



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Relatório da Cooperação Sul-Sul e
Triangular na Ibero-América 2024

sulsul



Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Paseo de Recoletos, 8
28001 - Madrid

Copyright SEGIB

Novembro de 2024

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Andrés Allamand Zavala, Secretário-Geral Ibero-Americano
Lorena Larios Rodríguez, Secretária para a Cooperação

Coordenação

Martín Rivero, Coordenador da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul

Elaboração

Cristina Xalma (Redatora principal)
Natalia Vargas (Equipa CSS)
Santiago Alonso (Equipa CSS)
Cristina Santalla (Equipa CSS)

Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS)

Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AGCID
Enrique O'Farrill, Presidência

Nota explicativa:

No que respeita à introdução do termo Triangular no título do Relatório, o Brasil "*manifesta o seu entendimento de que a expressão cooperação trilateral seria mais adequada para nomear o tipo de cooperação realizada entre 3 agentes internacionais*".

A fotografia da capa é do projeto "*Fortalecimento de capacidades para a geração de provas científicas sobre os impactos das medidas de recuperação dos ecossistemas de montanha na prestação de serviços hídricos*", entre o Fundo para a Proteção da Água do Equador (FONAG) e o Instituto Nacional de Investigação sobre Glaciares e Ecossistemas de Montanha do Peru (INAIGEM). Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Por favor, citar esta publicação como:

SEGIB (2024). Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2024, Madrid.

Esta publicação foi financiada pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Serviços editoriais: Wearebold.es

Depósito Legal: M-39481-2012

Relatório da Cooperação Sul-Sul e
Triangular na Ibero-América 2024

sulsul



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana



Fotografia: Através da CSS, o Instituto Nacional de Investigación sobre Glaciares e Ecosistemas de Montanha do Peru (INAIGEM) e o Fundo para a Proteção da Água do Equador (FONAG), trocam experiências para reforçar as estratégias de conservação e recuperação dos serviços hídricos dos ecossistemas de montanha. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

ÍNDICE

Apresentação	12
Saudações	14
Mensagem dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana "Comemoração das 15 edições do Relatório: desafios e oportunidades no âmbito da 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento"	19
Como ler este Relatório?	22
Principais mensagens	25
CAPÍTULO 1. A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral no novo panorama global	39
1.1 A CSS Bilateral da Ibero-América em 2022 e 2023 face ao desafio da recuperação	39
1.2 Os países ibero-americanos e seus parceiros na CSS Bilateral do biénio 2022-2023	42
1.2.1 A Ibero-América e o Sul Global: CSS intrarregional e inter-regional	43
1.2.2 Participação dos países na CSS Bilateral de 2022-2023	45
1.3 Relações de intercâmbio entre os países ibero-americanos e em conjunto com outras regiões	54
1.3.1 Intercâmbios intrarregionais	54
1.3.2 Intercâmbios inter-regionais	64
1.4 Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2022-2023	69
1.4.1 Capacidades fortalecidas	69
1.4.2 Perfil dos países	86
1.5 CSS Bilateral de 2022-2023 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	96

CAPÍTULO 2. A Cooperação Triangular da Ibero-América e as parcerias para o desenvolvimento	101
2.1 O biénio 2022-2023: uma Cooperação Triangular resiliente e em crescimento	101
2.2 Parceiros e alianças para o desenvolvimento a partir da Cooperação Triangular	105
2.2.1 Os países ibero-americanos na Cooperação Triangular 2022-2023	105
2.2.2 Parceiros e papéis na Cooperação Triangular da Ibero-América	110
2.2.3 Parcerias e instrumentos para a Cooperação Triangular	116
2.3 Análise setorial da Cooperação Triangular na Ibero-América em 2022-2023	127
2.3.1 Capacidades fortalecidas	127
2.3.2 Perfil dos principais agentes	135
2.4 A Cooperação Triangular de 2022-2023 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	143
CAPÍTULO 3. A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional: problemas comuns, soluções partilhadas	149
3.1 A CSS Regional da Ibero-América em 2022 e 2023: uma análise contextual	149
3.2 Parceiros e alianças para o desenvolvimento a partir da CSS Regional: o biénio 2022-2023	152
3.2.1 Países ibero-americanos e países de outras regiões	153
3.2.2 Organismos multilaterais, parcerias e instrumentos	156
3.3 Análise setorial: quadros operacionais e prioridades temáticas	161
3.4 A CSS Regional de 2022-2023 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	175

FICHAS SOBRE OS PAÍSES 2022-2023

ARGENTINA	185
BOLÍVIA	186
BRASIL	187
CHILE	188
COLÔMBIA	189
COSTA RICA	190
CUBA	191
EQUADOR	192
EL SALVADOR	193
GUATEMALA	194
HONDURAS	195
MÉXICO	196
NICARÁGUA	197
PANAMÁ	198
PARAGUAI	199
PERU	200
REPÚBLICA DOMINICANA	201
PERU	202
VENEZUELA	203
ESPANHA	204
PORTUGAL	205
ANDORRA	206
Acrónimos	209
Nota Metodológica	213
Bibliografia	218
Agradecimentos	224

Desdobrável: “15 Relatórios Sul-Sul em 25 anos de Cooperação para o Desenvolvimento”

QUADROS

Quadro 1.1	A cooperação em <i>Cultura</i> como instrumento multidimensional de desenvolvimento	82
Quadro 2.1	O Programa ADELANTE: promover a Cooperação Triangular birregional UE-ALC	117
Quadro 2.2	O Programa de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe de Espanha	123
Quadro 2.3	Portugal e a SEGIB: facilitar a Cooperação Triangular inter-regional Ibero-América - África	126
Quadro 3.1	Avanços metodológicos na CSS da Ibero-América: as bolsas de estudo como nova iniciativa	167
Quadro 3.2	O desafio da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN): respostas da CSS	170
Quadro 3.3	A CSS na agenda para o desenvolvimento: um olhar através dos eventos globais (2015-2023)	178

HISTÓRIAS

História 1.1	A Colômbia e o Chile cooperam para promover a corresponsabilidade na prestação de cuidados – Colômbia e Chile	77
História 1.2	Cultivo da quinoa em condições extremas para a segurança alimentar – Argentina e Marrocos	78
História 1.3	O México e as Honduras cooperam para proteger e conservar as florestas – México e Honduras	80
História 1.4	O Panamá e El Salvador promovem a formação de líderes ambientais – Panamá e El Salvador	81
História 1.5	O Equador e a Colômbia cooperam para reduzir a mortalidade neonatal - Equador e Colômbia	98
História 1.6	Reforço da produção de carbonato de lítio – Bolívia e Argentina	99
História 2.1	A criação da Rede Nacional de Recoletores da Bolívia: ligação entre emprego e proteção social – Bolívia, Equador, Espanha e UE	130
História 2.2	Cooperação triangular para o saneamento em cidades intermédias: a estratégia COTRISAN – Alemanha, Bolívia e Costa Rica	131
História 2.3	Formação dual e Micro e PME: o caso da indústria do mobiliário e da madeira do Peru – Alemanha, Equador e Peru	133
História 2.4	Cooperação Triangular para o reforço das estatísticas das empresas com perspetiva de género – Espanha, Guatemala, República Dominicana, Uruguai e UE	134

História 2.5	A energia solar térmica e os progressos das Honduras na obtenção do ODS 7 - Panamá, Alemanha, Honduras e PNUMA	147
História 3.1	A aposta da Ibero-América em fazer avançar a promoção e preservação das línguas indígenas - Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e México	165
História 3.2	A educação em valores como instrumento para avançar no desenvolvimento sustentável - Chile, Andorra, República Dominicana, Paraguai, Uruguai, Espanha e Portugal	166
GRÁFICOS		
Gráfico 1.1	Evolução das ações, projetos e iniciativas totais de CSS Bilateral intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	40
Gráfico 1.2	Iniciativas de CSS Bilateral mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023	41
Gráfico 1.3	Evolução do peso dos projetos e das ações sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	42
Gráfico 1.4	Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos juntamente com todos os parceiros e a nível intrarregional e inter-regional, conforme a região. 2022-2023	43
Gráfico 1.5	Alteração do número de iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os intercâmbios totais, intrarregionais e inter-regionais. 2020-2021 e 2022-2023	44
Gráfico 1.6	Alteração do número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas a nível inter-regional (Ibero-América juntamente com outras regiões do Sul Global), conforme a região. 2020-2021 e 2022-2023	44
Gráfico 1.7	Iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram juntamente com todos os parceiros, conforme o país. 2022-2023	45
Gráfico 1.8	Aumento do número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas por cada país ibero-americano entre os biénios de durante e após a pandemia. 2020-2021 e 2022-2023	46
Gráfico 1.9	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram, por ação e projeto, conforme o país. 2020-2021 e 2022-2023	48
Gráfico 1.10	Alteração do peso dos projetos sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o país. 2020-2021 e 2022-2023	50
Gráfico 1.11	Iniciativas de CSS Bilateral nas quais participaram países selecionados do Sul Global juntamente com os seus parceiros ibero-americanos, conforme a região. 2022-2023	52
Gráfico 1.12	Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países da Ibero-América por pares de parceiros, conforme o papel (ofertante, recetor, ambos). 2022-2023	56

Gráfico 1.13	Caracterização dos intercâmbios intrarregionais dos países ibero-americanos, conforme as iniciativas em que participam e os parceiros com os quais intercambiam. 2022-2023	58
Gráfico 1.14	Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos a nível intrarregional, conforme o papel (ofertante, recetor, ambos). 2022-2023	59
Gráfico 1.15	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelo Peru a nível intrarregional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	61
Gráfico 1.16	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelo Brasil a nível intrarregional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	62
Gráfico 1.17	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas por El Salvador a nível intrarregional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	63
Gráfico 1.18	Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas a nível inter-regional, conforme a região e o papel (ofertante, recetor, ambos). 2022-2023	64
Gráfico 1.19	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países ibero-americanos, conforme os intercâmbios tenham sido intrarregionais ou inter-regionais. 2022-2023	65
Gráfico 1.20	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os da África Subsariana a nível inter-regional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	66
Gráfico 1.21	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os do Caribe não ibero-americano a nível inter-regional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	67
Gráfico 1.22	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os da Ásia Oriental a nível inter-regional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	68
Gráfico 1.23	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os principais setores de atividade. 2022-2023	70
Gráfico 1.24	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o âmbito de intervenção e os setores de atividade categorizados em cada um deles. 2022-2023	71
Gráfico 1.25	Iniciativas de CSS Bilateral em matéria de <i>Saúde</i> mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023	73
Gráfico 1.26	Alteração do peso dos setores de atividade sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América juntamente com todos os seus parceiros entre os biénios de durante e após a pandemia. 2020-2021 e 2022-2023	74
Gráfico 1.27	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países ibero-americanos que exercem principalmente o papel de recetor, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023	87
Gráfico 1.28	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países ibero-americanos que exercem principalmente o papel de ofertante, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023	89

Gráfico 1.29	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países mais ativos no papel de ambos, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023	90
Gráfico 1.30	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e todos os seus parceiros no setor da <i>Saúde</i> , conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	94
Gráfico 1.31	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e todos os seus parceiros no setor <i>Agropecuário</i> , conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	95
Gráfico 1.32	Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2022-2023	97
Gráfico 2.1	Evolução do total das ações, projetos e iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	101
Gráfico 2.2	Iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biênio. 2018-2023	102
Gráfico 2.3	Evolução do peso dos projetos e das ações sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	103
Gráfico 2.4	Evolução das iniciativas acumuladas anualmente nos intercâmbios entre os países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme a modalidade (Cooperação Triangular, CSS Bilateral e CSS Regional). 2007-2023	104
Gráfico 2.5	Iniciativas de Cooperação Triangular nas quais cada um dos países ibero-americanos participou juntamente com todos os parceiros, conforme a ação e o projeto. 2022-2023	106
Gráfico 2.6	Iniciativas de Cooperação Triangular nas quais cada um dos países ibero-americanos participou juntamente com todos os parceiros, conforme o papel (1º ofertante, 2º ofertante, recetor). 2022-2023	107
Gráfico 2.7	Relação entre a participação nos papéis de ofertantes e o peso dos projetos, conforme as iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por cada país ibero-americano. 2022-2023	108
Gráfico 2.8	Varição do peso da Cooperação Triangular sobre o total das iniciativas de cada país ibero-americano, entre os biênios de durante e após a pandemia. 2020-2021 e 2022-2023	109
Gráfico 2.9	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular, conforme os países participantes no papel de primeiro ofertante. 2022-2023	110
Gráfico 2.10	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular, conforme os países e os organismos participantes no papel de segundo ofertante. 2022-2023	111
Gráfico 2.11	Evolução das participações dos principais segundos ofertantes na Cooperação Triangular realizada em torno da crise da COVID-19, conforme o país. 2018-2023	111

Gráfico 2.12	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular, conforme os países participantes no papel de recetor. 2022-2023	112
Gráfico 2.13	Participação do Sul Global nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros no papel de recetor, conforme a região e os principais países. 2022-2023	113
Gráfico 2.14	Número de parceiros diferentes (países do Sul Global, de outras regiões e organismos) que participam anualmente nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	115
Gráfico 2.15	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o instrumento (Programa, Fundo, Memorando/Convenção) ao abrigo do qual se realizam. 2022-2023	116
Gráfico 2.16	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pela Costa Rica no papel de primeiro ofertante, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	119
Gráfico 2.17	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por Espanha no papel de segundo ofertante, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	120
Gráfico 2.18	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelo Paraguai no papel de recetor, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023	121
Gráfico 2.19	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os principais setores de atividade. 2022-2023	127
Gráfico 2.20	Evolução do peso dos setores <i>Agropecuário</i> , <i>Ambiente</i> e <i>Saúde</i> sobre o total das iniciativas intercambiadas antes, durante e após a pandemia, conforme a modalidade. 2018-2023	128
Gráfico 2.21	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o âmbito de intervenção e os setores de atividade categorizados em cada um deles. 2022-2023	129
Gráfico 2.22	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular dos principais primeiros ofertantes, conforme o parceiro e o âmbito de intervenção. 2022-2023	135
Gráfico 2.23	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular dos principais segundos ofertantes, conforme o parceiro e o âmbito de intervenção. 2022-2023	137
Gráfico 2.24	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular dos principais recetores, conforme o parceiro e o âmbito de intervenção. 2022-2023	140
Gráfico 2.25	Peso da Cooperação Triangular, da CSS Bilateral e da CSS Regional sobre o total das iniciativas de cada país ibero-americano, nos períodos anteriores e posteriores à aprovação da Agenda 2030. 2007-2014 e 2015-2023	142
Gráfico 2.26	Variação do peso da Cooperação Triangular sobre o total das iniciativas de cada país ibero-americano, entre os períodos anteriores e posteriores à aprovação da Agenda 2030. 2007-2014 e 2015-2023	144

Gráfico 2.27	Iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2022-2023	145
Gráfico 3.1	Evolução dos projetos, programas e iniciativas totais de CSS Regional intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	149
Gráfico 3.2	Iniciativas de CSS Regional mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023	150
Gráfico 3.3	Evolução do peso da CSS Bilateral, Triangular e Regional sobre o total das iniciativas intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros no contexto da pandemia. 2018-2023	151
Gráfico 3.4	Evolução do peso dos projetos e dos programas sobre o total das iniciativas de CSS Regional intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	151
Gráfico 3.5	Número de parceiros diferentes (países do Sul Global, de outras regiões e organismos) que participam anualmente nas iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023	152
Gráfico 3.6	Participação de cada país ibero-americano nas iniciativas de CSS Regional intercambiadas juntamente com todos os parceiros, conforme o número e o peso relativo sobre o total. 2022-2023	154
Gráfico 3.7	Participação do Sul Global nas iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme a região e os principais países. 2022-2023	155
Gráfico 3.8	Peso dos sistemas multilaterais de cooperação na realização das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros. 2022-2023	156
Gráfico 3.9	Evolução do peso dos sistemas de multilaterais de cooperação sobre as iniciativas de CSS Regional em torno da crise pandémica, conforme o sistema. 2018-2023	158
Gráfico 3.10	Mapa das parcerias da Colômbia com os restantes países ibero-americanos, conforme as ocasiões em que cada par de parceiros coincide na execução do total das suas iniciativas de CSS Regional. 2022-2023	160
Gráfico 3.11	Distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023	161
Gráfico 3.12	Distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os principais setores de atividade. 2022-2023	162
Gráfico 3.13	Distribuição das iniciativas de CSS Regional realizada no contexto dos principais sistemas multilaterais de cooperação, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023	164
Gráfico 3.14	Iniciativas de CSS Regional intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2022-2023	176



APRESENTAÇÃO

A presente 15ª edição do Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América constitui um acontecimento importante para a Comunidade Ibero-Americana.

Em primeiro lugar, porque assinala o aniversário de um projeto regional que demonstra a sua consolidação e força internacional como um documento de referência em matéria de registo, análise e visibilidade da cooperação sul-sul e triangular.

Em segundo lugar, porque o período decorrido desde a sua primeira edição, em 2007, nos oferece uma oportunidade sem precedentes para realizar uma apreciação com perspetiva de médio prazo, fruto de mais de 17 anos de experiência e de mais de 10 mil iniciativas de cooperação acumuladas.

Em terceiro lugar, porque mostra que o panorama da cooperação ibero-americana começou a apresentar sinais e dados encorajadores. Em particular, após nove anos consecutivos de declínio sustentado no número de iniciativas registadas na nossa região, em 2023, estes valores voltaram a aumentar. Embora este aumento seja moderado - mais 81 iniciativas do que em 2022 - marca uma mudança de tendência que devemos valorizar.

Num contexto internacional tão complexo como o atual, a oportunidade de contar com a perspetiva do tempo e dos dados, sistematizados e analisados com reconhecida qualidade técnica e profissional, é de uma importância estratégica. Graças a este relatório, a Ibero-América dispõe agora de uma ferramenta poderosa, relevante e única para participar com contribuições

substantivas no debate global sobre a medição e o impacto da cooperação para o desenvolvimento. Dispomos também de uma fonte privilegiada de conhecimento e visibilidade que nos dará boas pistas sobre mecanismos inovadores, eficientes e eficazes para enfrentar os desafios do financiamento do desenvolvimento que abordaremos em 2025.

As mensagens das prestigiosas instituições que abrem este Relatório, com as quais a SEGIB trabalhou estreitamente nos últimos dois anos, a CEPAL, a UNCTAD e o Secretariado da TOSSD da OCDE, são uma mostra de reconhecimento do trabalho da SEGIB nesta matéria. Também permitem observar a frutífera colaboração da SEGIB com outros espaços regionais e organizações multilaterais. Neste sentido, é de salientar que a construção e a projeção internacional do próprio Relatório constituem um exercício bem-sucedido de cooperação sul-sul e triangular a nível internacional.

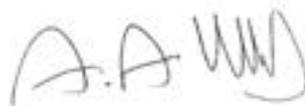
No que respeita às novidades e principais mensagens apresentadas nesta edição, encontrarão as informações pormenorizadas e abrangentes que caracterizam o nosso relatório, agora estruturado em 3 capítulos, precedidos por 12 mensagens principais. Gostaríamos de fazer aqui referência a 5 delas, que revelam a evolução da Cooperação Sul-Sul e Triangular desde o nascimento do relatório. Estas são:

1. A Cooperação Sul-Sul Bilateral continua a representar três quartos do total de toda a cooperação realizada na região, ao passo que a Cooperação Triangular registou um crescimento significativo, duplicando o seu peso relativo neste período.

2. Mais de metade dos países ibero-americanos ultrapassaram 1.000 iniciativas e dois deles ultrapassaram 2.000. Estes valores consideram a participação como ofertantes, como recetores ou num papel "dual", que é o que mais cresceu e que incorpora uma maior horizontalidade.
3. A cooperação ibero-americana consolidou-se progressivamente, é a menos esporádica e trabalha cada vez mais em projetos de médio prazo, que hoje constituem 90% das iniciativas.
4. A constelação de diferentes países do Sul Global, de países do Norte ou "desenvolvidos" e de organismos internacionais que interagem em torno da cooperação ibero-americana é muito significativa, com uma média anual de quase 150 países e organismos.
5. Ano após ano, setores tradicionais como o da *Saúde* e o *Agropecuário* lideram as estatísticas das iniciativas de cooperação, ao passo que setores como o da *Ciência e Tecnologia* continuam com percentagens (3%) muito abaixo do necessário para enfrentar com sucesso os desafios regionais e globais.

A conjugação das nossas capacidades e saberes torna-nos muito mais fortes como região do que o seríamos individualmente como países. Daí a importância do multilateralismo enquanto ação coletiva politicamente concertada; juntos somos melhores e mais visíveis a nível global. O presente Relatório é um exemplo claro dos instrumentos que possibilitam esta união, ajudando a construí-la e a torná-la visível.

No futuro, continuaremos a procurar novas oportunidades para inovar e melhorar o Relatório. Uma área que nos entusiasma especialmente é a do processo de incorporação de ferramentas de inteligência artificial no processamento das informações que recebemos dos países. Estamos confiantes de que os frutos deste esforço nos permitirão manter o protagonismo e a liderança da Ibero-América e da SEGIB nesta matéria. Com este objetivo e no intuito de manter o Relatório como uma referência a nível global, prosseguiremos o nosso trabalho, na certeza de que continuaremos a contar com o apoio e o compromisso dos 22 Estados que constituem a Comunidade Ibero-Americana.



Andrés Allamand
SECRETARIO GENERAL IBEROAMERICANO



Lorena Larios Rodríguez
SECRETARIA PARA LA COOPERACIÓN IBEROAMERICANA



SAUDAÇÕES



A CEPAL assistiu, com alegria, ao nascimento e consolidação da SEGIB, nos seus 20 anos de trabalho no espaço ibero-americano, nos 19 países de língua castelhana e portuguesa da América Latina e nos países da Península Ibérica, Espanha, Portugal e Andorra. A SEGIB vinculou a nossa região com a Europa, de forma horizontal, fazendo com que os países participem em pé de igualdade, baseados em parcerias que instauraram e reforçaram políticas públicas transformadoras.

A CEPAL e a SEGIB contribuem para a promoção da América Latina e esforçam-se por fortalecer as suas relações com o mundo. Ambas as instituições mantiveram acordos de colaboração num vasto leque de iniciativas, como por exemplo, na produção de uma série periódica de publicações relacionadas com os "*Espaços Ibero-Americanos*", que abordam temas relacionados com a economia do conhecimento, inovação, desenvolvimento tecnológico, comércio, investimento, educação, ciência e cultura, bem como, mais recentemente, no trabalho conjunto em torno da agenda de Cooperação Sul-Sul e triangular.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana é responsável pelo mais antigo esforço sistemático de registo, análise e divulgação de informações sobre Cooperação Sul-Sul e triangular à escala regional. Estas são apresentadas no *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América*, um documento de referência para governos, responsáveis de cooperação e investigadores da Ibero-América e do mundo. Ao longo dos seus 15 anos, o Relatório sistematizou e analisou as iniciativas de cooperação dos países da América Latina, proporcionando informações relevantes à região, entre outros, à Conferência Regional da CEPAL sobre Cooperação Sul-Sul na América Latina e no Caribe.

Em 2015, os Estados-Membros das Nações Unidas adotaram 17 Objetivos no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de erradicar a pobreza, preservar o planeta e melhorar a vida das pessoas. Para responder às necessidades económicas, sociais e ambientais do planeta, a Agenda apela a uma parceria mundial de solidariedade internacional e de cooperação. A Agenda 2030 é o nosso roteiro e a Cooperação Sul-Sul e Triangular tem um enorme potencial para acelerar os progressos dos países na concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Agradecemos o trabalho da SEGIB no acompanhamento, medição e avaliação da cooperação, tal como se apresenta no *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2024*, com base no qual é possível procurar posições comuns para os desafios da América Latina no seu caminho para o desenvolvimento e orientações para modalidades de Cooperação Sul-Sul e Triangular, através da troca de conhecimentos, tecnologias, experiências e mobilização de recursos.

Hoje, mais do que nunca, a Cooperação Sul-Sul e Triangular são chamadas a pensar em alternativas transformadoras. Esperemos que o trabalho conjunto entre a CEPAL e a SEGIB contribua para responder a esta necessidade regional e mundial.



José Manuel Salazar-Xirinachs
Secretário Executivo
Comissão Económica para América Latina e o Caribe - CEPAL

A 15ª edição do *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América* marca uma importante viragem no esforço de documentar as contribuições dos países ibero-americanos para o desenvolvimento sustentável. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD no acrónimo em inglês) congratula-se com o seu lançamento, que contribui para os debates da XXIX Cúpula Ibero-Americana das e dos Chefes de Estado e de Governo de Cuenca, Equador. Ao longo dos anos, esta publicação tornou-se uma referência fundamental para compreender as dinâmicas da Cooperação Sul-Sul e Triangular.

O trabalho pioneiro da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) tem sido fundamental para avançar na medição e análise dos projetos de Cooperação Sul-Sul, para melhorar a sua visibilidade e para estabelecer as bases de iniciativas globais para quantificar os fluxos de Cooperação Sul-Sul e a sua contribuição para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e para os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Felicitemos a SEGIB pelo desenvolvimento de metodologias inovadoras de recolha e análise de dados que permitem uma compreensão mais profunda da natureza evolutiva da Cooperação Sul-Sul e Triangular. As informações e reflexões contidas neste relatório são o resultado dos sólidos mecanismos estabelecidos pelos países ibero-americanos para enfrentar desafios como as crises de saúde pública, as mudanças climáticas e a segurança alimentar, sublinhando a importância da solidariedade para reforçar a resiliência das sociedades.

Um avanço notável na medição global da Cooperação Sul-Sul é o Quadro Conceptual voluntário para medir a Cooperação Sul-Sul, favoravelmente acolhido por todos os países em março de 2022, quando a Comissão de Estatística da ONU adotou o indicador 17.3.1 dos ODS. Desenvolvido pelo Sul global e presidido pela Índia, com a participação do Brasil, China, Colômbia, Cuba, Egito, Gana, México, África do Sul e Tanzânia, o Quadro procura contribuir para colmatar uma lacuna de longa data no panorama mundial dos dados sobre o desenvolvimento. Representa um passo importante para a obtenção de dados objetivos e representativos sobre a ajuda ao desenvolvimento.

Os países solicitaram à UNCTAD que coordenasse os trabalhos para a comunicação de informações sobre a Cooperação Sul-Sul no âmbito deste indicador dos ODS. Trata-se de um esforço liderado pelos países do Sul global e baseado em dados de propriedade nacional. O Quadro oferece uma abordagem global, flexível e integradora para quantificar a ajuda ao desenvolvimento entre os países do Sul, incluindo quer as modalidades de cooperação financeira quer em espécie. Assegura que as contribuições do Sul global se refletem e reconhecem com precisão, em conformidade com os princípios de respeito pela soberania nacional, apropriação e benefício mútuo.

A Cooperação Sul-Sul e Triangular, juntamente com outros apoios ao desenvolvimento, desempenha um papel crucial para acelerar a realização da Agenda 2030. O reforço das capacidades para produzir dados Sul-Sul, desenvolvidos, recolhidos e apoiados pelos países do Sul, empodera os países para definirem as suas narrativas de desenvolvimento e gerirem estrategicamente o seu apoio mútuo. O exemplo ibero-americano mostra a importância estratégica dos dados para prosseguir o desenvolvimento sustentável através da cooperação e da solidariedade.

A colaboração entre a UNCTAD e a comunidade ibero-americana será vital para o futuro. Os esforços basilares da SEGIB, juntamente com a parceria e o diálogo contínuos com os Estados membros, são uma fonte de inspiração para enviares esforços mais amplos no sentido de melhorar as capacidades noutras regiões. Aprender com esta experiência ajudará a fortalecer as iniciativas regionais para uma compreensão global mais integral da cooperação para o desenvolvimento.

Queremos agradecer à SEGIB, aos países e aos agentes que contribuíram para este relatório. A sua dedicação é fundamental para fazer avançar os nossos objetivos comuns na defesa da Agenda 2030. Continuemos a construir sobre esta base sólida para o futuro, trabalhando juntos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades.

O nosso compromisso com a Cooperação Sul-Sul é firme e estamos confiantes de que, através dos esforços coletivos de todos nós, poderemos desenvolver sistemas de informações que reflitam com precisão as realidades do Sul. Esperamos que este relatório e os dados sobre a Cooperação Sul-Sul sirvam de valiosos contributos para os decisores políticos, os especialistas e a comunidade ibero-americana, bem como para nos inspirarem e para avançarmos na prossecução do desenvolvimento sustentável.



Anu Peltola
Diretora de Estatística
Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD

Gostaria de felicitar a SEGIB pela conclusão da 15ª recolha de dados sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América. O Relatório resultante é a demonstração do profundo compromisso dos países ibero-americanos com a transparência e do importante trabalho que a SEGIB tem vindo a desenvolver ao longo dos anos para melhorar a capacidade de comunicação dos países. Os dados de grande qualidade do Relatório e a sua visualização tornam-no um excelente recurso para a análise política e um modelo para outras iniciativas destinadas a aumentar a transparência global da ajuda oficial.

Na Secretaria do Fórum Internacional sobre a TOSSD (IFT no acrónimo em inglês), criada em 1 de janeiro de 2024, constatámos o empenhamento dos países ibero-americanos em partilhar informações sobre o apoio que prestam a outros países da região - e de fora dela - para o desenvolvimento sustentável. Até à data, dez países ibero-americanos apresentaram relatórios à TOSSD, fornecendo dados sobre a sua cooperação técnica e os seus programas conjuntos de investigação, bem como sobre o seu apoio financeiro e as suas atividades para enfrentar desafios globais; por exemplo, nas operações de manutenção da paz das Nações Unidas. Muitos destes países têm vindo a participar ativamente no desenvolvimento da métrica TOSSD, primeiro, através do grupo de trabalho especial da TOSSD e, agora, através do IFT. O Brasil, Chile, Costa Rica, Espanha, México e Peru integraram-se no IFT como países membros e outros países ibero-americanos estão a considerar a possibilidade de o fazer.

Os sistemas de informações da SEGIB e da TOSSD são complementares. A TOSSD é um quadro estatístico internacional para medir a totalidade dos recursos destinados a promover o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento, que inclui tanto os recursos oficiais quanto o financiamento privado mobilizado através de meios oficiais. É igualmente aplicável aos prestadores de cooperação bilateral, multilateral e triangular, incluindo os países e organizações do Sul. Assim, a TOSSD contempla um conjunto mais amplo de atividades, mas com menos dados qualitativos sobre a Cooperação Sul-Sul (CSS) do que a SEGIB. Além disso, a experiência da SEGIB é um recurso valioso que pode ser partilhado com outras regiões que desejem melhorar os seus processos de comunicação e elaboração de relatórios.

Estas complementaridades abrem grandes oportunidades de colaboração para facilitar o trabalho de comunicação de dados. Ao longo do último ano, as Secretarias do IFT e da SEGIB trabalharam em estreita colaboração na revisão das definições e das taxonomias estatísticas, bem como das classificações setoriais, e intercambiaram as melhores práticas em matéria de recolha de dados.

Em maio de 2024, tivemos o prazer de receber a Secretaria da SEGIB como Observadora do Fórum Internacional sobre a TOSSD. Esta função aumentará as oportunidades da SEGIB para trocar conhecimentos com os prestadores de CSS para além da Ibero-América. Para o IFT, trata-se de uma forma de reforçar a voz e o papel ativo dos prestadores de CSS na configuração da TOSSD e na medição da ajuda ao desenvolvimento para os ODS.

Em conjunto, a SEGIB e o IFT podem divulgar informações sobre o vasto leque de apoios que os países ibero-americanos oferecem ao desenvolvimento sustentável. O IFT está muito interessado em trabalhar com a SEGIB para concretizar o pleno potencial dos dados e promover a sua utilização para proporcionar elementos no quadro dos diálogos atuais e futuros sobre financiamento para o desenvolvimento. A IV Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, em Espanha, será a oportunidade ideal para mostrar como o trabalho conjunto pode causar um impacto significativo. .



Julia Benn
Chefe da Secretaria do Fórum Internacional sobre a TOSSD



Fotografia: Voluntários ambientais desenvolvem iniciativas de reflorestação e criam corta-fogos no Parque Florestal Los Andes (San Miguelito, Panamá), para que os incêndios não se propaguem e os residentes não se exponham à fuligem. Através deste projeto, o Panamá e El Salvador partilham experiências no sentido de aumentar a proteção e a sensibilização para a preservação do ambiente. Banco de Imagens da CSS e Triangular. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Comemoração das 15 edições do Relatório: desafios e oportunidades no âmbito da 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento

Principais contributos e resultados da cooperação sul-sul desde 2007

Há quinze anos, concretamente em 2007, a Ibero-América iniciou uma prática de referência para a Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST): a sistematização das ações coletivas baseadas nos princípios de solidariedade, consenso, equidade e horizontalidade. Desde essa data, os vários relatórios da CSST têm vindo a refletir a vontade política dos países de estabelecerem relações de colaboração orientadas para o intercâmbio de experiências e boas práticas que contribuam não só para o reforço das políticas públicas, mas também para o fortalecimento das nossas instituições governamentais, de modo a oferecer eficazmente bens e serviços que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região. Assim, a CSST ibero-americana tornou-se uma referência para a cooperação internacional, demonstrando uma estratégia flexível e eficaz na gestão de conhecimentos e recursos partilhados entre países com características e desafios comuns.

A CSST ibero-americana desempenha um papel relevante no contexto das estratégias globais de desenvolvimento, alinhando-se estrategicamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as agendas climáticas e, mais recentemente, com os esforços de recuperação pós-pandemia. Este modelo de cooperação, caracterizado pela flexibilidade e adaptabilidade, permite que a região enfrente desafios emergentes, nomeadamente as crises de mobilidade humana e os efeitos das mudanças climáticas, de forma inclusiva e participativa. Ao alinhar-se com o ODS 17, a CSST ibero-americana destaca-se como um mecanismo eficaz para fortalecer parcerias multissetoriais, apoiando o desenvolvimento sustentável dos países da região.

Esta décima quinta edição mostra como a região conseguiu consolidar acordos e mecanismos de colaboração em resposta a necessidades comuns, enfrentando os efeitos provocados pelas crises políticas e pela pandemia da COVID-19. A modalidade de cooperação técnica, caracterizada pela sua capacidade de abordar problemas específicos de forma eficiente e adaptável, foi a mais trabalhada nestes quinze anos, sendo um reflexo das prioridades nacionais e regionais em áreas como a educação, saúde, gestão de catástrofes e outras.

Ao longo destes anos, a CSST na Ibero-América consolidou um quadro de trabalho que permite aos países partilhar recursos e conhecimentos, promovendo programas sustentáveis e de elevado impacto. Cada relatório refletiu a quantidade e a qualidade dos projetos, tornando visíveis os avanços na consolidação da CSST como mecanismo fundamental para o desenvolvimento da região, bem como as inovações que os países ibero-americanos empreenderam nesta matéria.

Estamos a menos de seis anos de 2030, e a região ibero-americana enfrenta o desafio de acelerar o seu progresso para o cumprimento da Agenda 2030. Num contexto internacional complexo, com desafios estruturais como as mudanças climáticas, as desigualdades e a mobilidade humana, a CSST é considerada um instrumento essencial para o desenvolvimento integral sustentável. Os países da região deram mostras de um empenho conjunto na construção de um sistema de cooperação voltado para a implementação de políticas públicas eficazes, num quadro de colaboração que reforça o desenvolvimento humano e económico da região.

Esta edição do relatório destaca o processo de sistematização, medição e visibilidade da CSST na Ibero-América, uma região que conseguiu consensualizar critérios e termos, permitindo uma visão conjunta e integradora do progresso desta modalidade de cooperação. Graças ao apoio financeiro da Cooperação Espanhola, ao compromisso dos países ibero-americanos e ao trabalho realizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) para a sua elaboração, este relatório documenta o itinerário percorrido, os resultados alcançados e as aprendizagens adquiridas em matéria de cooperação, tornando visível a contribuição regional para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A cooperação ibero-americana não é apenas a soma de iniciativas nacionais; é uma prova de valor acrescentado comum, que demonstra como uma colaboração estruturada pode ter um impacto multiplicador no desenvolvimento dos países. O relatório deste ano, que comemora quinze anos de trabalho, destaca a forma como a região construiu um sistema que aborda as necessidades locais e também cria um modelo de cooperação que pode ser reproduzido noutros contextos.

No atual cenário de debates sobre o financiamento da cooperação para o desenvolvimento, este relatório representa uma ferramenta estratégica, fornecendo dados e análises fundamentais que permitem a visibilidade da região e o seu posicionamento como uma referência de cooperação inclusiva e dinâmica. A CSST na Ibero-América é um veículo para novas parcerias e alianças, que reafirmam o compromisso da região para com o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das suas capacidades técnicas e políticas.

O Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América tornou-se uma referência indispensável no âmbito da cooperação internacional. Com os seus quinze anos de história, reflete o compromisso coletivo da região em construir um sistema sólido, eficaz e transparente, baseado em princípios de equidade e colaboração. A presente edição destaca os progressos realizados até agora e sublinha o potencial futuro da CSST como uma componente essencial para enfrentar os desafios globais.



Desafios para a região após quinze anos de trabalho colaborativo

A CSST deve demonstrar de forma clara e mensurável a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável em todas as dimensões, articulando intervenientes-chave como os governos locais, a sociedade civil, o meio académico e o setor privado, para maximizar o impacto conjunto das suas ações.

É necessário aprofundar o debate sobre a medição e avaliação quantitativa e qualitativa da CSST. Por conseguinte, é fundamental reforçar os sistemas de recolha de dados para que o acompanhamento da CSST reflita os seus efeitos nas políticas públicas e no progresso dos ODS. Tal favorece a transparência e a responsabilização, aumenta as possibilidades de acesso a novos fundos e melhora a gestão da cooperação na região.

Ainda que subsistam alguns desafios, os atuais debates sobre a medição evidenciam os avanços e o reconhecimento global que a região ibero-americana alcançou neste domínio, o que não teria sido possível sem o Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST).

Cada país contribui para a CSST a partir de uma combinação única de conhecimentos, experiências, soluções e adaptações tecnológicas, mas também de acordo com as suas capacidades institucionais para transferir esses recursos de forma eficaz. Neste sentido, o desenvolvimento de sistemas nacionais de cooperação sólidos, com uma adequada coordenação e liderança dos órgãos de gestão, torna-se um pilar essencial para o bom desempenho de cada país.

É igualmente essencial gerar, sistematizar e transferir conhecimentos através de mecanismos de cooperação e avaliação eficientes e sustentáveis que permitam maximizar a sustentabilidade e o impacto da CSST a nível regional e global, bem como reforçar a capacidade

dos sistemas nacionais de cooperação para identificar, processar e partilhar experiências bem-sucedidas de modo atempado, quando solicitadas pelos seus homólogos.

O debate global sobre a CSST deve incorporar estas realidades específicas da região e refletir as diversas perspetivas de todos os países que a constituem. Para avançar, é essencial continuar a sistematizar a sua cooperação, dando-lhe visibilidade e dotando-se de ferramentas que permitam uma melhor gestão. Estes elementos reforçam o posicionamento da região ibero-americana num debate inclusivo e global, reafirmando a CSST como um motor de desenvolvimento sustentável, que pode contribuir para reduzir a pobreza e diminuir as desigualdades dentro e entre os países, e uma referência de cooperação para o futuro e para outras regiões.



As oportunidades da Cooperação Sul-Sul no âmbito da 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento

No próximo ano, Espanha acolherá a 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, depois das edições de Monterrey (2002), Doha (2008) e Adis Abeba (2015). Esta conferência representa uma oportunidade estratégica para mobilizar políticas e recursos que promovam o desenvolvimento sustentável em consonância com a Agenda 2030 e os ODS. Desde a última conferência, o mundo sofreu profundas alterações nos domínios da digitalização, macroeconomia e finanças, para além de enfrentar riscos sistémicos decorrentes das mudanças climáticas, das pandemias e dos conflitos, que limitaram o acesso ao financiamento do desenvolvimento. Este contexto torna a conferência num espaço fundamental para definir um quadro financeiro que aborde estes desafios e facilite o acesso aos recursos de forma justa e sustentável.

No âmbito do Pacto para o Futuro, os países chegaram a um acordo de base para reforçar o financiamento do desenvolvimento, dando prioridade à criação de um sistema de cooperação multiagente e multinível que permita aos países de baixo e médio rendimento aceder a financiamento em condições justas. Este pacto promove a mobilização de recursos através de mecanismos inovadores e colaborativos, com ênfase na resiliência e na sustentabilidade, para responder a questões críticas como a adaptação às mudanças climáticas e a recuperação económica pós-pandemia.

Para a região ibero-americana, o acesso ao financiamento em condições favoráveis é fundamental, especialmente para os países de rendimento médio, que se defrontam com obstáculos nesse domínio. Neste sentido, a 4ª Conferência representa uma plataforma crucial para que os países ibero-americanos aproximem as suas posições em torno da necessidade de uma nova arquitetura internacional para o financiamento do desenvolvimento, abordando aspetos como a reforma do sistema financeiro internacional para o tornar mais inclusivo, recetivo às prioridades globais e equitativo para enfrentar os desafios que definem o panorama mundial contemporâneo e as necessidades de países com contextos económicos e sociais diversos, numa perspetiva multidimensional, através de mecanismos inovadores e eficientes de mobilização de recursos públicos e privados, monetários e não monetários. A CSST, no seu papel de geradora de capacidades, pode ser um elemento essencial para criar condições que reforcem a confiança dos investidores na região.

Além disso, a CSST, já posicionada nos debates sobre a cooperação para o desenvolvimento, deve também estar no centro das discussões sobre o financiamento. A conferência deve impulsionar a dinamização política e a mobilização de recursos para alcançar os ODS a nível mundial, regional, nacional e local, assegurando que estejam à disposição das populações em maior situação de vulnerabilidade, bem como encorajar os países a explorar mecanismos e instrumentos financeiros alternativos e a cumprir os compromissos internacionais assumidos nas agendas internacionais de desenvolvimento.

Embora a cooperação técnica e a CSST envolvam frequentemente montantes orçamentais modestos, o seu elevado valor para transferir conhecimentos técnicos e a sua capacidade para reforçar as instituições são inestimáveis. A CSST promove uma abordagem própria de valor, proporcionando aos países a oportunidade de mobilizar fluxos financeiros com elevado retorno em capacidades técnicas e institucionais. Esta abordagem também reforça a confiança nas instituições, facilitando a participação de novos intervenientes e tornando a região mais atrativa para fluxos de financiamento internacional, promovendo simultaneamente as sinergias e a inovação, que são fundamentais no atual contexto.

Este esforço deve traduzir-se na redução das assimetrias, no reforço das capacidades, na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de políticas públicas que consolidem a posição da Ibero-América no sistema político e económico internacional. Tal reafirma a vocação multilateral e colaborativa dos países da região e promove um sistema de cooperação que dá prioridade a um desenvolvimento inclusivo, resiliente e alinhado com os compromissos do Pacto para o Futuro.



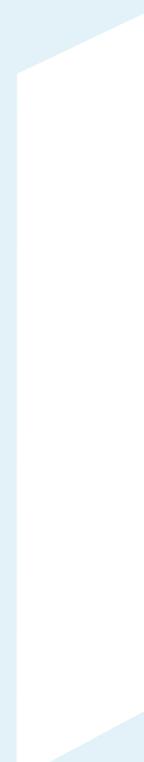
Como ler este Relatório?

Como ler um relatório com mais de 200 gráficos? Que devemos procurar nele? Por onde começar? Esta secção procura responder a estas e outras questões, facilitando assim a abordagem de um documento cujo rigor metodológico e extensão não são incompatíveis com uma leitura ágil e atrativa.

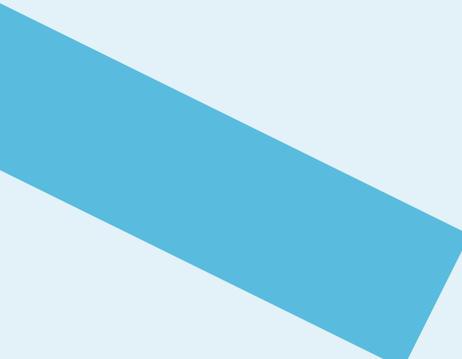


De que trata este Relatório?

O presente relatório analisa o comportamento da Cooperação Sul-Sul realizada pelos países ibero-americanos num momento determinado. Esta edição centra a sua atenção no biénio 2022-2023. No entanto, os dados acumulados disponíveis (desde 2007 - o primeiro ano de publicação deste documento - até 2023), permitem situar o que aconteceu em contextos históricos mais alargados e fazer a sua interpretação à luz de acontecimentos relevantes, como a Agenda 2030 ou a COVID-19.



Que informações contém?



As informações são sistematizadas em torno das três modalidades de cooperação reconhecidas por este espaço ibero-americano: a "CSS Bilateral", a "Triangular" e a "CSS Regional". Para cada uma delas, a unidade de análise coincide com o tipo de instrumento através do qual se implementam: "ação, projeto, programa", entendidos no seu conjunto como "iniciativas". Em torno destas iniciativas realizam-se vários tipos de análises: cronológicas; por "agentes" e "papéis" (quem faz o quê); por "setores" (que capacidades se intercambiam e reforçam); e por ODS (como a cooperação se alinha com a concretização da Agenda 2030). No caso das modalidades triangular e regional, são igualmente examinados os instrumentos que as promovem. Cada um dos conceitos utilizados pode ser consultado em pormenor na Nota metodológica em anexo.

Como se apresentam estas informações?

O Relatório está organizado em três capítulos, estando cada um deles relacionado com as modalidades reconhecidas na Ibero-América (CSS Bilateral, Cooperação Triangular, CSS Regional). Cada capítulo sistematiza a cooperação que os 22 países ibero-americanos realizaram através dessa modalidade juntamente com parceiros de todo o mundo (países do Sul, países do Norte e organismos multilaterais, conforme o caso). Estes capítulos são precedidos pelas Mensagens principais, que apresentam uma síntese dos resultados mais relevantes deste Relatório. O relatório termina com 22 Fichas sobre os países, que resumem os principais dados relativos a cada um deles em 2022-2023.

Por onde começar a ler?

Pode começar a ler por onde preferir. As Mensagens principais, os Capítulos por modalidade e as Fichas sobre os países permitem organizar o Relatório em torno de 5 conteúdos de informações complementares, mas diferentes e independentes. Isto torna o Relatório num documento flexível e adaptável aos interesses de cada leitor, permitindo a quem o lê mergulhar em cada conteúdo pela ordem desejada e separadamente, sem que tal afete a compreensão do conjunto.

Algo mais, para uma **edição comemorativa**

Trata-se de uma edição especial, a número 15. Para o comemorar, os Responsáveis máximos da Cooperação Ibero-Americana incluíram uma mensagem na qual destacam o valor destas 15 edições e se debruçam sobre os desafios e oportunidades da próxima Conferência sobre o Financiamento do Desenvolvimento, que terá lugar em Espanha em 2025. Reconhecendo também esta contribuição do Relatório, incluem-se as saudações comemorativas de organismos com os quais a SEGIB trabalha estreitamente para fortalecer a CSS a nível mundial: CEPAL, UNCTAD e IFT-TOSSD (OCDE). Por último, um desdobrável resume e ilustra a história destes 15 Relatórios, enquadrando-os nos últimos 25 anos de cooperação para o desenvolvimento.



Fotografía: Tendo em conta a importância estratégica da produção e comercialização de lítio para a América Latina, a Universidade Nacional de La Plata - através do seu Centro de Química Inorgânica - chegou a um acordo estratégico de CSS para estudar a nucleação e o crescimento de cristais de carbonato de lítio, em colaboração com a empresa estatal Yacimientos de Lítio Bolivianos. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

Principais mensagens



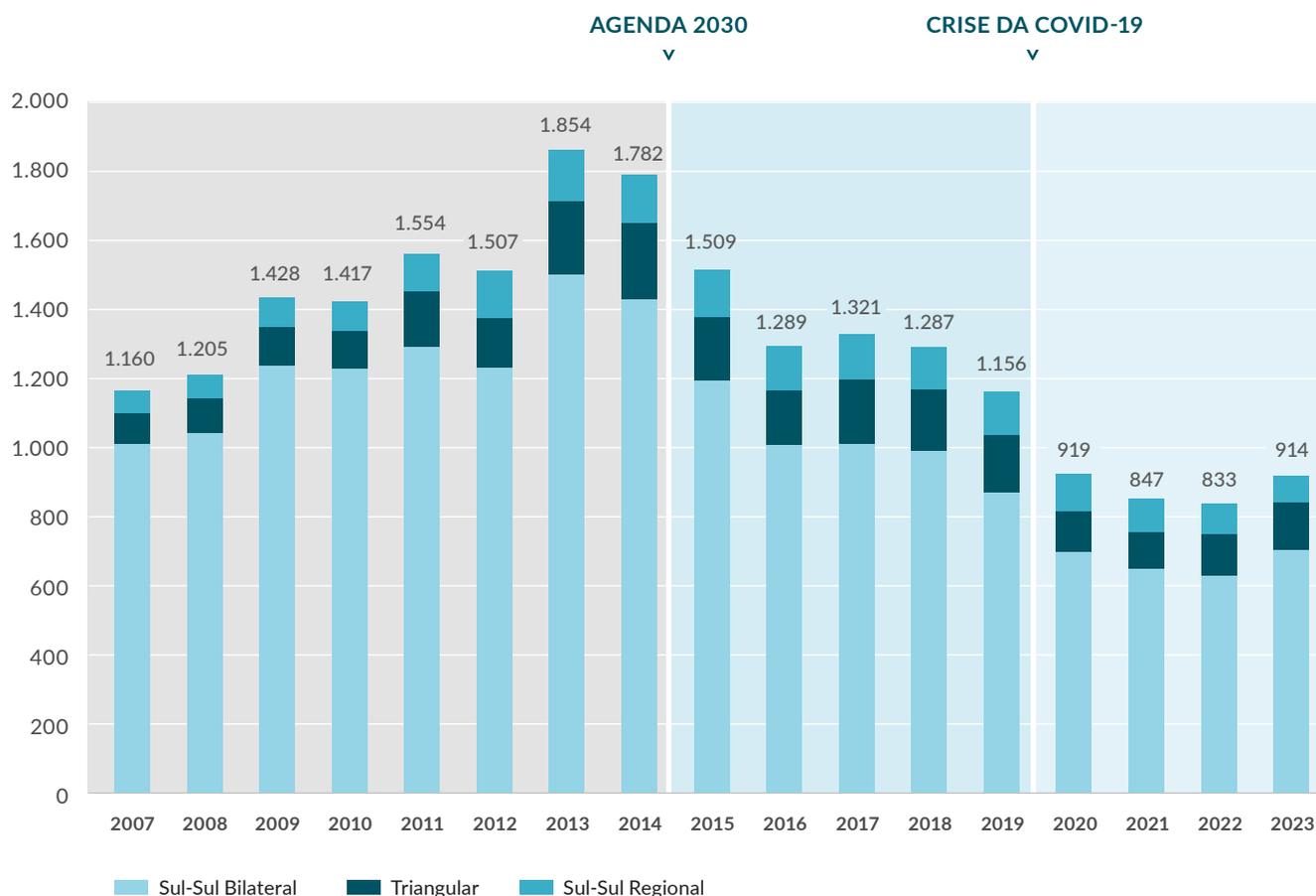
A Cooperação Sul-Sul e Triangular ibero-americana volta a crescer

Em 2023, e após sucessivas quedas - intensificadas pela crise provocada pela COVID-19 - o total dos intercâmbios dos países ibero-americanos começou a aumentar. No entanto, o valor final (914) manteve-se aquém das 1.000 iniciativas anuais, ainda longe dos níveis anteriores à crise e dos máximos históricos registados nos anos 2013 e 2014.



Evolução das ações, projetos e iniciativas totais de CSS Bilateral, Triangular e CSS Regional intercambiadas pelos países ibero-americanos. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



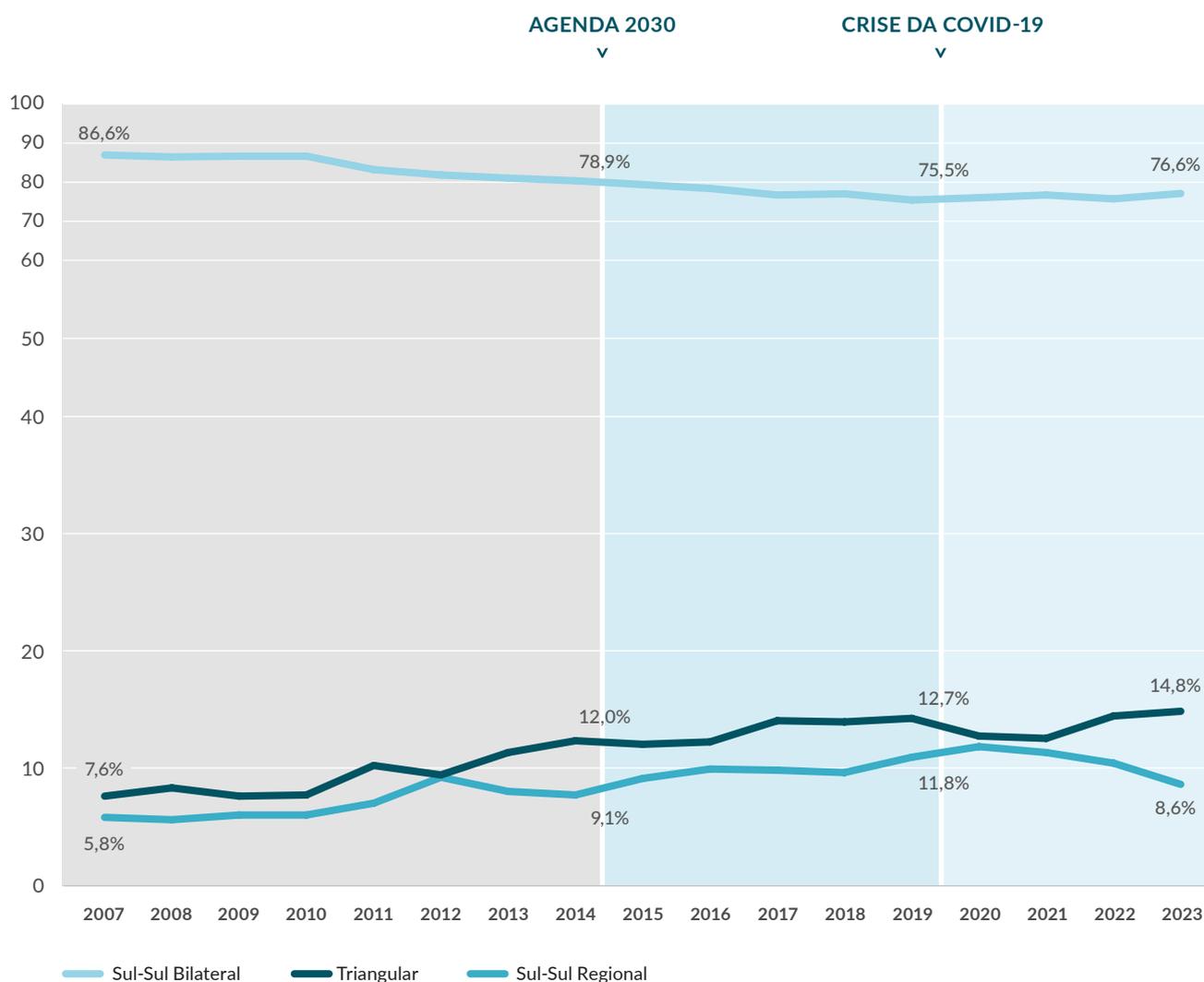
A CSS Bilateral continua a ser a modalidade mais importante (75% do total), embora a Triangular tenha duplicado a sua participação (para 15% em 2023)

Entre 2007 e 2023, o peso da Cooperação Triangular sobre o total dos intercâmbios passou de 7,6% para 14,8%. Até à crise da COVID-19, este ganho fez-se à custa da CSS Bilateral, cuja participação diminuiu 10 pontos. Mas, após a crise, a Triangular começou a deslocar a CSS Regional, cujo peso se reduziu de 11,8% em 2020 para 8,6% em 2023.



Evolução do peso da CSS Bilateral, Triangular e CSS Regional sobre o total das iniciativas intercambiadas pelos países ibero-americanos, conforme o biénio. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

3

Mais de metade dos países ibero-americanos ultrapassou os 1.000 intercâmbios

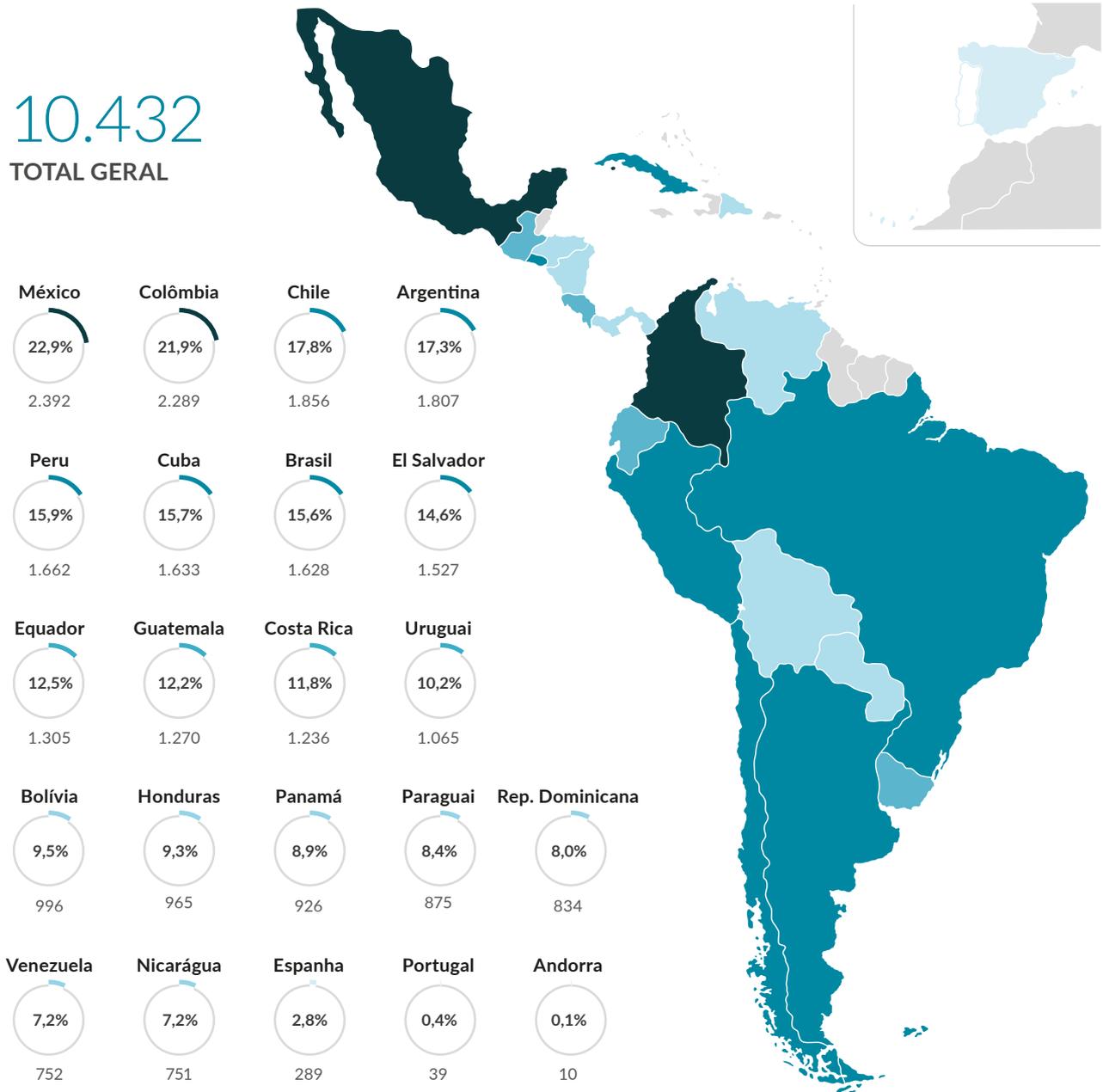
Entre 2007 e 2023, o México e a Colômbia participaram em mais de 2.200 iniciativas, ao passo que 6 países - Chile, Argentina, Peru, Cuba, Brasil e El Salvador - ultrapassaram as 1.500 e outros 4 - Equador, Guatemala, Costa Rica e Uruguai - 1.000. Espanha merece uma menção especial, com quase 300 iniciativas de CSS Regional e de Cooperação Triangular.

Iniciativas em que cada um dos países ibero-americanos participou, conforme a modalidade. 2007-2023

Em unidades

10.432

TOTAL GERAL



● Mais de 2.000
 ● De 1.500 a 1.999
 ● De 1.000 a 1.499
 ● De 500 a 999
 ● De 250 a 499
 ● Menos de 250



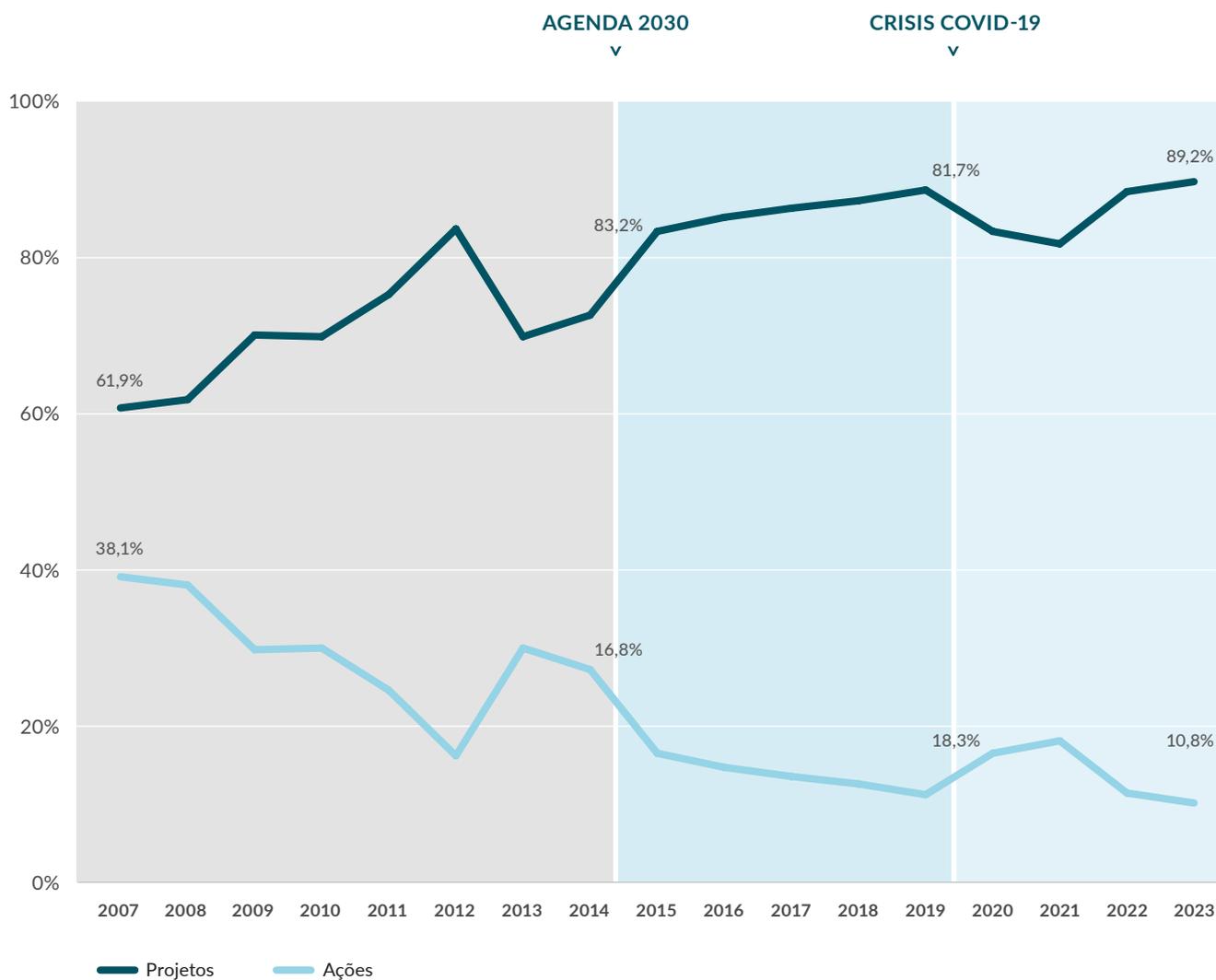
A CSS e Triangular da Ibero-América consolida-se, tornando-se cada vez mais estável, mais prolongada e menos esporádica

Entre 2007 e 2023, os projetos (cuja execução dura, em média, cerca de dois anos) foram assumindo uma importância crescente como instrumento para a CSS e a Cooperação Triangular, por oposição às ações (mais ocasionais e com uma duração média de cerca de um mês). No primeiro ano, os projetos representaram 60% dos intercâmbios e as ações 40%. Atualmente, os projetos representam 90% da cooperação.



Evolução do peso dos projetos e ações sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral, Triangular e CSS Regional intercambiadas pelos países ibero-americanos. 2007-2023

Em percentagem



Nota metodológica: Os projetos também incluem os programas de CSS Regional, que apenas representam 1,3% das 10.432 iniciativas realizadas durante este período.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

5

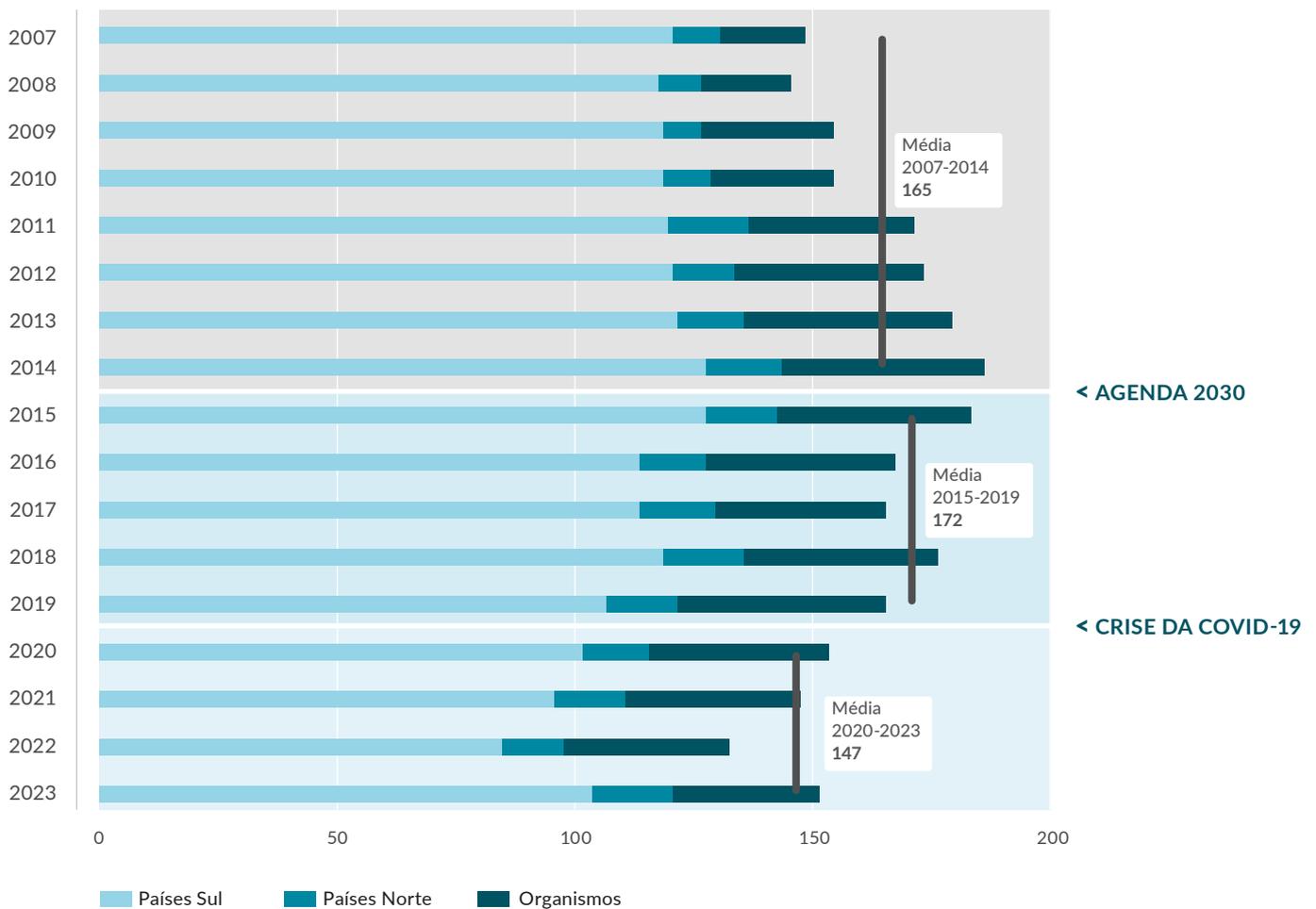
A cooperação assentou na interação de mais de 200 países e organismos

As 10.432 iniciativas levadas a cabo entre 2007 e 2023 envolveram a participação de 239 agentes. Os 22 países ibero-americanos associaram-se, em diferentes momentos, a 135 países de outras regiões do Sul Global, a 37 países do Norte e a 81 organismos multilaterais. Na sequência da aprovação da Agenda 2030, a participação de diferentes agentes aumentou. O impacto da COVID-19 reduziu o valor médio, que, no entanto, é de cerca de 150 por ano.

Número de parceiros diferentes (países do Sul Global, países de outras regiões e organismos) que participam anualmente no total das iniciativas da Ibero-América. 2007-2023.

Em unidades

Total 239 Países Sul 154 Países Norte 40 Organismos 81



Média/ Nota metodológica: Os projectos incluem também os programas de CSS Regional, que representam apenas 1,3% das 10.432 iniciativas realizadas durante este período.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



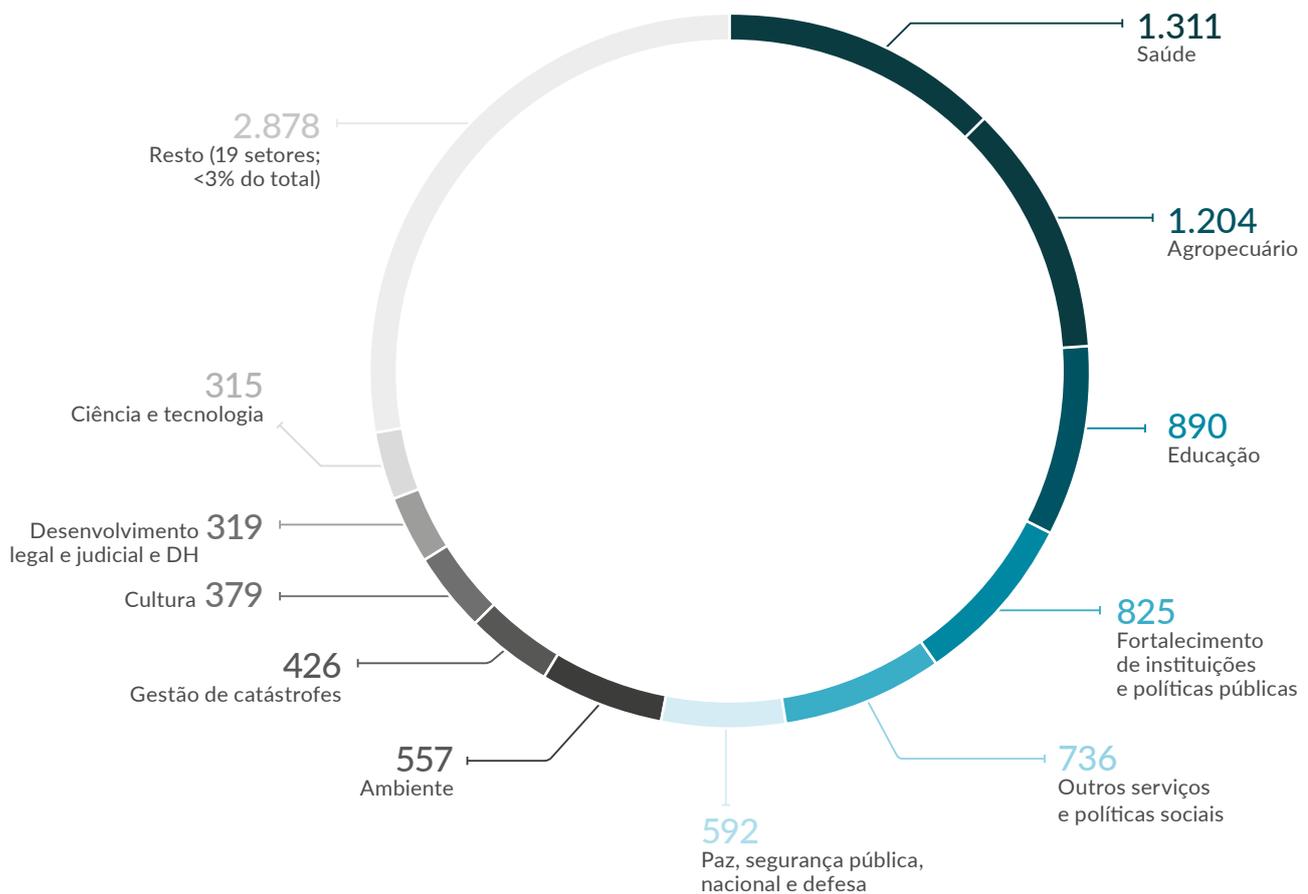
O maior número de iniciativas concentra-se nos setores da **Saúde** e **Agropecuário**, ao passo que os intercâmbios em **Ciência e tecnologia** só atingem **3%**

Entre 2007 e 2023, os países ibero-americanos dedicaram mais de 1.200 iniciativas, em cada caso, a reforçar a *Saúde* e o setor *Agropecuário*. Seguiram-se os intercâmbios em matéria Social (*Educação* e políticas sociais), de Fortalecimento Institucional e Ambiente. Outros temas importantes no contexto dos desafios da região, tais como a *Ciência e tecnologia* (315 intercâmbios), mostram que ainda há margem para melhorar.



Distribuição do total das iniciativas de CSS Bilateral, Triangular e CSS Regional intercambiadas pelos países ibero-americanos, conforme o setor de atividade. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

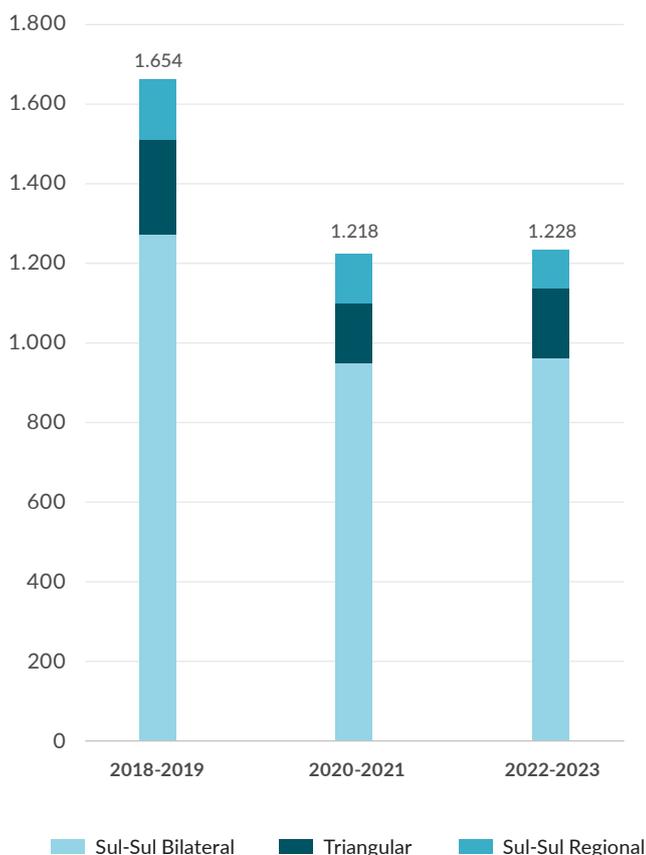
As 1.228 iniciativas de 2022-2023 representam uma mudança de tendência positiva, embora ainda embrionária

Em 2022-2023, o número total de iniciativas aumenta 0,8% relativamente ao biénio de 2020-2021, situando-se em 1.228. No entanto, este valor sugere uma mudança de tendência importante, pois ocorre depois da queda acentuada, de -26,4%, provocada pela crise da COVID-19. A CSS Bilateral apresenta uma dinâmica semelhante. Por outro lado, a Cooperação Triangular regista o seu melhor comportamento e a CSS Regional não consegue travar o seu declínio.

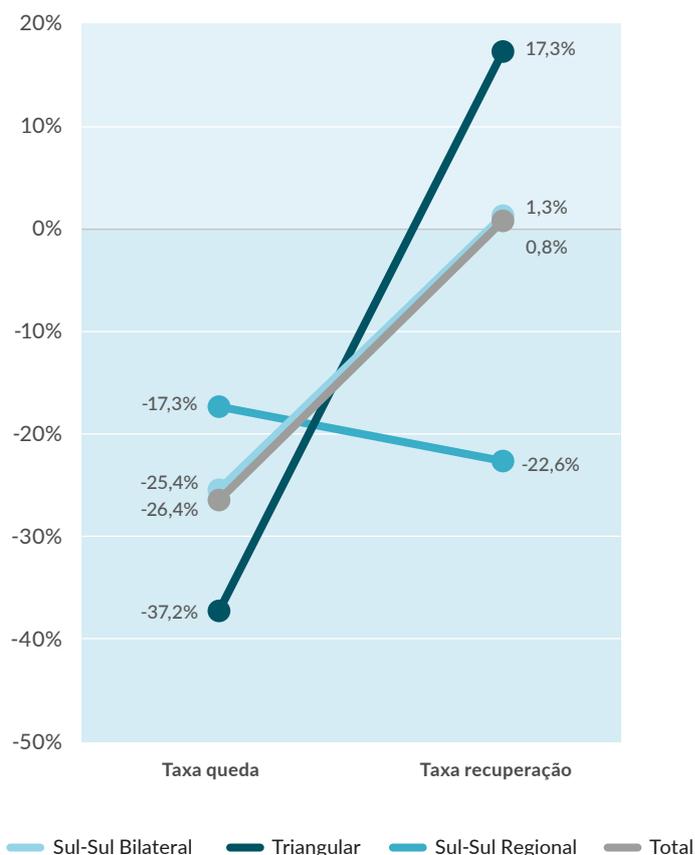
Evolução das iniciativas totais e por modalidade (CSS Bilateral, Triangular e CSS Regional) intercambiadas pelos países ibero-americanos em torno da crise da COVID-19. 2018-2019, 2020-2021 e 2022-2023

Em unidades e em percentagem

A. Iniciativas



B. Variação entre biénios



Nota metodológica: A "taxa de queda" refere-se à variação do número de iniciativas em 2020-2021 relativamente ao biénio anterior (2018-2019); e a "taxa de recuperação" refere-se à variação do número de iniciativas em 2022-2023 relativamente a 2020-2021.

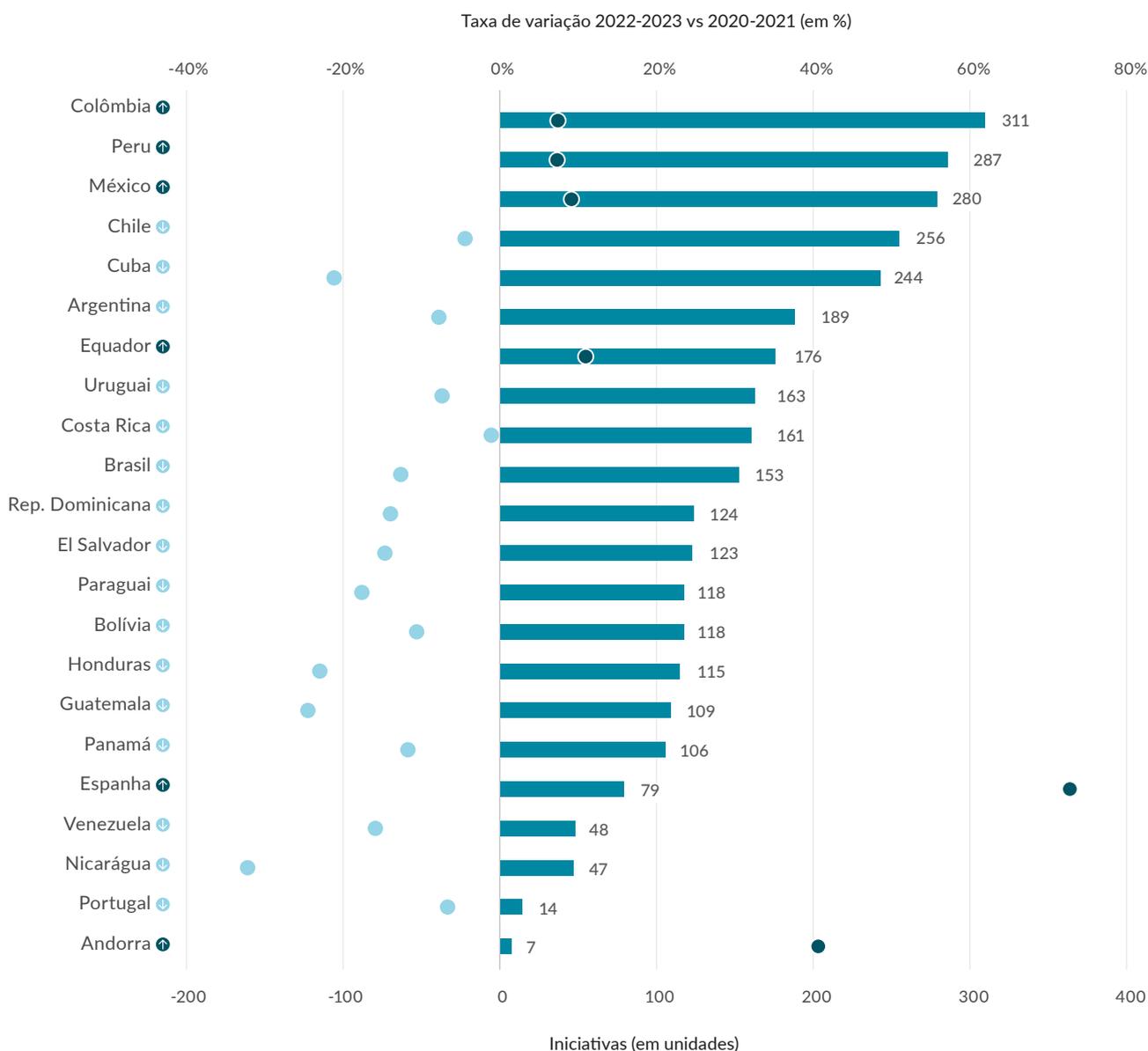
Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Na sequência da COVID-19, 6 países impulsionam o crescimento da cooperação

No biénio 2022-2023, a CSS e a Triangular da maior parte dos países ibero-americanos continuou a diminuir. O México, Peru e Colômbia são os três países mais dinâmicos em 2022-2023, com cerca de 300 iniciativas e aumentos relativamente a 2020-2021 na ordem dos 7%-9%. Destacam-se também o Equador (176 intercâmbios e um aumento de 10,7%) e Espanha, cuja Cooperação Triangular aumentou as iniciativas em 71,7%, para as 79 finais.

Iniciativas totais de cada um dos países ibero-americanos e taxa de variação relativamente ao biénio da COVID-19. 2022-2023 e 2022-2023 vs 2020-2021

Em unidades e em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



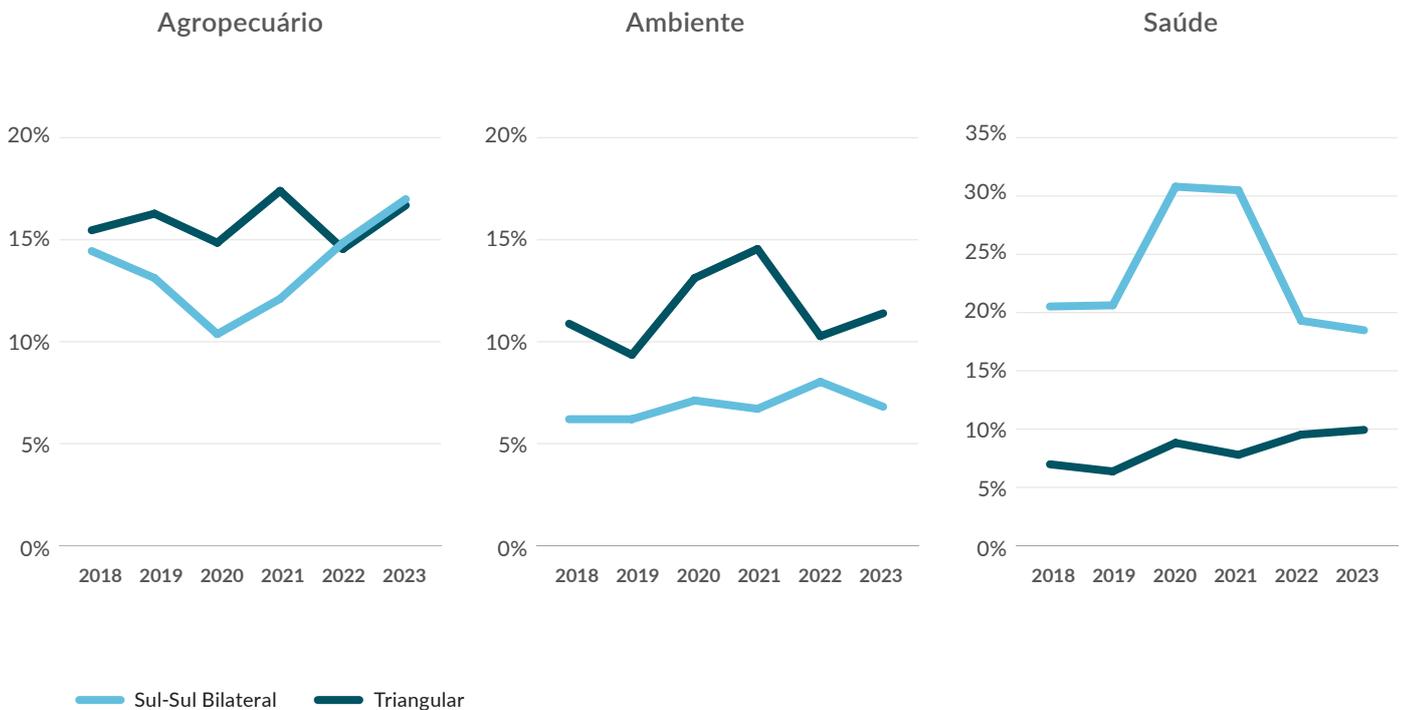
A CSS Bilateral é a ferramenta preferida para as questões de Saúde e a Cooperação Triangular para as de Ambiente

De 2018 a 2023, coincidindo com o período pré, durante e pós-crise da COVID-19, a CSS Bilateral e a Triangular mantiveram um perfil diferente nas suas prioridades temáticas, prevalecendo, respetivamente, a Saúde (entre 20%-30% dos intercâmbios bilaterais) e o Ambiente (entre 10% e 15% dos triangulares). No entanto, para ambas as modalidades, foi também importante a Agropecuária, que representa outros 10%-15% das suas iniciativas finais.



Evolução do peso dos setores Agropecuário, Ambiente e Saúde sobre o total das iniciativas intercambiadas antes, durante e após a COVID-19, conforme a modalidade. 2018-2023

Em percentagem



*Os eixos verticais estão na escala 0-20%, exceto para a Saúde, em que foram alargados até 0-35%.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

10

A Cooperação Triangular de Espanha aumenta de forma significativa e ultrapassa a da Alemanha

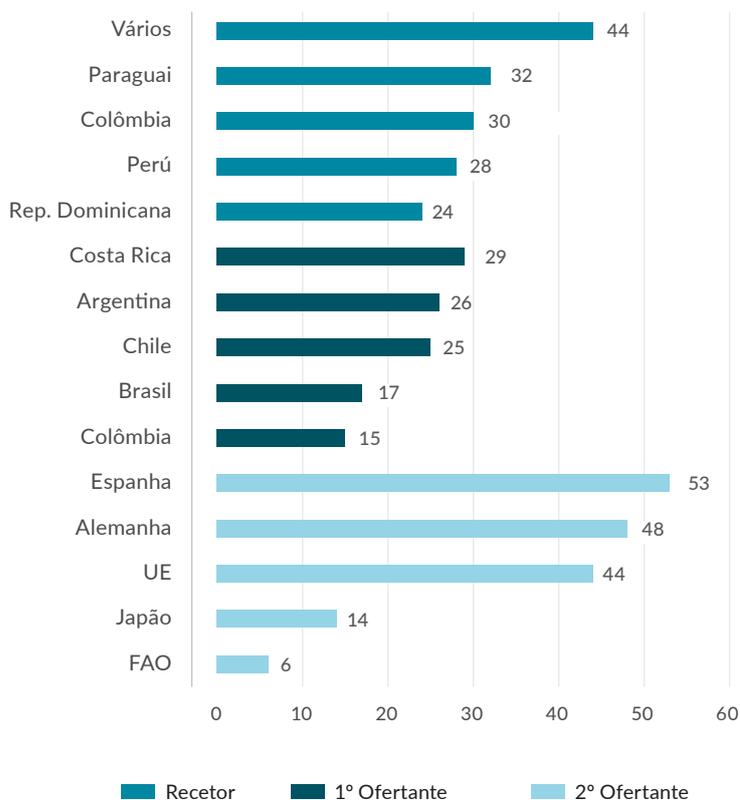
Após uma queda acentuada devido ao impacto da crise da COVID-19, a Cooperação Triangular de Espanha encadeou sucessivos aumentos, elevando as suas iniciativas para 53 em 2022-2023, o que a torna a principal segunda ofertante, seguida da Alemanha e da UE. No papel de primeiro ofertante, destaca-se o dinamismo da Costa Rica, Argentina e Chile. Como recetores, salientam-se o Paraguai, Colômbia, Peru e República Dominicana, embora a casuística mais habitual continue a ser aquela em que vários países participam simultaneamente neste papel.



Iniciativas de Cooperação Triangular dos principais parceiros, conforme o papel (recetor, primeiro e segundo ofertantes). 2022-2023

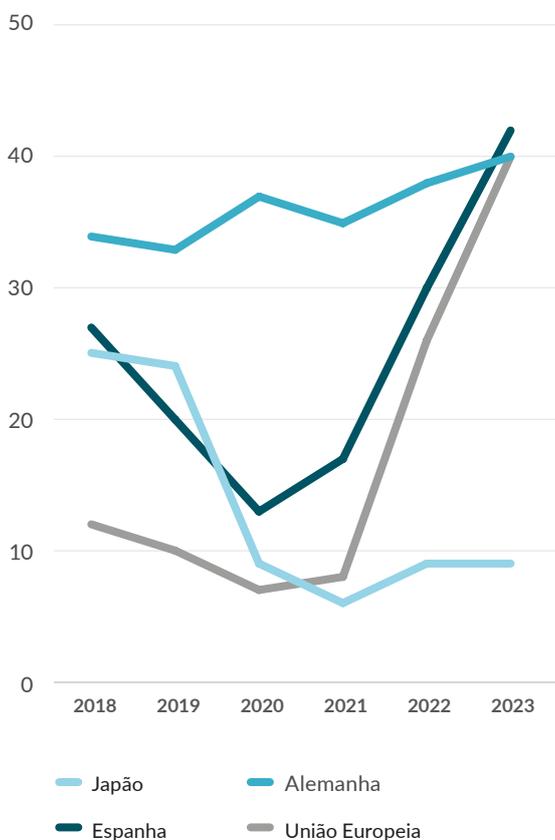
Em unidades

176
iniciativas



Evolução das participações dos principais segundos ofertantes na Cooperação Triangular realizada em torno da crise da COVID-19, conforme o país. 2018-2023

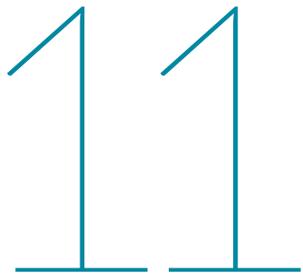
Em unidades



Nota metodológica: Para cada parceiro e papel, contabilizam-se todas as iniciativas em que participam nesse papel, quer o façam individualmente ou em associação com outros. A título de exemplo, Espanha e a UE partilham papel em 32 das suas 53 e 44 iniciativas.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



A CSS Regional promovida pelo Sistema Ibero-Americano mostra-se forte e resiliente

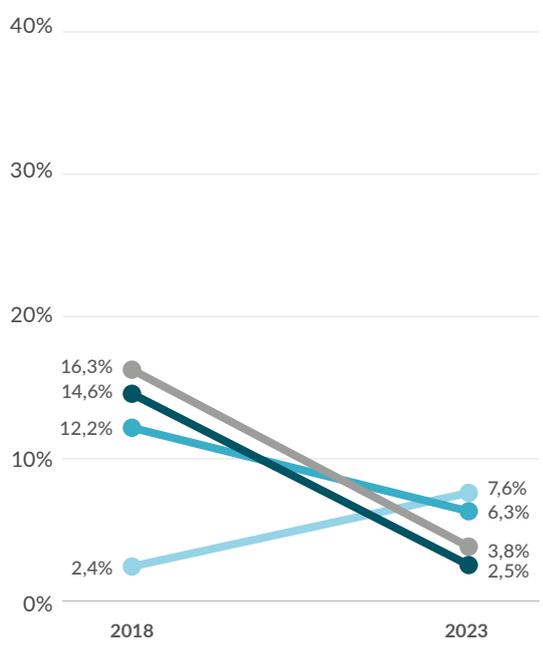
Entre 2018 e 2023, abrangendo o período pré, durante e pós-crise, o Sistema Ibero-Americano ganhou peso sobre o conjunto da CSS Regional, passando de 22,8% das iniciativas em 2018 para 36,7% em 2023. A sua força e resiliência contrastam com a de outros sistemas, como o da América Central, o Mesoamericano e o MERCOSUL, cada um dos quais perdeu mais de 10 pontos de participação, situando-se em 2023 com um peso inferior a 10%. O outro sistema que revela um grande dinamismo é a Aliança do Pacífico, que cresceu de 2,4% para 13,9%.



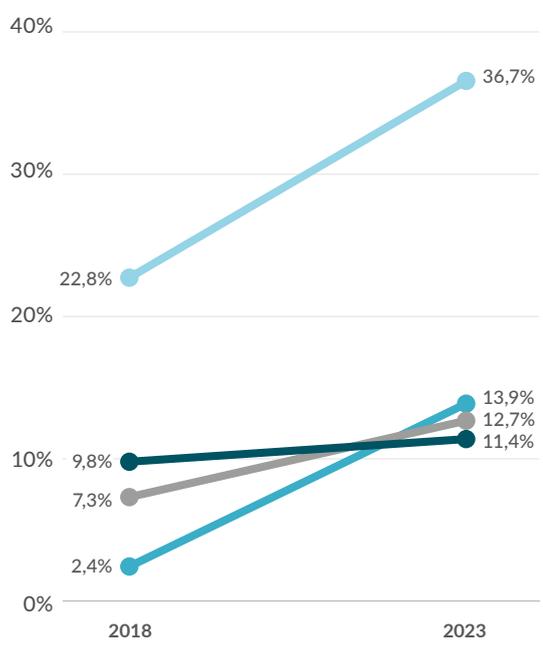
Evolução do peso dos sistemas multilaterais de cooperação sobre as iniciativas de CSS Regional em torno da crise da COVID-19, conforme o sistema. 2018-2023

Em percentagem

A. Peso de 2023 inferior a 10%



B. Peso de 2023 superior a 10%



- Sistema Centro-Americano
- Iniciativas Mesoamericanas
- MERCOSUL
- Sistema de Cooperação Europeu

- Sistema da ONU
- Aliança do Pacífico
- Sistema Interamericano
- Sistema Ibero-Americano

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



12

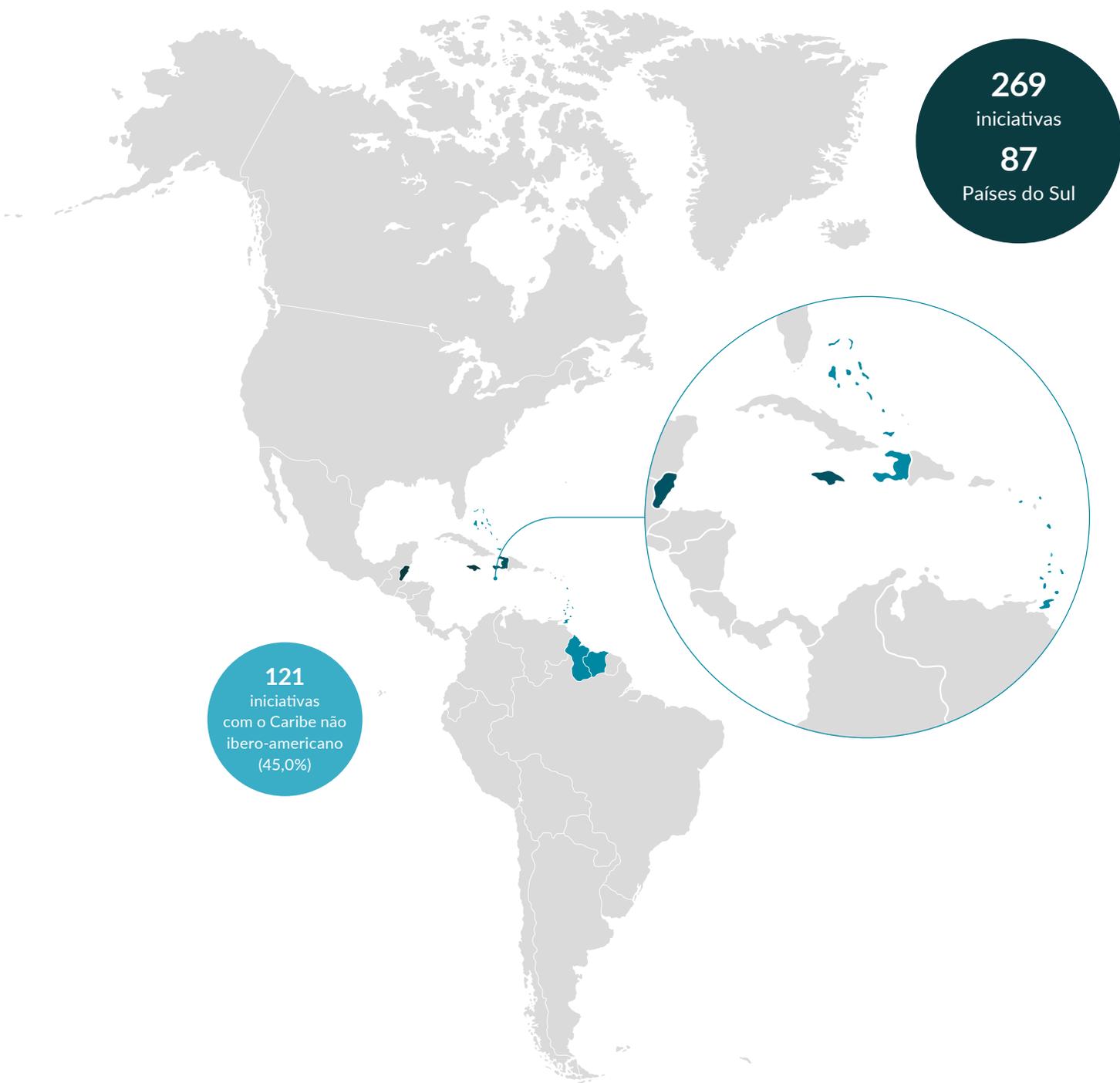
As parcerias alargam-se e a cooperação estende-se a 87 outros países do Sul Global

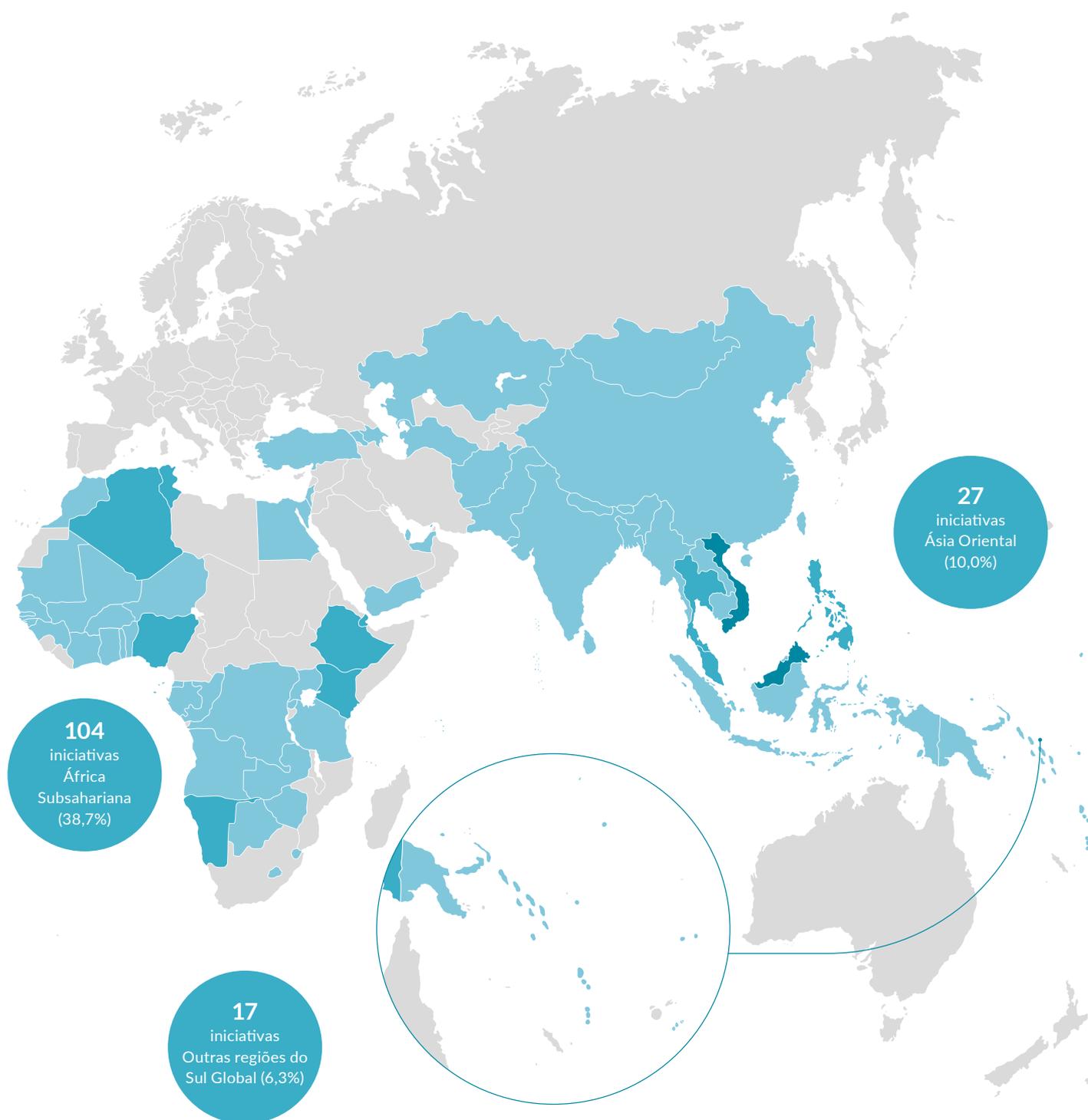
Até 269 das 1.228 iniciativas do biênio 2022-2023 envolveram um intercâmbio de experiências e conhecimentos com outros 87 países de outras regiões do Sul Global, um número que dá uma ideia de como se estende a capacidade da CSS e da Triangular para gerar parcerias crescentes e diversificadas. Destacam-se as parcerias com o Caribe não Ibero-Americano e com a África Subsaariana, cujos intercâmbios a par da Ibero-América ultrapassam uma centena.



Participação dos países de outras regiões do Sul Global no total das iniciativas de CSS Bilateral, Triangular e CSS Regional intercambiadas pelos países ibero-americanos. 2022-2023

Em unidades





Número de iniciativas en las que participó cada país en 2020-2021, con independencia de la modalidad y el rol

- Mais de 20
- De 10 a 19
- De 5 a 9
- Menos de 5



Fotografia: Através da CSS, o Instituto Nacional de Investigación sobre Glaciares e Ecosistemas de Montanha do Peru (INAIGEM) e o Fundo para a Proteção da Água do Equador (FONAG), trocam experiências para reforçar as estratégias de conservação e recuperação dos serviços hídricos dos ecossistemas de montanha. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCCS. 2024.

1 A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral no novo panorama global

O biénio 2022-2023 foi considerado um ponto de viragem: o da saída e superação da crise provocada pela COVID-19. Neste panorama, de regresso sustentável e inclusivo à normalidade, a CSS, duramente afetada por esta crise, precisava de retomar o caminho da recuperação e renovar a sua força como instrumento de desenvolvimento. O presente capítulo procura compreender se a CSS em que a Ibero-América participou nos últimos dois anos na modalidade bilateral seguiu o caminho de uma recuperação que também permita continuar a avançar na obtenção da Agenda 2030. Tudo isto, a partir de uma análise centrada naqueles que efetivamente tornam a CSS possível: os países ibero-americanos e os seus parceiros do Sul.

1.1

A CSS Bilateral da Ibero-América em 2022 e 2023 face ao desafio da recuperação

Durante 2022 e 2023, os países ibero-americanos tiveram de abordar um grande desafio: o de tentar que a sua Cooperação Sul-Sul registasse um novo ponto de viragem e recuperasse o seu ritmo de execução relativamente ao biénio anterior, 2020-2021, quando a crise da COVID-19 obrigou a cancelar e/ou a reprogramar um grande número de intercâmbios.

Com efeito, importa recordar que, em 2020 e 2021, as medidas adotadas em resposta à pandemia - principalmente o confinamento rigoroso e as restrições

de mobilidade - obrigaram a paralisar (temporária ou mesmo totalmente) uma parte significativa dos projetos de CSS previstos para esse biénio. O impacto foi significativo (foram executadas menos 25% de iniciativas que em 2018 e 2019), em parte porque a CSS está muito apoiada na mobilização de profissionais e técnicos entre países, o que foi claramente inviável.

No entanto, estas condições adversas não impediram que os países ibero-americanos tentassem, por um lado, adaptar-se e, por outro lado, procurar variantes tanto para continuar a executar parte da cooperação prevista quanto para promover novas iniciativas que permitissem à CSS atuar como um instrumento de resposta à crise, especialmente na sua vertente sanitária. Na sequência destes esforços, apostou-se em recorrer a ações de cooperação, um tipo de iniciativas mais fáceis de executar em formato virtual. Assim, e como se pode verificar nos resultados disponíveis para a edição anterior deste Relatório, as ações passaram de representar 1 em cada 10 do total das iniciativas em 2018-2019 para 1 em cada 5 durante o biénio da crise. Da mesma forma, as iniciativas que visaram a Saúde registaram um aumento sem precedentes, chegando a representar 25% dos intercâmbios finais do período, um valor quase 10 pontos percentuais superior ao dos anos anteriores à pandemia (SEGIB; 2023).

Neste cenário, a observação do Gráfico 1.1 sugere que, no biénio mais recente, 2022-2023, começou a surgir um ponto de viragem que aponta para uma dinâmica de recuperação. Mais concretamente, este gráfico mostra a evolução das iniciativas, ações e projetos de CSS Bilateral que os países ibero-americanos intercambiaram não só entre si, mas também com parceiros de todo o mundo, entre 2007 e 2023, o primeiro e o último ano de registos

disponíveis. Tal como se pode observar, há uma sucessão de etapas com diferentes dinâmicas de crescimento:

- a) Por um lado, registou-se um período de crescimento intenso entre 2007 e 2013, com médias anuais superiores a 7%, altura em que se atingiu um máximo histórico, elevando o número de iniciativas em execução para mais de 1.400.
- b) Por outro lado, a partir de 2014, assiste-se a uma sucessão de quedas de maior ou menor intensidade, que culmina com uma redução de -20% - a maior de que há registo -, entre 2019 e 2020, quando a crise da COVID-19 fez com que o volume total de iniciativas descesse para menos de 700.
- c) A partir daí, em 2021 e 2022, a dinâmica registada continua a fazer baixar o número de intercâmbios para um mínimo histórico de 626 ações e projetos. No entanto, já se regista uma mudança de tendência: as taxas de declínio são progressivamente mais lentas (-7,1% e -2,9%, respetivamente) e, em 2023, regista-se um crescimento positivo de cerca de 12%, o que faz com que o número final de iniciativas em execução se volte a situar no limiar das 700.

Para explicar com mais pormenor o impacto que a crise da COVID-19 teve na CSS Bilateral realizada pelos países ibero-americanos, bem como a trajetória de recuperação que os dados sugerem, elaborou-se o Gráfico 1.2, que mostra a evolução do total das iniciativas em execução entre a etapa pré e pós-crise da COVID-19 (de 2018-2019 a 2022-2023), por ano e biénio.

A observação do Gráfico 1.2 confirma a dinâmica anteriormente descrita. Assim, a linha de tendência que liga os valores registados anualmente de 2018 a 2023 mostra claramente uma curva que, após uma série de quedas que tendem a abrandar progressivamente entre 2018 e 2022, regista a sua primeira inflexão ascendente em 2023. Esta mudança de tendência tem um impacto positivo no número total das iniciativas em execução por biénio, que passa das 944 nos dois anos que coincidem com a crise para 956 em 2022-2023. Este aumento aponta para uma tendência positiva, mas é ainda claramente insuficiente para recuperar plenamente os níveis pré-pandémicos, quando o número de iniciativas em execução (no seu contexto, baixo), se situava em 1.256, um valor 300 intercâmbios superior ao registado no biénio mais recente.

// Gráfico 1.1

Evolução das ações, projetos e iniciativas totais de CSS Bilateral intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em unidades

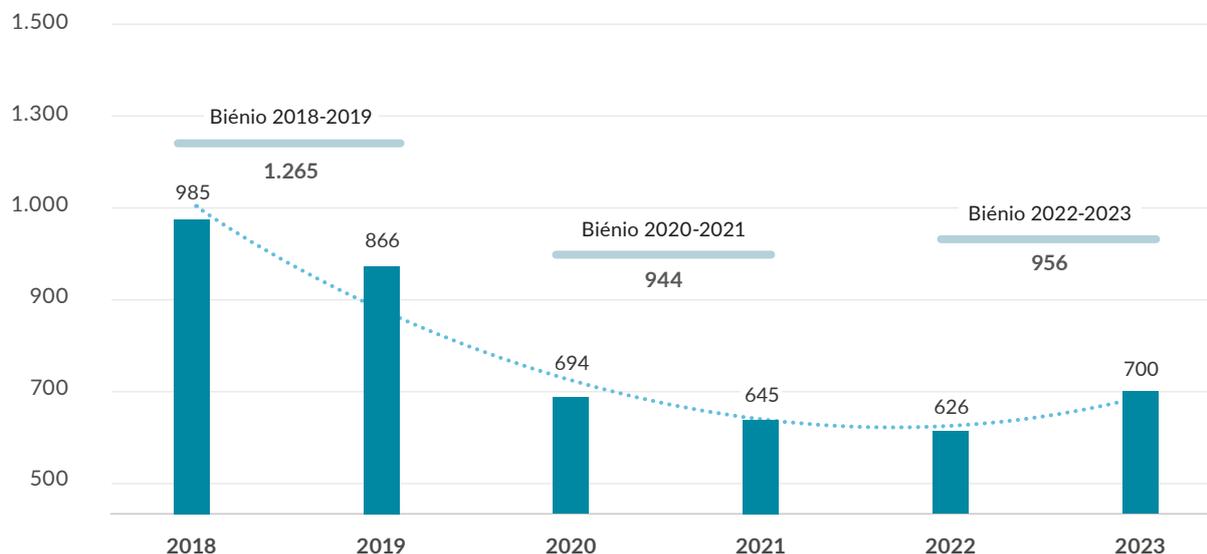


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.2

Iniciativas de CSS Bilateral mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Finalmente, a análise do que aconteceu exige um olhar mais atento sobre a evolução de um outro dado não menos importante: o relativo ao modo como evoluiu a composição destas iniciativas, implementadas através de dois instrumentos, ações e projetos, de dimensão relativa muito diferente. Esta diferente dimensão pode ser observada, por exemplo, no tempo médio necessário para assegurar a plena execução destes instrumentos, o que, por sua vez, dá uma ideia do diferente volume de recursos (humanos, técnicos e financeiros) e do esforço relativo que a sua realização exige.

Neste sentido, de acordo com os dados disponíveis, durante o biénio 2022-2023, as ações exigiram, em média e para a sua plena implementação, um total de 37,5 dias. Em contrapartida, o tempo decorrido para assegurar o encerramento do ciclo de um projeto foi superior a dois anos.¹

Tendo em conta o que precede, podemos interpretar melhor os resultados apresentados no Gráfico 1.3, que mostra a evolução do peso relativo dos projetos e ações sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral

realizadas anualmente pelos países ibero-americanos no período 2007-2023. O que seria de esperar é que, à medida que o tempo passa e os países reforçam as suas capacidades para realizar CSS, a execução dos projetos aumente, gerando um deslocamento das ações, que vão perdendo importância relativa.

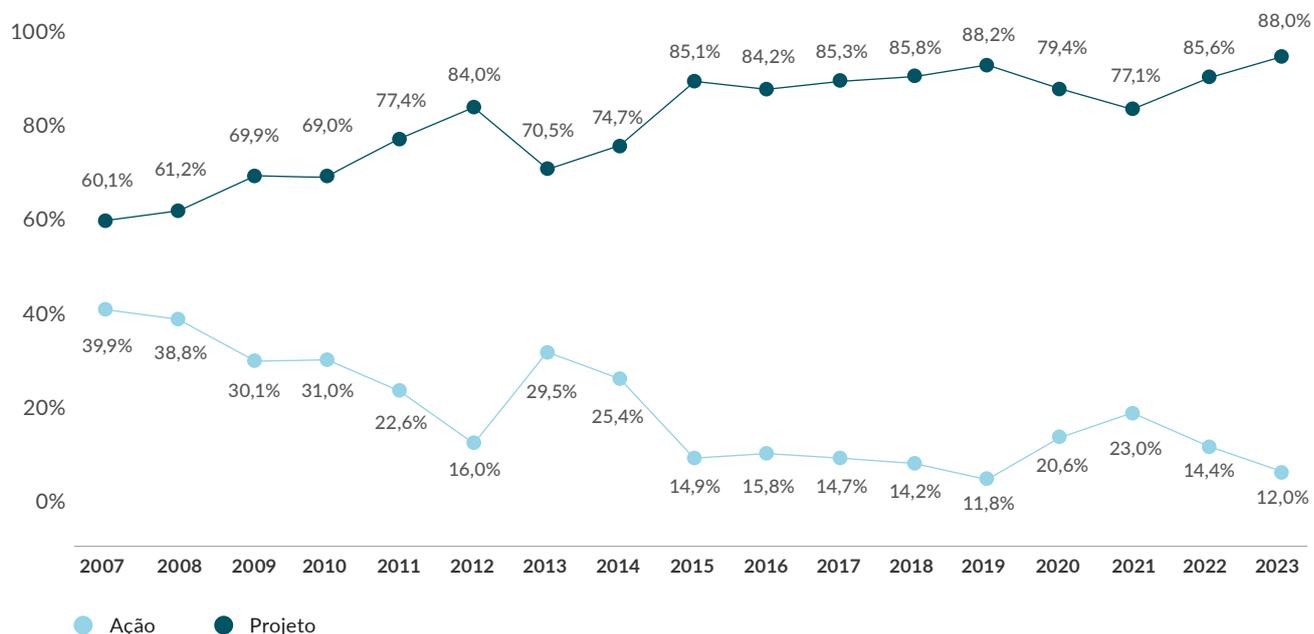
Isto parece confirmar-se com a observação do Gráfico 1.3, que mostra como, entre 2007 e 2019, a participação dos projetos e das ações segue trajetórias divergentes, passando a sua relação de 60%-40% nos primeiros anos para quase 90%-10% no final da década. Em 2020 e 2021, as condições impostas pela crise da COVID-19 e a necessidade de recorrer à utilização de ações quebram esta tendência e provocam uma convergência dos pesos relativos dos dois instrumentos que passam a situar-se em 75 %-25 %. Nos dois anos seguintes, a distância entre as duas percentagens volta a aumentar, regressando-se a um cenário em 2023 no qual os projetos voltam a representar quase 9 em cada 10 iniciativas.

¹ Para poder estimar a duração média de uma iniciativa, é necessário conhecer as datas de início e de fim da atividade. Para o biénio 2022-2023 e no caso das ações, ambas as datas estão disponíveis em 93% dos registos. No que respeita aos projetos, esse grau de cobertura reduz-se para 25%. Por conseguinte, no caso dos projetos, a duração é calculada de duas formas: por um lado, comparando as datas, e por outro lado, os anos de início e de fim (25% e 100% dos registos, respetivamente). Utilizando cada uma destas fórmulas, os respetivos resultados não diferem substancialmente (2,1 e 2,5 anos), o que permite afirmar que a duração média dos projetos é superior a dois anos.

// Gráfico 1.3

Evolução do peso dos projetos e das ações no total das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em síntese, no biénio 2022-2023, a coincidência de dinâmicas diferentes e positivas confirma que a CSS da região está no caminho da recuperação: por um lado, porque após anos de quedas sucessivas, as taxas de crescimento das iniciativas começam a apresentar valores positivos; por outro lado, porque o valor do total de intercâmbios aumentou e, embora ainda esteja longe dos níveis pré-crise, é ligeiramente superior aos registados durante a crise da COVID-19; e, finalmente, porque a mudança na composição da execução do total de intercâmbios a favor dos projetos sugere uma CSS que se volta a mostrar progressivamente mais forte e com capacidade para avançar na direção da plena superação da crise.

Em síntese, no biénio 2022-2023, a coincidência de dinâmicas diferentes e positivas confirma que a CSS da região está no caminho da recuperação

1.2

Os países ibero-americanos e seus parceiros na CSS Bilateral do biénio 2022-2023

Uma maior compreensão do que ocorreu à CSS Bilateral realizada na Ibero-América nos anos 2022 e 2023 também exige um olhar mais atento sobre a forma como participaram nesta CSS aqueles que realmente a tornam possível: os países ibero-americanos e os seus parceiros de outras regiões do Sul Global, que, através das suas diferentes dinâmicas, acabam por imprimir as suas principais características e tendências ao conjunto dos intercâmbios.

Por isso, a presente secção examina precisamente como e com que intensidade esta participação teve lugar. No caso concreto dos países ibero-americanos, também se procura compreender em que medida a CSS Bilateral de cada um deles apresenta sinais de estar em processo de recuperação.

Em termos metodológicos, deve acrescentar-se que será feita uma distinção entre as perspetivas intrarregionais e inter-regionais. Desta forma, serão combinados três níveis de análise: o que afeta o total da cooperação; o que se refere aos intercâmbios entre os próprios países ibero-americanos; e o da CSS realizada pelos países da Ibero-América juntamente com parceiros de outras regiões do Sul.

1.2.1

A Ibero-América e o Sul Global: CSS intrarregional e inter-regional

Tal como se pode observar no Gráfico 1.4, durante o biénio 2022-2023, os países ibero-americanos intercambiaram um total de 956 iniciativas de CSS Bilateral com parceiros de todo o mundo. Mais de 75% destas iniciativas (738) devem-se aos intercâmbios que se realizaram entre os próprios países ibero-americanos. Por outro lado, cerca de 23% (218) foram provenientes da cooperação realizada pelos países da Ibero-América em conjunto com outros países pertencentes ao Sul Global.

O mesmo gráfico complementa a informação anterior com a discriminação, por regiões, das 218 iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas em 2022-2023 pela Ibero-América a nível inter-regional. Assim, 80% dos intercâmbios que os países ibero-americanos realizaram com parceiros do Sul Global envolveram tanto a África



Em 2022-2023, os países ibero-americanos intercambiaram um total de 956 iniciativas de CSS Bilateral com parceiros de todo o mundo

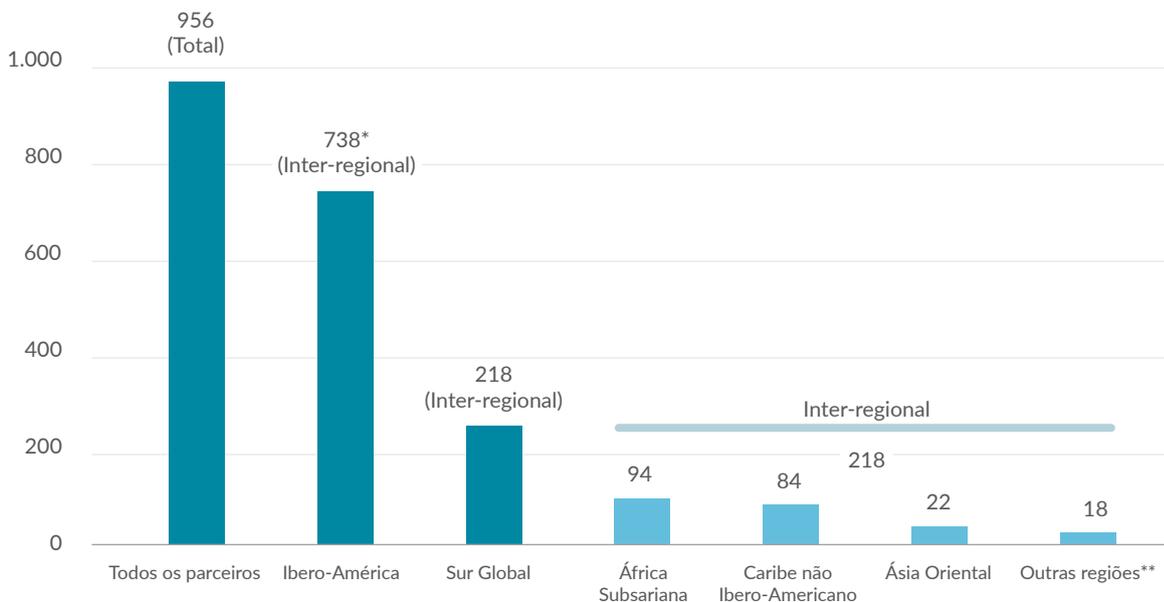


Subsariana (43,1%) como o Caribe não ibero-americano (38,5%). Os restantes (cerca de 20% das 218 iniciativas inter-regionais) envolveram intercâmbios com a Ásia Oriental (1 em cada 10) e com países pertencentes a um conjunto de outras regiões (8,3%), com destaque para a Ásia Central e do Sul, Norte de África e Médio Oriente.

// Gráfico 1.4

Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos juntamente com todos os parceiros e a nível intrarregional e inter-regional, conforme a região. 2022-2023

Em unidades



* Inclui 4 iniciativas em que um dos papéis é partilhado entre países ibero-americanos e de outras regiões, pelo que podem ser contabilizadas tanto a nível intrarregional como inter-regional. Escolhe-se uma opção para evitar a dupla contagem.

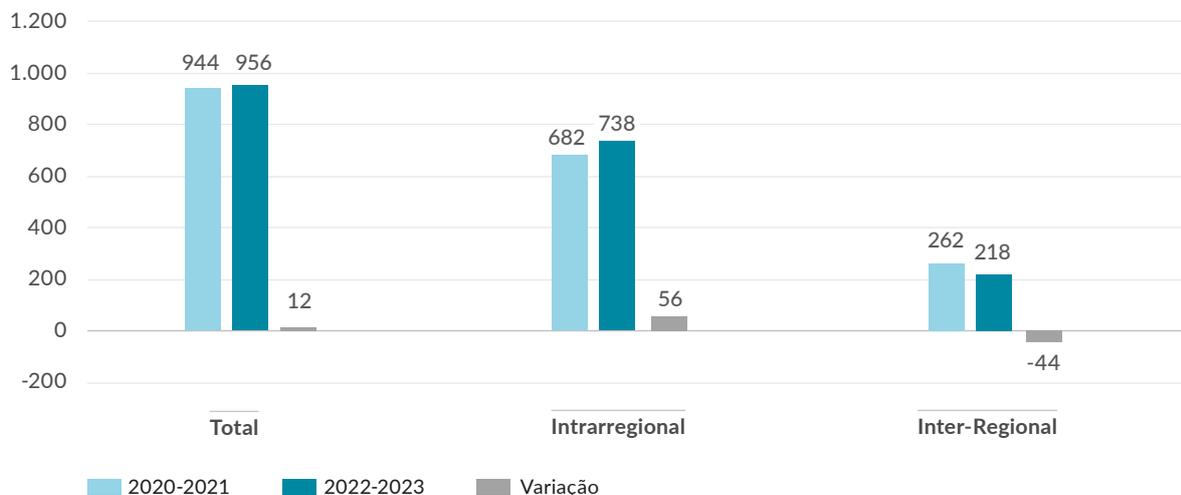
** Acrescenta dados da Ásia Central e do Sul, Norte de África e Médio Oriente (incluindo a Turquia).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.5

Alteração do número de iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os intercâmbios totais, intrarregionais e inter-regionais. 2020-2021 e 2022-2023

Em unidades

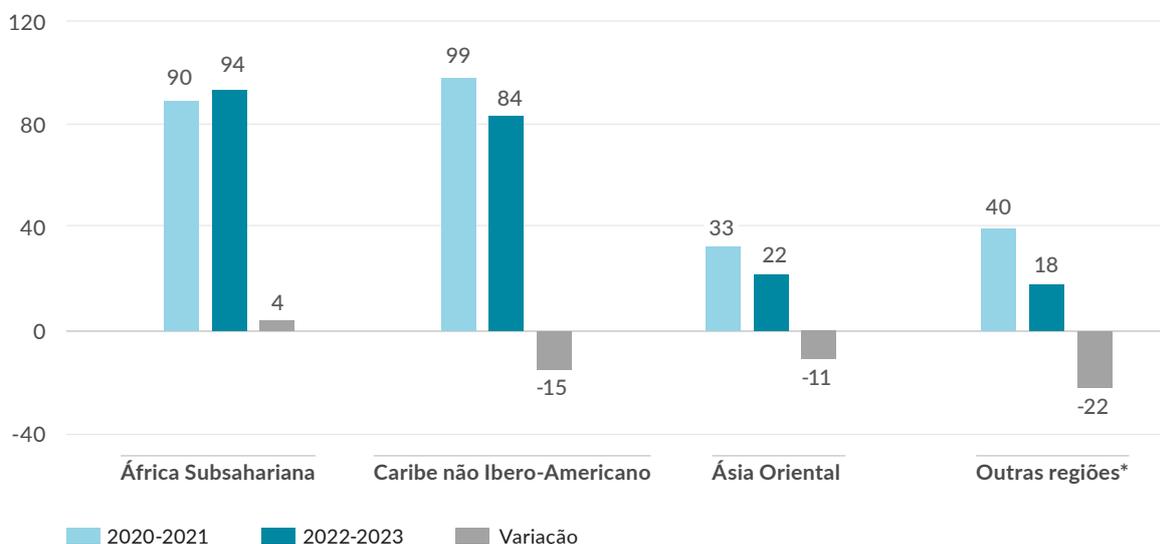


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.6

Alteração do número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas a nível inter-regional (Ibero-América juntamente com outras regiões do Sul Global), conforme a região. 2020-2021 e 2022-2023

Em unidades



* Acrescenta dados da Ásia Central e do Sul, Norte de África e Médio Oriente (incluindo a Turquia).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

A comparação destes dados com os relativos ao biénio anterior, 2020-2021, sugere que o ligeiro aumento registado no total das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos juntamente com todos os parceiros (de 944 para 956) se deve a uma certa redistribuição dos intercâmbios a favor dos intercâmbios intrarregionais, que deslocam os intercâmbios inter-regionais.

Com efeito, os Gráficos 1.5 e 1.6 comparam os dois biénios e mostram a alteração registada no volume das iniciativas intercambiadas no total e a nível intrarregional e inter-regional (Gráfico 1.5), bem como a variação registada pelo total dos intercâmbios que os países ibero-americanos mantiveram com cada uma das diferentes regiões do Sul Global (Gráfico 1.6). A observação combinada de ambos os gráficos confirma que a redução

do número de iniciativas intercambiadas juntamente com outras regiões (-44) é mais do que compensada pelo aumento das realizadas dentro da Ibero-América (+56). Por sua vez, os gráficos mostram que a perda de intercâmbios a nível inter-regional afeta todas as regiões, à exceção da África Subsariana, a única que regista uma mudança positiva de sinal no total dos seus intercâmbios.

1.2.2 Participação dos países na CSS Bilateral de 2022-2023

Durante o biénio 2022-2023, o número de iniciativas de CSS Bilateral em que cada país ibero-americano participou juntamente com parceiros de

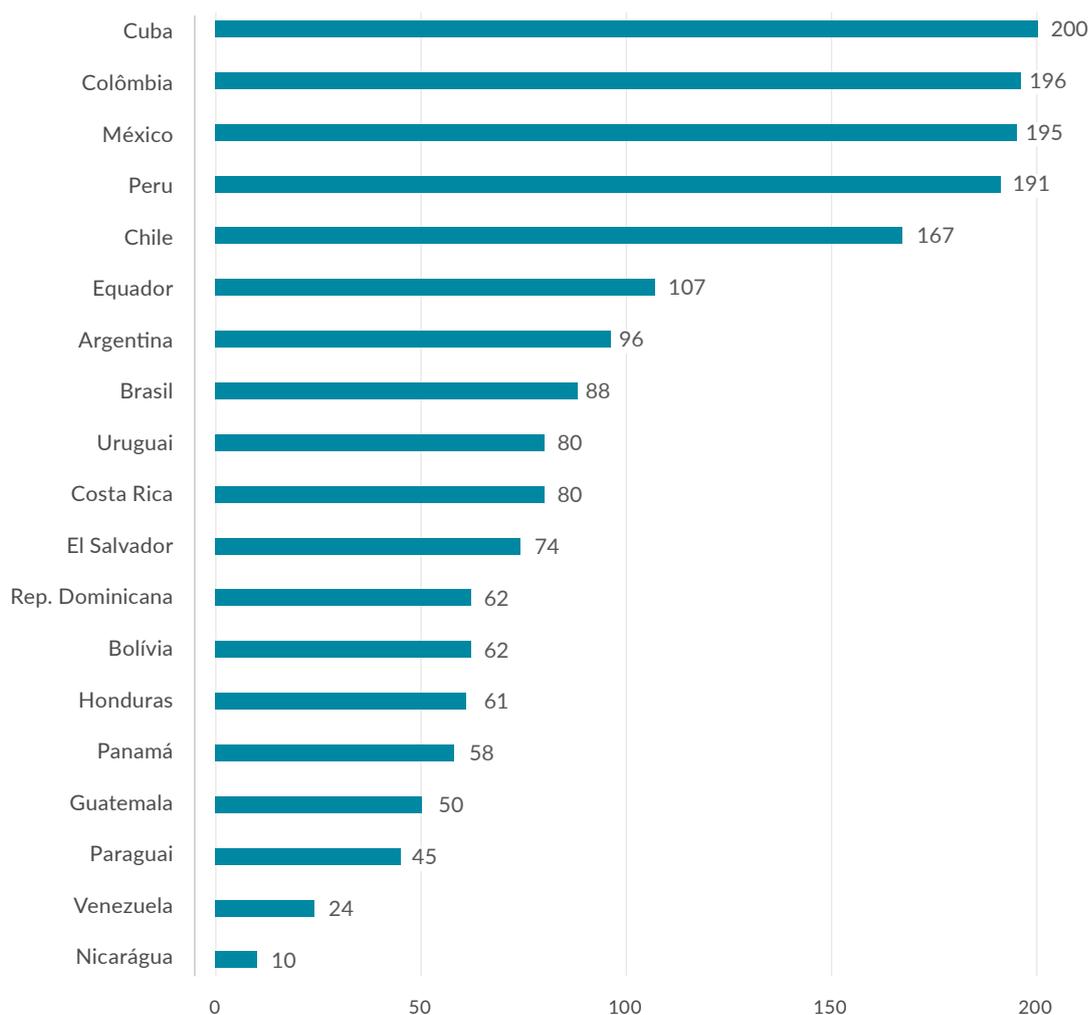
todo o mundo tendeu a apresentar valores muito díspares. Pelo menos é o que sugere a observação do Gráfico 1.7, que classifica os 19 países ibero-americanos que participaram nesta modalidade, do maior para o menor número de intercâmbios.

Tal como se pode ver, ao longo dos anos 2022 e 2023, houve um grupo de cinco países que foi particularmente dinâmico. Trata-se, por um lado, de Cuba (com um registo máximo de 200 iniciativas), seguida de muito perto pela Colômbia, México e Peru (todos com participações superiores a 190 intercâmbios). De acordo com estes dados, pode afirmar-se que cada um destes países participou em pelo menos 1 em cada 5 das 956 iniciativas de CSS Bilateral que o conjunto da região manteve em execução juntamente com parceiros de todo o mundo. Por outro lado, é de salientar o Chile, um país também muito ativo e com um registo de mais de 150 iniciativas.

// Gráfico 1.7

Iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram juntamente com todos os parceiros, conforme o país. 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

A uma certa distância, segue-se o Equador, o único dos restantes países ibero-americanos que ultrapassou a barreira de uma centena de iniciativas de CSS Bilateral. Além disso, na faixa que oscila entre 50-100 intercâmbios, encontra-se um grande grupo de dez países. De entre estes, é possível distinguir entre os que mantiveram uma intensidade de participação mais elevada (acima de 75 iniciativas) e os que registaram valores abaixo deste limiar. Em torno deste volume de iniciativas, situaram-se, por um lado, a Argentina, Brasil, Uruguai

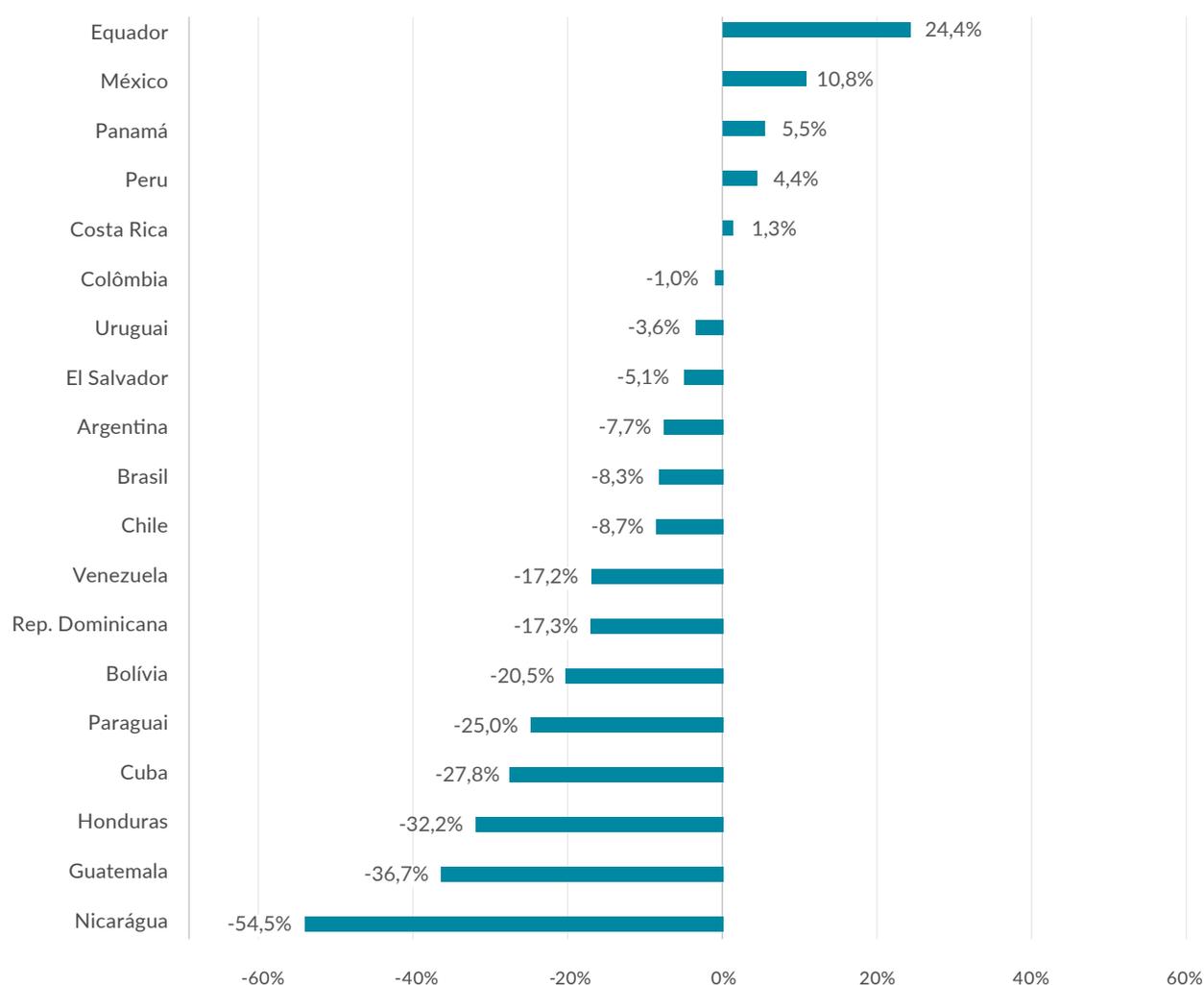
e Costa Rica e, por outro lado, El Salvador, Honduras, Panamá, Guatemala, República Dominicana e Bolívia.

Por sua vez, durante 2022 e 2023, houve três países que registaram participações menos intensas, abaixo da barreira das 50 iniciativas de CSS Bilateral. Tratou-se do Paraguai, que, com 45 intercâmbios, ficou a muito pouca distância desse limiar, seguido da Venezuela e da Nicarágua, que se mantiveram por debaixo, com 24 e 10 iniciativas, respetivamente.

// Gráfico 1.8

Crescimento do número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas por cada país ibero-americano entre os biénios durante e após a pandemia. 2020-2021 e 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

O modo como os registos de cada país evoluíram nos anos 2022-2023 relativamente ao biénio anterior, 2020-2021, apresenta-se no Gráfico 1.8. Este gráfico compara os dados dos dois biénios e mostra, para cada um dos 19 países ibero-americanos, o crescimento do sinal positivo ou negativo das iniciativas de CSS

Bilateral em que participaram. Como se pode constatar, cinco países recuperaram dinamismo e executaram um maior número de iniciativas, ao passo que a maioria foi menos dinâmica, registando um certo retrocesso no total dos intercâmbios. Este resultado reflete uma certa compensação entre os diferentes comportamentos dos

países. De facto, e tendo em conta que o aumento do número total de iniciativas de CSS Bilateral registadas no conjunto da região foi ainda muito menor (apenas 1,3%), o resultado final é um "jogo de soma zero", em que uns ganham à custa da perda de outros.

Mais especificamente, o país que registou a maior taxa de variação no total dos seus intercâmbios - perto de 25% - foi o Equador. Este crescimento permitiu-lhe passar de 86 iniciativas em 2020-2021 para 107 em 2022-2023. O México e o Peru, dois dos países mais ativos no biénio, também registaram uma mudança positiva. Ambos, com registos superiores a 190 intercâmbios, atingiram crescimentos de cerca de 10% e 5%, respetivamente. O Panamá e a Costa Rica completam o grupo de países com variações positivas. Situados no intervalo intermédio de valores (de 50 a 100), registaram aumentos de 5,5% e 1,3%.

Os restantes países sofreram variações negativas. As taxas registadas revelam intensidades de intercâmbio muito diferentes: entre -1% e -54,5% correspondentes, respetivamente, à Colômbia e Nicarágua, dois países que, por sua vez, pertencem ao grupo dos que apresentam os maiores e menores volumes de intercâmbio. Por outro lado, a Argentina, Brasil e Chile, entre os países tradicionalmente mais dinâmicos, reduziram a sua atividade com taxas de cerca de -8%. Quedas mais intensas foram as sofridas pela Venezuela, República Dominicana e Bolívia, que registaram taxas próximas ou iguais a -20%, bem como o Paraguai, Cuba, Honduras e Guatemala, todos com variações superiores a -25%. Por último, o Uruguai e El Salvador registaram quedas pouco significativas, o que lhes permitiu manter valores totais muito próximos dos de 2020-2021.



Fotografia: A cozinha *otomi* do Vale do Mezquital tem origem numa tradição profunda e íntima com o ecossistema de recolha de flora, fauna e insetos. Cozinheiras tradicionais de Santiago de Anaya recriam este legado herdado das mães e avós e dão vida a preparações com ingredientes naturais, sem conservantes e com altíssimo valor nutricional. O Ibercozinhas promove o desenvolvimento de políticas, programas, estratégias e iniciativas destinadas a salvaguardar, proteger e promover as cozinhas ibero-americanas como instrumentos de desenvolvimento sustentável. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFSS. 2021.

No entanto, tal como já se verificou anteriormente, a variação no total dos intercâmbios é apenas um dos dados a considerar quando se pretende avaliar uma possível recuperação do impacto provocado pela crise da COVID-19. No contexto atual, é igualmente importante analisar o que está a acontecer em torno da capacidade de executar CSS, o que convida a uma revisão da forma como os projetos estão a evoluir relativamente às ações.

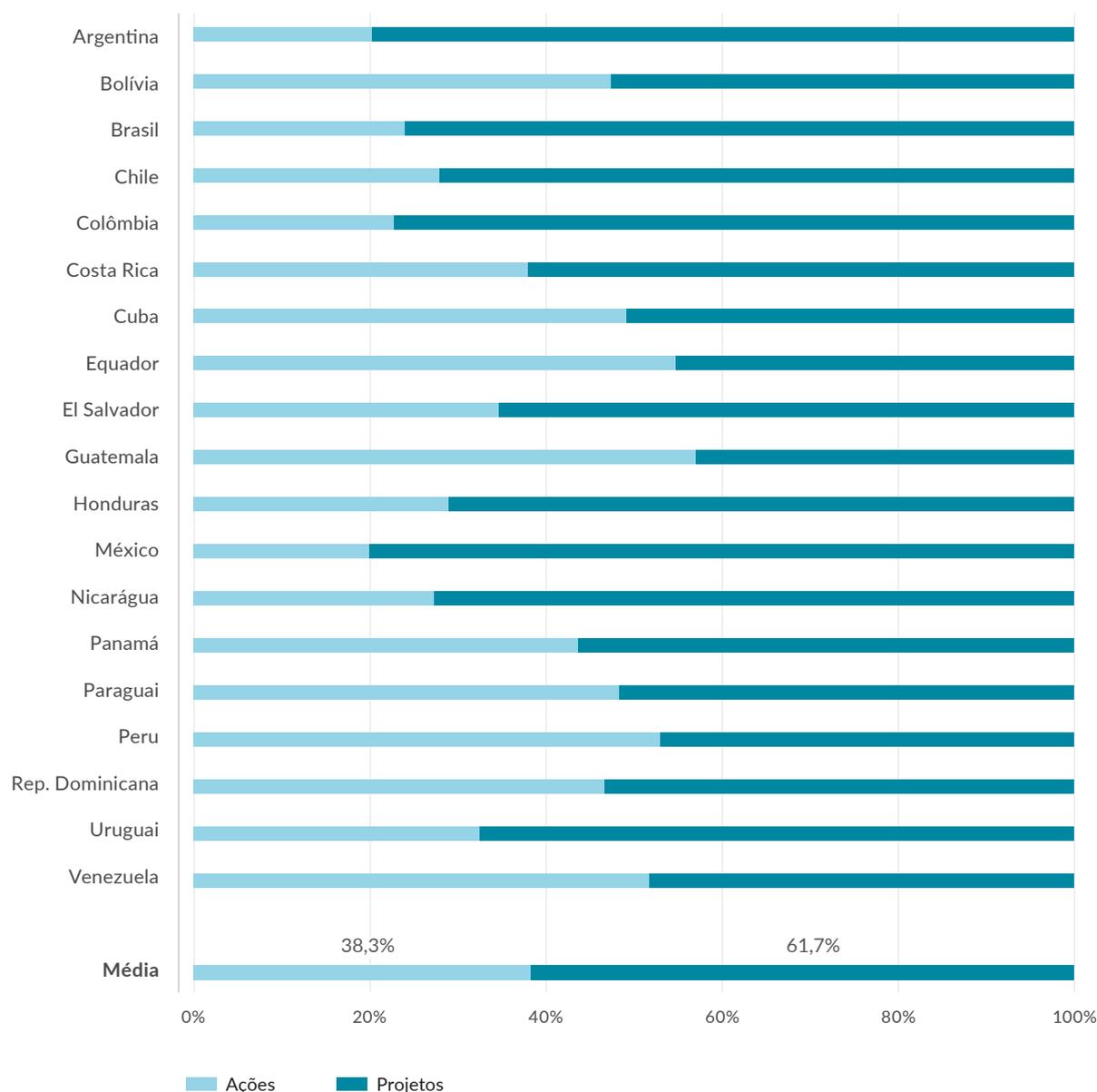
De facto, no biénio 2020-2021, 6 em cada 10 das iniciativas de CSS Bilateral que o conjunto da região manteve em execução, em alguma altura, foram implementadas através de projetos. Nos anos seguintes, 2022 e 2023, esta proporção aumentou para 8 em cada 10. Assim sendo, é agora necessário confirmar se o maior recurso aos projetos de cooperação em detrimento das ações foi uma tendência igualmente partilhada por todos os países.

// Gráfico 1.9

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram, por ação e projeto, conforme o país. 2020-2021 e 2022-2023

Em percentagem

A. 2020-2021

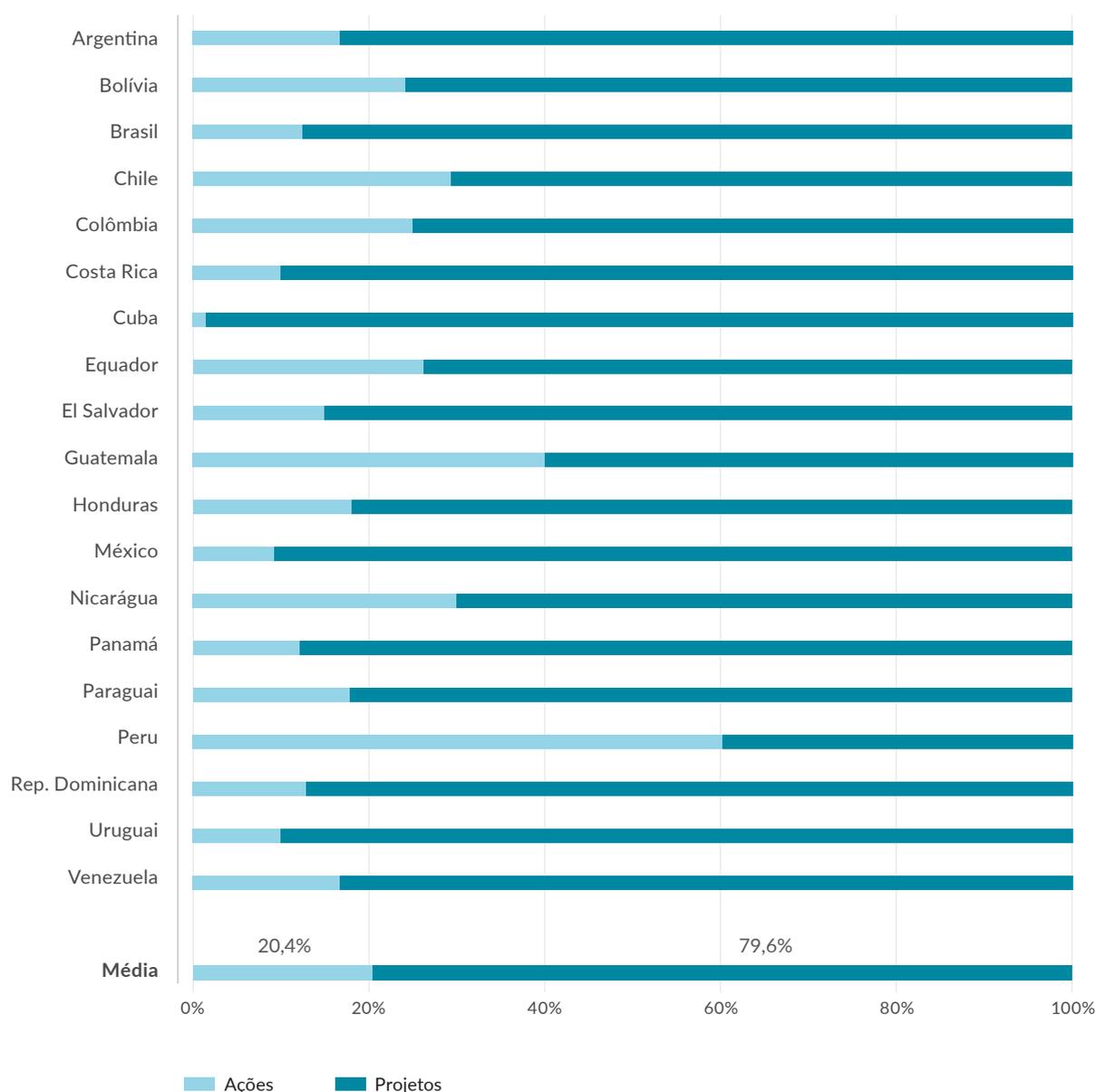


Para confirmar o que precede, foram elaborados os gráficos seguintes:

- a) Por um lado, os Gráficos 1.9.A e 1.9.B, cada um deles relativo, respectivamente, aos biênios 2020-2021 e 2022-2023. Para cada um destes períodos, os gráficos mostram o peso das ações e dos projetos sobre o total das iniciativas intercambiadas tanto por cada um dos países ibero-americanos quanto pelo conjunto da região.
- b) Por outro lado, o Gráfico 1.10, que situa os 19 países ibero-americanos na nuvem de pontos obtida ao atribuir, a cada um deles, dois tipos de informações: a primeira, sobre a horizontal, refere-se ao peso

dos projetos no total das iniciativas de CSS Bilateral do biênio 2022-2023; a segunda, sobre a vertical, refere-se à forma como essa mesma percentagem se alterou de um biênio para o outro. Aos 19 pontos que representam cada país, acrescenta-se um ponto relativo à média da região: ou seja, aquele que explica como, em 2022-2023, os projetos passaram a representar 80% do total das iniciativas, depois de registarem um aumento de participação de quase 18 pontos relativamente a 2020-2021. Esta "média" serve de referência e facilita a leitura do gráfico: porque permite dividi-lo em quatro quadrantes; e porque permite agrupar os países em cada um desses quadrantes, consoante os seus valores estejam abaixo ou acima da média regional.

B. 2022-2023

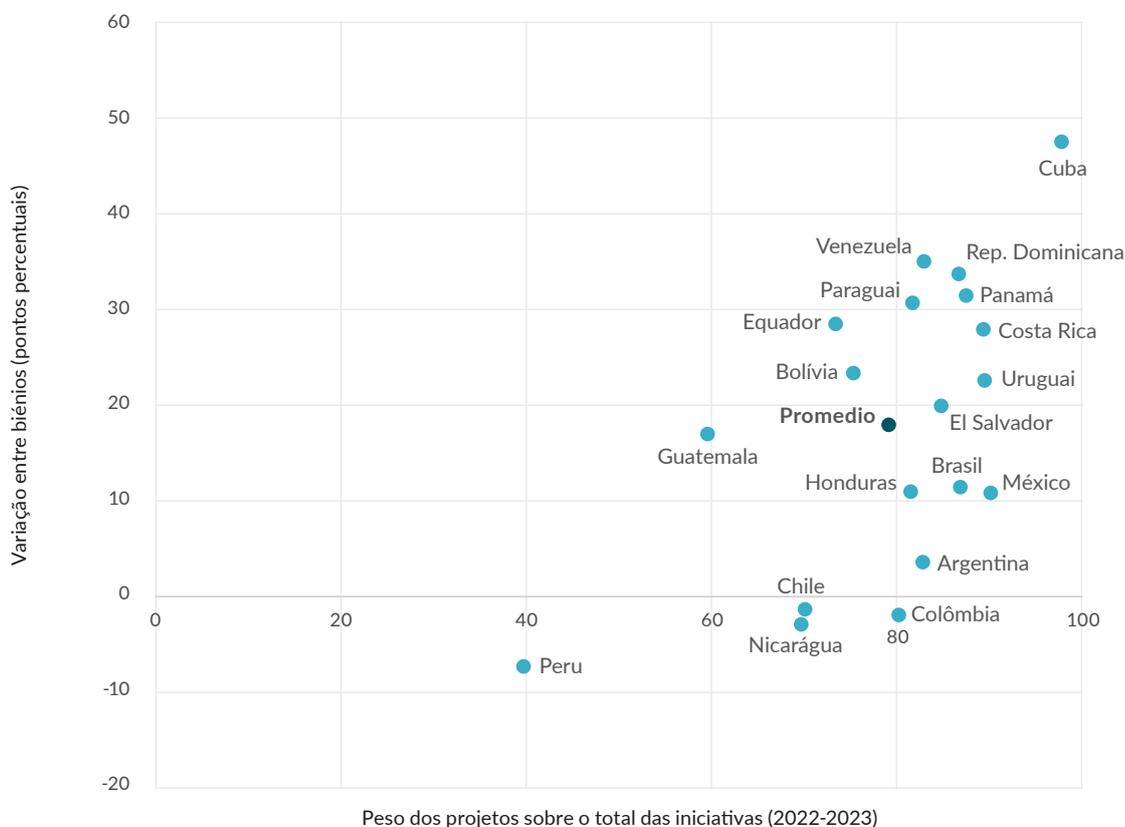


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.10

Alteração no peso dos projetos sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o país. 2020-2021 e 2022-2023

Em percentagens e pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

A observação dos Gráficos 1.9 permite constatar rapidamente como, de um biénio para o outro, a porção das barras horizontais que mostra a participação relativa das ações sobre o conjunto dos intercâmbios de cada um dos países ibero-americanos tendeu a retroceder, ao passo que a dos projetos tendeu a ganhar espaço. Esta primeira observação sugere, portanto, uma recuperação generalizada da capacidade dos países para executar projetos. No entanto, o mesmo gráfico mostra que houve exceções e que as mudanças registadas não foram as mesmas para todos os países. O Gráfico 1.10 fornece mais pormenores.

De facto, e tal como já se referiu, a divisão do Gráfico 1.10 em quadrantes permite identificar quatro padrões de comportamento diferentes, consoante o país se encontre abaixo ou acima dos valores médios da região. Assim, no quadrante superior direito encontram-se os oito países que combinaram aumentos de participação superiores a 18 pontos percentuais, com uma participação dos projetos sobre o total dos seus intercâmbios superior a 80%. Estes são: Cuba e República Dominicana; Costa Rica, El

Salvador e Panamá; juntamente com o Paraguai, Uruguai e Venezuela. No mesmo quadrante, mas na parte inferior, situam-se o México, Brasil, Argentina e Honduras, quatro países que, apesar de terem registado uma variação entre biénios inferior à média, conseguiram que os projetos representassem entre 80% e até 90% das iniciativas de CSS Bilateral que implementaram no período 2022-2023.

Entretanto, na parte superior esquerda do Gráfico 1.10 estão a Bolívia e o Equador, ambos com aumentos de participação na ordem dos 20 a 30 pontos percentuais, acima da média regional. Este impulso notável aproximou-os da média de participação dos projetos, mas manteve-os em valores ligeiramente inferiores, de cerca de 75%. Finalmente, ainda à esquerda, mas na parte inferior, há cinco países que, com comportamento díspares entre si, combinaram valores inferiores aos do conjunto. Encontram-se aqui, a Guatemala, o único deles que registou um aumento de participação, para além da Colômbia, Chile e Nicarágua, todos com retrocessos na participação de projetos que, mesmo assim, representam mais de 70% dos seus intercâmbios. Merece uma menção



Fotografia: Cientistas e estudantes de universidades e centros de investigação, bem como professores e alunos do ensino médio e produtores agrícolas, trabalham em conjunto para promover a agricultura e a segurança alimentar graças à melhoria da gestão dos recursos e à CSS entre o Chile e o México. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEIGB-PIFCCS. 2021.

especial o Peru, que continuou a apostar no papel dinamizador de umas ações que ganharam participação e que situaram o seu peso relativo em 40% das suas iniciativas, um valor 20 pontos acima da média.

Tudo isto parece confirmar que, para a maioria dos países ibero-americanos, a recuperação do impacto provocado pela crise da COVID-19 é ainda incipiente. Na verdade, durante o biénio 2022-2023, a maior parte dos países não registou um aumento do total dos seus intercâmbios. Foi sim generalizado o progressivo deslocamento das ações pelos projetos de cooperação, de maior dimensão relativa, uma dinâmica que aponta para um reforço renovado das capacidades dos países em apoiar o crescimento sustentável e enfrentar o desafio de elevar os registos para níveis anteriores à crise.

Mas os países ibero-americanos não foram os únicos protagonistas da CSS Bilateral que teve lugar durante os anos 2022-2023. Tal como já se mencionou, 218 iniciativas, equivalentes a praticamente 1 em cada 4 das 956 registadas no total, foram possíveis graças aos intercâmbios entre os países ibero-americanos e os pertencentes a outras regiões do Sul Global. Tratou-se, de facto, de um total de 79 países, distribuídos geograficamente entre a África Subsariana (37), o Caribe não ibero-americano (14), a Ásia Oriental (9) e várias outras regiões, com 25% destes países espalhados pelo Norte de África, Médio Oriente e Ásia Central e do Sul.

Para aprofundar esta questão, foram elaborados os Gráficos 1.11. Trata-se de quatro gráficos, um para cada uma das regiões consideradas, que mostram uma seleção de países de acordo com o número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas com países ibero-americanos durante 2022-2023.

Tal como se pode observar no Gráfico 1.10, a maior parte dos países (mais de 70%) registou intercâmbios de caráter bastante pontual e nunca superiores a 5 iniciativas. No entanto, entre estes países, a Dominica e a Guiana, no Caribe não ibero-americano, a China e a Malásia, na Ásia Oriental, e a Namíbia, Cabo Verde e Nigéria, por um lado, e a Tunísia e a Argélia, por outro, na África Subsariana e no Norte de África, respetivamente, destacaram-se com 4-5 iniciativas.



Até 218 iniciativas - praticamente 1 em cada 4 das 956 totais - foram possíveis graças ao intercâmbio entre os países ibero-americanos e um total de 79 países pertencentes a outras regiões do Sul Global



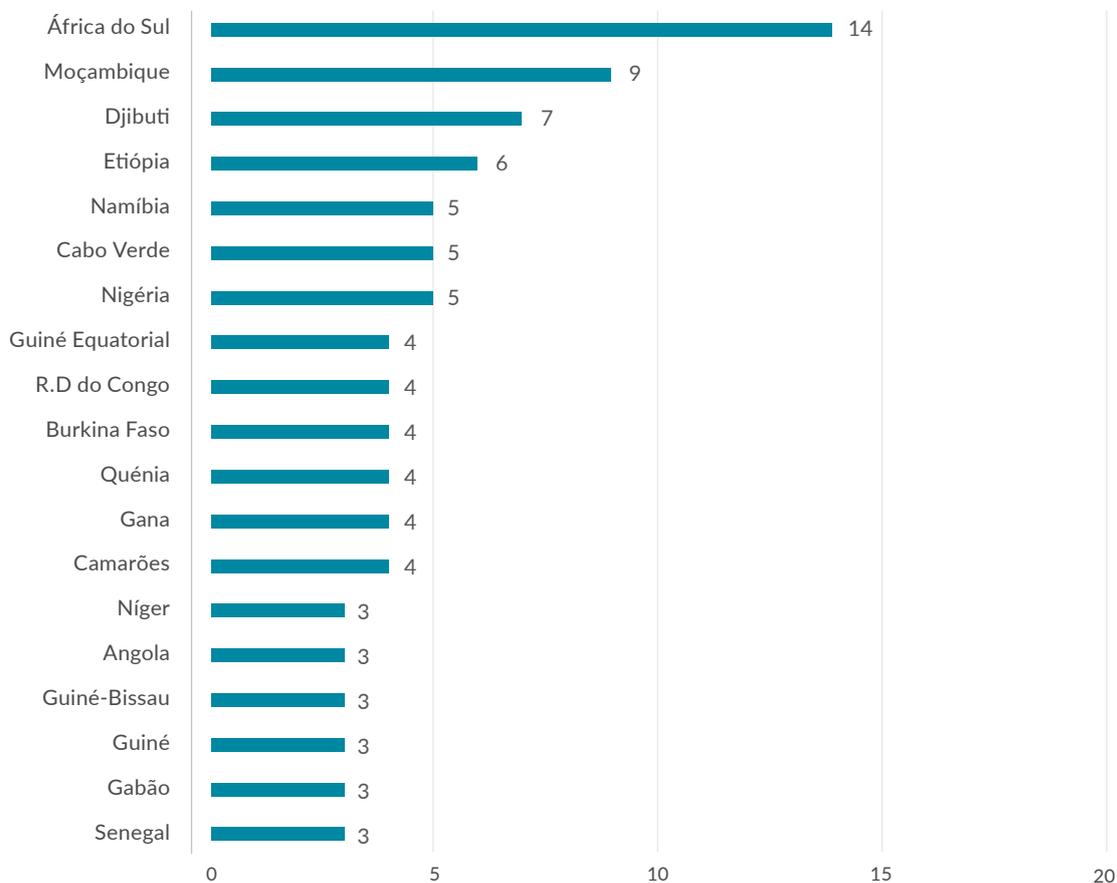
Entretanto, cerca de vinte países chegaram a participar em 6 a 10 intercâmbios de CSS Bilateral. Protagonizaram estes intercâmbios até 8 países do Caribe não ibero-americano, destacando-se Santa Lúcia (10 ações e projetos), bem como o Haiti, Barbados e Trindade e Tobago (7 iniciativas em cada caso). Com registos dentro deste mesmo intervalo encontraram-se Moçambique, Djibuti e Etiópia, na África Subsariana, e ainda o Vietname e a Tailândia, novamente na Ásia Oriental. Por último, os casos da África do Sul, na África Subsariana, e da Jamaica e do Belize, no Caribe não ibero-americano, merecem uma menção especial, uma vez que foram os únicos três países a atingir ou mesmo ultrapassar a barreira dos 15 intercâmbios de CSS Bilateral.

// Gráfico 1.11

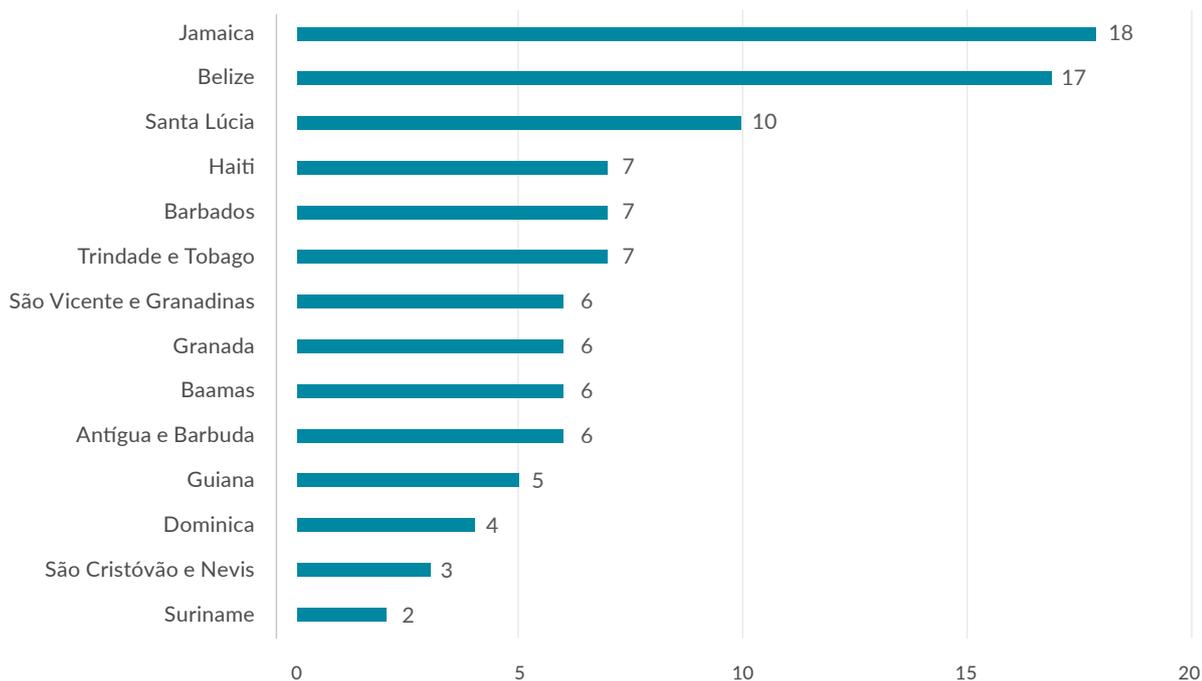
Iniciativas de CSS Bilateral nas quais participaram países selecionados do Sul Global juntamente com os seus parceiros ibero-americanos, conforme a região. 2022-2023

Em unidades

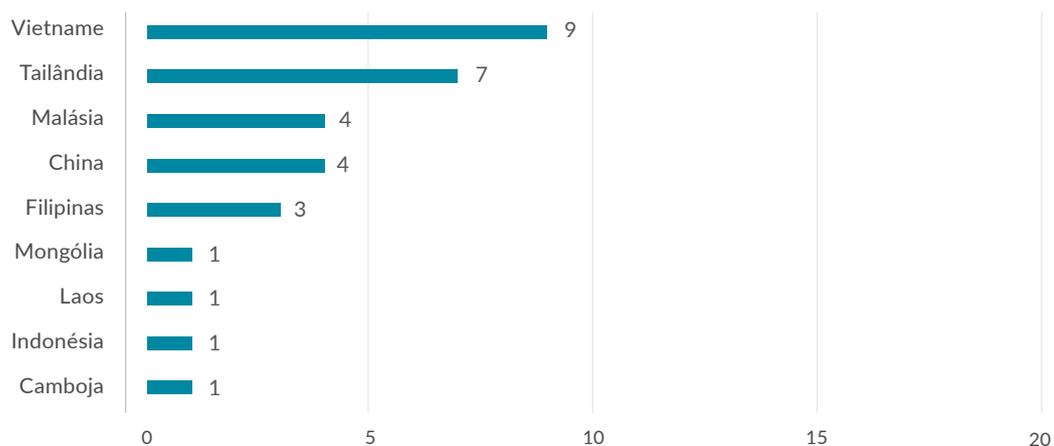
A. África Subsaariana



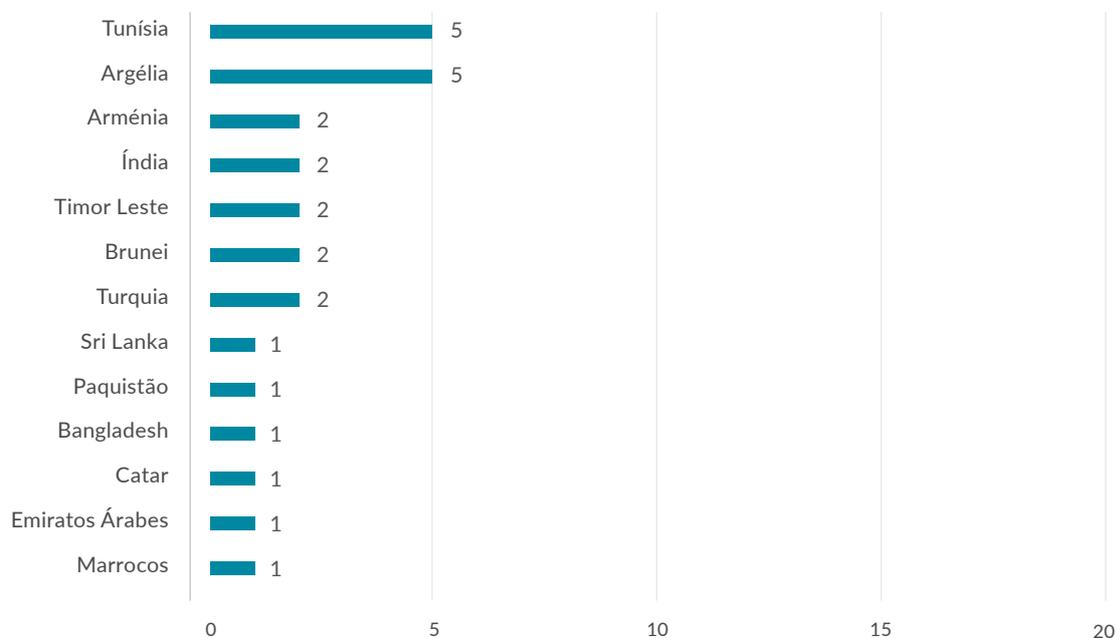
B. Caribe não Ibero-Americano



C. Ásia Oriental



D. Outras regiões*



*Acrescenta dados da Ásia Central e do Sul, Norte de África e Médio Oriente (incluindo a Turquia).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

1.3

Relações de intercâmbio entre os países ibero-americanos e juntamente com outras regiões

Segue-se uma análise das parcerias que foram estabelecidas entre países para tornar possíveis os 956 intercâmbios de CSS Bilateral no biénio 2022-2023: quem estabeleceu parcerias com quem, através de que volume de iniciativas e a partir de que combinação de papéis. A análise é efetuada distinguindo entre as relações que se estabeleceram a nível intrarregional, em que os países ibero-americanos intercambiaram entre si, e as que tiveram lugar a nível inter-regional, em que os países ibero-americanos se relacionaram com parceiros de outras regiões.

1.3.1.

Intercâmbios intrarregionais

O Gráfico 1.12 é um recurso muito visual para abordar a forma como os países ibero-americanos intercambiaram entre si as 738 iniciativas de CSS Bilateral executadas a nível intrarregional durante os anos 2022-2023. Isto porque se trata de um gráfico que, num relance, fornece diferentes tipos de informações, uma vez que nos permite saber que países se associaram entre si; através de quantas iniciativas; e a partir de que combinação de papéis.

Para o efeito, o Gráfico 1.12 foi construído sob a forma de uma matriz. Os valores incluídos tanto na linha superior como na coluna da esquerda são os mesmos e referem-se aos 19 países da América Latina que participam nesta modalidade, ordenados por ordem crescente de acordo com o número total de iniciativas em que cada país participou em 2022-2023, reproduzindo as informações do Gráfico 1.7. A localização dos países na mencionada linha e coluna está associada ao exercício de um papel: recetor, no primeiro caso, e ofertante, no segundo. Por isso, cada um dos pontos de intersecção que resultam do cruzamento das verticais e das horizontais de cada país permite identificar um possível par de parceiros com a sua correspondente distribuição de papéis.

Acrescente-se que cada um destes pontos pode ter uma bolha associada, que, em função das suas características, fornece um conjunto de informações: a confirmação de que houve um intercâmbio de iniciativas e a indicação dos países que participaram nesse intercâmbio e a partir de que distribuição dos papéis de ofertante e de recetor. Da mesma forma, o tamanho e a cor da bolha (de acordo com a legenda) mostram o intervalo de valores entre os quais oscilou o número de iniciativas intercambiadas; ao passo que o anel que (por vezes) rodeia a bolha indica, em tamanho proporcional ao total, as iniciativas em que a participação dos dois parceiros se concretizou a partir do papel de ambos.

Neste sentido, uma primeira aproximação à forma como os países ibero-americanos realizaram intercâmbios entre si durante 2022-2023 exige focar a atenção em dois aspetos do Gráfico 1.12: por um lado, visualizar *onde se localizam* as bolhas; e, por outro lado, ver *como se comportam*, ou seja, ver em que direção se expandem e como aumenta a sua intensidade de tamanho e cor, bem como observar quando e em que proporção surge o anel que as rodeia. O primeiro servirá para saber em que medida todas as possíveis parcerias de países se concretizaram em intercâmbios efetivos e, por conseguinte, para compreender em que medida a região foi capaz de aproveitar todo o seu potencial. O segundo fornecerá mais pormenores sobre as dinâmicas que puderam apoiar os diferentes padrões de associação entre países, o que, por sua vez, permitirá agrupá-los de acordo com os aspetos que os unem ou diferenciam uns dos outros

Deste modo, importa começar por referir que, potencialmente, e tendo em conta o número de países e as possíveis combinações de papéis de ofertante-recetor, a CSS Bilateral que se realiza a nível intrarregional pode chegar a concretizar-se a partir de até 342 parcerias de intercâmbio diferentes.² Este valor coincide com o número total de pontos de intersecção que se pode observar no Gráfico 1.12. Tal como se pode ver, de entre todas estas possíveis parcerias, durante o biénio 2022-2023 foram concretizadas cerca de metade (159, equivalentes a 46,5%).

A forma como estas parcerias foram colocadas na matriz não é uma questão menor. E é que estas alianças, expressas através das bolhas, expandem-se na diagonal, na direção do sul e do leste do Gráfico 1.12. Esta trajetória é coerente com o facto de as relações de intercâmbio se concentrarem onde coincidem os países mais dinâmicos, que são, por sua vez, aqueles que tiveram a possibilidade de cooperar com um maior número de parceiros.

² Dado que 19 países ibero-americanos participam nesta modalidade de CSS Bilateral, o valor obtém-se multiplicando 19 por 19 e subtraindo as 19 parcerias que não são possíveis porque se trataria de um intercâmbio consigo próprios.

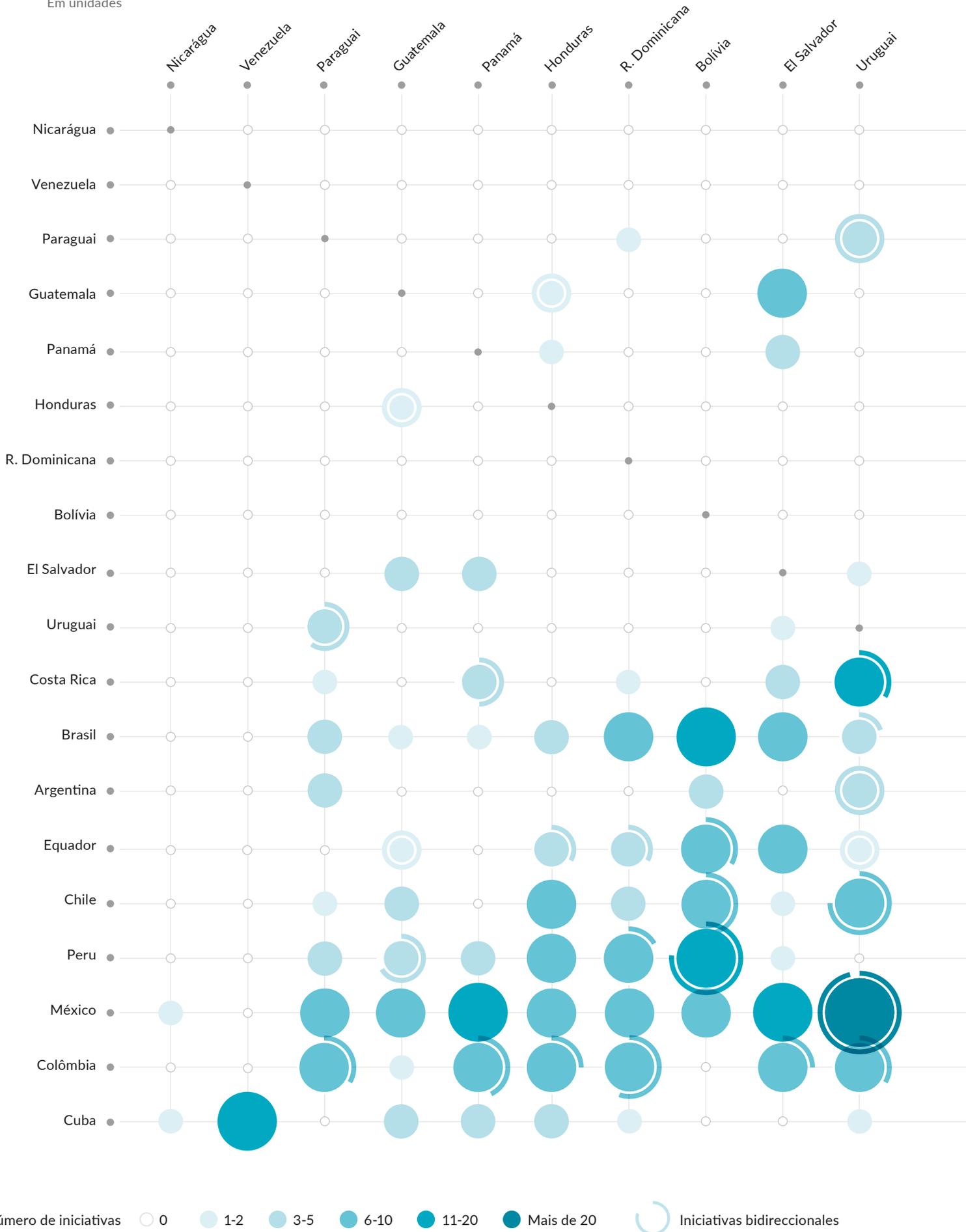


Fotografia: A extração de lítio e a implementação de processos de industrialização para acrescentar valor à matéria-prima é a atividade da empresa estatal Yacimientos de Litio Bolivianos. Através da CSS com a Argentina, a Bolívia melhora o rendimento deste metal e a qualidade dos seus produtos derivados. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

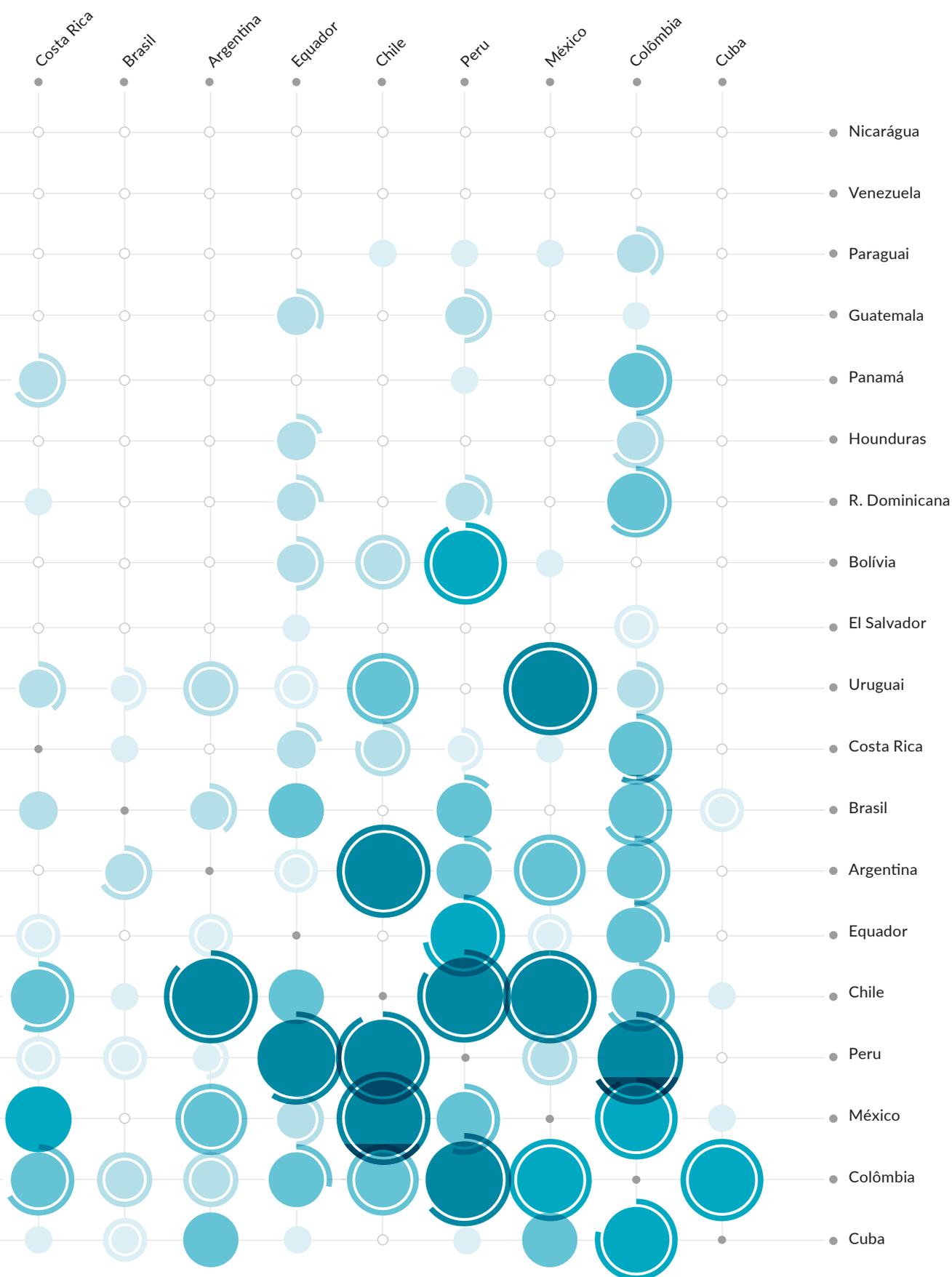
// Gráfico 1.12

Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países da Ibero-América por pares de parceiros, conforme o papel (ofertante, recetor, ambos). 2022-2023

Em unidades



Número de iniciativas 0 1-2 3-5 6-10 11-20 Mais de 20 Iniciativas bidireccionales



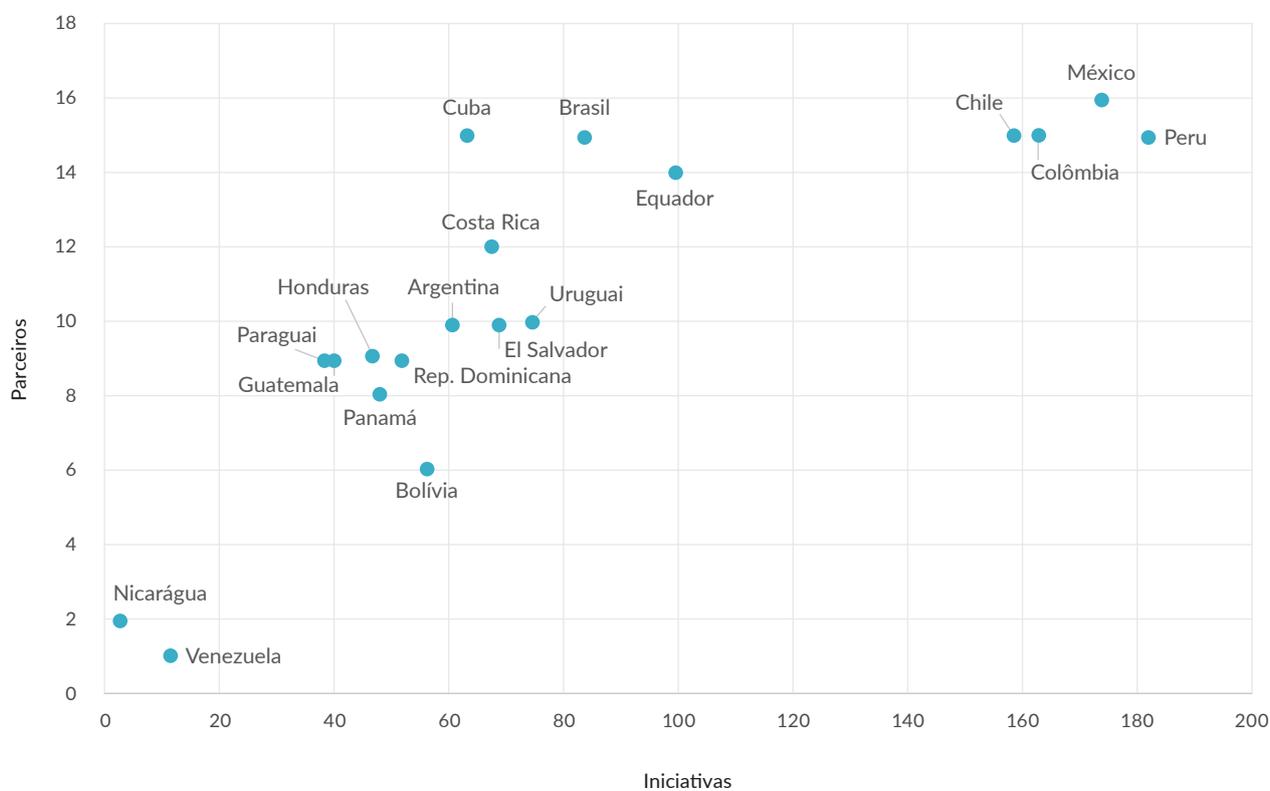
Nota: Os países estão ordenados por ordem crescente, de acordo com o número total de iniciativas de CSS Bilateral que intercambiaram com todos os parceiros durante o biênio 2022-2023.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.13

Caracterização dos intercâmbios intrarregionais dos países ibero-americanos, conforme as iniciativas em que o país participa e os parceiros com os quais intercambia. 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Para mostrar com mais pormenor a correlação positiva entre o número de iniciativas e de parceiros, foi elaborado o Gráfico 1.13. Trata-se de um gráfico de dispersão que classifica os 19 países ibero-americanos de acordo com essa combinação de variáveis. Como era de esperar, obtém-se uma nuvem de pontos ascendente. No entanto, e devido à forma como os países ficam agrupados, é possível distinguir vários padrões de comportamento. Assim, com mais de 150 iniciativas executadas com 15 a 16 parceiros, encontram-se o Chile, Colômbia, México e Peru. No intervalo de 60 a 100 intercâmbios, Cuba, Brasil e Equador (14-15 parceiros) distinguem-se da Argentina, El Salvador, Uruguai e Costa Rica (10-12). Com execuções em torno das 40-50 ações e projetos estão o Paraguai, Guatemala, Honduras, Panamá e República Dominicana, cada um cooperando com 8-9 países, mais a Bolívia (6 parceiros). Por último, as menos de 10 iniciativas da Nicarágua e Venezuela devem-se à relação com 1-2 países.

Uma segunda informação que surge visualmente com força quando se observa o Gráfico 1.12 é a evolução do tamanho e da cor das bolhas que expressam o intercâmbio entre países. Assim, verifica-se novamente uma progressão crescente, na diagonal, em direção ao canto inferior direito. A título de exemplo, observa-se um claro contraste

entre as 1-2 iniciativas intercambiadas pelas Honduras, juntamente com a Guatemala e o Panamá, ou pelo Paraguai, juntamente com a República Dominicana e a Costa Rica - no quadrante superior esquerdo - e as mais de 20 registadas pelo Peru, juntamente com o Equador, o Chile e a Colômbia - no quadrante oposto, na parte inferior direita.

De facto, identificam-se diferentes intensidades de intercâmbio. Na maior parte das vezes, trata-se de um intercâmbio pontual (1-2 iniciativas, 30% das vezes) ou de um intercâmbio cada vez mais significativo (entre 3 e 10 ações e projetos, o que representa 56% dos intercâmbios). Por outro lado, cerca de 15% concretiza-se na execução conjunta de um número considerável de iniciativas (entre 11 e 20, e entre 20 e inclusive 40, nas ocasiões mais excecionais), que sugerem uma relação muito sólida e dinâmica, provavelmente consolidada no tempo.

É igualmente de salientar que os países mais dinâmicos, que tradicionalmente desempenhavam o papel de ofertantes, tendem cada vez mais a exercer o papel de recetores. Tal sugere que estes países estão a consolidar um papel crescentemente dual. De forma visual, isto expressa-se na grande dinâmica de intercâmbios registada nas últimas colunas do Gráfico 1.12.

Um outro dado reforça esta ideia: o facto de cada vez mais países, e não apenas os mais dinâmicos, recorrerem ao chamado papel "ambos" - o que exprime o exercício simultâneo, no mesmo intercâmbio, dos papéis de ofertante e de recetor -. No Gráfico 1.12, isto manifesta-se através do aparecimento dos anéis em torno das bolhas de intercâmbio: de facto, pode afirmar-se que, em 2022-2023 e em cerca de 60% das parcerias estabelecidas entre países, houve pelo menos um intercâmbio a partir do papel de ambos. A proporção das iniciativas implementadas a partir deste papel é tanto mais elevada quanto mais dinâmicos são os países que tenderam a estabelecer parcerias.

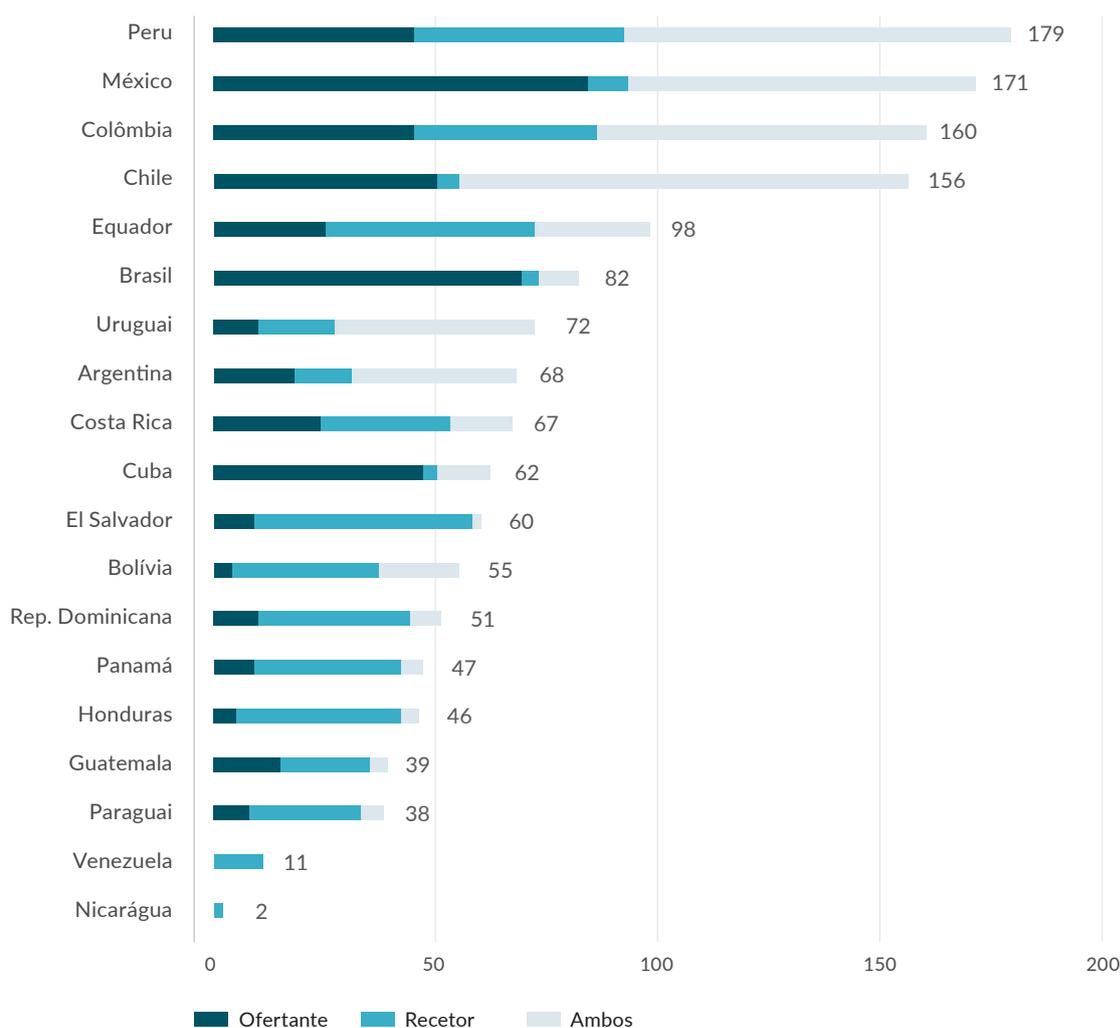
A importância dos diferentes papéis (ofertante, recetor e ambos) no total das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas intrarregionalmente pelos países ibero-americanos é apresentada no Gráfico 1.14. De

facto, a observação deste gráfico, no qual os países aparecem ordenados por ordem decrescente de acordo com o número de iniciativas intercambiadas a par de outros parceiros da região, sugere três padrões de comportamento diferentes. O primeiro envolve os países que participaram em até 60 intercâmbios - Nicarágua, Venezuela, Paraguai, Guatemala, Honduras, Panamá, República Dominicana, Bolívia e El Salvador - para os quais prevaleceu o exercício do papel de recetor. O segundo, o grupo de países mais dinâmicos, que estiveram ativos em mais de 100 iniciativas - Chile, Colômbia, México e Peru - para os quais prevaleceu o papel de ambos. Entretanto, para um terceiro grupo, no intervalo de valores intermédios (de 60 a 100), coexistiram dinâmicas díspares, prevalecendo o papel de ofertante para o Brasil e Cuba; o de recetor, para os casos do Equador e da Costa Rica; e o de ambos para os da Argentina e do Uruguai.

// Gráfico 1.14

Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos a nível intrarregional, conforme o papel (ofertante, recetor, ambos). 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em síntese, a forma específica que a participação de um país adota nos intercâmbios bilaterais de CSS é determinada pela relação concreta entre um conjunto de elementos, entre os quais se destacam: o número de países com os quais se associa, o volume de iniciativas trocadas em cada caso e a combinação de papéis através dos quais estes intercâmbios se realizam. O resultado final pode conduzir a padrões de relacionamento muito diferentes. Mas o facto de os países poderem partilhar dinâmicas semelhantes em alguns desses elementos também permite gerar uma sistematização dos tipos de relações mais habituais.

Para ilustrar o que precede, e tendo em conta as possíveis combinações dos elementos acima mencionados, foram escolhidos três países (Peru, Brasil e El Salvador) que podem ser representativos de diferentes padrões de relacionamento. Cada um deles distingue-se pelo volume de iniciativas em que participa (mais de 100, entre 60 e 100, e até 60, respetivamente) e pela primazia de um dos papéis (maioritariamente dual, no caso do Peru; principalmente ofertante, no caso do Brasil; e com um maior peso do papel de recetor, no caso de El Salvador). O número de países com os quais se associam é o mesmo para o Peru e o Brasil (15) e inferior para El Salvador (10).

Para cada um deles (Peru, Brasil e El Salvador) foi elaborado um fluxograma (Gráficos 1.15, 1.16 e 1.17, respetivamente). A escolha deste recurso gráfico deve-se a que os diagramas permitem uma visualização rápida das iniciativas trocadas entre os diferentes parceiros e dos papéis exercidos por cada um deles nesses intercâmbios. Neste sentido, as iniciativas partem de cada ofertante (caudal esquerdo do diagrama) e dirigem-se para quem exerce o papel de recetor (caudal direito). Quando os dois parceiros exercem o papel de ambos, os nomes dos dois países aparecem juntos e duas vezes, tanto à esquerda como à direita da figura.

A comparação dos fluxogramas resultantes confirma a existência de padrões de relacionamento muito distintos e que a diferença mais importante reside na localização dos países e na direção e dispersão das iniciativas intercambiadas com outros parceiros.

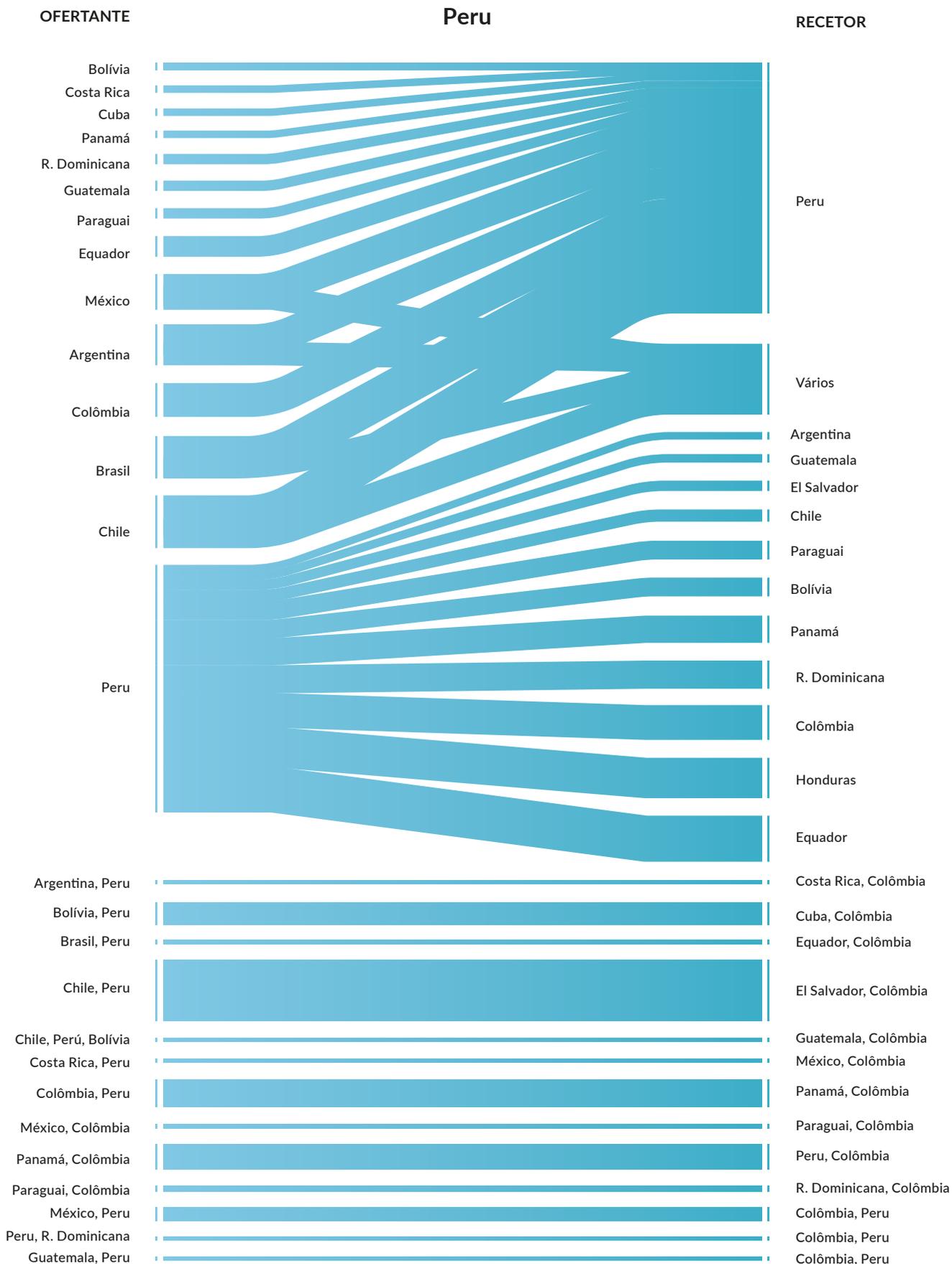


Fotografia: O objetivo deste projeto de cooperação regional, no qual participa a República Dominicana, é promover a indústria do coco para que os agricultores caribenhos possam diversificar a sua produção. Intervenientes públicos e privados trabalham para reforçar a cadeia de valor e abrir novas oportunidades comerciais para que este produto possa competir no mercado internacional. Banco de Imagens da CSS e Triângulo na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

// Gráfico 1.15

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelo Peru a nível intrarregional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

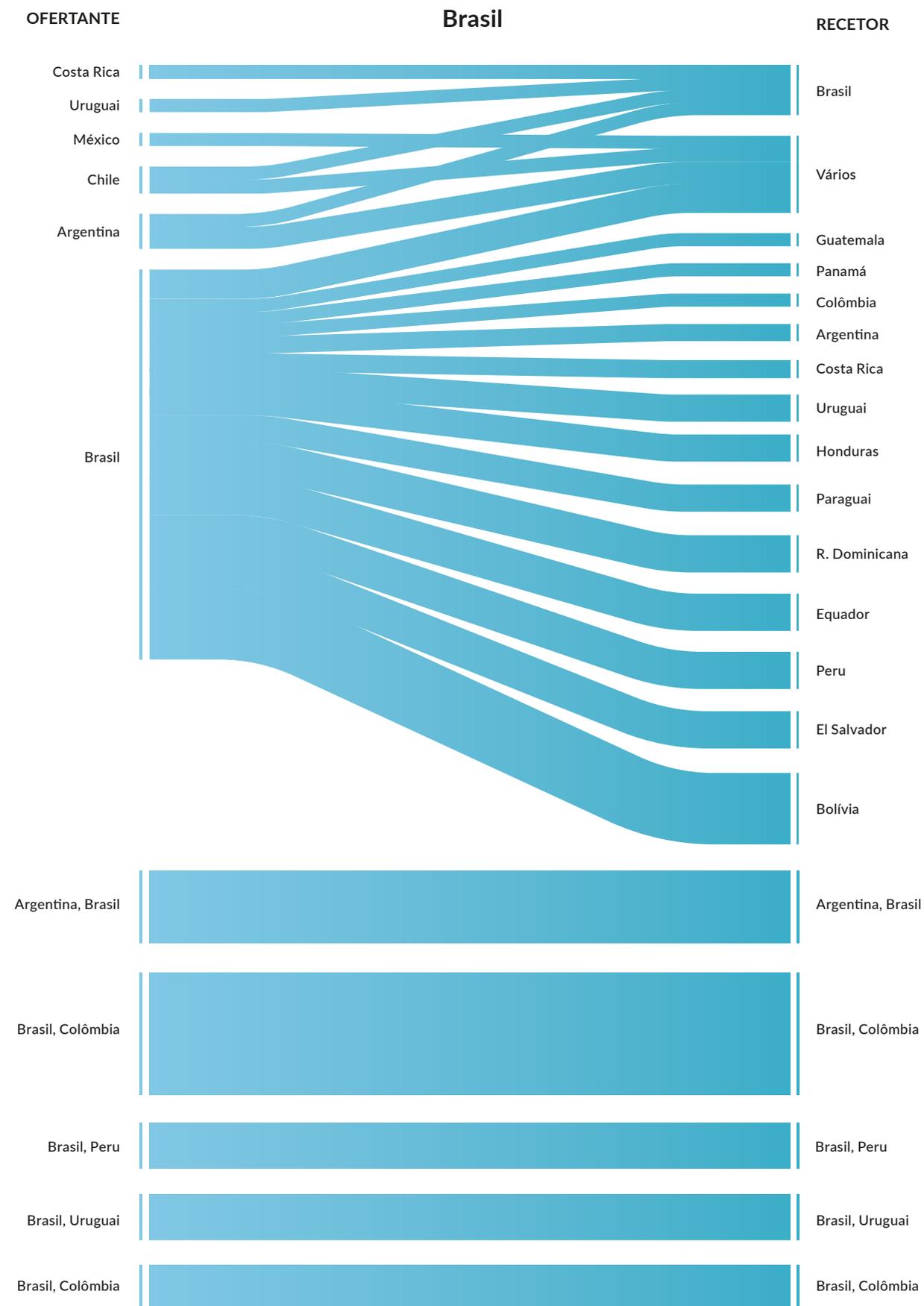
Em unidades



// Gráfico 1.16

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelo Brasil a nível intrarregional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

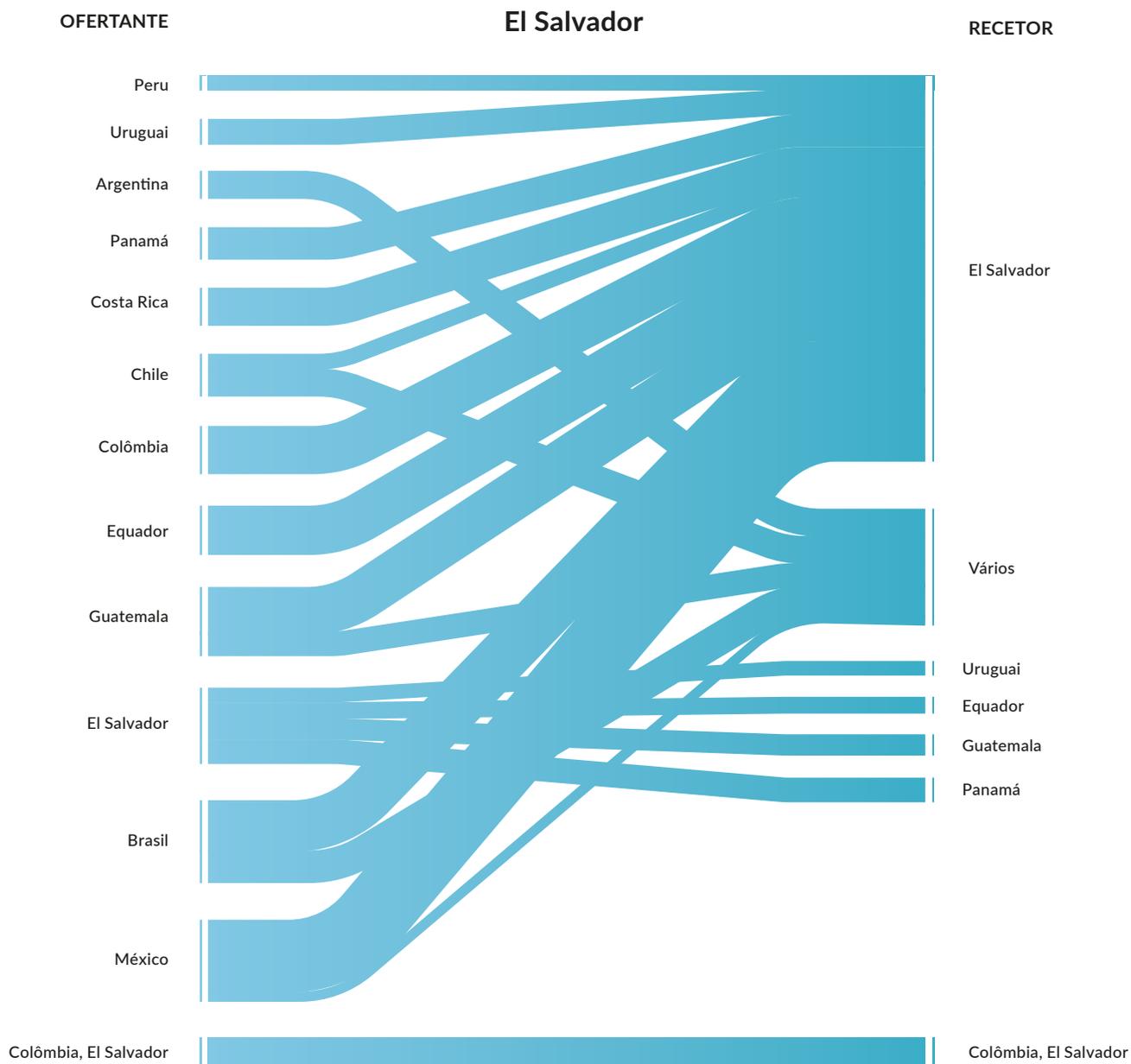
Em unidades



// Gráfico 1.17

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelo Peru a nível intrarregional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

1.3.2.

Intercâmbios inter-regionais

Para caracterizar os intercâmbios que se realizaram a nível inter-regional, foi elaborado em primeiro lugar o Gráfico 1.18, que distribui as 218 iniciativas realizadas em 2022-2023 de acordo com a região que participou e o papel que cada uma delas desempenhou (ofertante, recetor, ambos).

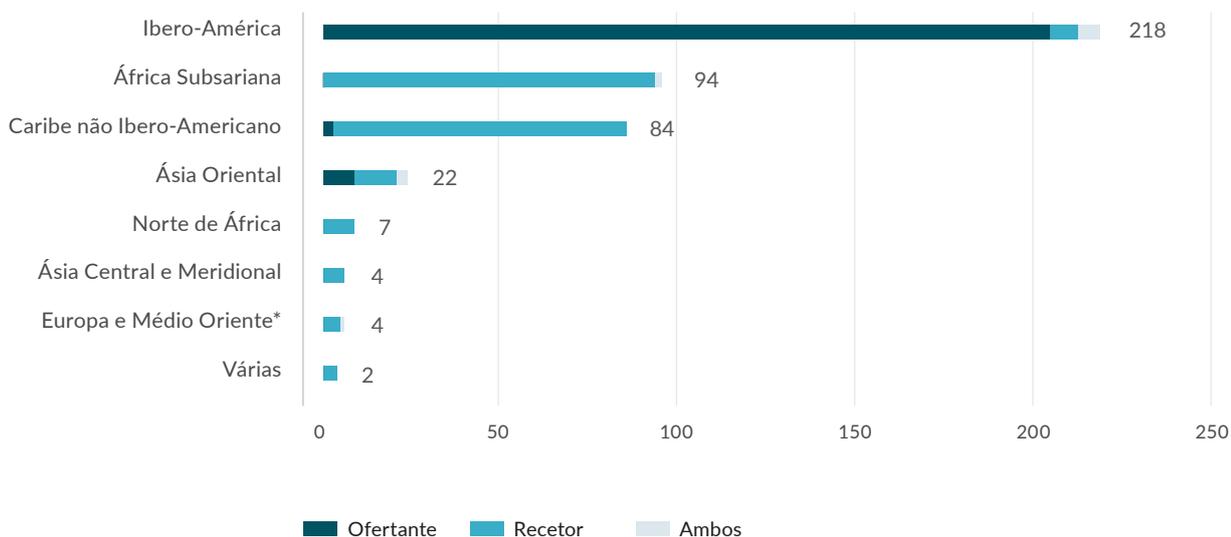
A observação deste gráfico mostra como, em cerca de 95% dos intercâmbios finais (204), a distribuição de papéis foi muito polarizada, com uma Ibero-

América basicamente ofertante e umas regiões do Sul Global agindo como recetoras de CSS. Este tipo de relacionamento foi particularmente acentuado no caso da África Subsariana e do Norte, do Caribe não Ibero-Americano, da Ásia Central e do Sul e do Médio Oriente,³ regiões em que a receção representou praticamente 100% da sua cooperação. A única exceção foi a Ásia Oriental. Neste sentido, praticamente 75% das iniciativas em que a Ibero-América participou nos papéis de recetor (8) e ambos (6) explicam-se precisamente pelos intercâmbios com esta região da Ásia.

// Gráfico 1.18

Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas a nível inter-regional, conforme a região e o papel (ofertante, recetor, ambos). 2022-2023

Em unidades



*Inclui a Turquia, um país que, nas categorias do SIDICSS, pertence à Europa (Sul), mas noutras é considerado Médio Oriente. Neste caso, adotou-se o critério de tratar ambas as regiões de forma agregada.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em segundo lugar, é de salientar que nem todos os países ibero-americanos participaram de igual modo nestes intercâmbios. De facto, a CSS com outras regiões está concentrada em poucos países. Pelo menos é o que sugere o Gráfico 1.19, que mostra os pesos relativos que os intercâmbios intrarregionais e inter-regionais tiveram no total das iniciativas de CSS Bilateral que cada um

dos países ibero-americanos realizou juntamente com parceiros de todo o mundo durante o biénio 2022-2023. Tal como se pode observar, e de acordo com os dados disponíveis,⁴ mais de metade dos países registaram uma CSS Bilateral claramente intrarregional, ao passo que os restantes registaram também cooperação com outras regiões, embora com dinâmicas díspares.

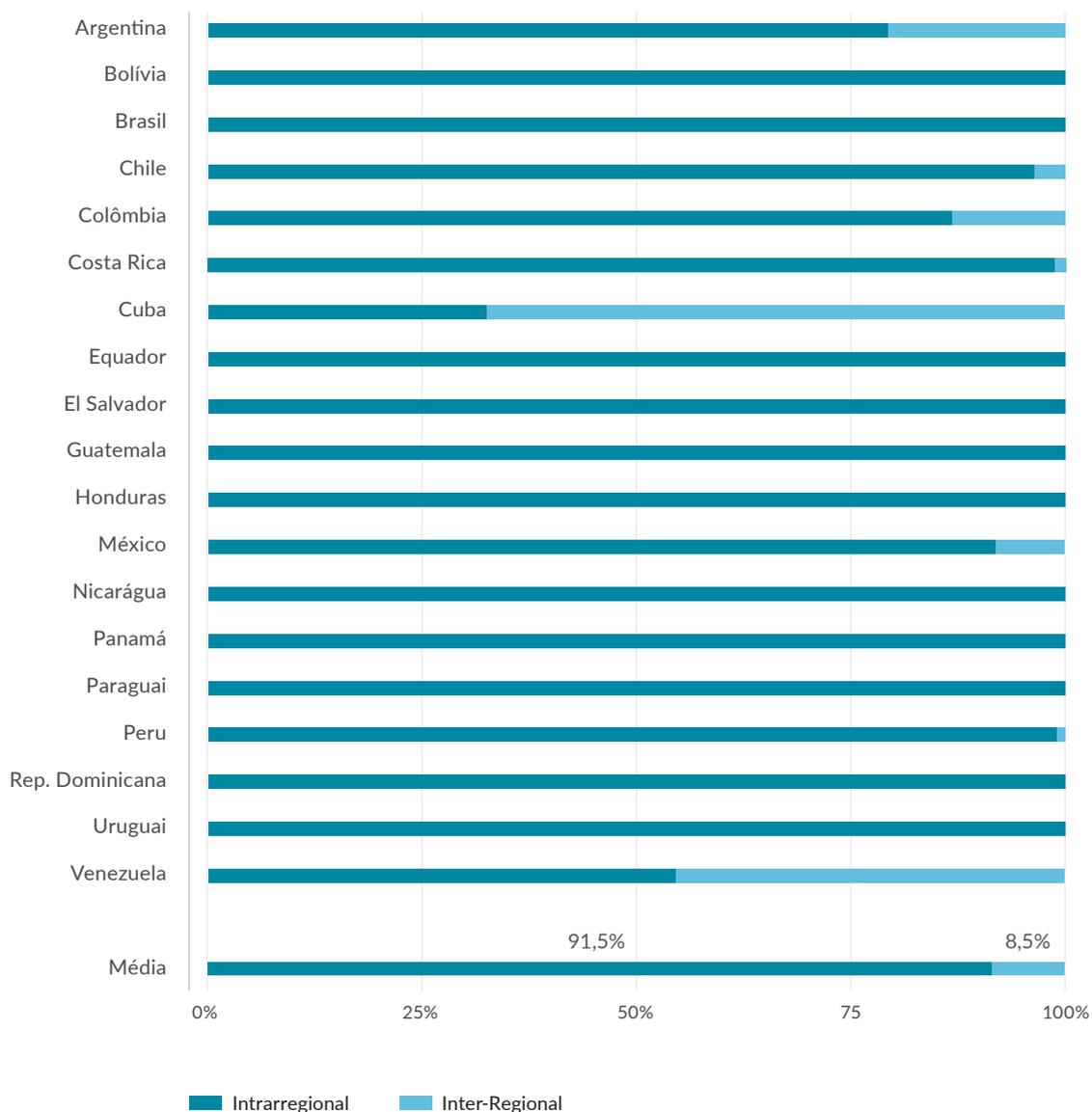
³ Inclui a Turquia (ver nota metodológica do Gráfico 1.18).

⁴ É de salientar que alguns países ibero-americanos centram o registo de informações na sua CSS Bilateral a nível intrarregional, pelo que pode acontecer que os dados relativos à inter-regional sejam parciais e não ofereçam uma cobertura completa.

// Gráfico 1.19

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países ibero-americanos, conforme os intercâmbios tenham sido intrarregionais ou inter-regionais. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

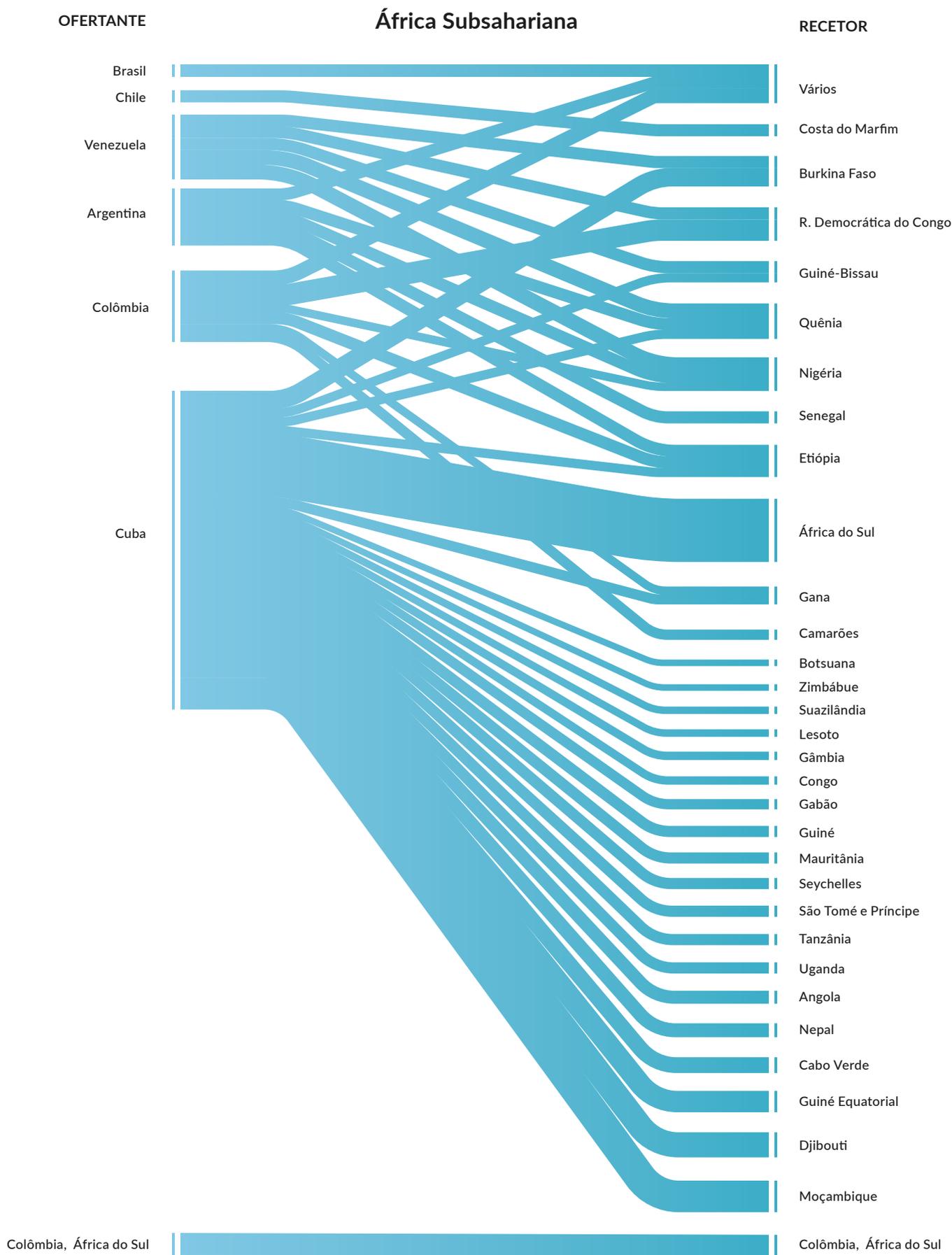
De facto, durante os anos 2022-2023, os intercâmbios inter-regionais entre o Peru, a Costa Rica e o Chile foram de natureza pontual, mantendo percentagens de participação sobre o total da sua CSS Bilateral inferiores a 3,5%. Esta relação foi mais significativa para o México, Argentina e Colômbia, com participações que atingiram 8,2%, 13,3% e 20,8%, respetivamente. A Venezuela e Cuba merecem uma menção especial. No primeiro caso,

tratou-se de 11 iniciativas, um número relativamente baixo mas que, sobre o total das iniciativas registadas (24), representa uma participação superior a 45%. O caso de Cuba é o mais excecional, pois praticamente duas em cada três (136) das suas 200 iniciativas foram concretizadas através de intercâmbios com parceiros de outras regiões do Sul Global, entre as quais se destacam a África Subsariana e o Caribe não ibero-americano.

// Gráfico 1.20

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os da África Subsaariana a nível inter-regional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

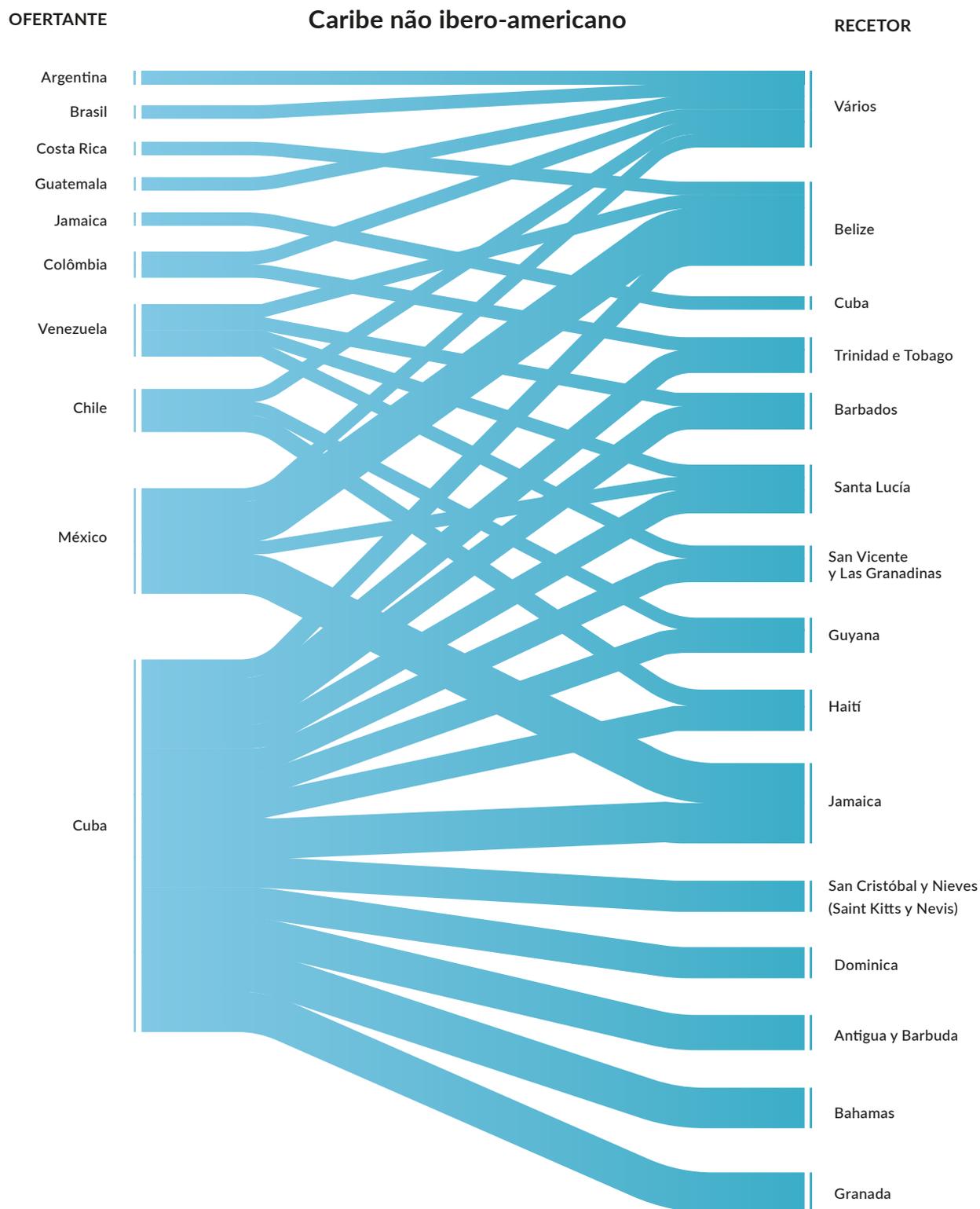
Em unidades



// Gráfico 1.21

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os do Caribe não ibero-americano a nível inter-regional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades

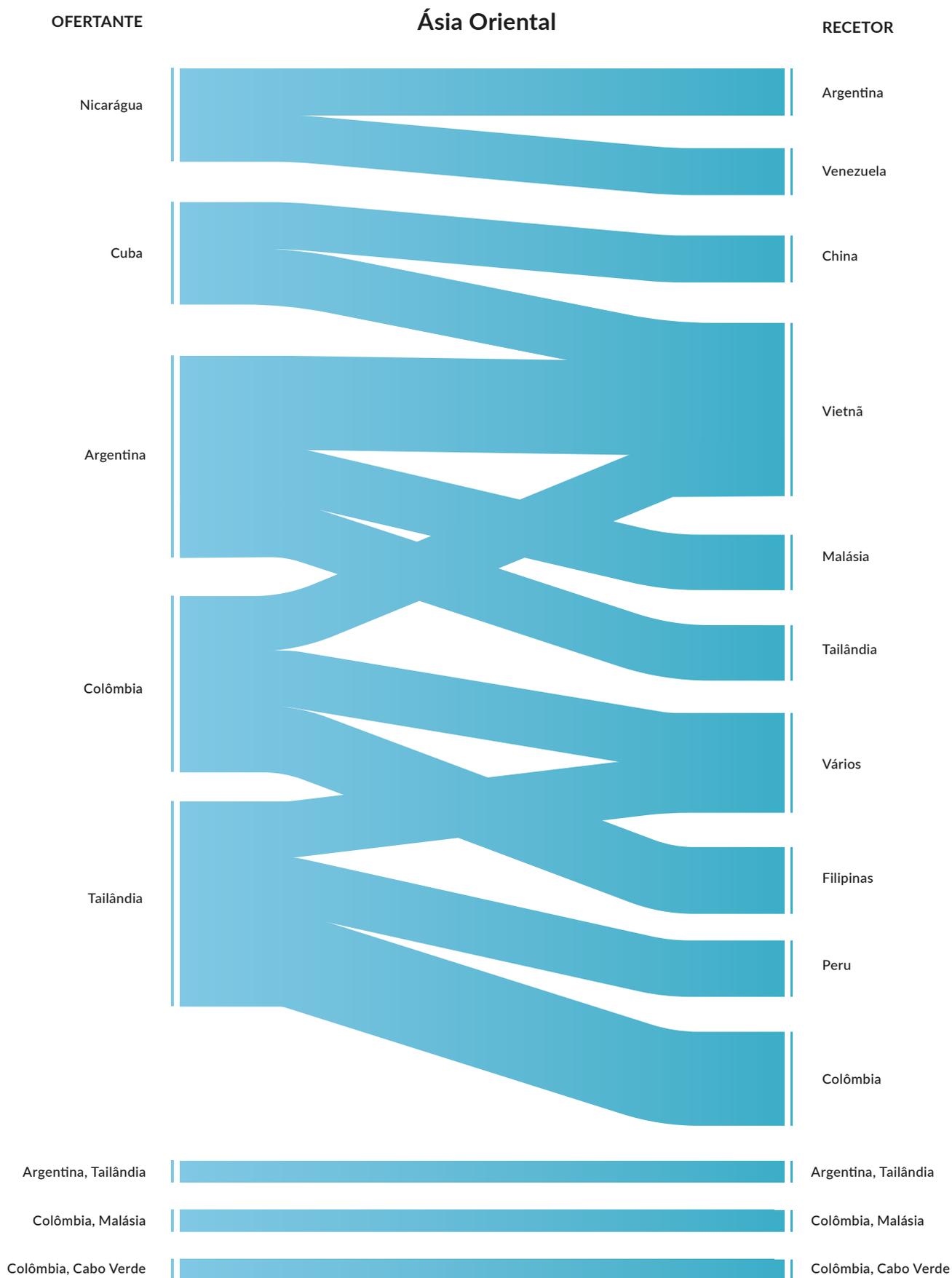


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.22

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os da Ásia Oriental a nível inter-regional, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades



Para ilustrar a forma como se concretizaram estes intercâmbios inter-regionais e, mais pormenorizadamente, para saber quais os países mais ativos, com que parceiros efetuaram intercâmbios, através de que volume de iniciativas e a partir que combinação de papéis, foram elaborados os Gráficos 1.20, 1.21 e 1.22. Trata-se novamente de fluxogramas que mostram estas dinâmicas de uma forma muito visual, baseando-se, neste caso, na distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e os seus parceiros das regiões da África Subsariana (Gráfico 1.20), do Caribe não Ibero-Americano (1.21) e da Ásia Oriental (1.22).

1.4

Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2022-2023

A situação de emergência que se viveu no biénio 2020-2021 alterou as prioridades da Cooperação Sul-Sul da região. A este respeito, e numa tentativa de ultrapassar as difíceis condições enfrentadas, a região concentrou os seus esforços em aproveitar o potencial da CSS como instrumento de resposta à crise, especialmente na sua vertente sanitária. Isto explica que mais de 30% das iniciativas de CSS Bilateral promovidas pela Ibero-América durante esse período tenham tido como objetivo principal a resolução de problemas relacionados com a *Saúde*.

No biénio 2022-2023, o aparecimento dos primeiros sinais de recuperação relativamente à crise provocada pela pandemia teria de se refletir numa nova alteração de prioridades. De facto, esta secção analisa precisamente esta questão, a fim de compreender para onde a região redirecionou os esforços da CSS uma vez ultrapassada a crise da COVID-19.

Para tal, realiza-se uma análise setorial (e por domínios de intervenção) das 956 iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pela Ibero-América em conjunto com todos os seus parceiros no biénio 2022-2023.⁵ Esta é desenvolvida a dois níveis: um relacionado com o que aconteceu na região como um todo e outro com a CSS levada a cabo pelos países, de acordo com os diferentes papéis exercidos. Isto é importante para saber, por um lado, quais são os pontos fortes setoriais da região e, por outro lado, que tipo de necessidades e lacunas se tende a colmatar. As comparações com os períodos pré e pós-pandémicos permitirão compreender as principais alterações. Os resultados e as tendências dos dados serão complementados e ilustrados com relatos de experiências

concretas (*Histórias*), bem como com análises temáticas que possam ser de particular interesse (*Quadros*).

1.4.1

Capacidades fortalecidas

O Gráfico 1.23 distribui o total das 956 iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram durante os anos 2022-2023, conforme os principais setores de atividade em que se classificaram. A observação deste gráfico oferece um primeiro dado relevante: mais de 300 destas iniciativas (uma em cada três) destinaram-se a reforçar capacidades relacionadas com a *Saúde* (17,5%) e com o setor *Agropecuário* (outros 16,0%).

A elevada concentração de intercâmbios em torno destes setores contrasta com a dispersão dos restantes. Na realidade, outras 300 iniciativas envolvem um total de 6 setores de atividade diferentes e de natureza diversa, tais como, por ordem de maior para menor importância relativa, o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* (7,3%) e o *Desenvolvimento legal e judicial e Direitos Humanos* (6,2%); a *Educação* (6,1%) e *Outros serviços e políticas sociais* (4,9%); o *Ambiente* (6,2%); e a *Cultura* (4,1%). O último terço envolve até um total de 22 setores diferentes, dos quais apenas três registam participações sobre o total superiores à barreira dos 3% (*Turismo, Gestão de catástrofes e Paz, segurança pública, nacional e defesa*).

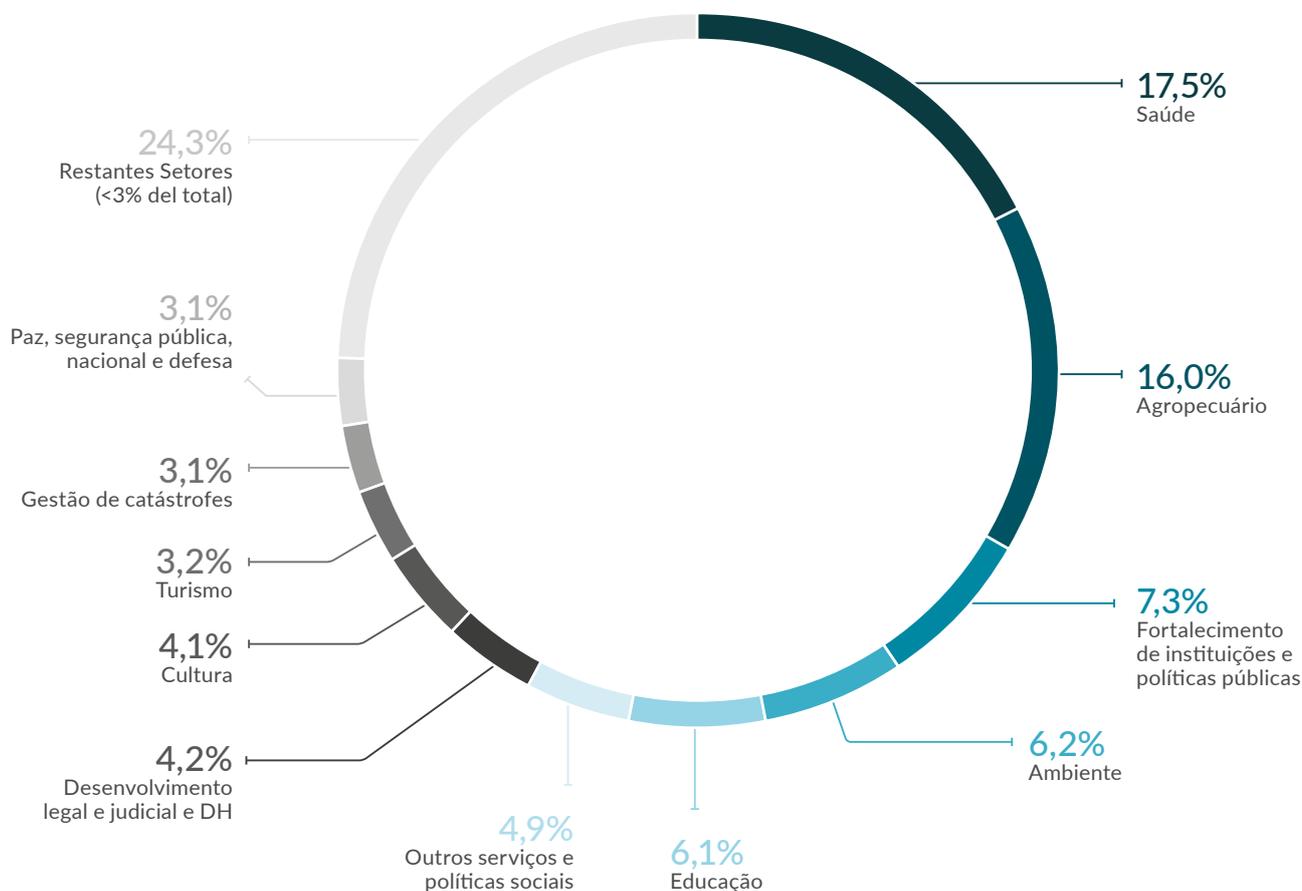
Mais de 300 das 956 iniciativas totais (uma em cada três) destinaram-se a reforçar capacidades relacionadas com a Saúde (17,5%) e com o setor Agropecuário (outros 16,0%)

⁵ Recorde-se que se tomam como referência os 30 setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano e a sua agregação em 6 domínios de intervenção (ver nota metodológica no final do presente Relatório).

// Gráfico 1.23

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os principais setores de atividade. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

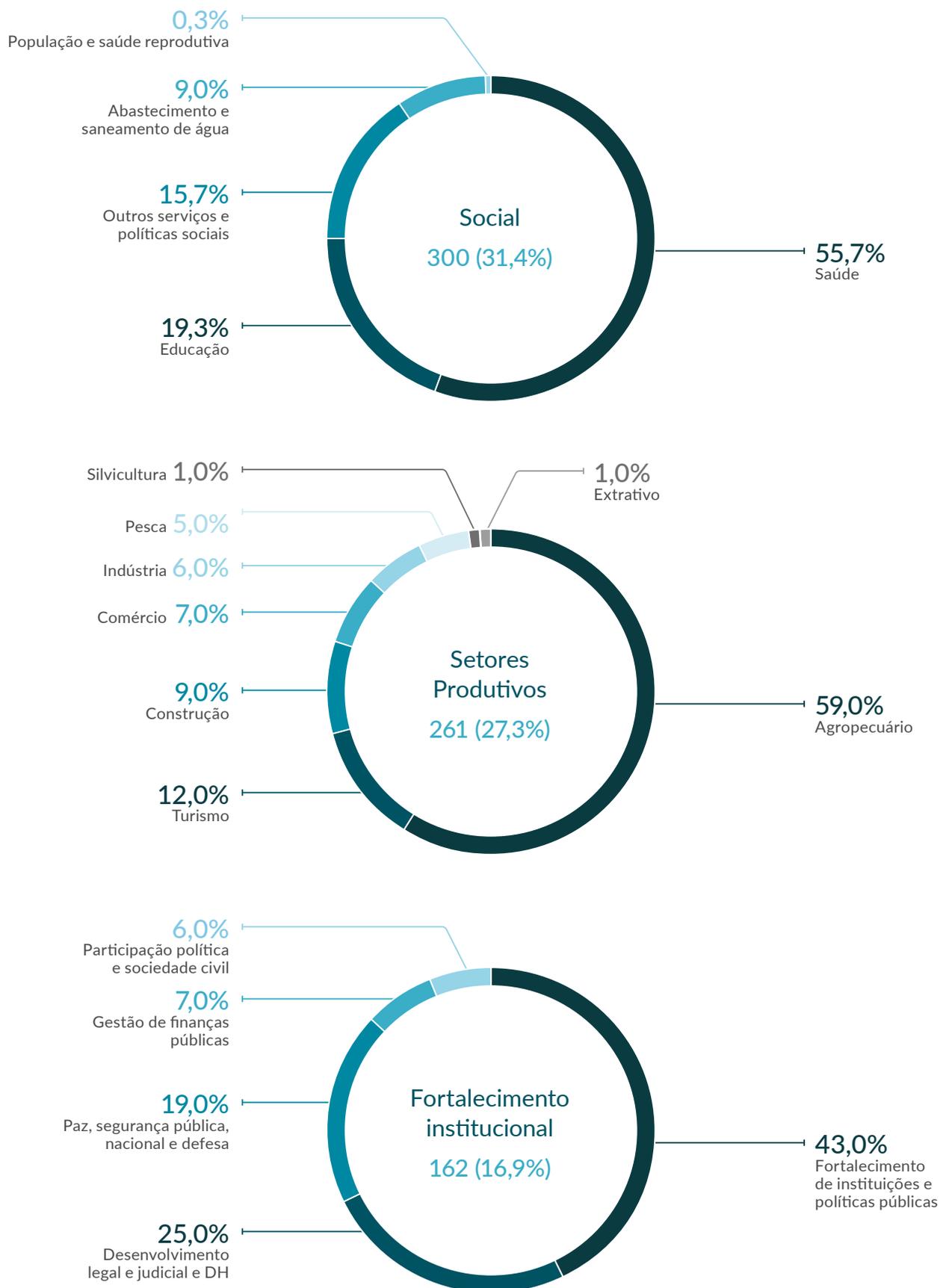
Estes resultados encontram uma correlação no Gráfico 1.24, que volta a recategorizar as 956 iniciativas de CSS Bilateral do biênio 2022-2023 conforme o setor de atividade, mas, desta vez, de acordo com o seu peso relativo no domínio de intervenção correspondente. Neste sentido, a distribuição setorial anteriormente descrita explica que praticamente 60% das iniciativas de CSS Bilateral registadas em 2022-2023 concentrem os seus esforços no fortalecimento dos âmbitos Social (31,4%) e dos Setores produtivos (27,3%); dois domínios nos quais se enquadram, respetivamente, as iniciativas orientadas para a *Saúde* e a *Agropecuária*.

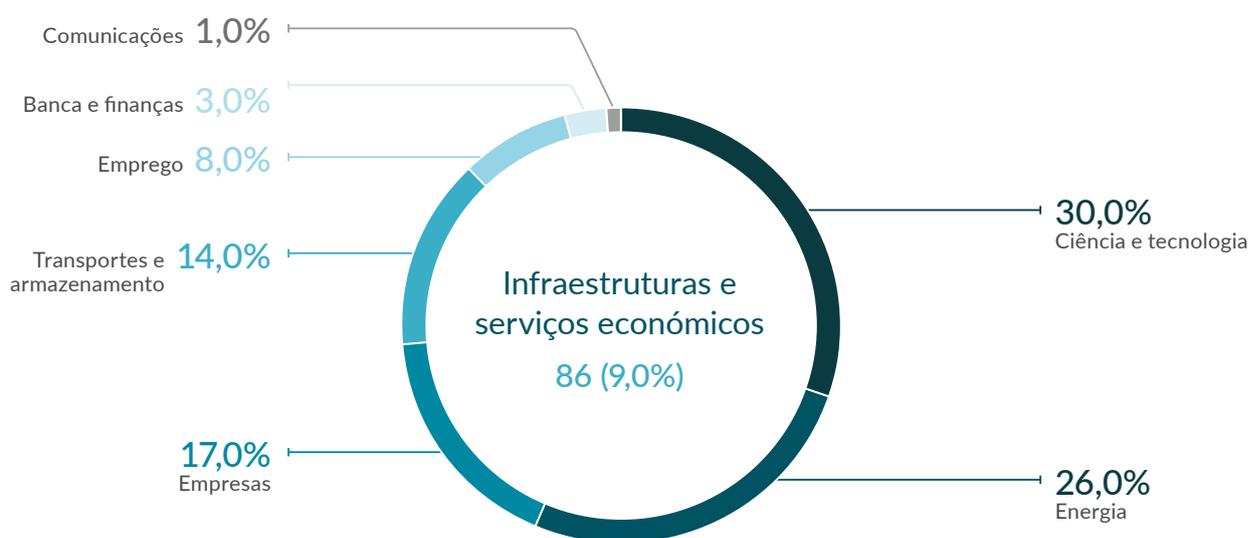
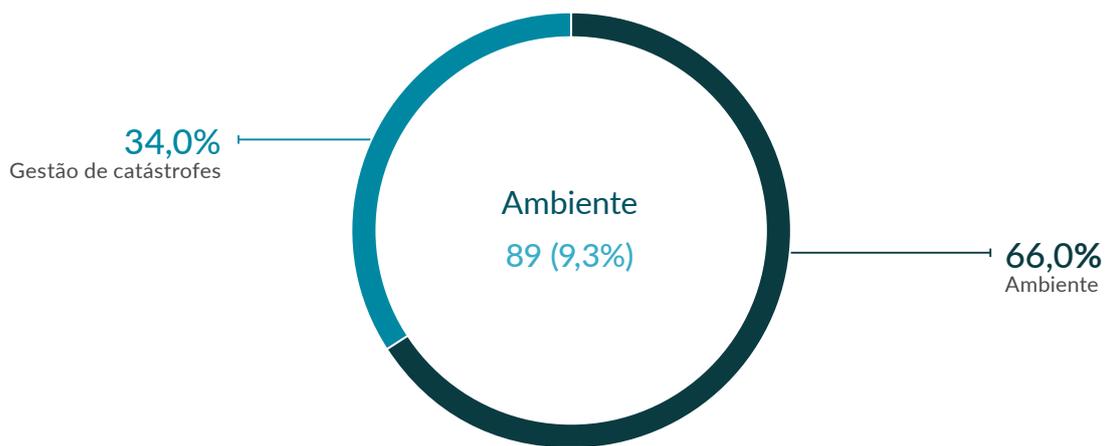
Se a estes forem acrescentados os intercâmbios relacionados com o Fortalecimento institucional, explicam-se 3 em cada 4 intercâmbios nos quais a Ibero-América participou ao longo dos anos 2022-2023. Os restantes 25% referem-se à CSS Bilateral, que neste biênio 2022-2023 apoiou a criação de Infraestruturas e serviços económicos e o Ambiente (9% em cada caso), para além de um heterogéneo Outros âmbitos (6%).

// Gráfico 1.24

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o domínio de intervenção e os setores de atividade categorizados em cada um deles. 2022-2023

Em unidades e porcentagem





Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como já se referiu, e dadas as circunstâncias extraordinárias que rodearam a pandemia, é interessante ver até que ponto a atual distribuição de esforços e prioridades em torno da CSS reflete mudanças que sugerem que a crise foi ultrapassada. Para o efeito, e sempre comparando o que acontecem nos anos pré e pós-pandemia, foram produzidos os Gráficos 1.25 e 1.26. O primeiro mostra a evolução do número de iniciativas de CSS Bilateral que abordaram a *Saúde*, tanto anual quanto bienalmente, entre os anos 2018 e 2023. O segundo mostra a mudança da participação relativa que os diferentes setores de atividade registaram sobre o total das iniciativas, comparando 2022-2023 com 2020-2021. A observação conjunta de ambos os gráficos sugere uma mudança de prioridades, que se concretiza na possibilidade de deixar de concentrar esforços no setor da *Saúde* e dedicar progressivamente mais recursos a outras áreas, entre as quais se destaca a *Agro*.

Com efeito, os dados do Gráfico 1.25 confirmam como a crise da COVID-19 elevou o número de iniciativas de CSS Bilateral dedicadas à *Saúde* para um máximo histórico, ultrapassando o limiar das 200 iniciativas por ano no próprio ano de 2020 e das 300 no biénio 2020-2021. Desde então, e tal como a curva de tendência sugere, o que se regista é uma trajetória claramente descendente de quedas sucessivas que empurram os números finais para valores ainda mais baixos que os do período pré-pandemia: para 126 em 2023 e 167 em 2022-2023.

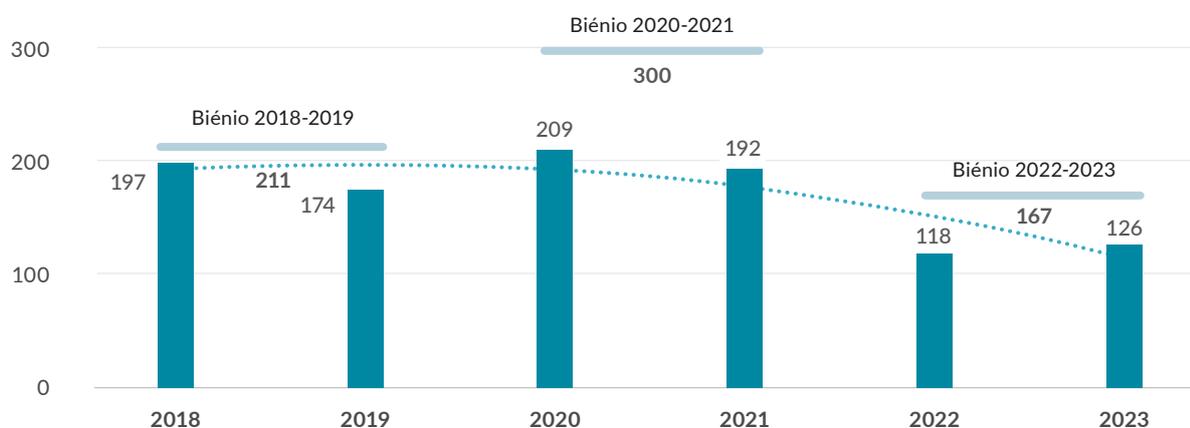
Esta dinâmica provoca uma perda de peso relativo do setor da *Saúde* entre os biénios 2022-2023 e 2020-2021 de mais de 14 pontos percentuais. De facto, tal como se pode observar no gráfico 1.26, trata-se do único setor a registar uma perda desta intensidade. Os restantes setores só alteraram a sua participação relativa – quer no caso de variações positivas quer negativas – em um ponto percentual. As únicas exceções são a *Cultura* e a *Construção* (que em cada caso ganham 2 pontos percentuais), bem como a *Agropecuária*, cujo peso melhora até 5 pontos, compensando assim parcialmente o espaço deixado pelo setor da *Saúde*.

Esta recomposição de prioridades num novo cenário pós-pandémico provoca uma redução do fosso que se abriu entre as duas atividades durante o período mais duro da crise da COVID-19. Durante os anos 2020-2021, o setor *Agropecuário* passou a representar apenas 10% dos intercâmbios, um valor 20 pontos percentuais inferior ao que chegou a registar o setor da *Saúde* nessa altura. Por outro lado, em 2022-2023, a distância entre os valores de participação reduziu-se para apenas 1,5 pontos (de 16% para 17,5%), o que, como já foi visto, permitiu colocar o fortalecimento da *Saúde* e da *Agropecuária* no mesmo nível de prioridade.

// Gráfico 1.25

Iniciativas de CSS Bilateral em matéria de *Saúde* mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023

Em unidades

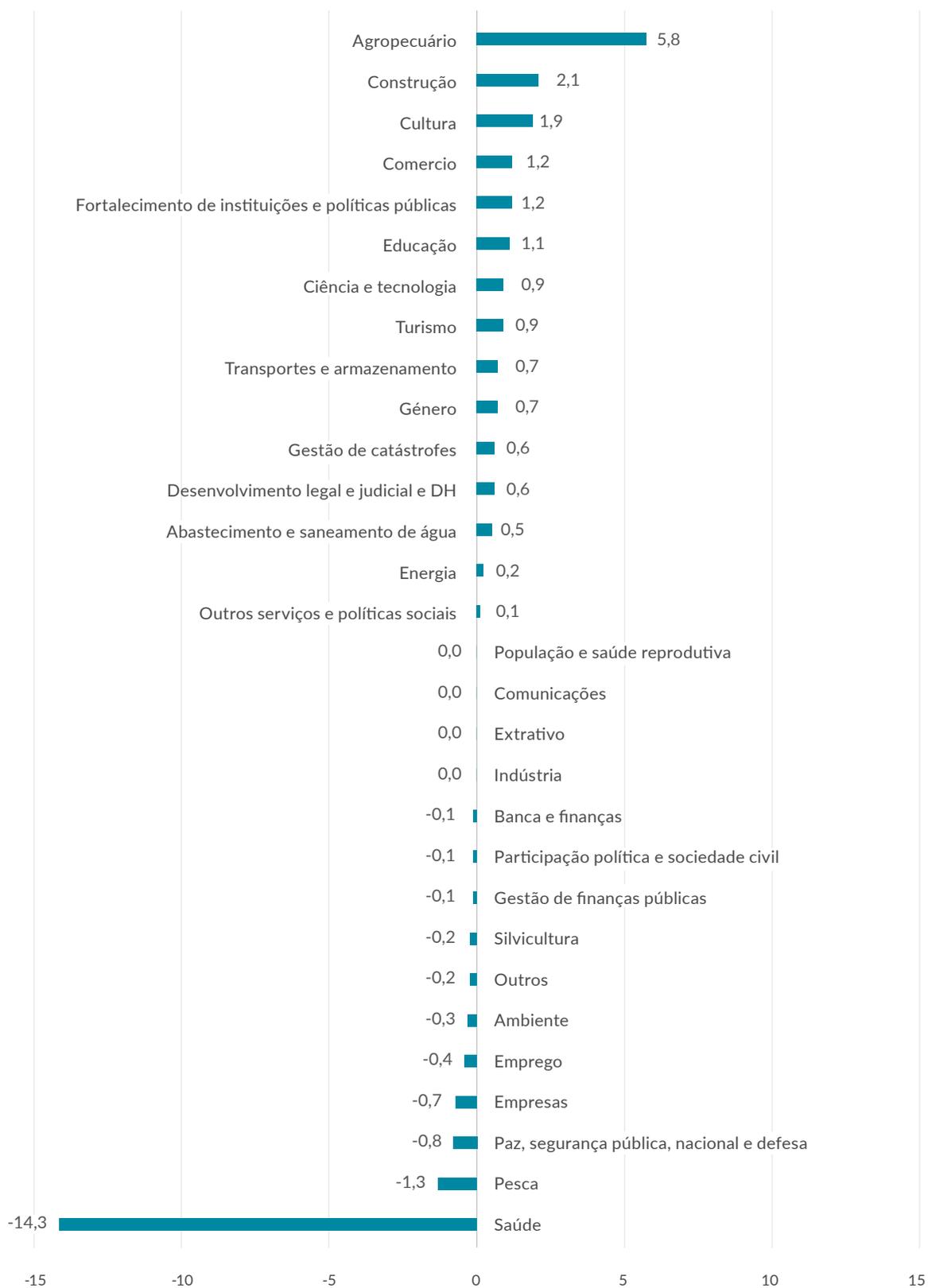


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 1.26

Alteração do peso dos setores de atividade sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América juntamente com todos os seus parceiros entre os biénios de durante e após a pandemia. 2020-2021 e 2022-2023

Em pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Finalmente, uma análise detalhada das questões especificamente abordadas através da CSS Bilateral em que a região participou durante o biênio 2022-2023 dá uma ideia mais precisa das prioridades estabelecidas para o novo cenário e em que medida estas foram ou não influenciadas pela resposta à crise da COVID-19. De facto, esta análise permite uma melhor compreensão das capacidades que os países transferiram nesta nova etapa, bem como de que tipo de necessidades e lacunas se puderam colmatar graças a esta cooperação.

Mais especificamente, e tomando novamente como referência a observação combinada dos Gráficos 1.23 e 1.24, a análise temática começa com o setor da *Saúde*. O pormenor das 167 iniciativas de CSS Bilateral classificadas nesta área revela dois aspetos importantes: o papel desempenhado por Cuba (que representa mais de 60% dos registos); e a importância que a resposta à crise da COVID-19 continuou a ter, a qual se manteve muito presente não só em parte da cooperação cubana, mas também em, pelo menos, 15% das restantes iniciativas de saúde.



O pormenor das 167 iniciativas de CSS Bilateral classificadas no setor da Saúde revela a importância que a resposta à crise da COVID-19 continuou a ter

De facto, durante o biênio 2022-2023, e tal como se verá em pormenor na secção seguinte - especialmente através do Gráfico 1.30 -, o conjunto do que ocorreu no setor da *Saúde* é determinada pelas mais de 100 iniciativas que Cuba realizou em conjunto com países de todas as regiões, destacando-se os pertencentes ao Caribe não Ibero-Americano e à África Subsariana e do Norte. Através destas, Cuba partilhou a sua reconhecida experiência neste domínio, dando, em parte, continuidade a projetos de longa data, como o Programa Integral de Saúde e a Operação Milagre, dedicada a operações oftalmológicas para pessoas com recursos limitados.

Mas, neste biênio, a CSS de Cuba também registou uma grande atividade na chamada brigada Henry Reeves, dedicada precisamente à assistência médica em situações de crise e emergência causadas por catástrofes naturais e epidemias. Neste sentido, e tal como já se referiu, a forma como a resposta à COVID-19 continuou a moldar o perfil de intercâmbio da CSS Bilateral em *Saúde* expressa-se não só através da cooperação cubana, mas também da de outros países da região. Assim, foram identificadas pelo menos 10 outras iniciativas - principalmente do Chile, do México e, de forma mais pontual, do Uruguai, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela - que, a partir de múltiplas perspetivas, continuaram a abordar a crise da COVID-19, incluindo aquelas que procuraram desenvolver alternativas terapêuticas, partilhar experiências no tratamento de doentes, coordenar ensaios clínicos e outras.

Além disso, o conhecimento e a experiência continuaram a ser partilhados noutras áreas tradicionais do setor da *Saúde*. Neste contexto, são de salientar as iniciativas destinadas a reforçar as instituições (Direções-Gerais e Superintendências), a dotá-las de melhores instrumentos de gestão (modelos de regulamentação e supervisão) e a apoiar a formação dos seus profissionais. Outro bloco importante da cooperação neste biênio foi o desenvolvimento de terapias específicas para dar resposta a diferentes tipos de doenças, como as doenças renais e pulmonares, o cancro e a tuberculose. Houve também cooperação para combater a subnutrição e outros distúrbios alimentares. Destaca-se aqui o contínuo fortalecimento dos Bancos de Leite Humano compartilhados pelo Brasil com praticamente todos os países da região, os quais, desde a Agenda do Milénio, são uma referência no combate à mortalidade infantil.

Quando se junta a Saúde às iniciativas classificadas nos setores da *Educação* e de *Outros serviços e políticas sociais*, explica-se praticamente 90% dos intercâmbios que incidiram no setor Social e quase 30% do total. Parte desta cooperação é novamente marcada pela cooperação de Cuba, que promove numerosos projetos educativos tanto em países ibero-americanos quanto noutras regiões do mundo, incluindo o seu programa de alfabetização, "Yo Sí Puedo", que ganhou vários prémios da UNESCO. De entre as outras iniciativas destacadas e promovidas por vários países da região, vale a pena mencionar as dedicadas ao intercâmbio de novas ferramentas para a inovação educativa e pedagógica, bem como as que apoiam o desenvolvimento de competências profissionais. Em todos os casos aqui descritos, podemos também constatar o importante papel que o apoio à *Educação* desempenha enquanto instrumento para colmatar lacunas e desigualdades sociais.

Ainda no domínio Social, e no quadro das iniciativas classificadas no setor *Outros serviços e políticas sociais*, podem distinguir-se vários blocos temáticos. Por um lado, uma atenção específica a determinados grupos, procurando garantir os seus direitos e a sua plena integração social. Trata-se de uma cooperação dedicada à primeira infância, aos idosos, às pessoas com deficiência, aos migrantes e aos povos indígenas. Por outro lado, tudo o que está relacionado com as políticas de habitação e a reabilitação e recuperação de bairros vulneráveis. Por último, identificam-se ações e projetos dedicados à promoção do desporto, numa perspetiva que entende esta atividade como um instrumento de inclusão social.

Para ilustrar em pormenor o que aconteceu com esta abordagem, foi desenvolvida a História 1.1. Esta resume uma iniciativa entre a Colômbia e o Chile, na qual a Colômbia partilha com o Chile a sua experiência numa política que promove o reconhecimento da prestação de cuidados realizados por mulheres, bem como da corresponsabilidade que garante a conciliação com outras áreas das suas vidas.



Fotografia: A implementação do Atendimento Mãe Canguru em hospitais do Ministério da Saúde Pública do Equador exige apoio e ações de sustentabilidade e de fortalecimento no âmbito técnico, administrativo e financeiro. Graças à CSS com a Colômbia, o Ministério da Saúde iniciou nos seus hospitais o processo de institucionalização do atendimento a meninas e meninos recém-nascidos prematuros ou de baixo peso com o Método Mãe Canguru. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB- PIFCSS. 2024.

// HISTÓRIAS 1.1

A Colômbia e o Chile cooperam para promover a corresponsabilidade na prestação de cuidados

Colômbia

Chile

A prestação de cuidados é uma tarefa indispensável para o desenvolvimento. Em geral, este trabalho é maioritariamente realizado por mulheres e de forma não remunerada, representando tempo e a renúncia a outros espaços educativos, profissionais e sociais. Na realidade, na América Latina as mulheres dedicam mais do dobro do tempo que os homens aos trabalhos domésticos e de prestação de cuidados não remunerados (CEPAL, 2021).

Para abordar este problema de forma multidimensional, há exemplos de políticas públicas na Ibero-América, tais como as "Manzanas del Cuidado", uma estratégia do Sistema Distrital de Cuidados de Bogotá, na Colômbia. Neste Sistema, as prestadoras de cuidados têm tempo para fazer atividades que lhes interessam ou

podem receber serviços de que necessitam, enquanto as pessoas de quem cuidam são cuidadas por profissionais, e tudo de forma gratuita.

Utilizando esta experiência, a Colômbia e o Chile acordaram no projeto de CSS "*Habitar Centros Cívicos de Bairros para a Prestação de Cuidados*", através do qual o Chile quis aproveitar a oportunidade de avançar na corresponsabilidade dos cuidados, incorporando esta abordagem nas suas linhas de trabalho e programas, com o objetivo de colocar as pessoas no centro, através do apoio e consolidação das diversas redes comunitárias dos bairros e territórios.

Como antecedente do projeto, no início de 2023 o Programa de Recuperação de Bairros do Ministério da Habitação e Planeamento Urbano do Chile (MINVU), com o apoio da

Agência de Cooperação Japonesa (JICA), desenvolveu um plano de ação no território colombiano, no qual foi estabelecida uma ligação com a Secretaria da Mulher de Bogotá. Graças a esse processo, a experiência da capital colombiana tornou-se conhecida e surgiu a oportunidade de se fazerem intercâmbios técnicos bilaterais baseados na experiência desta cidade (AGCID e APC-Colômbia, documentos internos).

O projeto teve início no final de novembro de 2023, quando o Ministério da Habitação e Planeamento Urbano do Chile efetuou a primeira visita técnica a seis instalações das "Manzanas de Cuidado" em Bogotá, tendo sido realizados workshops sobre gestão, replicabilidade e avaliação destas iniciativas.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia – APC Colômbia, Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AGCID e Comissão Económica para América Latina e o Caribe – CEPAL (2021).

Por sua vez, 36% das 956 iniciativas de CSS Bilateral promovidas pela região durante o biénio 2022-2023 tiveram finalidades económicas diferentes: de facto, 3 em cada 4 (27,3% do total) destinaram-se a fortalecer os Setores produtivos; ao passo que 1 em cada 4 (outros 9%) foi dedicada a apoiar a criação de Infraestruturas e serviços económicos. Nestas áreas, e como já foi referido, destacou-se o *Agropecuário* como o segundo setor de maior importância relativa, representando 60% das iniciativas com abordagem produtiva. De entre as restantes, vale a pena referir, a grande distância, os intercâmbios destinados a reforçar o desenvolvimento da *Ciência e tecnologia*, da *Energia* e do *Comércio*, bem como do *Turismo*, a única destas quatro atividades cujo peso no total das iniciativas ultrapassou o limiar de 3%.

Mais detalhadamente, e tal como se pode observar no Gráfico 1.31, a cooperação classificada no setor *Agropecuário* esteve muito centrada nos intercâmbios entre os próprios países ibero-americanos, sendo

os projetos com outras regiões mais esporádicos. A Argentina, Uruguai e Brasil, países com longa e reconhecida experiência neste domínio, estiveram entre os protagonistas. O México, Colômbia, Peru, Bolívia e outros, também registaram um nível de atividade notável, participando numa combinação de papéis de ofertante e recetor.

No que respeita aos temas especificamente abordados, o primeiro a notar é que a maior parte desta CSS foi orientada para reforçar a agricultura, aproveitando a oportunidade oferecida por estes intercâmbios para partilhar aprendizagens que, de uma forma ou de outra, afetam todo o ciclo de produção agrícola, desde a sementeira e do cultivo até à distribuição e comercialização dos produtos finais, isto tanto ao nível dos mercados internos como externos. No entanto, houve também iniciativas relacionadas com a criação de gado (avaliações genómicas, rastreabilidade, produtos lácteos) e, mais pontualmente, com campos como a apicultura.

Assim, a CSS Bilateral em matéria de agricultura procurou fornecer um vasto leque de ferramentas e conhecimentos aos produtores (práticas inovadoras de cultivo, utilização de biotecnologia, gestão de pragas, procura de inocuidade para garantir a segurança alimentar, mas também a inserção em mercados, modelos de gestão de agonegócios e outros). Acrescente-se que, na maior parte dos casos, houve dois eixos de ação recorrentes: por um lado, a atenção centrou-se nos pequenos produtores e na agricultura familiar e, por outro lado, na disponibilização de instrumentos que promovam uma maior capacidade de adaptação e resposta aos efeitos adversos das mudanças climáticas. O objetivo foi duplo: avançar para uma agricultura que garanta a subsistência dos produtores e fazê-lo a partir da sustentabilidade ambiental.

Tudo isto foi acompanhado por uma CSS que permitiu dotar a agricultura de um quadro institucional mais forte. Para isso, a CSS Bilateral de 2022-2023 também abordou o desenvolvimento de leis, o apoio à transformação digital dos Ministérios, a adoção de tecnologias de satélite para a monitorização das culturas, a promoção de certificações fitossanitárias e outros.

Finalmente, outro denominador comum foi a frequente referência a culturas regionais, como a batata-doce, café, cacau, batata, milho, soja, arroz e quinoa, para citar apenas alguns exemplos. De facto, a História 2.2. ilustra o que aconteceu no domínio agrícola a partir de um projeto que sintetiza parte das componentes atrás mencionadas: a quinoa, os pequenos produtores, a segurança alimentar e a adaptação às mudanças climáticas. É também um dos poucos exemplos de intercâmbio entre regiões, neste caso protagonizado pela Argentina e Marrocos.

// HISTÓRIA 1.2

Cultivo da quinoa em condições extremas para a segurança alimentar



A quinoa não só é reconhecida pelo seu valor nutricional, mas também pela sua capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais. Por esta razão, a quinoa é importante para a segurança alimentar atual e futura, uma vez que pode desenvolver-se em condições extremas de clima e solo (FAO, 2023).

Embora seja originária da região andina, atualmente é cultivada em diferentes partes do mundo. Por exemplo, em Marrocos, a quinoa foi introduzida em 1999, na área de Khenifra, através de um projeto do Instituto de Agronomia e Veterinária (IAV) Hassan II (FAO, 2013). Hoje em dia, as zonas rurais desse país confrontam-se com graves problemas de segurança alimentar devido às mudanças climáticas e à desertificação dos solos, desafios que a cultura da quinoa poderá ajudar a contrariar.

Neste contexto, a Argentina colaborou com Marrocos para desenvolver a quinoa como alimento complementar e cultura comercial não tradicional, já que esta se adapta a ambientes submetidos a stress devido a secas e salinidade. Esta iniciativa de CSS também procurou aumentar os rendimentos dos pequenos agricultores, aliviar a pobreza, criar novas oportunidades de emprego e integrar as mulheres na cadeia de valor desta semente.

Desde 2019, a equipa técnica argentina efetuou três missões a Marrocos, nas quais "*foram realizadas experiências de campo para conhecer e inovar a gestão da cultura da quinoa em zonas marginais de Marrocos (Bouchane e Rabat)*" e "*se avançou na elaboração de um Manual de Campo sobre a cultura da quinoa para pequenos produtores nas línguas francesa e árabe*" (INTA, 2022).

Durante 2021, dadas as restrições à mobilidade provocadas pela pandemia da COVID-19, o projeto continuou de forma virtual com a divulgação dos resultados da colheita dos terrenos experimentais (INTA, 2022). A quarta etapa teve lugar em abril de 2023, com a visita de dois técnicos do IAV a diferentes províncias argentinas (Tucumán, Catamarca, La Rioja e San Juan), onde puderam conhecer os campos experimentais e participar em seminários e formação técnica. A partir de 2024, uma nova série de atividades completará as duas etapas restantes.

O projeto foi financiado pelo Fundo Argentino de Cooperação Internacional (FOAR) e implementado, pelo lado argentino, pelo INTA e pela Fundação Miguel Lillo (FML). A contraparte técnica em Marrocos foi o IAV Hassan II.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação e Diário Zonda de San Juan (2023), FAO (2013) (2023) e INTA (2022).

Por outro lado, e para complementar o que aconteceu ainda sob o ponto de vista económico, são de salientar as iniciativas que se destinaram a apoiar o desenvolvimento do *Turismo*. Parte da CSS Bilateral classificada neste setor visou desenvolver o turismo como um produto, a partir do aproveitamento de recursos naturais e históricos, e fazê-lo através da obtenção de padrões de qualidade e sustentabilidade que procurassem posicioná-lo inclusivamente em termos de marca. De facto, parte desta CSS baseou-se, entre outros, no intercâmbio de estratégias, na capacitação e formação de pessoal e na promoção de selos e certificações de qualidade. Houve também uma cooperação destinada a reforçar as instituições públicas no seu acompanhamento aos diferentes agentes envolvidos. Acrescenta-se que, devido à natureza desta atividade, trata-se de uma cooperação intimamente ligada aos territórios, ao nível local e municipal, e mesmo ao nível transfronteiriço, como sugerem as iniciativas de corredores turísticos que envolvem, por exemplo, a Argentina e o Chile.

Por último, são apresentadas em pormenor algumas das questões abordadas no âmbito da CSS Bilateral que, em 2022-2023, foram classificadas nas categorias *Comércio, Ciência e tecnologia e Energia*. Em resumo, e respetivamente, houve iniciativas que se centraram nas alfândegas, a partir de perspetivas muito diferentes mas complementares: regulação da entrada e saída de produtos; luta contra o tráfico ilícito; gestão de plataformas de informação; e melhoria dos sistemas tarifários que, por sua vez, fazem parte dos sistemas de cobrança e tributação dos Estados. Por seu turno, a CSS em *Ciência e tecnologia* centrou-se em dois grandes eixos: um, o reforço das instituições e políticas públicas (programas nacionais de desenvolvimento tecnológico, promoção de ambientes de inovação, observatórios de ciência e tecnologia, metrologia e classificação de normas); e outro, o intercâmbio de avanços com aplicações práticas em diferentes ramos da economia (nanotecnologia e técnicas de controlo de qualidade em produtos irradiados com aplicação nos setores da produção e da saúde). Em terceiro lugar, a CSS em *Energia* abrangeu desde a produção até à distribuição final, tudo isto a partir de uma abordagem de transição para energias renováveis e sustentáveis (sistema solar fotovoltaico, parques eólicos, centrais termoelétricas, tratamento de lítio, biocombustíveis, gestão de energia, modelos de mercado de eletricidade e outros).

Por outro lado, e na sequência da observação combinada dos Gráficos 1.23 e 1.24, aprofundamos agora o tipo de capacidades reforçadas no domínio do Fortalecimento institucional. Mais concretamente, analisam-se os intercâmbios classificados em três setores que, de forma agregada, justificam outros 15% das 956 iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram no biênio 2022-2023: *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* (o terceiro setor mais importante depois da *Saúde* e do *Agropecuário*); *Desenvolvimento legal e judicial e DH*; e *Paz, segurança pública, nacional e defesa*.

Com efeito, as 70 iniciativas destinadas a contribuir para o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* articularam-se em torno de três grandes blocos temáticos: por um lado, a produção e gestão das informações necessárias para orientar a tomada de decisões (recenseamento da população e da habitação, desenvolvimento de cartografia, sistemas de dados, gestão de documentos e arquivos públicos e a sua digitalização); por outro lado, a prestação de serviços públicos de qualidade (governo online, capacitação e disponibilização de recursos para os funcionários públicos, melhoria da proteção de dados); e em terceiro lugar, o reforço da própria cooperação internacional, Sul-Sul e Triangular (metodologias de avaliação de programas e projetos, intercâmbios de experiências sobre os Fundos CSST e entre as próprias Agências).

 *Foram igualmente importantes os intercâmbios no âmbito da promoção dos Direitos Humanos, com uma forte incidência na proteção dos menores, na luta contra as piores formas de trabalho infantil, na exploração sexual e na prevenção da tortura* 

Por sua vez, e no que respeita ao *Desenvolvimento legal e judicial e DH*, as diferentes iniciativas promovidas visaram, por um lado, trabalhar no sentido de garantir o acesso à justiça e, por outro lado, melhorar a sua qualidade, procurando descongestionar o sistema através, por exemplo, de promover a resolução de conflitos por via extrajudicial. Foram igualmente importantes os intercâmbios no âmbito da promoção dos Direitos Humanos, com uma forte incidência na proteção de menores, na luta contra as piores formas de trabalho infantil, na exploração sexual e na prevenção da tortura. Houve também várias iniciativas no domínio da antropologia forense, entre as quais se destacam aquelas nas quais a Argentina trocou a sua reconhecida experiência neste domínio com países tanto da região ibero-americana quanto de outras regiões, nomeadamente da África francófona.

Para além deste âmbito institucional, são de referir as iniciativas de CSS Bilateral (cerca de trinta) que tiveram como objetivo contribuir para a *Paz, segurança pública, nacional e defesa*. Destacaram-se aqui as experiências relativas à formação e ao treino da polícia comunitária e tudo o que se relaciona com a memória histórica, reintegração, normalização, atenção às vítimas de conflitos e construção de paz. Sobre este tema, merecem um especial destaque os intercâmbios da Colômbia com países de outras regiões, como o Camboja e o Vietname.

Por outro lado, o quarto setor em importância relativa na CSS Bilateral do biênio 2022-2023 é o *Ambiente*, que, juntamente com a *Gestão de catástrofes*, representa praticamente outros 10% dos intercâmbios finais. Na realidade, no domínio do *Ambiente*, classificaram-se uma grande variedade de iniciativas que, no entanto, tendem a convergir em torno de dois grandes eixos de ação que, por sua vez,

são complementares: a proteção da biodiversidade, por um lado, e a luta, adaptação e atenuação dos efeitos negativos do aquecimento global, por outro.

Com efeito, uma parte significativa das iniciativas de CSS Bilateral promovidas pelos países ibero-americanos no biênio 2022-2023 teve como objetivo contribuir para a preservação da biodiversidade. Houve intercâmbios

// HISTÓRIA 1.3

O México e as Honduras cooperam para proteger e conservar as florestas



"Os ecossistemas florestais fornecem recursos alimentares, madeireiros, combustíveis e medicinais, para além de serem utilizados como lugares turísticos e cenários de lazer e de serem também importantes para as atividades socioculturais dos seus habitantes" (AMEXCID, 2020). Contribuem igualmente para a manutenção da água, da biodiversidade, da regulação do clima e da captura de carbono (AMEXCID, 2020).

De acordo com a CEPAL (2023), 34% das florestas primárias do planeta estão localizadas na América Latina e no Caribe. A nível regional, os países ibero-americanos trabalham através da CSS para proteger estes ecossistemas. Um dos exemplos mais representativos foi o projeto entre o México e as Honduras: "*Fortalecimento institucional do Instituto de Conservação*

Florestal das Honduras em matéria de Desenvolvimento, Gestão e Conservação Florestal Sustentável", que foi desenvolvido em 3 fases (2013-2015) (2016-2018) (2019-2023).

A última fase foi aprovada em 2019 no âmbito do Programa de Cooperação Bilateral entre os dois países e foi implementada com o apoio da Secretaria do Ambiente e dos Recursos Naturais (SEMARNAT), através da Comissão Nacional Florestal (CONAFOR) por parte do México e do Instituto de Conservação Florestal (ICF) das Honduras.

De acordo com a AMEXCID, ao longo do projeto foram realizadas oito atividades que beneficiaram 216 funcionários e especialistas técnicos e académicos de diferentes instituições nacionais, como as Secretarias do

Ambiente e os Institutos Agrários, bem como universidades e associações de profissionais florestais e agrícolas, entre outras (documento interno, 2023).

Os intercâmbios no âmbito desta terceira fase abrangeram as melhores práticas de recuperação e saúde florestal, tendo também sido efetuadas visitas ao terreno para reforçar os conhecimentos e as técnicas em matéria de manutenção de unidades de produção de germoplasma florestal, gestão de viveiros, recuperação de mangais e fitossanidade (AMEXCID, 2022). Graças aos resultados obtidos e ao interesse das Honduras em continuar a consolidar esta cooperação, será incluída uma quarta fase no XIII Programa de Cooperação bilateral com o México, a fim de prosseguir o intercâmbio de conhecimentos e de experiências neste domínio.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AMEXCID (2022) (2020) e Comissão Económica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2023).

que se centraram, entre outros, na recuperação e restauração artificial e natural de recifes, de solos e de ecossistemas de montanha e andinos; na implementação de mecanismos financeiros para o pagamento de serviços ambientais; e no desenvolvimento de regulamentos e protocolos para a gestão de recursos naturais. Neste contexto, cada vez estão a surgir mais iniciativas que salientam o importante contributo dos conhecimentos tradicionais e dos povos indígenas para este objetivo (por exemplo, iniciativas que utilizam esses conhecimentos para a gestão das florestas e dos recursos genéticos).

Para ilustrar as diferentes abordagens através das quais os países cooperaram para proteger a biodiversidade e o ambiente, foram redigidas as Histórias 1.3 e 1.4. A primeira centra-se num projeto que o México e as Honduras têm vindo a promover há anos para reforçar o Instituto de Conservação Florestal deste último país. Na história 1.4, o intercâmbio entre o Panamá e El Salvador realça a importância da formação na proteção dos ecossistemas.

Tudo isto é complementado pela cooperação no domínio do aquecimento global, que combina iniciativas de atenuação e adaptação aos seus efeitos mais graves (gestão dos riscos de seca), com a promoção de recursos tecnológicos e institucionais que fornecem informações para uma melhor gestão da crise climática (plataformas via satélite e observatórios para monitorizar o seu impacto).

No que se refere à *Gestão de catástrofes*, foram efetuados numerosos intercâmbios sobre gestão de incêndios e formação e capacitação de bombeiros, em parte com base na experiência acumulada pelo Brasil. Foram também registadas ações de capacitação para uma melhor gestão dos riscos e da resposta a emergências. Como tem sido habitual, a CSS Bilateral em *Gestão de*

catástrofes também abordou o desenvolvimento de sistemas de informação, neste caso centrando-se no registo de danos e perdas devidos a eventos extremos. Por último, importa ainda destacar, numa perspetiva de prevenção e minimização de danos, tudo o que se relaciona com a resiliência das infraestruturas, nomeadamente face a incêndios e movimentos sísmicos.

Para finalizar, uma referência à CSS Bilateral, que em 2022-2023 foi classificada no setor da *Cultura* (4,1 % das 956 iniciativas finais). Foram registados intercâmbios muito diferentes, entre os quais se destacam os que se orientaram para a gestão e conservação do património cultural, a luta contra o tráfico ilícito de bens, a promoção das indústrias culturais, o desenvolvimento de contas

// HISTÓRIA 1.4

O Panamá e El Salvador promovem a formação de líderes ambientais



A preservação do ambiente é uma das prioridades da maior parte dos países ibero-americanos. Para além do trabalho realizado pelos setores público e privado, é necessário envolver as comunidades na proteção da natureza e na geração de práticas sustentáveis. Neste sentido, através da educação ambiental e do empoderamento comunitário, é possível avançar na preservação dos ecossistemas.

A este respeito, no âmbito do Programa de Cooperação Técnica e Científica 2022-2024, o Panamá e El Salvador acordaram no projeto de CSS Bilateral "*Transferência de tecnologias e conhecimentos para voluntários ambientais e líderes comunitários*", implementado pelos Ministérios do Ambiente de ambos os países.

O projeto contemplou sete atividades. Estas incluíram workshops para voluntários, líderes ambientais e organizações comunitárias sobre temas relacionados com a gestão ambiental, a execução de projetos de gestão integrada de detritos sólidos/cultura 3R

(reduzir, reutilizar e reciclar), os plásticos de uma única utilização, a conservação de bacias hidrográficas e outros. Estas atividades foram realizadas de forma virtual entre abril de 2022 e janeiro de 2023, esperando-se que, numa segunda fase, sejam efetuados intercâmbios técnicos presenciais para conhecer a implementação das iniciativas no terreno, bem como para criar cursos que permitam continuar a reforçar os conhecimentos.

De acordo com o documento do projeto, estava previsto que a iniciativa beneficiasse diretamente as comunidades envolvidas na proteção e melhoria do seu ambiente e, além disso, protegesse a bacia hidrográfica da região. Vale a pena referir que se projetou apoiar este trabalho em catorze Direções Regionais do Ministério do Ambiente do Panamá, incluindo duas comarcas indígenas, que também manifestaram interesse em aderir à Escola Ambiental Virtual do Ministério do Ambiente (MARN) de El Salvador. A referida plataforma foi lançada em janeiro de 2023 e

permitirá o acesso da população à formação e ao fortalecimento de boas práticas de conservação de recursos naturais (Diário El Salvador, 2023).

É de salientar o trabalho efetuado no Parque Florestal Los Andes, na localidade de San Miguelito (nas imediações da Cidade do Panamá), onde voluntários ambientais desenvolveram iniciativas de reflorestação e criaram corta-fogos para que os incêndios não se propaguem e os residentes não se exponham à fuligem. Este grupo de cidadãos criou atividades de sensibilização e proteção ambiental para preservar o ecossistema do parque florestal.

Através desta iniciativa, o Panamá e El Salvador contribuíram principalmente para o alinhamento da CSS da Ibero-América com o ODS 6 (Água potável e saneamento) e, de forma secundária, com o ODS 13 (Ação climática) e ODS 15 (Vida dos ecossistemas terrestres).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, Ministério das Relações Exteriores do Panamá, Agência de El Salvador para a Cooperação Internacional – ESCO e Diário El Salvador (2023).

satélite e outros. Destacaram-se também as iniciativas que revalorizaram a cultura própria dos povos indígenas e afrodescendentes e as que, por exemplo, através de orquestras de jovens, utilizaram a cultura para promover a inclusão social. Pela sua importância precisamente como instrumento de coesão entre os povos, o Quadro 1.1 foi elaborado para permitir uma compreensão aprofundada das capacidades efetivamente reforçadas na *Cultura* através dos intercâmbios realizados entre 2007 e 2023.

O setor da *Cultura* constitui os Outros âmbitos juntamente com o *Género* e um genérico *Outros*, duas atividades que, de forma agregada, representam 2% das iniciativas finais do biênio 2022-2023. A este respeito, é de salientar que as 15 iniciativas que promoveram a igualdade de género tenderam a girar em torno de dois focos principais de ação: a prevenção e a erradicação da violência contra as mulheres e a promoção do seu acesso ao empreendedorismo económico. Dada a importância, neste contexto, da formação dos valores de qualquer sociedade, convém também mencionar os projetos que trabalharam a educação nesta perspetiva igualitária.

→ QUADRO 1.1

A cooperação em *Cultura* como instrumento multidimensional de desenvolvimento

A *cultura* é reconhecida pelo seu importante contributo para a transformação individual e social. Embora não exista um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável específico sobre cultura, a Agenda 2030 reconhece de forma transversal o papel da *cultura* como amplificadora das políticas sociais, económicas e ambientais e, portanto, como um meio para "não deixar ninguém para trás" (SEGIB, 2021a, Pág. 128). Em concreto, a *cultura* é explicitamente identificada no ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), que se refere ao património cultural associado às cidades, vistas como espaços simbólicos para a preservação

de bens materiais e imateriais.

A CSS e Triangular da Ibero-América também reforça o setor da *Cultura* neste sentido. Mais especificamente, entre 2007 e 2023 os países ibero-americanos implementaram 715 iniciativas, que representaram cerca de 7% da cooperação total da região durante esse período. 88% dessa cooperação cultural foi executada numa modalidade de CSS Bilateral (632), enquanto os restantes 12% foram realizados através de CSS Regional (46) e Triangular (37).

Em termos de evolução ao longo do tempo, o primeiro gráfico mostra as

iniciativas específicas de *Cultura* por modalidade de cooperação e a sua participação relativamente ao total geral. O gráfico corrobora a marcada prevalência, ao longo do tempo, das iniciativas de CSS Bilateral sobre as triangulações e as iniciativas regionais. Revela também um crescimento constante da cooperação que reforça a *Cultura*: em particular, a proporção do setor sobre o total das iniciativas da região passou de 4% em 2007 para quase 8% em 2023. Este crescimento tem sido constante ao longo de todo o período, com a notável exceção do biênio mais duro da pandemia da COVID-19.

Evolução das iniciativas de CSS em matéria de *Cultura*, conforme a modalidade. 2007-2023

Em unidades e em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continúa >>

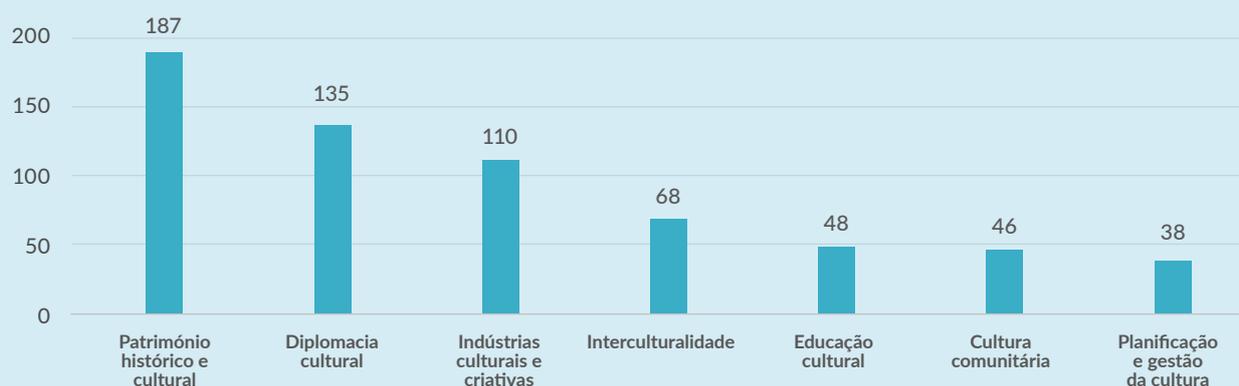
No caso específico da CSS Bilateral que visou o setor da *Cultura*, é importante identificar as questões abordadas e o tipo de políticas públicas que as diferentes iniciativas reforçaram. O segundo gráfico mostra que cerca de 30% da CSS Bilateral corresponde a ações,

projetos ou programas que reforçam as capacidades dos países no domínio do Património Histórico e Cultural. Deste total, a maioria contribui especificamente para a preservação do património material, ou seja, do património considerado pela UNESCO como "inestimável e

insubstituível devido ao seu valor histórico e cultural". Isto também inclui o património arquitetónico, arqueológico, artístico e histórico (UNESCO em Instituto de Gestão Cultural e Artística, 2021).

Temas abordados nas iniciativas CSS Bilateral em matéria de *Cultura*. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Seguem-se as iniciativas de Diplomacia Cultural, entendida como um instrumento para promover o diálogo intercultural e estreitar as relações entre os países (21%). Note-se que a sua maior parte são ações pontuais no âmbito das chamadas Escolas Chile e Escolas México. Este grupo também inclui iniciativas para o ensino da língua espanhola a funcionários públicos, como o faz a Colômbia com países da Ásia ou da Bacia do Caribe.

Em terceiro lugar, 17% das ações, programas e projetos centram-se nas indústrias culturais e criativas, incluindo uma grande variedade de temas: artes (cinema, dança e teatro), artesanato (conceção e comercialização de produtos artesanais, sistemas de marroquinaria, tingimento de fibras têxteis e vegetais, etc.), música (direção de orquestras sinfónicas e coros, luteria e planos nacionais de música),

turismo cultural (promoção de rotas de turismo cultural e reforço da oferta) e propriedade intelectual.

A seguir, encontra-se a cooperação que contribui para a Interculturalidade, cujo objetivo é o diálogo entre diferentes grupos culturais para superar as assimetrias sociais e a discriminação cultural (SEGIB, 2021b, Pág. 15). São iniciativas que demonstram como a cultura contribui para um maior reconhecimento dos direitos e da identidade dos Povos Indígenas, colocando a ênfase na promoção da diversidade linguística, na filosofia do "bem viver", na equidade racial e nos diferentes programas sociais de saúde, género, segurança alimentar e outros. Neste sentido, destaca-se por exemplo, a educação intercultural bilingue que permite aos meninos, meninas e jovens pertencentes aos Povos Indígenas "aprender em contextos de

maior igualdade, em condições que se ajustem às suas particularidades culturais, à sua língua e à sua forma de ver o mundo" (Ministério da Educação do Chile, 2024).

Por outro lado, encontram-se as iniciativas em matéria de Educação cultural, principalmente centradas na promoção de formação específica para o ensino do espanhol, na capacitação de docentes em gestão cultural, no reforço institucional dos órgãos de gestão cultural, na formação em biblioteconomia e outras. É de salientar que várias iniciativas correspondem à formação de capital humano e ao aconselhamento cultural de Cuba a vários países (das 48 iniciativas totais, 18 foram deste país).

Além disso, é importante destacar as iniciativas relacionadas com o poder transformador da cultura para a mudança social e a redução das

Continúa >>

disparidades e desigualdades. Trata-se das que estão relacionadas com cultura comunitária, que incluem, por exemplo, o reforço das bibliotecas comunitárias e dos coros e orquestras juvenis e a utilização da arte para prevenir a violência e promover a convivência. Por último, encontram-se as iniciativas relacionadas com a

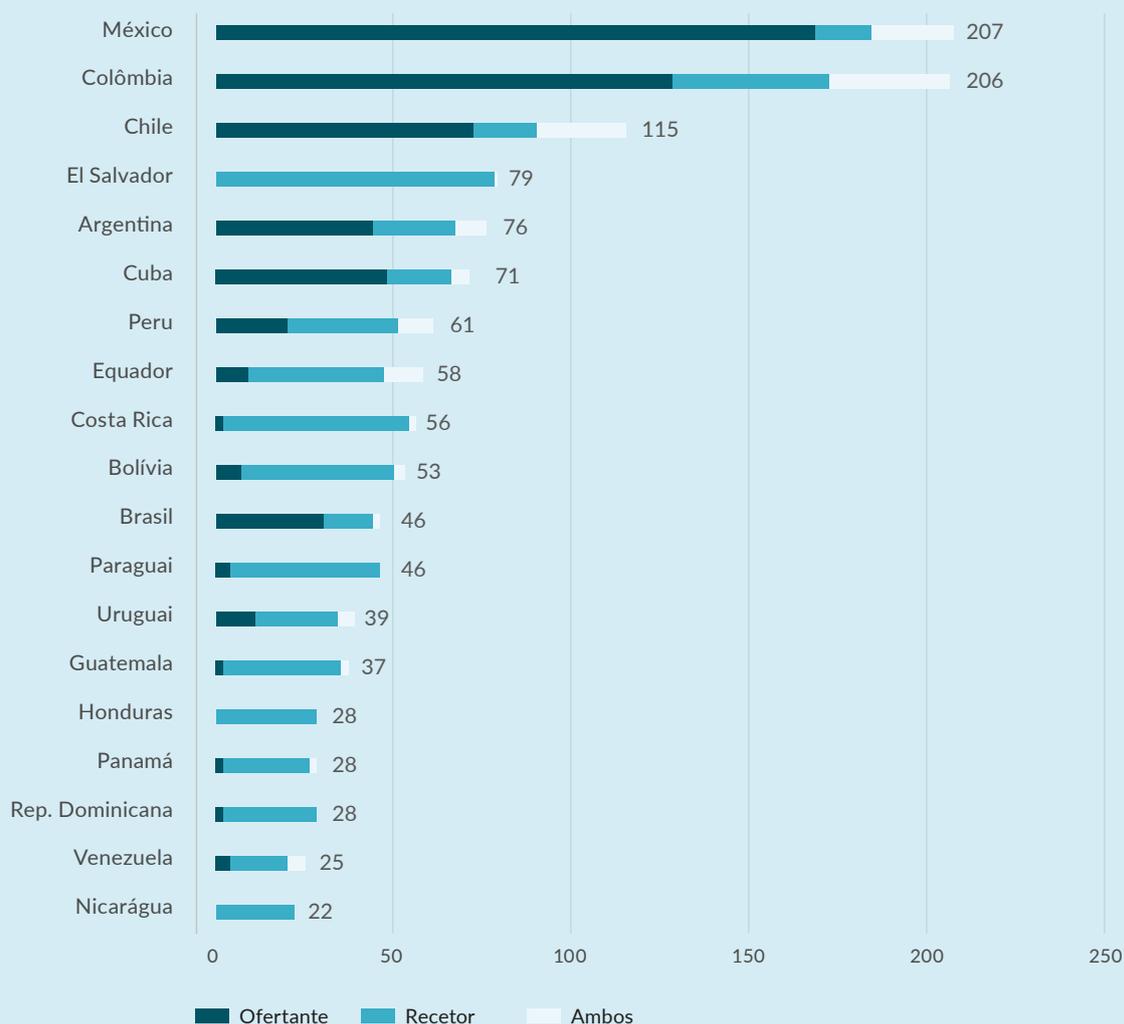
Planificação e gestão da cultura que, por exemplo, procuram consolidar as contas satélite da cultura, otimizar a legislação neste domínio e gerar processos de descentralização que reforcem a cultura a nível local.

Por outro lado, o terceiro gráfico mostra a participação dos países

nas iniciativas de CSS Bilateral em matéria de Cultura e o papel a partir do qual exerceram esta cooperação. A lista é liderada pelo México e pela Colômbia, cuja participação como ofertantes é maioritária nos dois casos.

Participação dos países ibero-americanos nas iniciativas de CSS Bilateral em matéria de *Cultura*, conforme o papel exercido. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em concreto, o México concentrou uma grande parte da sua CSS Bilateral na conservação do Património cultural (material e imaterial), especificamente na proteção das

línguas e culturas indígenas, na avaliação do impacto patrimonial dos sítios arqueológicos declarados património mundial e na recuperação de murais. Teve também um grande

dinamismo fomentado por ações de Diplomacia cultural, um grupo em que se destacam as Escolas México, que procuram melhorar o ensino superior em vários países da região.

Continúa >>

No caso da Colômbia, a nível temático a sua cooperação reforçou especialmente o Património histórico e cultural (museus, arquivos, tradições, etc.); as Indústrias culturais e criativas (reforço das cadeias de produção artesanal, artes cénicas e música); e a Diplomacia cultural (programas de bilinguismo com países da Bacia do Caribe). Ao nível dos parceiros, a sua cooperação foi particularmente intensa com El Salvador, no domínio da cultura comunitária, por exemplo, reforçando as capacidades dos sistemas de coros e orquestras juvenis.

No caso do Chile, um terço da cooperação deste país centrou-se em iniciativas de Diplomacia cultural, através do trabalho desenvolvido pelas Escolas Chile, que procuram promover a criação de uma comunidade de aprendizagem e colaboração para a melhoria escolar na América Latina e no Caribe (Escolas Chile, 2023). Também se destaca a sua participação em iniciativas de Património histórico e cultural, abrangendo um vasto leque de questões como a preservação de murais, a recuperação e conservação de monumentos nacionais e de património arqueológico e outras. Igualmente importantes foram os intercâmbios que contribuíram para a Interculturalidade (acesso dos Povos Indígenas a bens e serviços) e para as Indústrias culturais e criativas (música, cinema, ballet, artesanato, dança).

Por outro lado, El Salvador destaca-se pelos seus intercâmbios em matéria de Património histórico e cultural, que visam, por exemplo,

a conservação dos monumentos e da arquitetura tradicional e o reforço dos museus e arquivos, entre outros. Por sua vez, este país foi um dos maiores beneficiários dos conhecimentos e experiências que se levaram a cabo através das Escolas México e Escolas Chile (Diplomacia cultural) e da produção de artesanato (Indústrias culturais e criativas).

Por sua vez, a Argentina destaca-se como ofertante de cooperação em diversas áreas culturais, como a gestão do Património histórico-cultural, o reforço de museus da memória, a arqueologia e a antropologia forense; e também em cinematografia, dança, design e inovação na indústria têxtil camelídea (Indústrias culturais e criativas). Este país participou igualmente em ações no âmbito das Escolas Chile e Escolas México (Diplomacia cultural).

Cuba, por seu lado, também desempenhou um papel importante na cooperação em matéria de *Cultura*, principalmente devido à sua histórica e reconhecida oferta de cooperação em Educação cultural (formação de recursos humanos e consultoria cultural em geral), bem como nas Indústrias culturais e criativas, especificamente através do reforço dos setores audiovisual e musical. Por último, salientam-se as iniciativas no domínio do Património histórico e cultural, que preservam e promovem os conhecimentos tradicionais e reforçam os arquivos nacionais e os centros históricos.

Finalmente, em termos de contribuição dos projetos de Cultura para a Agenda 2030, de 2015 a 2023 cerca de 40% dos intercâmbios realizados através de CSS Bilateral alinharam-se com o ODS 11 como objetivo principal (Cidades e comunidades sustentáveis). Tal como indicado no início da tabela, em torno deste ODS predomina a conservação do património, especificamente o que se refere à meta 11.4 de "reforçar os esforços para o proteger e salvaguardar".

Por outro lado, 20% alinharam-se com o ODS 4 (Educação de qualidade), através das iniciativas Escolas Chile e Escolas México, dos programas de reforço do ensino da língua espanhola e das bolsas de estudo atribuídas por Cuba a estudantes ibero-americanos de *Cultura*.

Finalmente, 12% da CSS Bilateral no domínio da *Cultura* alinhou-se com o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico). Estas iniciativas estiveram principalmente ligadas ao tema das Indústrias culturais e criativas, grupo no qual se destacam projetos para reforçar a cadeia de valor, especialmente da indústria do artesanato, a promoção do turismo gastronómico e a salvaguarda das cozinhas tradicionais, bem como o apoio às Micro e PME dos setores da cerâmica, madeira, pedra, joalheria e couro.

Nota metodológica: Para realizar esta análise, foi utilizada a base de dados incluída na plataforma "Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS)". Sobre essa base, filtraram-se as iniciativas cujo setor é a *Cultura* e, além disso, realizou-se uma pesquisa mais ampla dentro do resto das iniciativas de 2007 a 2023, através de palavras-chave relacionadas com o tema (tanto em espanhol como em português), para dar maior cobertura à análise e incluir informações que pudessem estar catalogadas noutros setores diferentes. A seguir, procedeu-se a uma revisão para verificar se efetivamente contribuíam para a *Cultura* e para assim as agrupar em categorias mais rigorosas dos temas subjacentes ao grande guarda-chuva "Cultural". Isto foi elaborado pela SEGIB, que tomou como referência a "Estratégia Ibero-Americana de Cultura e Desenvolvimento Sustentável" e o "Quadro de Estatísticas Culturais da UNESCO de 2009".

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação e do Ministério da Educação do Chile (2024), Escolas Chile (2023), SEGIB (2021a) (2021b), Somos Ibero-América (2021) e UNESCO em Instituto de gestão cultural e artística (2021) (2009).



Fotografia: O projeto de CSS entre a Argentina e a Bolívia "Estudo da cristalização do carbonato de lítio através de técnicas avançadas de análise e caracterização" tem como objetivo melhorar o rendimento e a qualidade dos produtos derivados desse metal. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

1.4.2 Perfil dos países

O que aconteceu no conjunto da CSS Bilateral em que a região participou durante o biênio 2022-2023 resulta de agregar as contribuições específicas de cada país. Na verdade, o resultado final reflete a forma como os diferentes perfis se combinam e as capacidades se intercambiam.

Assim, para determinar o perfil de capacidades (transferidas, reforçadas e partilhadas) dos países ibero-americanos, o primeiro passo é classificar os países segundo o papel que prevalece no conjunto da sua cooperação: ofertante, transferindo capacidades; recetor, reforçando as suas próprias; e ambos, reforçando e transferindo no mesmo intercâmbio.

Em segundo lugar, e para cada um destes grupos de países, foi elaborado um gráfico radial: o Gráfico 1.27, no caso dos países para os quais predominou o papel de recetor - El Salvador, Equador, Honduras, República Dominicana, Bolívia, Panamá, Costa Rica, Paraguai, Guatemala e Venezuela;⁶ o Gráfico 1.28, no caso daqueles que exerceram principalmente o papel de ofertantes - Cuba e Brasil; e o Gráfico 1.29, quando se analisa o perfil dos países que participaram sobretudo através do papel de ambos - Chile, Peru, México, Colômbia, Uruguai e Argentina.

Trata-se de uma figura com forma de hexágono. Cada vértice está associado a um dos seis domínios de intervenção reconhecidos no espaço ibero-americano. A partir do centro até cada um desses vértices estende-se, a modo de raio, um eixo de valores. Sobre cada

⁶ A Nicarágua é excluída da análise porque se encontra abaixo do limiar das 10 iniciativas.

um desses eixos regista-se o peso relativo de cada domínio de intervenção sobre o total das iniciativas de CSS Bilateral em que cada país participou no papel especificamente analisado. Quando se juntam os valores dos diferentes eixos, cria-se uma figura que

define o perfil das capacidades intercambiadas por país e papel. A comparação das diferentes figuras permite, por sua vez, identificar as principais semelhanças e diferenças entre os diferentes perfis de capacidade.

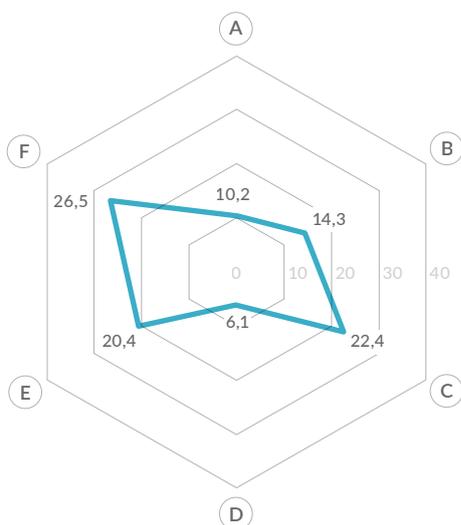
// Gráfico 1.27

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países ibero-americanos que exercem principalmente o papel de recetor, conforme o domínio de intervenção. 2022-2023

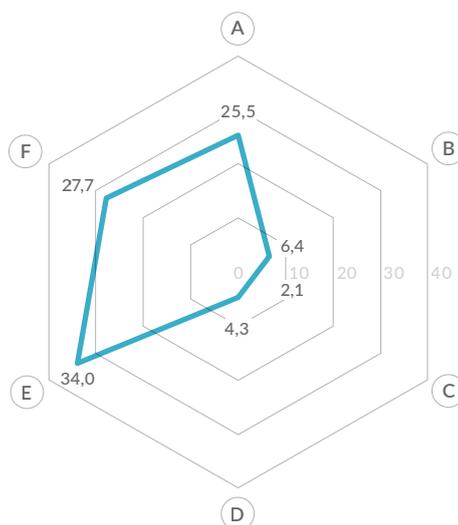
Em percentagem

- (A) Fortalecimento institucional
- (B) Infraestruturas e Serviços Económicos
- (C) Ambiente
- (D) Outros Âmbitos
- (E) Setores produtivos
- (F) Social

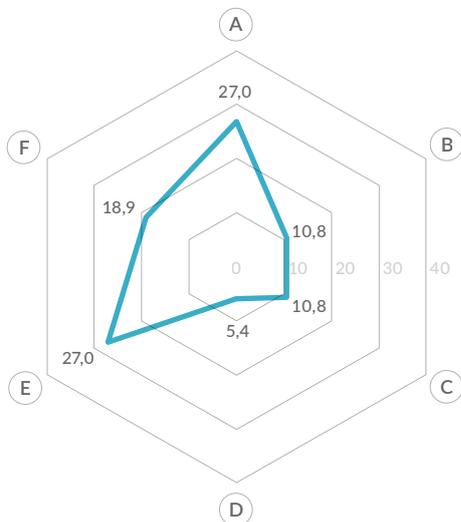
A. El Salvador (49)



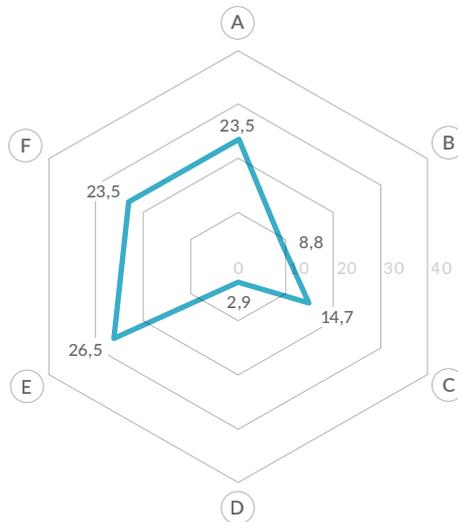
B. Equador (47)



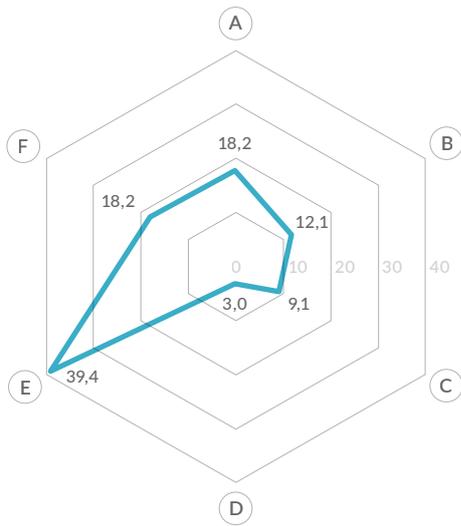
C. Honduras (37)



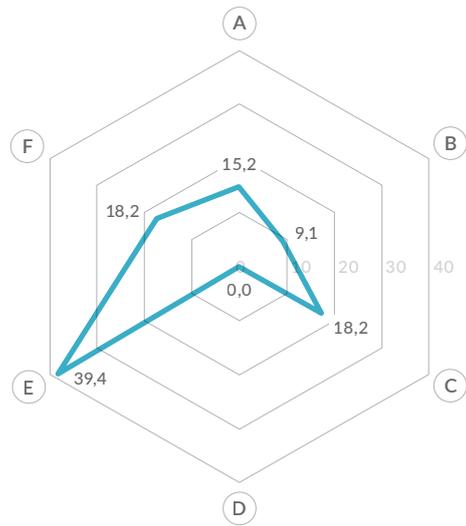
D. Rep. Dominicana (34)



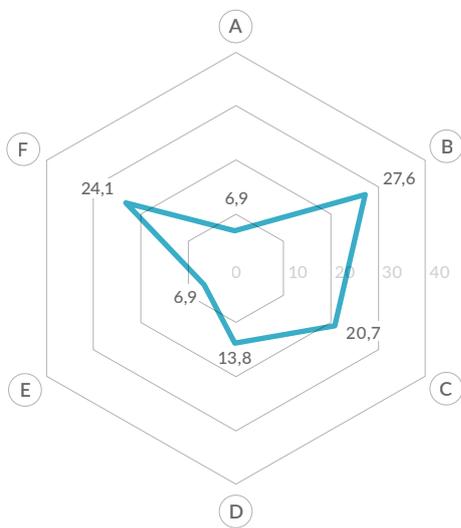
E. Bolívia (33)



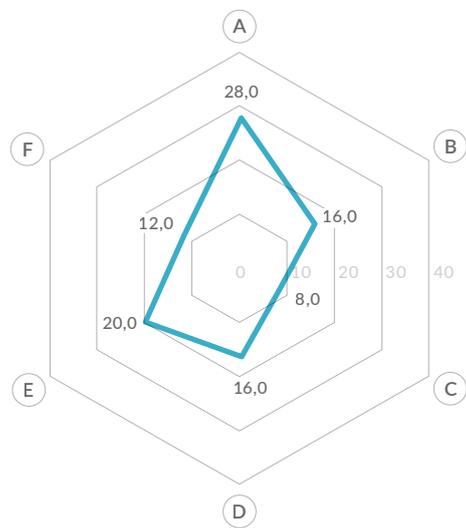
F. Panamá (33)



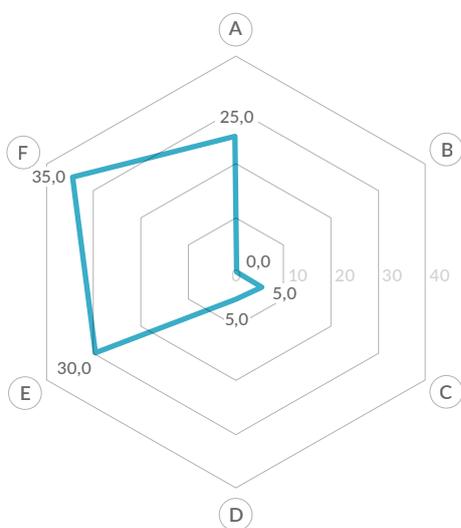
G. Costa Rica (20)



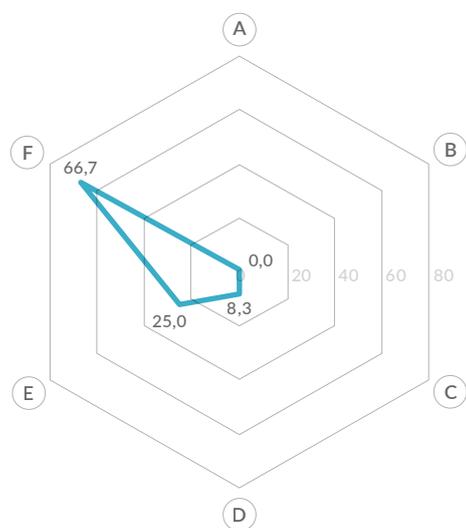
H. Paraguai (25)



I. Guatemala (20)



J. Venezuela (12)



Nota: O eixo de todos os gráficos oscila entre 0% e 40%, à exceção da Venezuela, cujo eixo oscila entre 0% e 80%.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Neste sentido, a observação do Gráfico 1.27 permite uma aproximação ao perfil de receção de uma dezena de países. Assim, embora com intensidades diferentes, há três países para os quais prevalece o fortalecimento de capacidades no domínio Social: El Salvador (26,5% das iniciativas nas quais participa como recetor), Guatemala (35%) e Venezuela (praticamente duas em cada três). Em todos os casos, como era de esperar, a maioria dos intercâmbios situa-se no setor da *Saúde*, e, em menor medida, nos da *Educação* e *Outros serviços e políticas sociais*. No caso de El Salvador, no entanto, é de salientar a importância das iniciativas relativas, no domínio Social, ao *Abastecimento e saneamento de água*, mas também às esferas do Ambiente e dos Setores produtivos (um agregado de 40%).

O mesmo Gráfico 1.27 mostra um perfil diferente, preferencialmente centrado em reforçar os Setores produtivos, para países como a Bolívia e o Panamá (cerca de 40%, respetivamente, das iniciativas em que participaram como recetores) e para a República Dominicana, Honduras e Equador (entre 25% e 35% da cooperação recebida em cada caso). Para todos estes países, foi fundamental receber uma CSS Bilateral que contribuísse para reforçar o seu setor *Agropecuário*, que representa mais de

metade da cooperação classificada nessa rubrica. Salientaram-se também as iniciativas relacionadas com a *Pesca* (Panamá) e com o *Comércio* (Equador).

Os perfis mais diferentes foram os registados pela Costa Rica e pelo Paraguai. Embora diversificados em torno de diferentes domínios de intervenção, metade da CSS Bilateral recebida pela Costa Rica tendeu a concentrar-se na criação de Infraestruturas e serviços económicos (27,6%) e no fortalecimento do setor Social (24,1%), enquanto a do Paraguai se centrou no Fortalecimento institucional (28%) e nos Setores produtivos (outros 20%). Em termos setoriais, destacou-se a cooperação nos setores da *Energia, Transportes e armazenamento e Educação*, no caso da Costa Rica; e no caso do Paraguai, no *Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Desenvolvimento legal e judicial e DH*, bem como numa ação combinada de apoio ao setor *Agropecuário* e à *Indústria*.

Por sua vez, e tal como sugere o Gráfico 1.28, os perfis dos dois países nos quais predominou o papel de ofertante (Cuba e Brasil) foram muito diferentes. Assim, tal como se viu na secção anterior, Cuba tem um perfil muito especializado na área Social (83% das mais de 183 iniciativas em que transfere capacidades para outros parceiros). Mais de uma centena destas contribui para

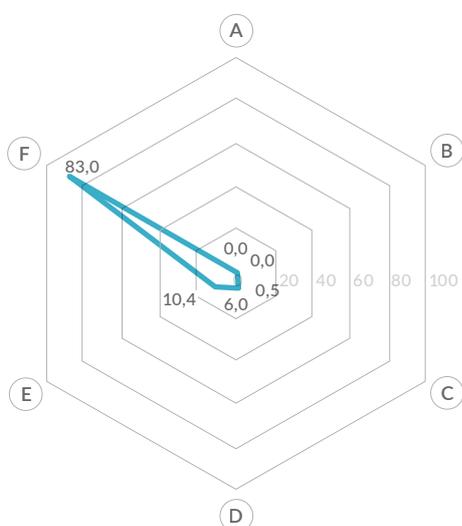
// Gráfico 1.28

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral dos países ibero-americanos que exercem principalmente o papel de ofertante, conforme o domínio de intervenção. 2022-2023

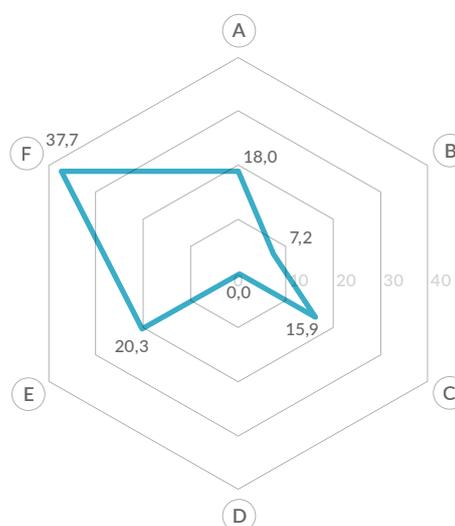
Em percentagem

- (A) Fortalecimento institucional
- (B) Infraestruturas e Serviços Económicos
- (C) Ambiente
- (D) Outros Âmbitos
- (E) Setores produtivos
- (F) Social

A. Cuba (182)



B. Brasil (69)



Nota: O eixo dos gráficos oscila entre 0% e 100% no caso de Cuba e entre 0% e 40% no do Brasil.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

partilhar a sua reconhecida experiência no setor da *Saúde*, destacando-se as orientadas para a *Educação*. Por contraste, o perfil do Brasil é mais diversificado. Ainda assim, também prevalecem as capacidades transferidas no domínio Social (mais de 35%), complementadas pela transferência de conhecimentos nos Setores produtivos

(20,3%), Fortalecimento institucional (18,8%) e Ambiente (15,9%). Esta cooperação traduz-se na possibilidade de transferir a reconhecida experiência do Brasil nos domínios da *Saúde* e do *Abastecimento e saneamento de água*, bem como do desenvolvimento *Agropecuário*.

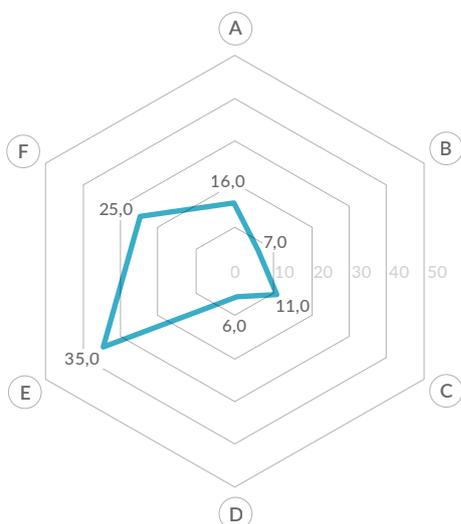
// Gráfico 1.29

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral, conforme os países mais ativos no papel de ambos e o domínio de intervenção. 2022-2023

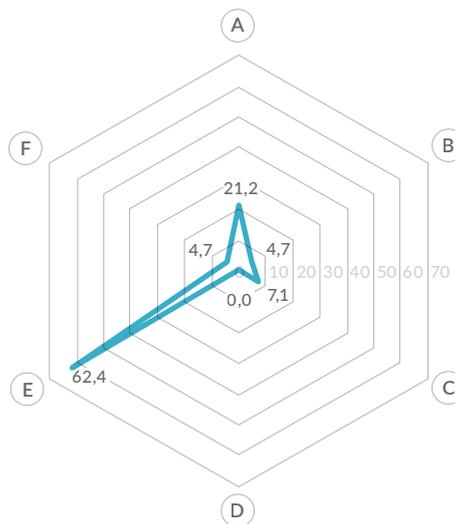
Em percentagem

- (A) Fortalecimento institucional
- (B) Infraestruturas e Serviços Económicos
- (C) Ambiente
- (D) Outros Âmbitos
- (E) Setores produtivos
- (F) Social

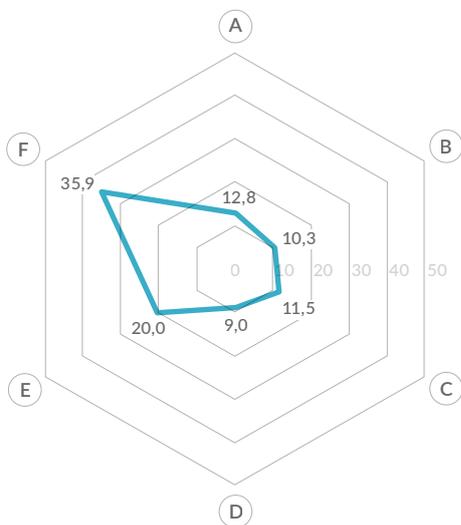
A. Chile (100)



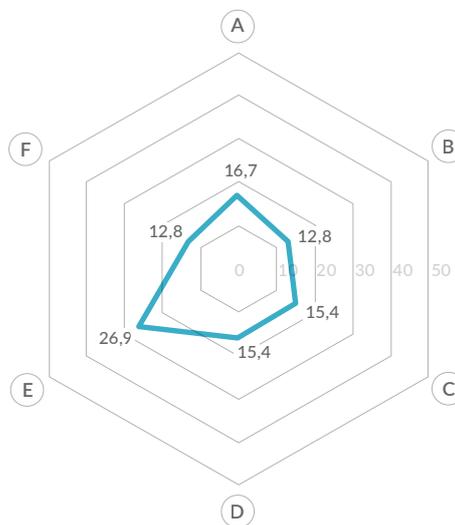
B. Peru (85)



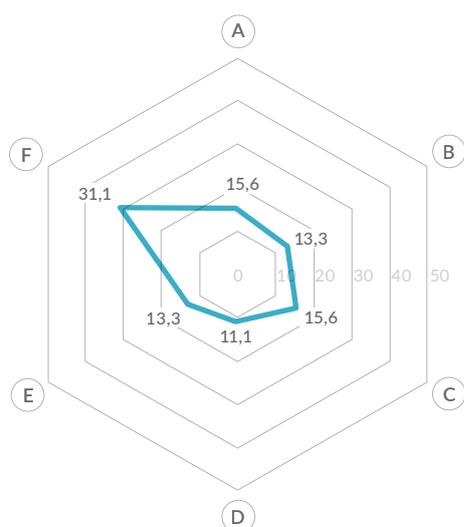
C. México (78)



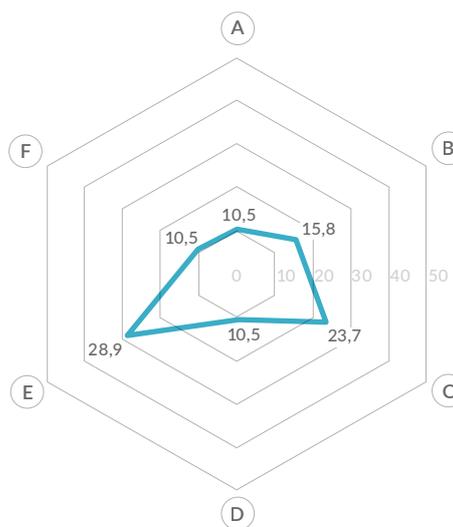
D. Colômbia (78)



E. Uruguai (45)



F. Argentina (38)



Nota: O eixo de todos os gráficos oscila entre 0% e 50%, à exceção do Peru, cujo eixo oscila entre 0% e 70%.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Por último, o Gráfico 1.29 mostra o perfil das capacidades intercambiadas pelos seis países para os quais o papel de ambos foi predominante. Dois padrões contrastam: o dos países cuja principal força reside na esfera Social (México e Uruguai); e o daqueles cujas experiências mais partilhadas se situam nos Setores produtivos (Colômbia, Argentina, Chile e Peru). Neste sentido, na cooperação do México e do Uruguai, o domínio Social representa cerca de uma em cada três das iniciativas em que participaram exercendo um papel dual. Em ambos os casos, a principal especialização encontra-se no setor da Saúde. De facto, uma parte destes intercâmbios tem um perfil altamente técnico e especializado (tecnologia HIFU, utilização de biomarcadores, vetores terapêuticos, ferramentas serológicas e moleculares e outros) e, o mais importante: são intercâmbios entre eles próprios, tal como sugere o facto de o México ser parceiro em 10 das 14 iniciativas de Saúde em que o Uruguai desempenha o papel de ambos.

Em contraste, no perfil das capacidades partilhadas pela Colômbia, Argentina e Chile, tendeu a predominar o apoio aos Setores produtivos, uma área que, em cada caso, representou entre 25% e 35% das iniciativas participadas num papel dual. Para a Colômbia e o Chile, o setor mais relevante foi o *Agropecuário*, seguido pontualmente pela *Indústria* e o *Turismo*. No entanto, no caso da Argentina, e no âmbito destes intercâmbios bidirecionais, a ordem inverte-se, sendo mais destacados os intercâmbios em Turismo e, em segundo lugar, em *Agropecuária*.



No papel de ambos, o México e o Uruguai deram prioridade ao fortalecimento Social, ao passo que a Colômbia, Argentina, Chile e Peru deram prioridade aos Setores Produtivos



Para além disso, é de salientar a importância dos Setores produtivos para o México (20% das iniciativas no papel de ambos); da área do Ambiente para a Argentina (quase outros 25% destes intercâmbios); e do setor Social para o Chile (25%), expresso principalmente através de um número notável de iniciativas no setor da *Saúde*.

Cabe destacar o caso do Peru, um país para o qual os Setores produtivos representam mais de 60% da CSS Bilateral em que participou exercendo simultaneamente o papel de ofertante e recetor. Em 80% destes casos, o Peru partilhou a sua experiência no setor *Agropecuário*. Neste sentido, e ainda que com uma intensidade relativamente menor (20% do total no papel dual), é também de salientar a cooperação que o Peru dedicou ao Fortalecimento institucional.



Fotografia: Através da CSS com a Colômbia, nutricionistas e agrónomos trabalham em conjunto para que as meninas e meninos das famílias da Província de Veraguas, no Panamá, possam melhorar a sua alimentação e, dessa forma, promover e potenciar o seu desenvolvimento. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.



Por último, para ilustrar a complementaridade destes perfis, foram elaborados os Gráficos 1.30 e 1.31. Trata-se de dois fluxogramas setoriais, que distribuem o total das iniciativas de CSS Bilateral executadas durante o biénio 2022-2023 nos setores da *Saúde* e da *Agropecuária*, respetivamente, de acordo com os países participantes e o papel desempenhado. Recorde-se que na origem dos fluxos, no caudal esquerdo da figura, situam-se os ofertantes; e no destino, do lado

direito, os recetores. E que, quando os países fazem intercâmbios a partir do papel de ambos, os nomes dos dois parceiros são referenciados em ambos os caudais.

A observação de ambos os gráficos mostra dois padrões de intercâmbio diferentes para cada um dos dois setores que representam praticamente um terço das iniciativas de toda a região. De facto, e tal como já se referiu, o que ocorreu no setor da *Saúde* foi muito marcado pelo



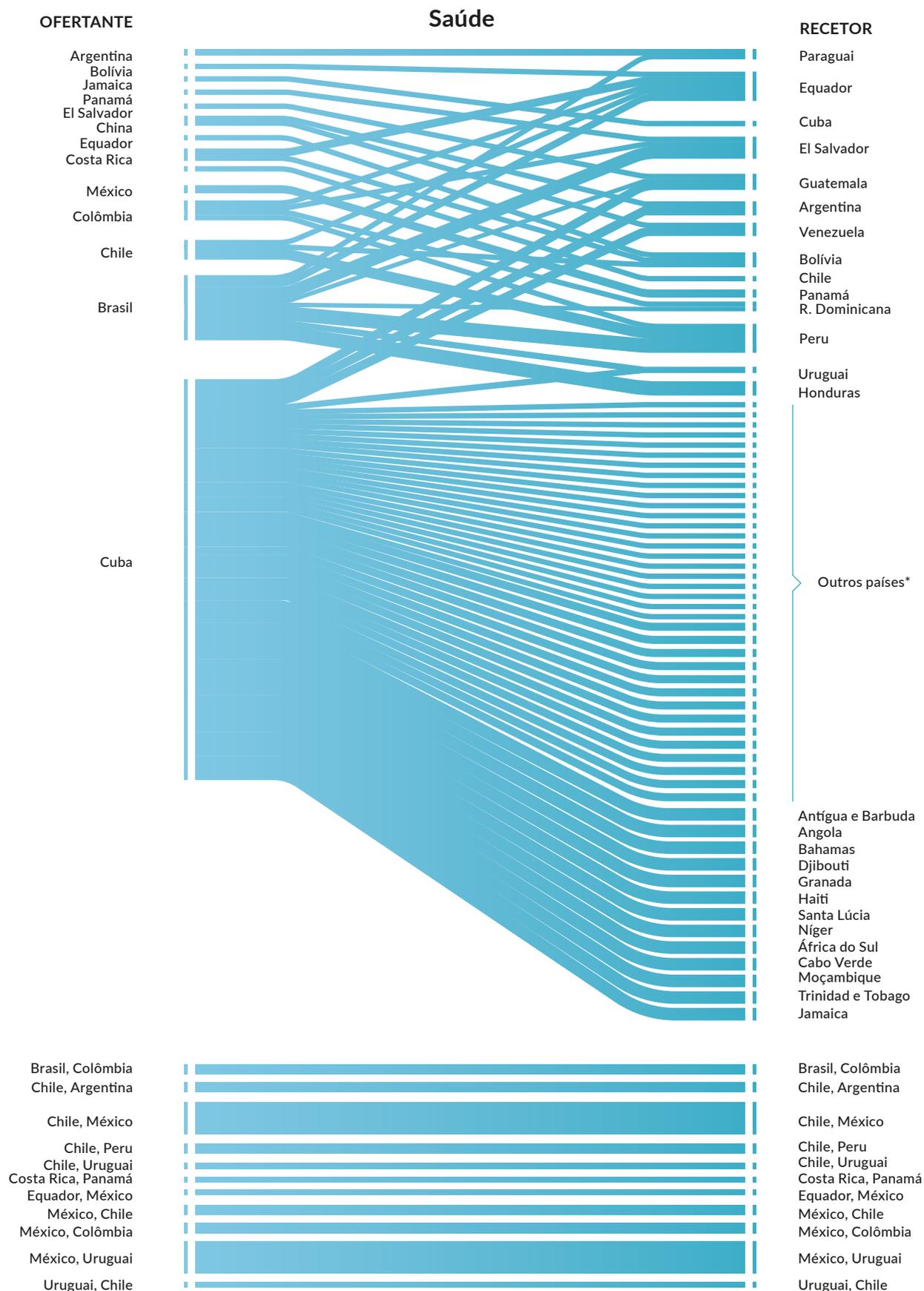
papel desempenhado por Cuba e pelos seus intercâmbios com países de outras regiões. Por isso, trata-se de um intercâmbio com uma forte componente inter-regional e com um marcado perfil de oferta e receção. Por contraste, o padrão de intercâmbio do setor *Agropecuário* é muito mais diversificado em torno de vários países da região, entre os quais se destacam o México, Argentina, Colômbia e Brasil, o que lhe confere um carácter muito mais intrarregional; e conta com um maior número

de iniciativas bidirecionais - aquelas em que os países exercem simultaneamente o papel de ofertante e de recetor -, protagonizadas precisamente por países para os quais, juntamente com os mencionados, prevalece um papel dual. Este último dado sugere para o setor *Agropecuário*, tal como já se mencionou para o da *Saúde*, um perfil de intercâmbio mais técnico e especializado.

// Gráfico 1.30

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e todos os seus parceiros no setor da *Saúde*, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades

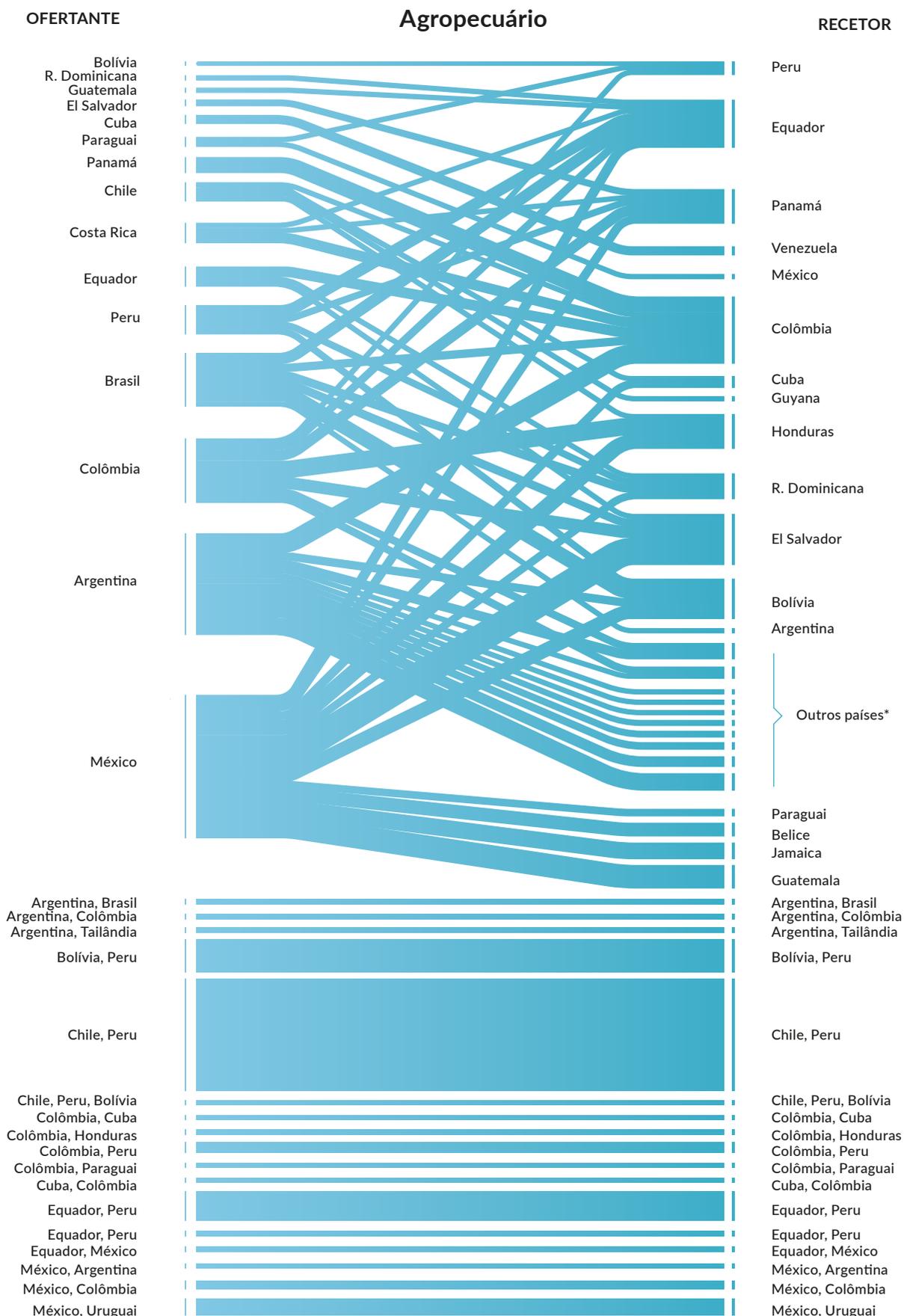


* Argélia, Barbados, Belize, Botsuana, Burquina Faso, China, Congo, Domínica, Guiné Equatorial, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiana, Quênia, Lesoto, Emirados Árabes Unidos, Maldivas, Mauritània, Namíbia, Catar, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas, São Tomé e Príncipe, Seicheles, Suazilândia, Tanzânia, Timor-Leste, Turquia, Uganda, Vietname, Zimbábue

// Gráfico 1.31

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre os países ibero-americanos e todos os seus parceiros no setor Agropecuário, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades



* Arménia, Etiópia, Quênia, Marrocos, Nigéria, Senegal, Tailândia, Tunísia e Vietname.

1.5

A CSS Bilateral de 2022-2023 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A complementaridade entre as capacidades transferidas e as capacidades reforçadas através da CSS Bilateral de 2022-2023 sugere outra leitura alternativa: a que procura compreender como, através destes intercâmbios, a região contribui para colmatar as lacunas entre países e, em última análise, para "não deixar ninguém para trás". Por conseguinte, uma análise final da CSS Bilateral exige colocar a tónica na forma como esta contribui para a realização da Agenda 2030, concretamente a partir do estudo sobre o modo como as iniciativas estão potencialmente alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para tal, elaborou-se o Gráfico 1.32, que distribui as 956 iniciativas de CSS Bilateral nas quais os países ibero-americanos participaram juntamente com todos os seus parceiros durante os anos 2022-2023, de acordo com os ODS Principal e Secundário com os quais potencialmente se alinham. De facto, no seu registo, os países ibero-americanos indicaram que 100% das iniciativas estão potencialmente alinhadas com um ODS Principal e que 75% delas (720) também estão alinhadas com um (ou até dois) ODS Secundários. A distinção entre estes ODS pretende refletir a multidimensionalidade de uma cooperação que, através de uma mesma iniciativa, pode servir vários propósitos simultâneos e, assim, incidir no avanço de mais do que um Objetivo.

No seu registo, os países ibero-americanos indicaram que 100% das 956 iniciativas estão potencialmente alinhadas com um ODS Principal e que 75% delas (720) também estão alinhadas com um (ou até dois) ODS Secundários

Neste sentido, a observação do Gráfico 1.32 sugere que mais de metade destas 956 iniciativas de CSS Bilateral está potencialmente alinhada com a obtenção de quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em termos de importância relativa, são eles o ODS 3 (Saúde e bem-estar), com o qual até 18% dos intercâmbios se

alinham; o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e o ODS 2 (Erradicar a fome), com cerca de 14% em cada um dos casos; bem como o ODS 4 (Educação de qualidade), que representa 1 em cada 10 iniciativas. De acordo com estes dados, e tendo em conta a categorização das Nações Unidas que distribui os 17 ODS em torno de cinco eixos de ação prioritários⁷, podemos afirmar que a CSS Bilateral em que a Ibero-América participou ao longo do biênio 2022-2023 prestou uma especial atenção à obtenção de progressos nos Objetivos que afetam mais diretamente as Pessoas e a Paz.

Para ilustrar como a CSS Bilateral da Ibero-América pôde contribuir para o êxito do ODS 3 (Saúde e bem-estar), foi elaborada a História 1.4. Trata-se de um projeto através do qual a Colômbia partilha com o Equador uma estratégia inovadora para fazer avançar um objetivo desejado por todos: o de reduzir as taxas de mortalidade materna e neonatal.

Por sua vez, outros 20% das iniciativas de CSS Bilateral levadas a cabo pelos países ibero-americanos durante o biênio 2022-2023 tiveram como objetivo alcançar três ODS, todos eles ligados ao eixo da Prosperidade. São eles o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas) e o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), cada um deles com 41 a 78 iniciativas, consoante o caso, que equivalem a entre 4,3% e 8,1% do total. Se a estes se juntarem as iniciativas - mais pontuais - dos outros dois Objetivos classificados neste mesmo eixo de ação (ODS 7 (Energia acessível e não poluente) e ODS 10 (Redução das desigualdades)), obtém-se quase outros 25% da CSS Bilateral destes anos. A este respeito e neste contexto, embora com menor frequência, existem iniciativas fundamentais, por exemplo, para a transição energética das diferentes economias regionais. Para o ilustrar, foi elaborada a História 1.5 que explica a experiência da Bolívia e da Argentina com um metal crítico para este novo cenário: o lítio.

Como depreende do Gráfico 1.32, os últimos 20% da CSS Bilateral de 2022-2023 estão dispersos em torno da obtenção de até oito ODS diferentes, a maioria dos quais tem uma participação no total das iniciativas inferior a 3%. As únicas exceções são o ODS 6 (Água potável e saneamento) e o ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos), com entre 30 e 35 iniciativas em cada caso, equivalentes a 3,7% e 3,0% das totais.

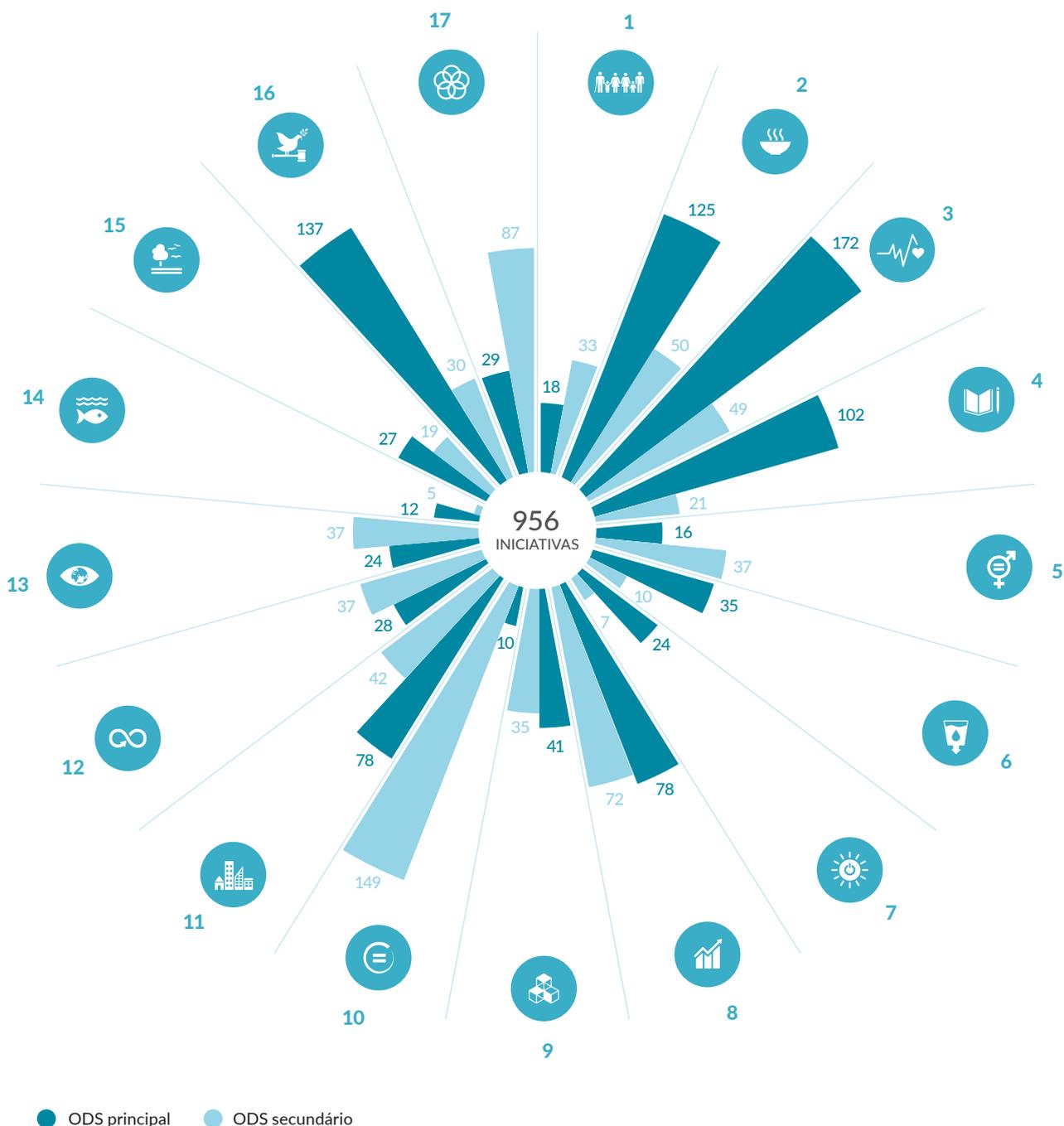
Finalmente, é necessário colocar a tónica no comportamento dos ODS Secundários. Na verdade, a observação do Gráfico 1.32 confirma que alguns dos Objetivos emergem mais fortemente a partir desse carácter Secundários do que como ODS Principais, um dado

⁷ Os 17 ODS estão categorizados em 5 eixos de ação prioritários, conhecidos como os "5 P" devido à inicial com que cada um dos seus nomes começa. Trata-se dos eixos: Pessoas (ODS1, ODS 2, ODS 3, ODS 4 e ODS 5); Planeta (ODS 6, ODS 12, ODS 13, ODS 14 e ODS 15); Prosperidade (ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 10 e ODS 11); Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17).

// Gráfico 1.32

Iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

que sugere que são objetivos altamente transversais. De facto, o caso que melhor o ilustra é o do ODS 10 (Reduzir as desigualdades): este Objetivo é designado como ODS Principal em 10 iniciativas (1,7% do total) e como ODS Secundário em 149 ocasiões (20% dos 720 intercâmbios que têm designado este tipo de Objetivo). É um ODS que tende a acompanhar o ODS 3 (Saúde e

bem-estar) e o ODS 4 (Educação de qualidade) e, em menor medida, o ODS 2 (Erradicar a fome) e o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico). Isto significa, por outras palavras, que os países compreendem que, no seu compromisso principal de apoiar a realização de determinados resultados, podem, por sua vez, trabalhar para incidir na redução das desigualdades.

// HISTÓRIA 1.5

O Equador e a Colômbia cooperam para reduzir a mortalidade neonatal



De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, "na América Latina e no Caribe, 57% das mortes estimadas em crianças com menos de 5 anos de idade concentram-se nos primeiros 28 dias de vida, ao passo que a nível mundial este valor é de 47%" (2024). E embora de 2000 a 2022 tenha havido uma diminuição de 60% nas mortes de menores de cinco anos, a mortalidade infantil, especificamente a que afeta os recém-nascidos, ainda está presente em vários países da região, tendo alguns deles conseguido criar estratégias inovadoras para atenuar o seu impacto.

Na Colômbia, por exemplo, há quatro décadas a taxa de mortes de recém-nascidos era de 70% (Rotary, 2023). A falta de unidades neonatais para o tratamento de bebés levou um grupo de médicos a desenvolver o Método Mãe Canguru (MMC) para cuidar de bebés prematuros ou de baixo peso à nascença, baseado no contacto pele a pele entre a criança e a mãe, no aleitamento materno

exclusivo (na medida do possível) e na alta precoce do centro médico (Fundação Canguru, 2024).

Por sua vez, para o Equador, a redução da mortalidade materna e neonatal no país é uma prioridade do Plano Nacional de Oportunidades 2021-2025, que pretende diminuir a taxa de mortalidade neonatal de 4,6 para 4,0 por 1.000 nascimentos. No contexto desta prioridade nacional, foi criada uma parceria com a Fundação Susan Thompson Buffett e o governo da Colômbia para transferir o conhecimento e a capacidade acumulada de um país para o outro e para apoiar a implementação da Rede de Cuidados Canguru a nível nacional no Equador, reforçando os serviços de cuidados neonatais em ambulatório.

Para além da assistência técnica, da formação dos profissionais de saúde e da certificação de excelência de dois hospitais terciários especializados, contemplou-se um reforço das infraestruturas físicas através da

disponibilização de 20 cadeiras de posicionamento, 5.000 folhetos para aconselhar as mães e os pais sobre cuidados domiciliários e uma caixa de ferramentas de formação virtual (Ministério da Saúde Pública do Equador, documento interno, 2022).

No final desta iniciativa, foram formuladas recomendações para as autoridades governamentais e para os hospitais, tais como prosseguir o processo de padronização e fortalecimento do modelo nos centros de saúde; acompanhar e retroalimentar periodicamente o programa nos hospitais; e reforçar o apoio administrativo e a planificação orçamental.

É de salientar que a experiência do Modelo Mãe Canguru já foi partilhada pela Colômbia com países de outras regiões em desenvolvimento, como o Butão, as Filipinas, a Indonésia e o Paquistão (em 2020) e com o Quênia e o Gana (em 2015).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, Fundação Canguru Colômbia (2024), Ministério da Saúde Pública do Equador (2022, documento interno), OPAS (2024) e Rotary (2023).

Outro caso de destaque é o ODS 5 (Igualdade de género). De facto, o número de iniciativas em que este Objetivo aparece designado com carácter Secundário (37, equivalentes a 5% das que contam para esse efeito), mais do que duplica aquelas em que assume um papel Principal (16, equivalentes a apenas 1,7% do total das 956 do biénio 2022-2023). Mais uma vez, este diferencial pode ser interpretado a partir da transversalidade e como forma de apostar em projetos que, ao mesmo tempo que servem outras finalidades, também promovem a igualdade de género. De facto, muitas vezes acompanha a cooperação que aborda o empoderamento económico e o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico); a formação como ferramenta de inclusão através do ODS 4 (Educação de qualidade); e o apoio às mulheres em

situações de conflito ou violência, em ligação com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Uma dinâmica semelhante repete-se com o ODS 1 (Erradicar a pobreza), cuja participação também se multiplica como ODS Secundário (de 18 para 33 iniciativas de CSS Bilateral). Por último, importa ainda referir outros Objetivos que, emergindo como Secundários, sugerem uma grande componente de transversalidade, como é o caso dos ODS que incidem na sustentabilidade (ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis) e ODS 13 (Ação climática)); os que apoiam a recuperação económica (ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas)); bem como o que favorece a parceria e a conjugação de esforços para fins comuns, caso do ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

// HISTÓRIA 1.6

Reforço da produção de carbonato de lítio

Bolívia

Argentina

No contexto da Agenda 2030, o ODS 7 centra-se em promover a utilização de energia sustentável, acessível e segura. A região latino-americana é muito rica em recursos naturais estratégicos para efetuar uma transição para energias limpas. Assim, atualmente o lítio é um bem muito procurado a nível mundial para poder conduzir essa transição (PNUD, 2022).

O lítio é um metal que se encontra, entre outros, em depósitos salinos, como é o caso da Argentina, Bolívia e Chile, países que possuem grandes reservas deste metal e que são conhecidos como o Triângulo do Lítio. O carbonato de lítio tem muitas aplicações, representando um grande potencial para o crescimento económico dos países (CEPAL, 2017).

No âmbito da IV Reunião da Comissão Mista de Cooperação Cultural, Científica e Técnica entre a Argentina e o Estado Plurinacional da Bolívia, em 2022 a Universidade Nacional

de La Plata (UNLP, 2022), através do Centro de Química Inorgânica (CEQUINOR), chegou a um acordo estratégico de CSS para estudar a nucleação e o crescimento de cristais de carbonato de lítio, em colaboração com a empresa estatal Yacimientos de Litio Bolivianos (YLB). O projeto, denominado "Estudo da cristalização do carbonato de lítio através de técnicas avançadas de análise e caracterização", debruçar-se-á sobre o fortalecimento da sua produção.

Até agora, já foi realizada a primeira fase do projeto, na qual uma equipa do CEQUINOR se deslocou às instalações da YLB em Llipi (Uyuni) e em La Palca (Departamento de Potosí) para as conhecer e compreender os processos evaporíticos, as variáveis que afetam a cristalização do carbonato de lítio e as técnicas de análise subsequentes. Esta primeira missão foi um grande sucesso, já que não só permitiu uma abordagem técnica, mas também que a equipa argentina apresentasse as

linhas de investigação que estão a ser desenvolvidas no CEQUINOR.

A implementação do projeto é um exemplo relevante devido a que o processo de industrialização do lítio por parte da YLB - em termos de produção de carbonato de lítio -, apresenta desafios técnico-científicos para garantir produtos com qualidade certificada e, além disso, para aprofundar o conhecimento da fase de cristalização, fundamental para o desenvolvimento produtivo (CEQUINOR, 2023).

Através da formação e da troca de conhecimentos entre as equipas técnicas, espera-se que o projeto resulte na definição das técnicas a utilizar para a cristalização do carbonato de lítio, na determinação das condições ótimas para o referido processo e no estudo de técnicas de monitorização online, a fim de reforçar a produção deste metal.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, Comissão Económica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2017), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2022) e Universidade Nacional de La Plata - UNLP (2022) através do Centro de Química Inorgânica - CEQUINOR (2023).



Fotografia: O objetivo da *Escola Qualidade Mulher entre o Chile e o Peru* foi o de apoiar empreendedorismos de mulheres como um instrumento para quebrar o ciclo de violência de gênero, ao promover a independência econômica e o reconhecimento do seu papel como chefes de família. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

2 A Cooperação Triangular da Ibero-América e as parcerias para o desenvolvimento

A Cooperação Triangular é uma ferramenta poderosa para avançar na realização do Desenvolvimento Sustentável e para o fazer, além disso, a partir da construção de parcerias com um número crescente e diversificado de atores. Estas parcerias, na sua maioria tecidas numa teia de instrumentos, conferem a esta modalidade um quadro institucional e uma força que a tornaram particularmente resiliente ao impacto provocado pela crise da COVID-19. Este capítulo focaliza-se na Cooperação Triangular do biénio 2022-2023; nos parceiros, parcerias e instrumentos que a tornaram possível; e na sua contribuição para o reforço de capacidades que contribuem para o progresso da região na via de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

2.1

O biénio 2022-2023: uma Cooperação Triangular resiliente e em crescimento

Com o objetivo de mostrar como se comportou a Cooperação Triangular da Ibero-América nos anos 2022-2023, e para o fazer numa perspetiva contextual, elaborou-se o Gráfico 2.1. Esta figura mostra o número total de ações, projetos e iniciativas de Cooperação

// Gráfico 2.1

Evolução do total das ações, projetos e iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Triangular que os países ibero-americanos intercambiaram anualmente juntamente com todos os parceiros no período 2007-2023. Tal como se pode ver, nestes mais de 15 anos identifica-se diferentes etapas de crescimento:

- a) A primeira, de 2007 a 2014, mostra uma Cooperação Triangular no seu momento de maior dinamismo, quando o número de iniciativas acumulou um aumento de 150%: de 88 em 2007 para 220 em 2014, um valor que constitui um máximo histórico para todo o período.
- b) Em 2015, iniciou-se uma segunda etapa que - com a única exceção do biénio 2016-2017 - encadeia quedas sucessivas, a mais intensa precisamente em consequência do impacto provocado pela crise da COVID-19. Assim, entre 2015 e 2018, o número de iniciativas de Cooperação Triangular registou uma diminuição média anual de -5,0%. Mas entre 2019 e 2021, a taxa de declínio intensificou-se para -20% em média por ano, fazendo passar o número agregado de ações e projetos de 164 em 2019 para pouco mais de 100 em 2021.
- c) O biénio 2022-2023 representa um ponto de viragem, pois dá início a uma terceira fase cuja dinâmica sugere o princípio de uma recuperação. Com efeito, nos últimos dois anos o crescimento voltou a ser positivo, com uma média anual de 12,9%. Este resultado provocou o aumento do número total das iniciativas de Cooperação Triangular, até atingir um número notável de 135 em 2023, ainda a alguma distância das 164 de 2019.

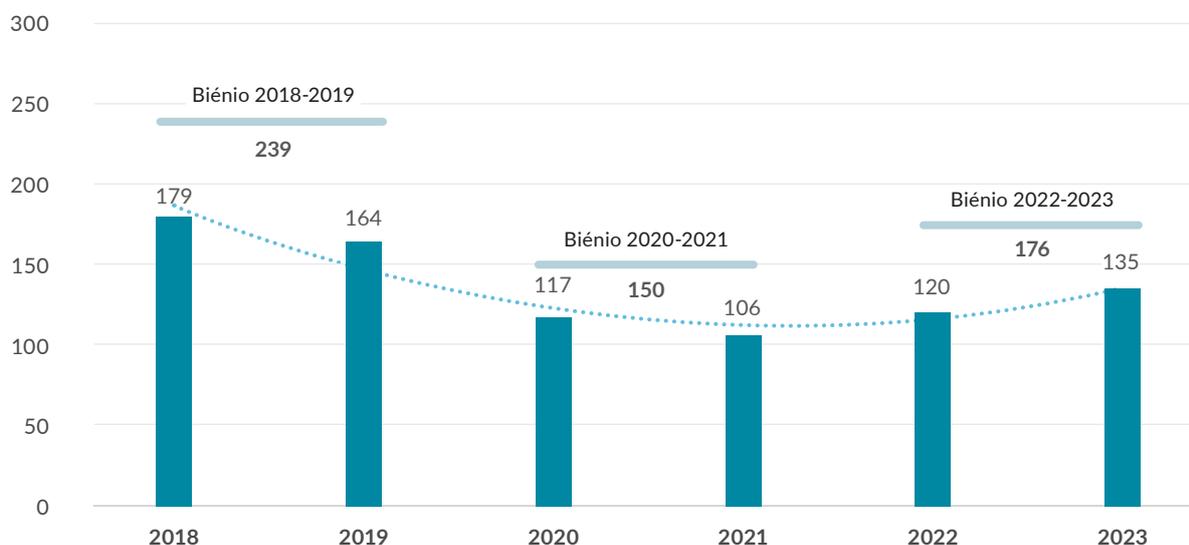
O biénio 2022-2023 representa um ponto de viragem, pois dá início a uma etapa cuja dinâmica sugere o princípio de uma recuperação

O que anteriormente se descreve é observado em maior detalhe no Gráfico 2.2, que reduz o período de análise e o concentra nas iniciativas de Cooperação Triangular que os países mantiveram em execução antes, durante e após a crise da COVID-19, diferenciando também o comportamento por ano do relativo aos diferentes biénios. A observação da linha de tendência que liga o número de iniciativas implementadas anualmente entre 2018 e 2023 confirma que tivemos de esperar até 2021-2022 para que se produzisse uma inflexão ascendente, que sendo significativa é insuficiente para recuperar os níveis anteriores à crise. Por biénio, esta dinâmica repete-se: a queda provocada pela crise da COVID-19 (-37,2%) empurra o número total de ações e projetos de 239 em 2018-2019 para 150 em 2020-2021; ao passo que o crescimento (17,3%) em 2022-2023 permite que o número total de iniciativas se recupere para 176, um valor considerável mas ainda assim inferior ao registado nos anos imediatamente anteriores.

// Gráfico 2.2

Iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Por outro lado, e tal como já se referiu no capítulo anterior, outro indicador do estado em que se encontra a cooperação e da sua potencial capacidade para ultrapassar o impacto da crise, tem a ver com o peso que os projetos vão ganhando como ferramenta de intercâmbio. Com efeito, entende-se que, ao longo do tempo, a crescente aposta dos países nos projetos - de dimensão relativa maior - em detrimento das ações, reflete um fortalecimento e uma maior capacidade destes para executar a sua cooperação. De facto, os dados disponíveis para 2022-2023 sugerem que o tempo médio necessário para implementar uma ação de Cooperação Triangular (como indicador de dimensão) é de 49 dias, ao passo que para um projeto varia entre dois anos (695 dias) e cerca de 3 anos e meio.¹

Mais concretamente, em 2007 a relação entre as participações relativas dos projetos e das ações sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular era de cerca de 53%-47%; enquanto em 2021, coincidindo com a crise da COVID-19, a diferença aumenta para um máximo de 93%-7%. Nos dois anos seguintes, ambos

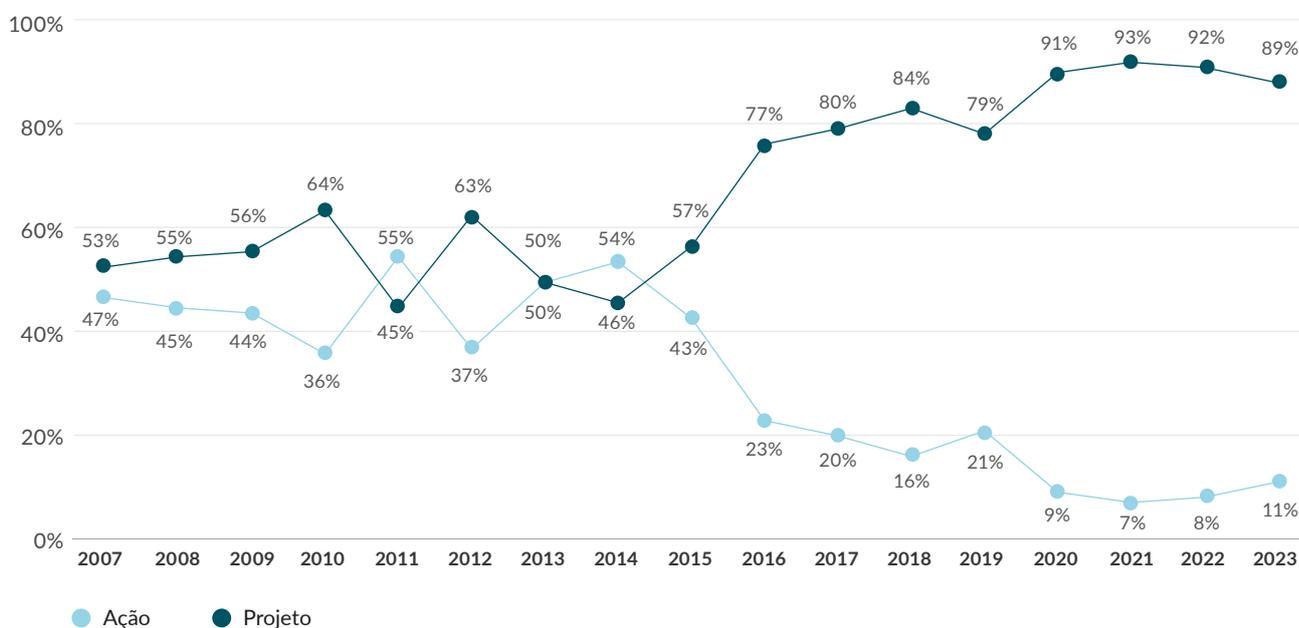
os rácios voltam a aproximar-se ligeiramente, para praticamente 90% de projetos e 10% de ações em 2023.

A forma como estes rácios se comportaram na crise da COVID-19 e o seu contraste com o que ocorreu na modalidade de CSS Bilateral é de particular interesse, pois sugere que a Cooperação Triangular se adaptou ao impacto da pandemia e a um processo de saída diferente do da CSS Bilateral. Especificamente, durante 2020-2021, a CSS Bilateral foi dinamizada a partir da implementação de ações; e em 2022-2023, estas foram novamente deslocadas a favor dos projetos, que se consolidaram como um instrumento de recuperação. No caso da Cooperação Triangular, no entanto, verificou-se o contrário: durante a crise, no biénio 2020-2021, os projetos resistiram melhor do que as ações, registando quedas médias respetivas de -12,5% e -52,0%; ao passo que, no início da recuperação, em 2022-2023, as ações registaram um maior impulso, de 46,4% em média anual face aos 10,1% relativos aos projetos. O comportamento diferenciado da Cooperação Triangular pode ser explicado, como se

// Gráfico 2.3

Evolução do peso dos projetos e das ações sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

¹ Para as ações, o tempo médio de duração é estimado através das datas de início e fim, disponíveis para 90% das 24 registadas em 2022-2023. No caso dos projetos, realizam-se duas estimativas diferentes: por um lado, com base nas datas e, por outro lado, na diferença entre o ano de início e o ano de fim. Em ambos os cálculos, os dados disponíveis envolvem, respetivamente, 30% e 46% dos 151 projetos sistematizados para este último biénio.

verá nas próximas secções, pelo quadro institucional que acompanha a Cooperação Triangular, que torna os projetos mais resilientes, mas que retira flexibilidade e capacidade de dinamização às ações de cooperação.

Em síntese, ao longo de 2022 e 2023, as iniciativas de Cooperação Triangular que os países ibero-americanos realizaram com todos os seus parceiros aumentaram e encadearam taxas de crescimento positivas. No entanto, ao contrário do que ocorreu na CSS Bilateral, esta incipiente recuperação baseia-se numa maior dinamização das ações relativamente aos projetos; este último um instrumento que, não obstante, continua a representar 90% dos intercâmbios realizados, facto que dá uma ideia da força e da resiliência da Cooperação Triangular.

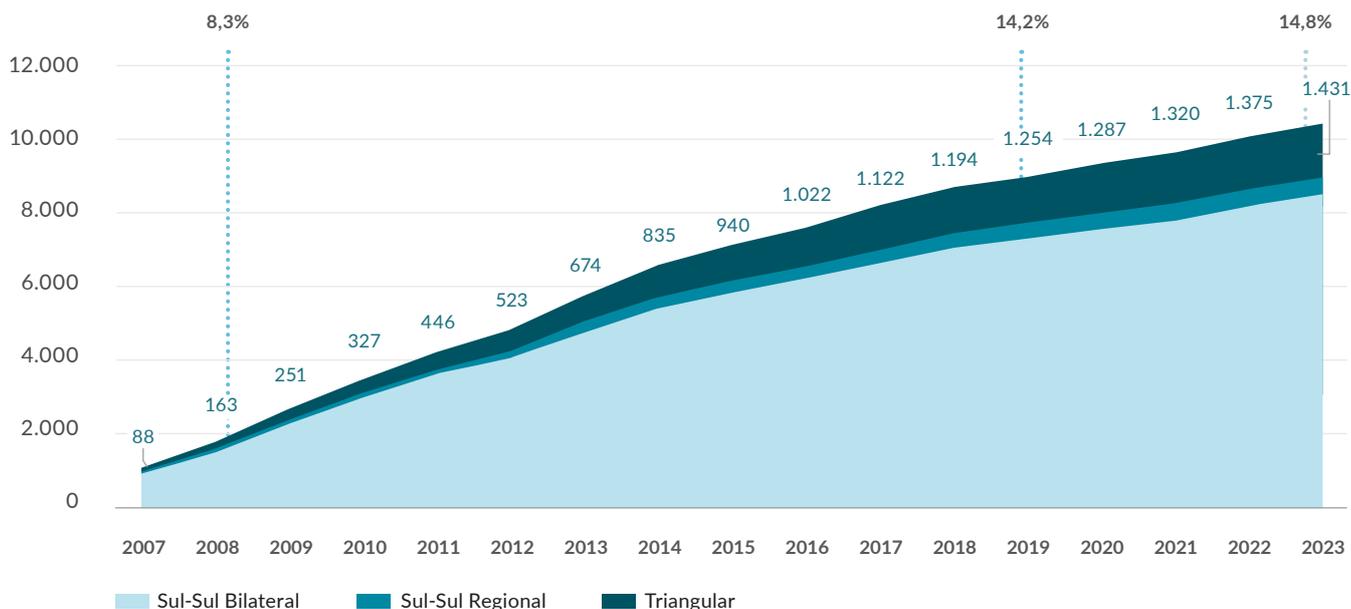
Na realidade, a Cooperação Triangular é a modalidade que melhor se comportou nestes últimos 15 anos, tal como sugere o facto de ser a única das três reconhecidas no espaço ibero-americano que ganhou peso relativo no conjunto dos intercâmbios da região. O Gráfico 2.4 mostra a evolução das iniciativas de CSS Bilateral, CSS Regional e Cooperação Triangular acumuladas ano a ano entre 2007 e 2023. Como se pode observar, enquanto que até 2007 estiveram em curso 88 iniciativas de Cooperação Triangular, em 2023 esse número aumentou para um total de 1.431 ações e projetos. Esta acumulação, a um ritmo superior ao das outras modalidades, provocou um aumento da participação relativa da Cooperação Triangular no conjunto dos intercâmbios da região: de 8,3% em 2008 para 14,2% em 2019, até atingir o limiar pós-crise de 15% em 2023.

Durante os anos de 2022 e 2023, as iniciativas de Cooperação Triangular que os países ibero-americanos realizaram com todos os seus parceiros aumentaram e encadearam taxas de crescimento positivas

// Gráfico 2.4

Evolução das iniciativas acumuladas anualmente nos intercâmbios entre os países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme a modalidade (Cooperação Triangular, CSS Bilateral e CSS Regional). 2007-2023

Em unidades e porcentagem do total



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.2

Parceiros e alianças para o desenvolvimento a partir da Cooperação Triangular

Um dos pontos fortes da Cooperação Triangular é o de facilitar a conjugação de esforços de diferentes parceiros que, através de uma determinada distribuição de papéis e da complementaridade de diferentes recursos e capacidades, permitem procurar soluções inovadoras e partilhadas para desafios comuns. Esta força explica o seu reconhecimento como um meio efetivo de implementação para o Desenvolvimento Sustentável, bem como a sua colocação, dentro da Agenda 2030, entre as Metas do ODS 17, dedicado precisamente à promoção de “Parcerias para Alcançar os Objetivos”.

A presente secção centra-se precisamente nisso: nas alianças que, em 2022-2023, sustentaram a realização das 176 iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América.

Mais concretamente, serão analisadas as seguintes questões: em primeiro lugar, como participaram os países ibero-americanos; em segundo, quem foram os seus principais parceiros e que distribuição de papéis tornou possível esta cooperação; e, em terceiro, em torno de que instrumentos foram construídas estas parcerias, já que, como se verá, o quadro institucional que acompanha a Cooperação Triangular (Fundos, Programas, Memorandos) é fundamental para compreender o seu funcionamento.

2.2.1

Os países ibero-americanos na Cooperação Triangular de 2022-2023

Os Gráficos 2.5 e 2.6 mostram a distribuição dos países ibero-americanos conforme o número de iniciativas de Cooperação Triangular em que participaram ao longo do biénio 2022-2023.² O primeiro gráfico também distingue quantas iniciativas foram implementadas através de



Fotografia: O lítio é um metal que se encontra, entre outros, em depósitos salinos, sendo esse o caso da Argentina, Bolívia e Chile, países que possuem grandes reservas deste metal e que são conhecidos como o “Triângulo do Lítio”. Uma das formas de o comercializar é processando-o e transformando-o em carbonato de lítio. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

² Todos os gráficos deste capítulo que apresentam análises por países incluem os 22 países da região, com a única exceção de Andorra, que ainda não participou nesta modalidade de cooperação.

ações ou projetos, enquanto o segundo gráfico mostra a combinação de papéis (primeiro ofertante, segundo ofertante e recetor) em que essa participação teve lugar.

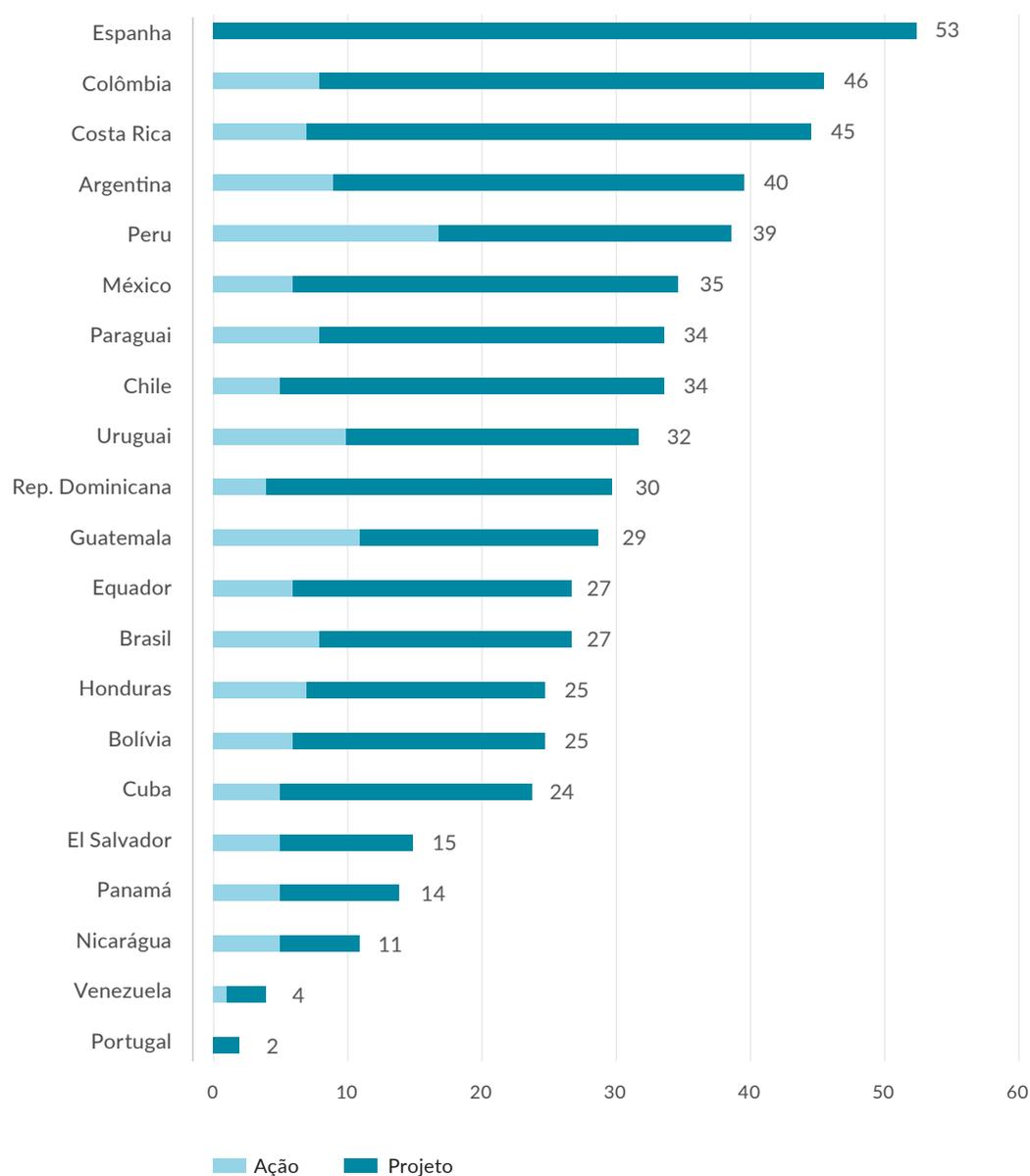
Assim, uma primeira observação combinada dos Gráficos 2.5 e 2.6 sugere intensidades de participação muito diferentes, que, de facto, oscilam entre dois extremos protagonizados pelos dois países ibero-americanos que, pela sua natureza, só podem participar na Cooperação

Triangular no papel de segundo ofertante: trata-se, por um lado, de Espanha, que neste biénio é o único país que supera o limiar das 50 iniciativas; e por outro lado, de Portugal, um país que - como se verá mais adiante - aposta fortemente nesta modalidade, mas que, nestes dois anos de saída da crise, só conseguiu concretizar 2 projetos.

// Gráfico 2.5

Iniciativas de Cooperação Triangular nas quais cada um dos países ibero-americanos participou juntamente com todos os parceiros, conforme a ação e o projeto. 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Entretanto, a Colômbia, Costa Rica e Argentina também registraram uma participação muito ativa, tendo cada uma delas mantido em execução mais de 40 iniciativas de Cooperação Triangular no período de 2022-2023. Abaixo deste valor, mas sempre acima de 30, encontram-se o Peru, Paraguai, Chile e Uruguai, bem como o México e a República Dominicana. Um outro grupo de países manteve registros na ordem das 24-29 iniciativas. Trata-se, neste caso, da Guatemala e das Honduras, bem como do Equador, Brasil, Bolívia e

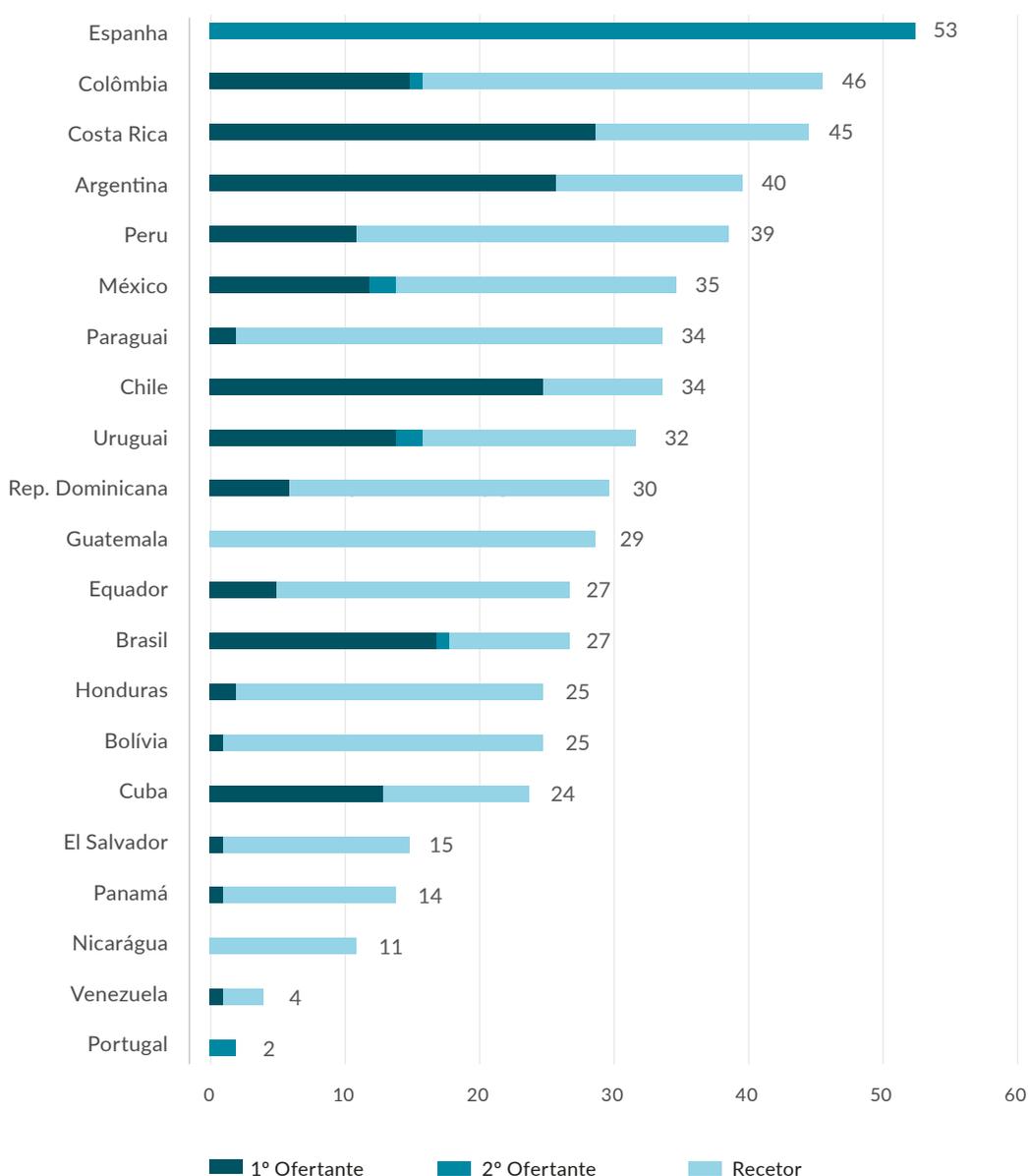
Cuba. Finalmente, a Nicarágua, o Panamá e El Salvador participaram em 10 a 15 ações e projetos, sendo a Venezuela o único país que, juntamente com Portugal, manteve um registo de menos de 10 intercâmbios.

Por sua vez, as informações relativas ao papel em que cada país participou (Gráfico 2.6) é combinada com as relativas ao tipo de iniciativas (o já analisado Gráfico 2.5), dando origem ao Gráfico 2.7. Este gráfico de dispersão coloca os países ibero-americanos numa

// Gráfico 2.6

Iniciativas de Cooperação Triangular nas quais cada um dos países ibero-americanos participou, juntamente com todos os parceiros, conforme o papel (1º ofertante, 2º ofertante, recetor). 2022-2023

Em unidades

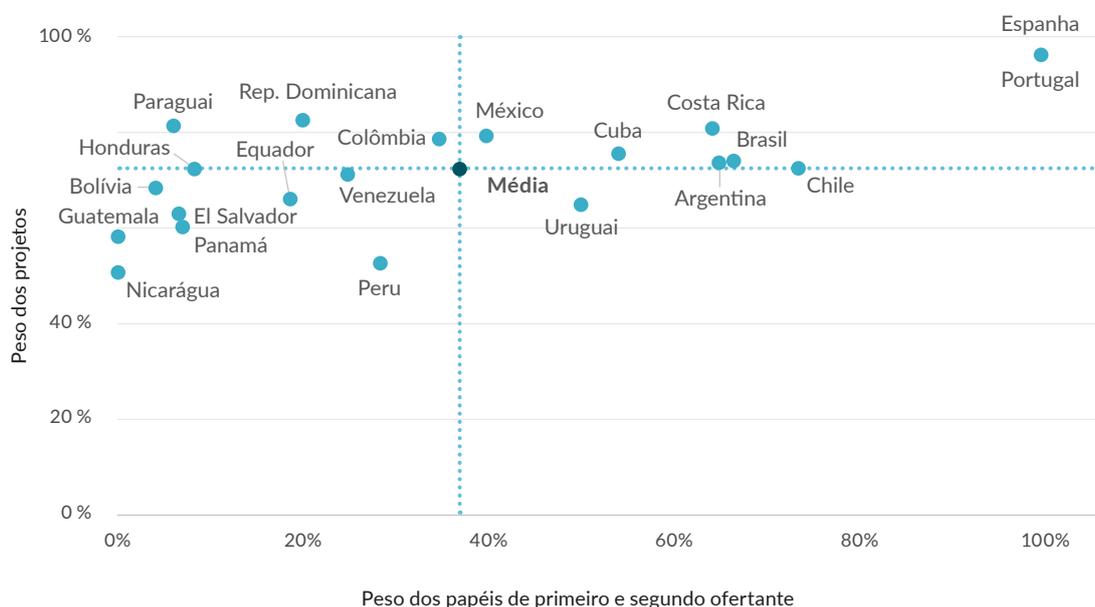


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 2.7

Relação entre a participação nos papéis de ofertantes e o peso dos projetos, conforme as iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por cada país ibero-americano. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

nuvem de pontos. A posição específica de cada país é o resultado da combinação de dois valores: por um lado, do peso que o exercício dos papéis de primeiro e/ou segundo ofertante tem sobre o total das suas iniciativas - informação que se encontra no eixo horizontal -; e por outro lado, da participação dos projetos sobre o mesmo total de intercâmbios - eixo vertical.

Tal como se pode observar, a nuvem de pontos resultante mostra uma tendência ascendente, o que sugere que, a partir dos papéis de ofertante, tende a prevalecer a execução das iniciativas através de projetos, mais do que de ações. De facto, o mesmo Gráfico 2.7 acrescenta um ponto que representa o perfil médio da região, segundo o qual, dos 100% das iniciativas executadas por cada país, 36,8% são impulsionadas a partir dos papéis de primeiro e/ou segundo ofertante e 76,1% através de projetos. Utilizando este valor como referência e dividindo o gráfico em quadrantes, os países podem também ser agrupados em diferentes perfis de participação.

Assim, para praticamente uma dezena de países ibero-americanos, a sua participação no papel de ofertante é superior a 36,8%, correspondente ao valor médio da região. Nestes casos, o intervalo de participação varia entre os 40% do México e 100% de Espanha e Portugal. Mais concretamente, estes três países, juntamente com Cuba, Costa Rica, Argentina, Brasil e Chile, executaram mais de 76,1% das suas iniciativas de Cooperação Triangular através de projetos, situando-se

também acima da média. A única exceção é o Uruguai, com um perfil predominantemente ofertante e uma execução de projetos relativamente inferior (68,8%).

Com uma participação em termos de ofertante abaixo da média regional, coincidem 12 países, que, por sua vez, diferem em parte do seu perfil. Assim, por um lado, o Paraguai, República Dominicana e Colômbia, em todos os casos com mais de 85% da sua Cooperação Triangular implementada através de projetos, mas com participações relativas muito diferentes no papel de primeiro ofertante: 5,9%, 20,0% e 34,8%, respetivamente. Entre os restantes países - todos eles com uma participação em termos de projetos abaixo da média -, a Nicarágua, Guatemala, Bolívia, El Salvador, Panamá e Honduras distinguem-se do Equador e da Venezuela, que se diferenciam pelo número de vezes que participaram como ofertantes (menos de 10% no primeiro caso e em torno a 20%-25% no segundo). Ainda dentro deste grupo, destaca-se o Peru, um dos países com maior taxa de participação como ofertante (28,2%) e com uma das mais baixas em termos de execução de projetos (56,5%).

Por outro lado, deve acrescentar-se que, para a maior parte dos países ibero-americanos, os dados de 2022-2023 foram melhores que os do biénio anterior, quando o impacto da crise da COVID-19 se fazia sentir. Em concreto, em 2022-2023 praticamente todos os países registaram um aumento no número de iniciativas implementadas, que variou entre 3,8% no Brasil (que

passou de 26 para 27 intercâmbios de Cooperação Triangular entre os dois biénios) e 140,9% em Espanha, cujos projetos mais do que duplicaram, passando de 22 em 2020-2021 para 53 em 2022-2023. As exceções foram o Equador (que não sofreu qualquer alteração nas 27 iniciativas), bem como o Panamá (cujos intercâmbios caíram 6,7%), juntamente com El Salvador, Portugal e Venezuela, os três com quedas superiores a 20,0%.

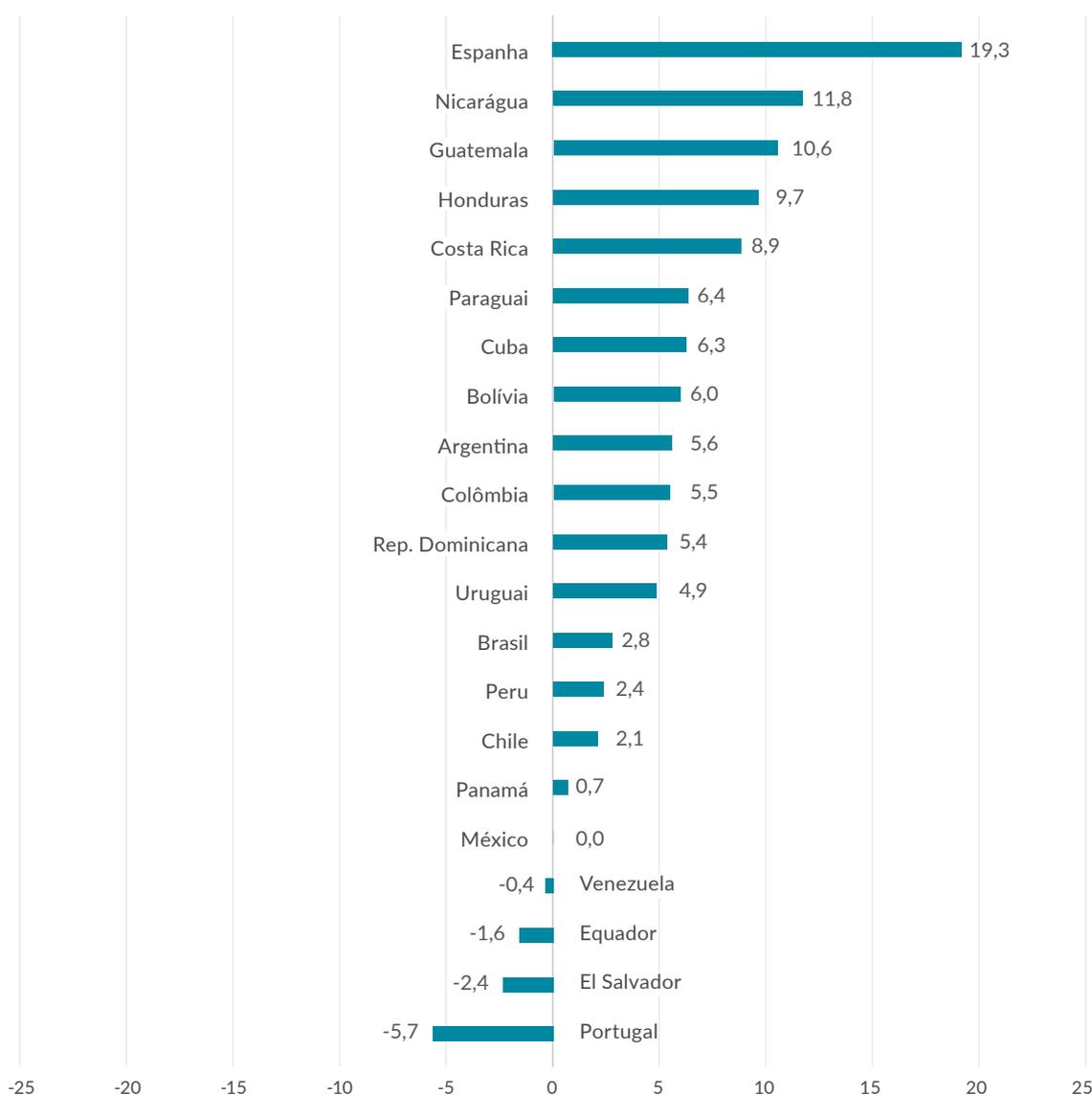
O atrás mencionado sugere que, após a crise da COVID-19, a Cooperação Triangular dos países ibero-americanos tendeu a recuperar. Esta dinâmica contrasta

com o que se verificou no quadro da CSS Bilateral, onde apenas cinco (entre os quais o Equador e o Panamá) registaram um aumento do número de iniciativas (Gráfico 1.8). Para cada um dos países da região - e tal como já vimos para o conjunto da região - o resultado dos diferentes comportamentos por modalidade pode resumir-se a partir de um dado: o aumento registado pela participação da Cooperação Triangular sobre o total dos intercâmbios. Para ilustrar este facto, foi elaborado o Gráfico 2.8, que mostra a evolução registada em cada um dos países após a pandemia.

// Gráfico 2.8

Variação do peso da Cooperação Triangular sobre o total das iniciativas de cada país ibero-americano, entre os biénios de durante e após a pandemia. 2020-2021 e 2022-2023

Em pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em resumo, tal como se pode observar no Gráfico 2.8, durante o biénio 2022-2023 mais de quinze países registaram um aumento na participação relativa da Cooperação Triangular no total dos seus intercâmbios. A alteração mais significativa corresponde a Espanha, cuja Cooperação Triangular aumentou quase 20 pontos percentuais. Outros aumentos consideráveis dizem respeito à Costa Rica, Honduras, Guatemala e Nicarágua, com incrementos próximos ou ligeiramente superiores a 10 pontos. Com 5-6 pontos percentuais de variação encontram-se o Uruguai, República Dominicana, Colômbia, Argentina, Bolívia e Cuba. Por outro lado, o Panamá, Chile, Peru e Brasil registaram uma variação de sinal positivo, mas menor. Finalmente, a participação da Cooperação Triangular no conjunto dos intercâmbios manteve-se inalterada no caso do México, registando variações de sinal negativo nos casos da Venezuela, Equador, El Salvador e Portugal.

2.2.2 Parceiros e papéis na Cooperação Triangular da Ibero-América

Para aprofundar a análise das parcerias com as quais se impulsionou a Cooperação Triangular em que os países ibero-americanos participaram ao longo do biénio 2022-2023, foram elaborados os Gráficos 2.9, 2.10 e 2.11. Cada um deles mostra quais foram os parceiros (países ibero-americanos, países de outras

regiões do mundo e organismos) que participaram nas 176 iniciativas intercambiadas a partir de cada um dos possíveis papéis: primeiro ofertante, segundo ofertante e recetor, respetivamente.

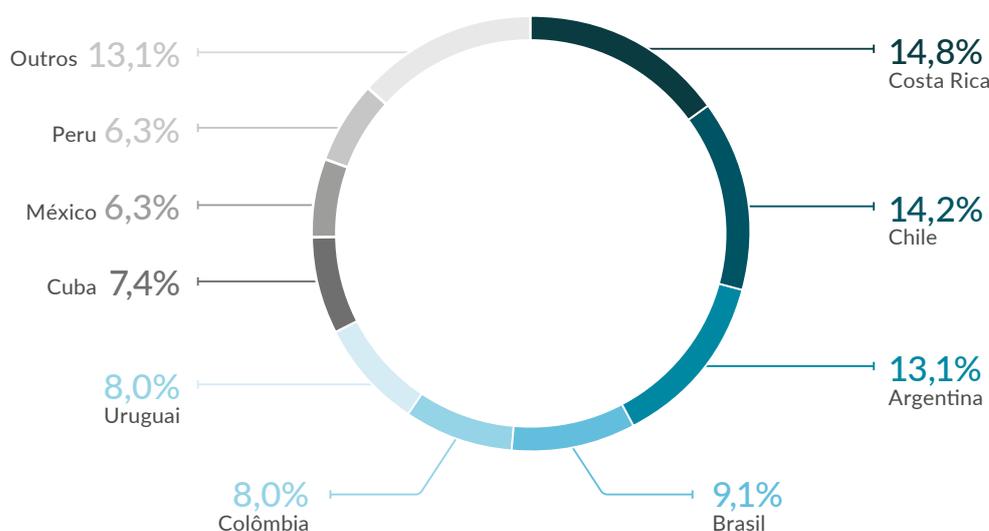
Assim, o Gráfico 2.9 mostra os países que exerceram principalmente o papel de primeiro ofertante. Tal como se pode ver, a Costa Rica, Chile e Argentina foram os países mais dinâmicos nestes anos, cada um deles com 23 a 26 iniciativas que, em conjunto, representaram 4 em cada 10 dos intercâmbios finais registados neste biénio. A certa distância relativa, seguiram-se o Brasil (16 ações e projetos de Cooperação Triangular como primeiro ofertante), para além da Colômbia, Uruguai e Cuba (entre 13 e 14, em cada caso). Por outro lado, o México e o Peru também se destacaram, participando neste papel num número de iniciativas superior a dez. Estes países representaram outros 45% das 176 iniciativas de Cooperação Triangular de 2022-2023.

Para completar o exposto, os últimos 13,1% dizem respeito a outros e diversos primeiros ofertantes. Neste sentido, destacam-se a República Dominicana, Equador e Paraguai, que exerceram este papel, transferindo capacidades em 5, 4 e 2 iniciativas, respetivamente. Mais pontuais (1 iniciativa), foram as intervenções das Honduras, Panamá e Venezuela, às quais se devem acrescentar as de outros países do Sul Global, como o Camboja e a Índia. Acrescente-se que outra casuística interessante, que por si só implica a geração de mais alianças, diz respeito a 7 iniciativas em que o papel de primeiro ofertante é exercido simultaneamente por dois

// Gráfico 2.9

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular, conforme os países participantes no papel de primeiro ofertante. 2022-2023

Em percentagem

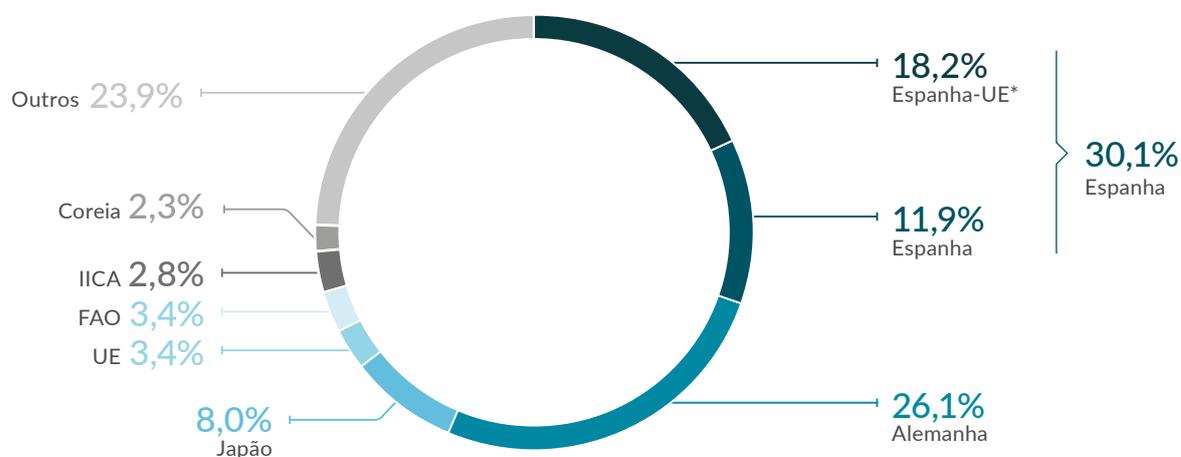


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 2.10

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular, conforme os países e os organismos participantes no papel de segundo ofertante. 2022-2023

Em percentagem



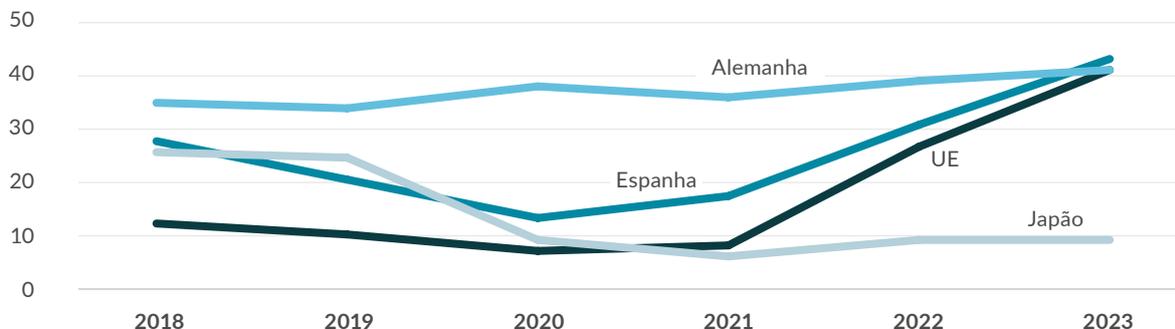
*Em cinco destas iniciativas também se juntam, respetivamente, a Alemanha, Itália, Luxemburgo, Suécia e Países

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 2.11

Evolução das participações dos principais segundos ofertantes na Cooperação Triangular realizada em torno da crise da COVID-19, conforme o país. 2018-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

países da região. Trata-se dos casos da Costa Rica, que aparece associada em diferentes e respetivas iniciativas com a Argentina, México e República Dominicana; da própria Argentina, também com o Brasil e a Colômbia; e das parcerias pontualmente construídas entre a Bolívia e o Equador, e El Salvador com as Honduras.

Por seu turno, o Gráfico 2.10 distribui as 176 iniciativas de Cooperação Triangular dos anos 2022-2023 de acordo com os parceiros (países e organismos) que exerceram o papel de segundo ofertante. Neste caso, e como se pode observar, Espanha (o único país com mais de 50 iniciativas)

exerceu o papel de segundo ofertante em 30% do total de intercâmbios: em 4 de cada 10 destes, fê-lo de forma individual, enquanto nos restantes 60% o fez em parceria com a UE. A Alemanha vem logo a seguir com 46 iniciativas, o que equivale a mais 26% do total. A uma distância considerável encontra-se o Japão, que participou como segundo ofertante em outros 8% dos intercâmbios. Se a isto acrescentarmos os 3,4% das iniciativas em que a UE desempenhou este papel sem estabelecer parcerias com outros intervenientes, tal representa praticamente 70% da Cooperação Triangular de 2022-2023.

De facto, a posição relativa destes quatro principais segundos ofertantes no biénio 2022-2023 é o resultado de uma combinação de dinâmicas de impacto, adaptação e resposta à crise da COVID-19 bastante diferentes. Pelo menos é o que sugere o Gráfico 2.11, que mostra a evolução do número total de iniciativas de Cooperação Triangular nas quais Espanha, UE, Alemanha e Japão participaram no papel de segundos ofertantes³ entre os anos 2018 e 2023, abrangendo todo o período de antes, durante e após a pandemia. Assim, o Gráfico 2.11 mostra a enorme resiliência da Alemanha perante a crise, certamente devido à força do seu Fundo Regional para a Cooperação Triangular com a América Latina e o Caribe (ALC), no qual, como se verá, se enquadra a maioria das suas iniciativas. Por sua vez, o Japão sofreu uma queda acentuada, da qual se veio a recuperar ligeiramente, ficando o seu registo de 2023 a par do de 2020.

Espanha e a UE merecem uma menção especial, uma vez que combinam quedas (mais acentuadas no caso espanhol) com uma intensa recuperação. Esta começa mais cedo para Espanha que, entre 2020 e 2021 regista um aumento de 30,8% nas iniciativas, em comparação com 14,3% da UE. No entanto, entre 2021 e 2023 o crescimento dos intercâmbios de Espanha e da UE tende a convergir. Este facto explica-se provavelmente - como se verá mais detalhadamente na secção dedicada aos instrumentos - pelo impulso dado a ambos pela sua associação como segundos ofertantes em vários projetos realizados através do Programa Adelante de Cooperação Triangular UE-ALC.

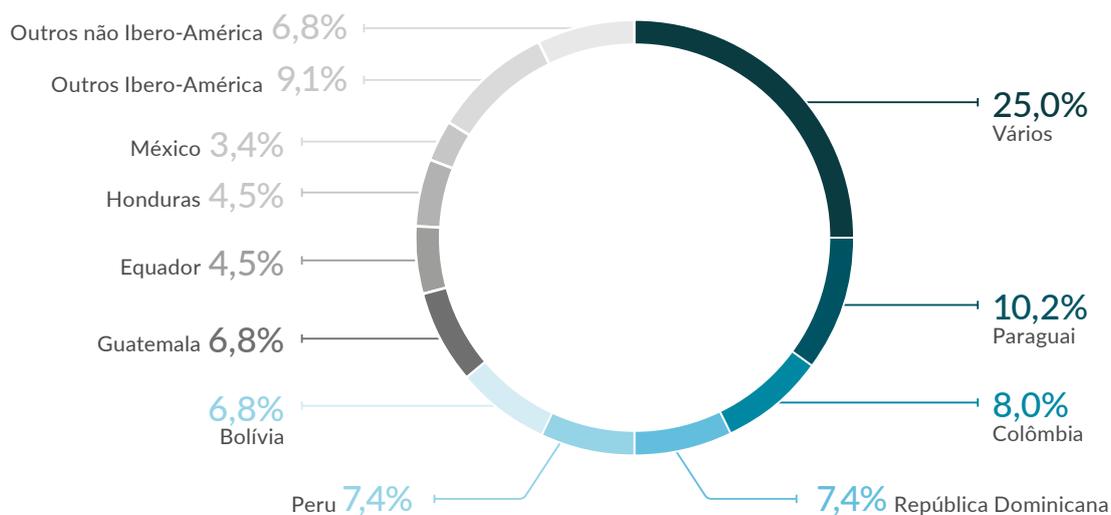
Finalmente, o Gráfico 2.10 também mostra um forte contraste entre o facto de 68% dos 176 intercâmbios de Cooperação Triangular de 2022-2023 estarem concentrados em apenas quatro parceiros, enquanto os restantes 32% sugerem uma enorme dispersão em torno a mais de trinta segundos ofertantes, que atuam quer de forma individual, quer combinados entre eles em pares ou mesmo em grupos de três. Neste caso, encontramos aqui alguns países ibero-americanos (Colômbia, México, Uruguai e Portugal); de outras regiões do mundo (desde a Bélgica, França, Itália, Países Baixos e Suíça até ao Canadá, Estados Unidos e Coreia); bem como organismos regionais (IICA, BID, OEA) e várias agências e programas dependentes da Nações Unidas (FAO, PMA, UNICEF, UNESCO, UNFPA y PNUD), para citar apenas alguns exemplos.

Por seu lado, o Gráfico 2.12 resume a distribuição dos parceiros na perspetiva da receção. De facto, tal como tem vindo a ser habitual, o mais comum é que a Cooperação Triangular envolva “vários” recetores em simultâneo, afetando isto 44 iniciativas de 2022-2023 (25% das totais). Além disso, até 60% da Cooperação Triangular do biénio distribui-se por 9 países ibero-americanos diferentes. Destaca-se o Paraguai, o país que em mais ocasiões desempenhou individualmente o papel de recetor⁴, com 10% dos intercâmbios efetuados desta forma. Por outro lado, a Bolívia, Colômbia e Peru, juntamente com a Guatemala e República Dominicana, registaram participações entre 7% e 8% em cada caso. Seguiram-se, por ordem de importância relativa, o Equador, Honduras e México, recetores em 3% a 5% das iniciativas.

// Gráfico 2.12

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular, conforme os países participantes no papel de recetor. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

³ Neste caso, as iniciativas são “individualizadas” para cada parceiro, de modo que, por exemplo, uma iniciativa em que Espanha e a UE se associam como segundos ofertantes é contabilizada uma vez para cada ator.

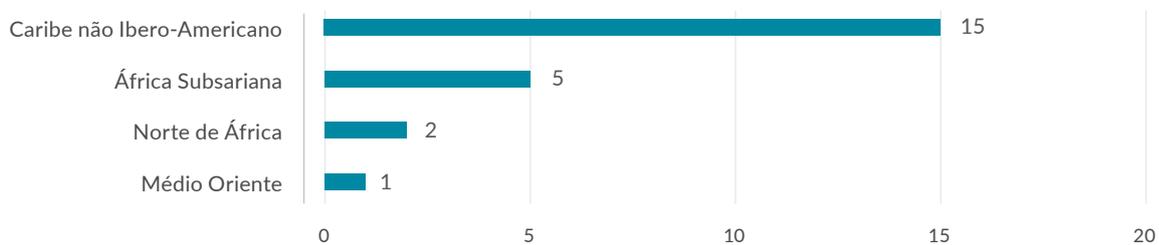
⁴ Metodologicamente, importa acrescentar que as iniciativas nas quais os países aparecem associados juntamente com outros no exercício do papel de recetor estão a ser sistematizadas na categoria “vários”.

// Gráfico 2.13

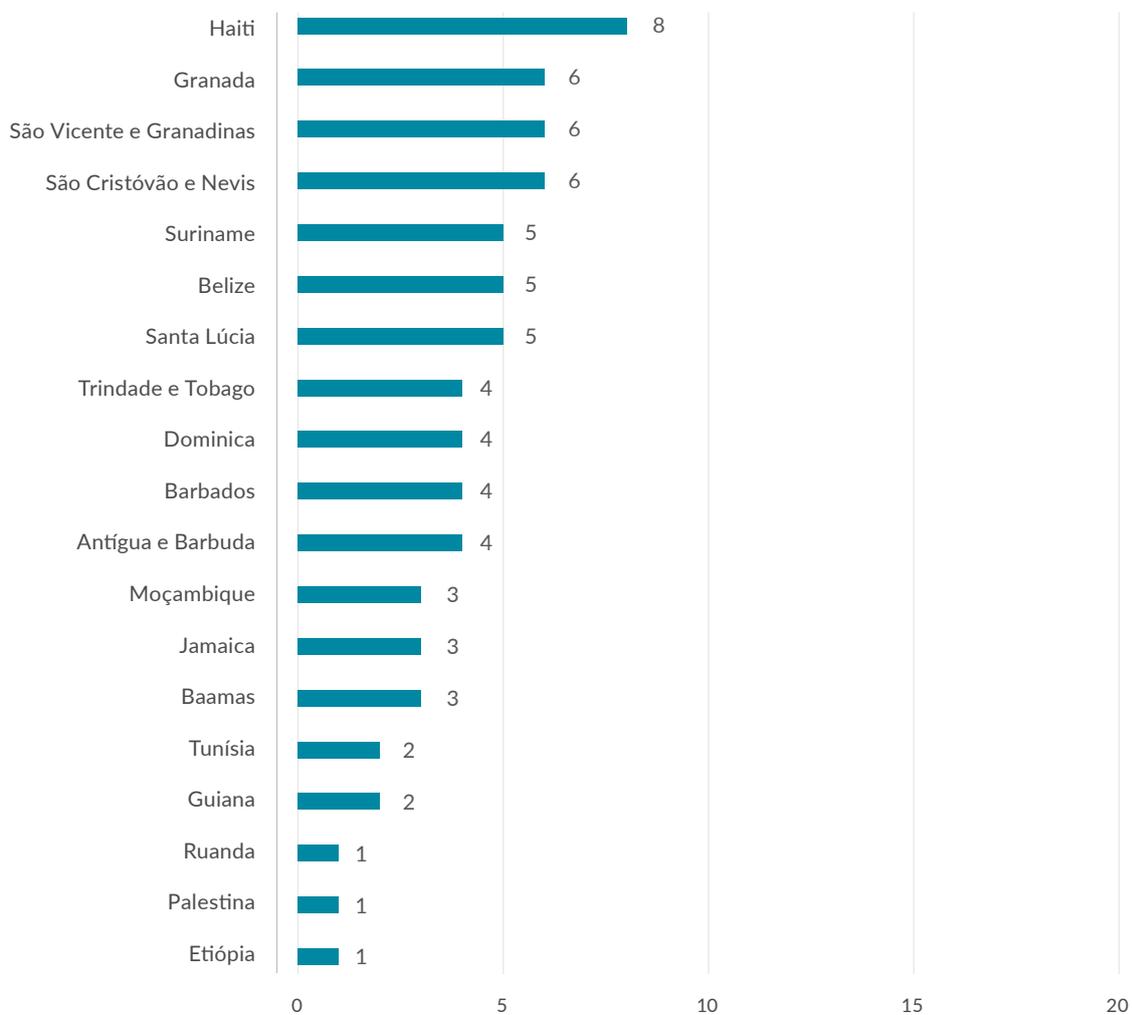
Participação do Sul Global nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros no papel de recetor, conforme a região e os principais países. 2022-2023

Em unidades

A. Regiões



B. Países



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: O carbonato de lítio tem muitas aplicações, desde ser um elemento fundamental para a fabricação de baterias (computadores, telefones, carros elétricos), devido à sua elevada capacidade de armazenamento de carga, até à sua utilização em alguns medicamentos da indústria farmacêutica. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

Os últimos 16% das iniciativas de Cooperação Triangular realizadas nos anos 2022-2023 encontram-se distribuídos em torno de dois grupos: os países ibero-americanos (16 intercâmbios) e os de outras regiões do Sul Global (12). Dentro do primeiro bloco, no papel de recetor – e segundo o número de iniciativas nas quais participaram de forma individual, sem se associarem a outros países –, destaca-se a participação da Argentina e El Salvador (3 cada um); da Costa Rica, Cuba, Panamá e Uruguai (2); e do Brasil e Chile (1). Além disso, para uma descrição mais pormenorizada da participação do Sul Global, foram elaborados os Gráficos 2.13 A e B.

Com efeito, cerca de vinte países pertencentes a outras regiões em desenvolvimento participaram em 23 das 176 iniciativas de Cooperação Triangular do biénio 2022-2023: em 11 destas, partilharam o papel de recetor com outros parceiros ibero-americanos, razão pela qual foram sistematizados na categoria “vários” do Gráfico 2.12; ao passo que nas restantes (outras 12 iniciativas), participaram a título individual (os últimos 7% do mesmo gráfico anterior).

O Gráfico 2.13 distribui esse total de 23 iniciativas de Cooperação Triangular conforme a região do Sul e o país desta que participou na receção (Gráficos 2.13 A e B, respetivamente). Como se pode observar, a maior parte dos intercâmbios (65%) foram realizados

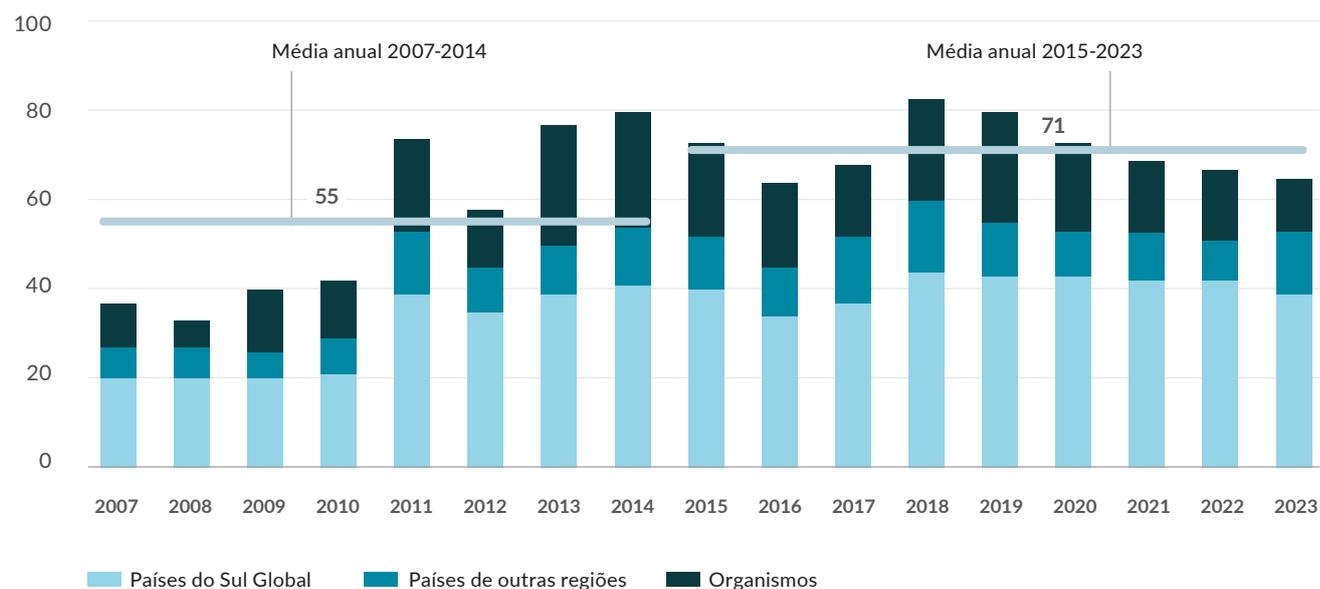
por países do Caribe não Ibero-Americano, entre os quais foram especialmente ativos o Haiti (presente em 8 iniciativas); São Cristóvão e Nevis e São Vicente e Granadinas, juntamente com Granada (6 em cada caso); assim como Santa Lúcia, Belize e Suriname (5). Este cenário foi completado pelos países da África Subsariana, do Norte de África e do Médio Oriente, que agregaram 8 iniciativas nas quais participaram Moçambique, Tunísia, Ruanda, Palestina e Etiópia.

Finalmente, as dinâmicas de participação descritas para cada um dos papéis confirmam o enorme potencial da Cooperação Triangular para gerar alianças entre um número crescente de atores de natureza diversa. Mais concretamente, o Gráfico 2.14, referente ao período 2007-2023, mostra quantos parceiros (países do Sul Global; países de outras regiões; e organismos multilaterais) participaram anualmente nas iniciativas de Cooperação Triangular. Como se pode verificar, antes da adoção da Agenda 2030, o conjunto dos intercâmbios anuais tendia a envolver 55 intervenientes. A partir de 2015, esse número aumentou para 71 atores por ano. Em ambas as etapas, mais de metade destes referiam-se a países do Sul Global, incluindo os 19 países ibero-americanos. Além disso, apesar do impacto da pandemia, em 2022-2023 as 176 iniciativas de Cooperação Triangular envolveram até 74 atores diferentes (42 países do Sul, 14 de outras regiões e 18 organismos multilaterais).

// Gráfico 2.14

Número de parceiros diferentes (países do Sul Global, de outras regiões e organismos) que participam anualmente nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.2.3

Parcerias e instrumentos para a Cooperação Triangular

Para que a associação de um número crescente e diversificado de atores - países e organismos em torno de uma distribuição de papéis, recursos e capacidades - se materialize na realização de iniciativas de Cooperação Triangular, é necessário mais do que o compromisso das partes. De facto, os dados sugerem que, em muitos casos, essas parcerias se realizam porque existem instrumentos/mecanismos que as facilitam. Em geral, trata-se de Programas, Fundos, Memorandos ou Acordos de Cooperação que, promovidos por um país ou organismo, ou por uma parceria entre vários deles, estabelecem um quadro de ação que contribui para facilitar e dinamizar - também através da dotação de financiamento - a realização de intercâmbios.

Para conhecer em maior profundidade os instrumentos que acompanharam a Cooperação Triangular que teve lugar nos anos 2022-2023, foi elaborado o Gráfico 2.15. Este gráfico distribui as 176 iniciativas nas quais a Ibero-América participou durante o último biênio, de acordo com o tipo de instrumento que as ampara (Programa, Fundo, Memorando/Acordo) e os parceiros (país ou OI; da Ibero-América, da ALC ou de outras regiões) envolvidos em cada caso.

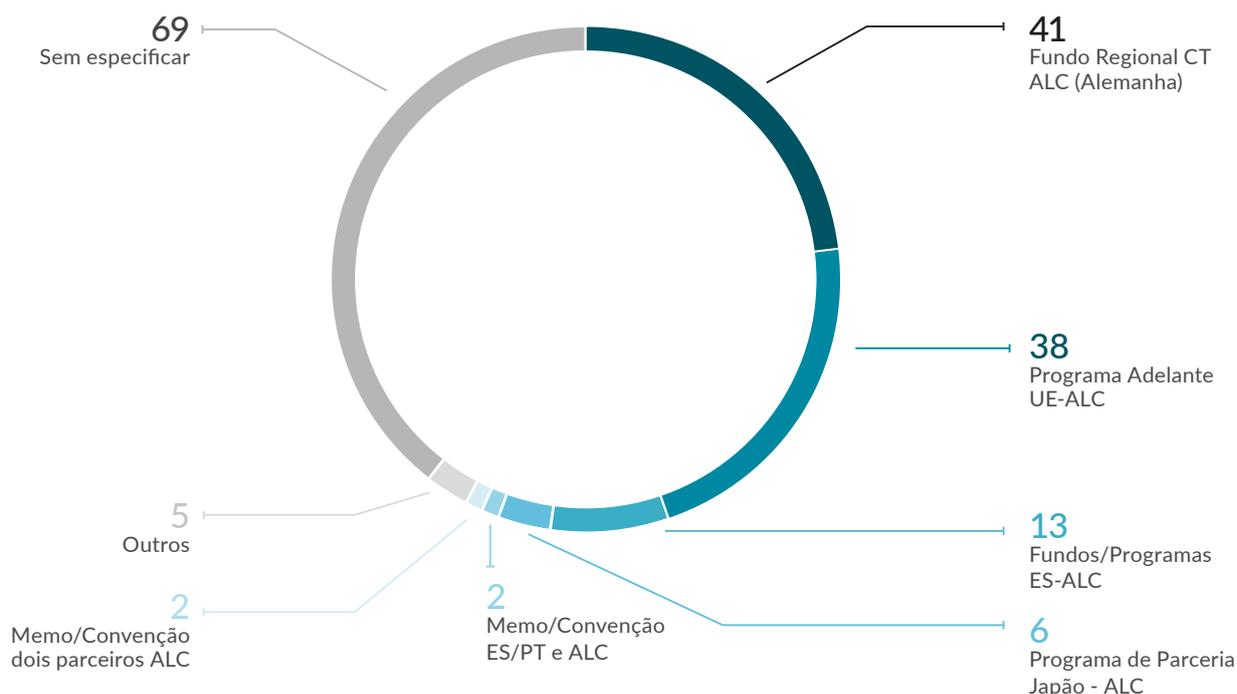
Tal como se pode observar, mais de metade das iniciativas de Cooperação Triangular do biênio 2022-2023 foram facilitadas institucionalmente pela existência de três instrumentos: o Fundo Regional de Cooperação Triangular da Alemanha com parceiros da América Latina e do Caribe (ALC) (41 projetos, equivalentes a mais de 23% do total); o Programa Adelante de Cooperação Triangular com a ALC da União Europeia (UE) (38 iniciativas, equivalentes a quase outros 22%); e os Fundos Mistos e Programas de Cooperação Triangular com a ALC que Espanha mantém com o Chile, Costa Rica e Uruguai (um menor 7,4% do total).

No caso do Programa Adelante da UE, importa ainda acrescentar que as suas iniciativas estão simultaneamente ligadas a dois instrumentos diferentes: a chamada Janela Adelante e os Fundos bilaterais de Cooperação Triangular que a UE está a assinar com vários países da região. Nesse sentido, do total das 38 iniciativas registadas no Programa Adelante no biênio 2022-2023 (Gráfico 2.15), 20 foram financiadas através dos concursos da Janela Adelante 2; e 18 correspondem a projetos realizados no âmbito dos Fundos da UE com o Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba e Uruguai. O Quadro 2.1 foi elaborado para permitir uma compreensão mais aprofundada do funcionamento deste Programa emblemático da UE, bem como dos mecanismos que facilitam as parcerias com a América Latina. O relatório fornece informações pormenorizadas sobre como se promove a parceria entre a UE, os países

// Gráfico 2.15

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o instrumento (Programa, Fundo, Memorando/Acordo) ao abrigo do qual se realizam. 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

européus (especialmente a Alemanha e Espanha, que atuam como parceiros implementadores) e os países da América Latina; quais as questões prioritárias; e, em suma, como se financia e dinamiza a Cooperação Triangular que se realiza no âmbito desta aliança birregional.

Relativamente à outra metade das 176 iniciativas de Cooperação Triangular do biénio 2022-2023, a informação disponível sobre os instrumentos é apenas parcial. Isto acontece porque, durante o registo das informações por parte dos países, este requisito -

relacionado com o funcionamento da Cooperação Triangular - não é obrigatório. Por esta razão, há cerca de 40% dos registos em que os possíveis instrumentos estão “Sem especificar”. No entanto, e tendo em conta os atores envolvidos, pode dizer-se que coexistem aqui iniciativas de Cooperação Triangular que não respondem a um instrumento em concreto; projetos da cooperação espanhola e alemã fora dos mecanismos anteriormente mencionados; várias iniciativas promovidas no âmbito do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO para projetos triangulares em matéria de

→ QUADRO 2.1

O Programa de Cooperação Triangular da União Europeia - ADELANTE: promover a Cooperação Triangular birregional UE-ALC

Em 2015, a União Europeia (UE) criou o programa ADELANTE para promover as relações horizontais com base na Cooperação Triangular entre os países da América Latina e do Caribe e destes com a Europa, através do intercâmbio de capacidades e experiências para encontrar soluções centradas no desenvolvimento sustentável. Esta iniciativa beneficiou de um orçamento de pouco mais de 10 milhões de euros e, entre 2015 e 2020, cofinanciou 8 projetos em que participaram 93 organizações de 22 países da Europa e da ALC.

Depois de analisar as aprendizagens adquiridas com essa primeira fase, em 2021 a UE lançou o ADELANTE 2, “cujo objetivo é contribuir para o cumprimento da Agenda 2030 na América Latina e no Caribe através de intervenções que respondam às tendências mais modernas da Cooperação Triangular” (ADELANTE 2, 2024a). Nesta ocasião, o programa articula-se através de três componentes:

a) Componente de apoio operacional

Esta componente é operacionalizada através da Janela ADELANTE e é um instrumento de cofinanciamento que serve para canalizar e mobilizar os recursos da UE para parcerias ou alianças de Cooperação Triangular UE-ALC, cujo objetivo final seja atingir os objetivos da Agenda 2030 e um

desenvolvimento mais inclusivo e sustentável (ADELANTE 2, 2024e).

Entre 2021 e 2024 foram abertas quatro Janelas anuais, cada uma delas com características diferentes em termos de orçamento, temas prioritários e duração para que parcerias multiagente e multinível apresentem as suas iniciativas. As iniciativas caracterizam-se por terem uma duração curta, já que este instrumento inovador pretende ser ágil e de “resposta rápida”. Durante estes quatro anos, a UE mobilizou mais de 5 milhões de euros em 47 iniciativas de cooperação triangular, nas quais se envolveram 27 países da UE e da ALC, bem como 258 entidades diferentes (públicas, privadas, sociais...), tendo conseguido um impacto direto em 17 ODS (ADELANTE 2, 2024).

b) Componente de apoio analítico

Através da análise e do estudo temático da Cooperação Triangular, a UE pretende avaliar e analisar a forma de aumentar o seu valor acrescentado na parceria birregional UE-ALC. Assim, a SEGIB lidera esta componente desde 2020, no âmbito da qual desenvolveu dois projetos centrados na produção de conhecimentos sobre esta modalidade, intitulando-se o primeiro deles: Uma Cooperação Triangular inovadora para uma nova agenda de desenvolvimento.

Atualmente, a SEGIB, lado a lado com o ADELANTE, está envolvida num segundo projeto, Produção de Conhecimento e novos instrumentos na Cooperação Triangular UE-ALC, através do qual, para além de realizar análises temáticas sobre Cooperação Triangular (com outras regiões do Sul Global, em questões ambientais, de inteligência artificial e de ciência e tecnologia), dá continuidade ao projeto anterior (Cooperação Triangular Inovadora para uma nova agenda de desenvolvimento). Neste sentido, a SEGIB está a pôr em prática os resultados de dois dos estudos realizados (Povos Indígenas e Cooperação Descentralizada), promovendo a configuração de instrumentos para operacionalizar a CT nesses âmbitos.

c) Componente de apoio institucional

Esta componente é constituída por seis fundos entre a UE, os parceiros europeus que executam os fundos (Alemanha através da GIZ e Espanha através da AECID) e seis países latino-americanos. Cada um destes fundos cofinancia os projetos de Cooperação Triangular em que participam os seis países selecionados: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba e Uruguai.

Uma particularidade da forma como esta componente é operacionalizada é que cada Fundo tem características e funcionamentos diferentes, não

Continua >>

só no que se refere ao orçamento total, mas também aos temas dos projetos a apresentar e ao instrumento financeiro de cada fundo.

No caso do Instrumento de Cooperação Trilateral Brasil - União Europeia - Alemanha, este é implementado através da GIZ e tem três projetos com a República Dominicana, as Honduras e a Comunidade do Caribe (CARICOM). Neste caso, os projetos tiveram sempre de incluir o Brasil, pelo menos um outro parceiro da região da ALC e um parceiro ou mais da EU, e não tiveram restrições temáticas para além de terem de estar alinhados com as agendas nacionais e globais de desenvolvimento (GIZ, 2024).

O Fundo de Cooperação Triangular Chile-União Europeia é implementado pela Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID). Neste caso, o fundo financia projetos em áreas relacionadas com o Pacto Ecológico Europeu e a luta contra as mudanças climáticas. O funcionamento baseia-se no princípio da “parceria”, em que ambas as partes contribuem equitativamente para o mesmo orçamento, e serão selecionados dois projetos (AGCID, 2022).

A Colômbia participa através do Mecanismo Tripartido de Cooperação Triangular, tendo a GIZ como parceiro de implementação. Este instrumento recebeu candidaturas em duas ocasiões: 2022 e 2023. Os projetos apresentados não tiveram restrições temáticas, mas procurou-se promover parcerias multiagente (GIZ, 2022). Este mecanismo pretende fomentar a horizontalidade da gestão e evoluiu nos seus dois concursos: no primeiro, a UE e a Alemanha assumiram o papel de facilitadores, ao passo que a Colômbia pôde exercer o papel de ofertante ou requerente; em contrapartida, em 2023, os três parceiros passaram a ter o mesmo papel de facilitadores e financiaram o mecanismo entre os três de forma equitativa.

O Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe conta com a AECID como parceiro de implementação. Este Fundo realizou dois concursos, um em 2023 e outro lançado no verão de 2024. No primeiro, foram financiados seis projetos no âmbito das áreas temáticas especificadas no concurso, que eram a transição ecológica, a recuperação verde e descarbonização, e a digitalização e inovação (ADELANTE 2, 2024c). No momento

da redação do presente relatório, está em curso a avaliação das propostas finais do último convite à apresentação de propostas e, provavelmente, um máximo de 5 projetos receberão apoio do fundo. Através deste mecanismo, a Costa Rica procura reforçar o seu papel dual na Cooperação Triangular.

Outro país que participa nesta componente é Cuba, com o Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Cuba - América Latina e Caribe, implementado através da AECID. Este mecanismo financia seis projetos centrados em biotecnologia e na sua utilização na saúde pública e na segurança alimentar. Ao promover projetos de Cooperação Triangular, Cuba pretende reforçar o seu papel de recetor e ofertante de cooperação técnica (ADELANTE 2, 2024f).

O sexto e último instrumento é o Fundo de Cooperação Triangular Uruguai - União Europeia, composto por quatro projetos em que o Uruguai funciona como primeiro ofertante. O fundo está centrado em reforçar capacidades em matéria de políticas públicas de saúde, educação, digitalização e ambiente (ADELANTE 2, 2024g).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, AGCID (2022), ADELANTE 2 (2024a) (2024c) (2024e) (2024f) (2024g) e GIZ (2022b, 2023a e 2024).

segurança alimentar e outros. Finalmente, entre últimos 8,5% dos intercâmbios de Cooperação Triangular de 2022-2023, destacam-se os Programas de Parceria do Japão com a Argentina e o Chile, dedicados à promoção da cooperação com países terceiros.

A estrutura institucional acima descrita permite compreender melhor, entre muitos outros aspetos, porque é que alguns parceiros são mais ativos do que outros; que papéis tendem a ocupar; e com quem tendem a relacionar-se e a concentrar os seus intercâmbios. Os Gráficos 2.16, 2.17 e 2.18 foram elaborados para

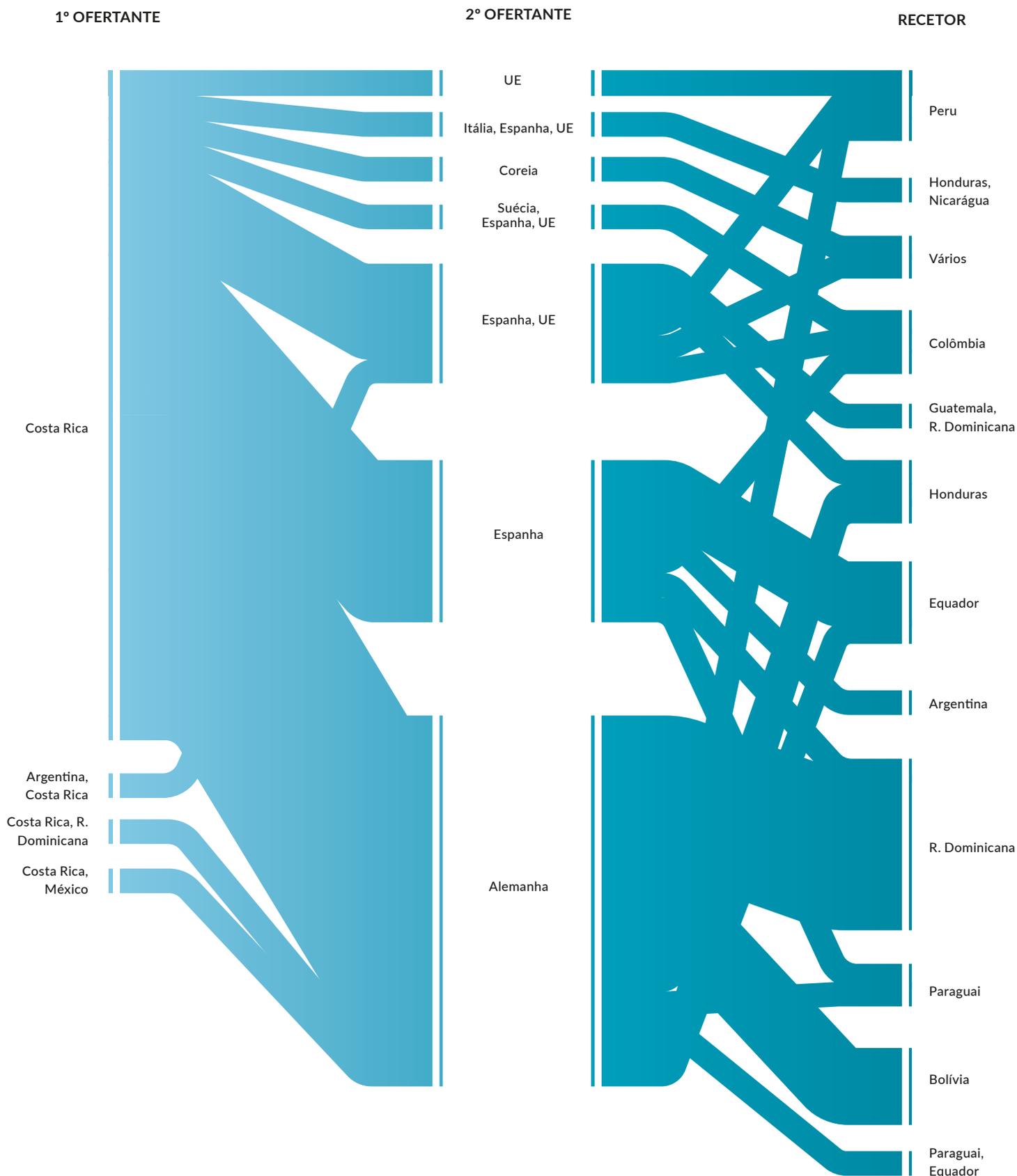
ilustrar o acima exposto e para compreender bem a correlação positiva que efetivamente se produz entre a geração de instrumentos de Cooperação Triangular, o estabelecimento de determinadas parcerias e a realização de iniciativas. Trata-se de diagramas que acompanham o fluxo de intercâmbios dos três países ibero-americanos que, em 2022-2023, exerceram de forma mais ativa os papéis de primeiro ofertante (Costa Rica), segundo ofertante (Espanha) e recetor (Paraguai)⁵. Em cada figura, o fluxo de iniciativas liga os parceiros de acordo com o papel exercido: primeiro ofertante (sobre o caudal esquerdo), segundo ofertante (central) e recetor (direito).

⁵ Do ponto de vista metodológico, é de referir que, para os Gráficos 2.16, 2.17 e 2.18, se utiliza o seguinte número total de iniciativas: 29 para a Costa Rica; 53 para Espanha; e 32 para o Paraguai. Estes valores são obtidos somando aquelas em que cada um exerce este papel individualmente (26, 21 e 18, respetivamente, como mostram os Gráficos 2.9, 2.10 e 2.12), com aquelas em que partilham este papel em conjunto com outros parceiros (3, 32 e 14, em cada um dos casos).

// Gráfico 2.16

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pela Costa Rica no papel de primeiro ofertante, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades

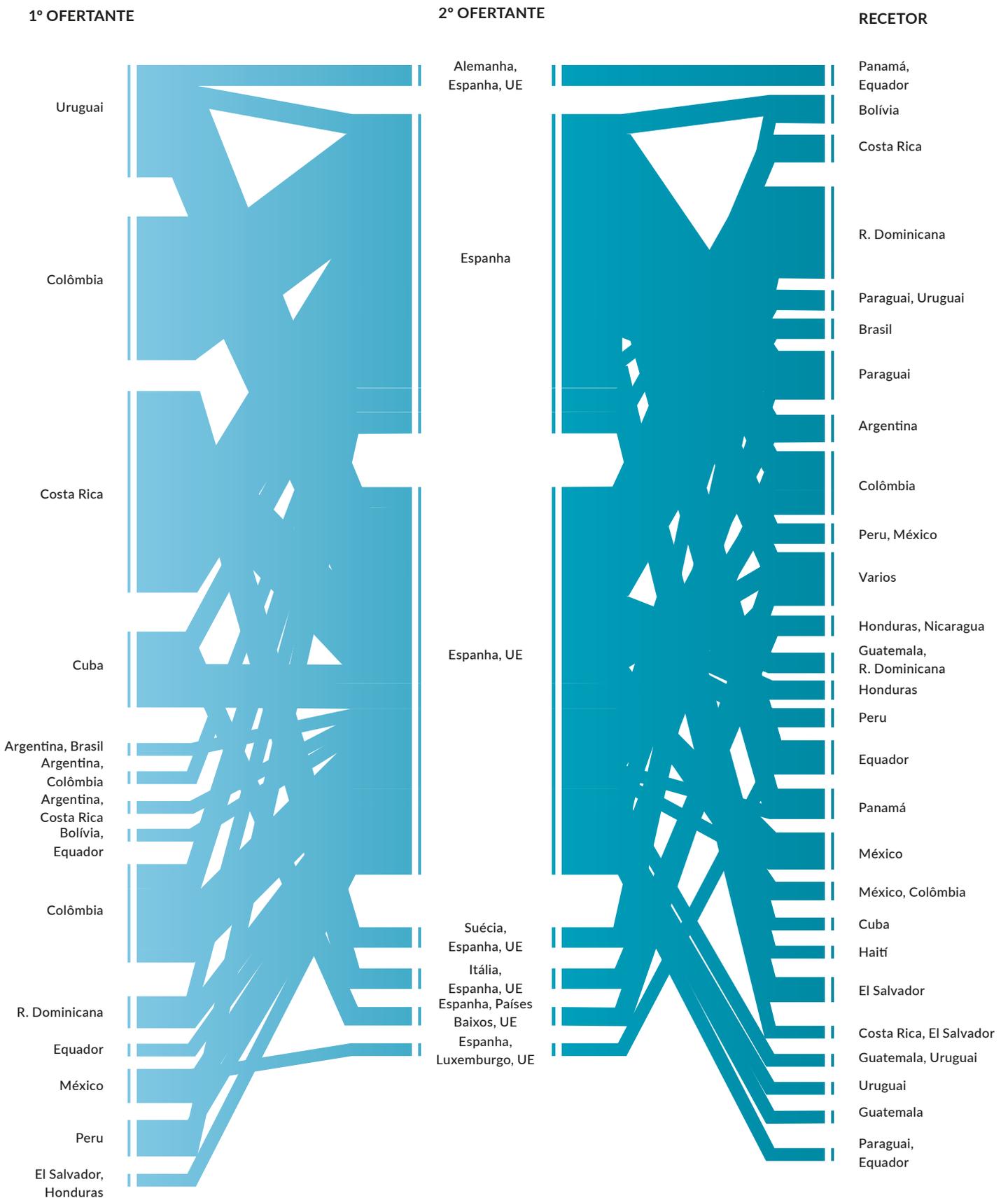


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 2.17

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por Espanha no papel de segundo ofertante, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades

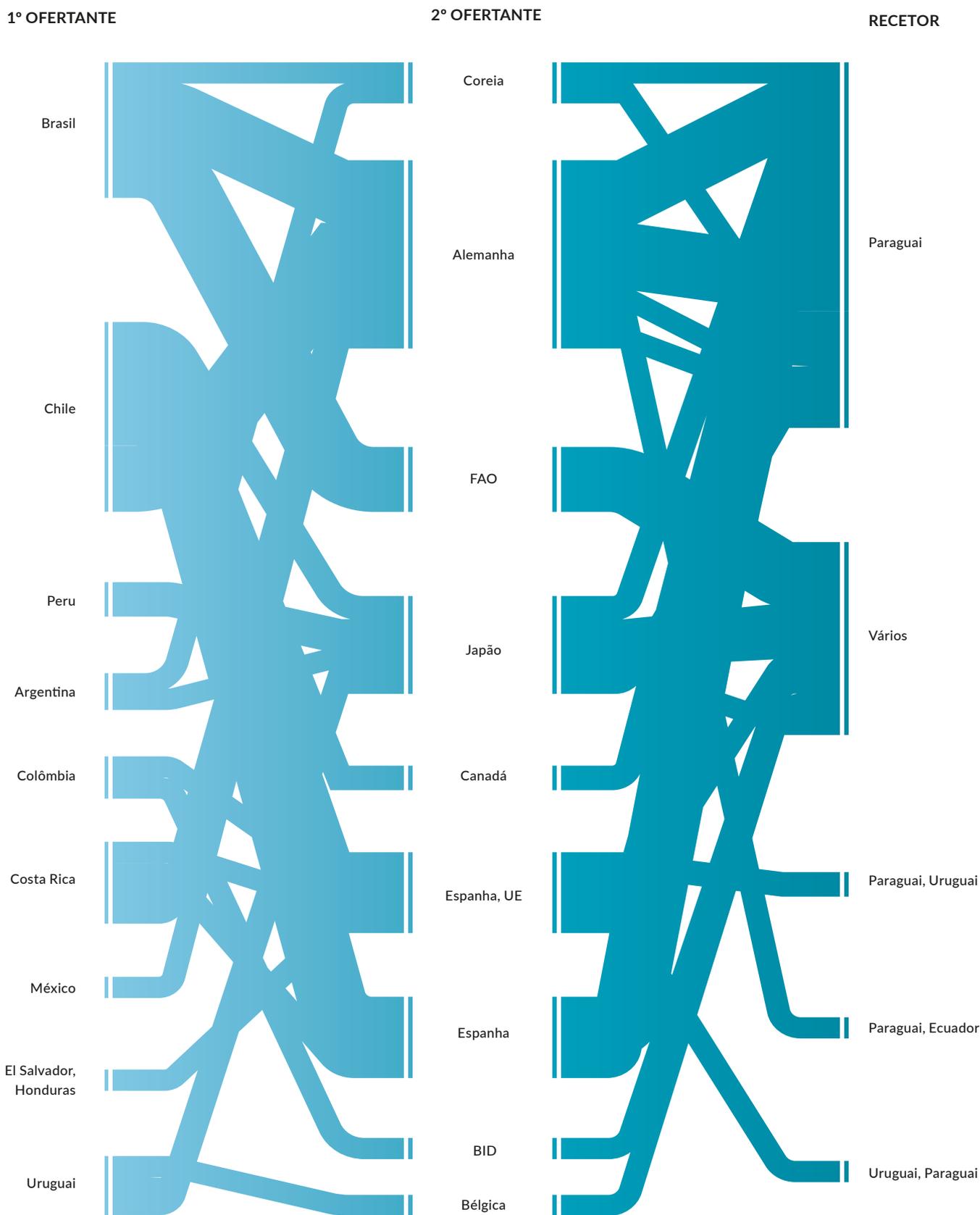


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 2.18

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelo Paraguai no papel de recetor, conforme o parceiro e o papel. 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como se pode ver nos Gráficos 2.16, 2.17 e 2.18, a maior parte dos intercâmbios de cada um destes países explica-se melhor à luz da rede de instrumentos analisada. A título de exemplo, a Cooperação Triangular que a Costa Rica realiza em parceria preferencial com Espanha, a UE e a Alemanha é facilitada através do Programa ADELANTE e, em particular, do Fundo bilateral com a UE, cujo parceiro implementador é precisamente a AECID; do Programa de Cooperação Triangular com a ALC que tem com a própria Espanha; e do Fundo Regional de Cooperação Triangular da Alemanha para a ALC, a partir do qual participa em várias iniciativas.

As parcerias entre a Costa Rica e Espanha através dos mencionados instrumentos são reproduzidas no Gráfico 2.17. Para a Cooperação Triangular de Espanha no papel de segundo ofertante são também determinantes

os Fundos Mistos e os Programas de Cooperação Triangular com a ALC, que desde há anos promove juntamente com o Chile e o Uruguai, bem como as restantes parcerias do Programa Adelante (isoladamente ou em associação com a UE e outros países).

No caso do Paraguai, são de salientar o papel desempenhado na sua Cooperação Triangular pelo Fundo Regional de Cooperação Triangular com a ALC da Alemanha; o Fundo Misto Espanha-Chile; os Programas de Parceria do Japão com o mesmo Chile e a Argentina; para além do Programa de Cooperação Triangular Brasil-FAO para a segurança alimentar.

Para finalizar, em 2024 surgiram novos instrumentos que irão certamente dinamizar a Cooperação Triangular nos próximos anos. Trata-se, pelo lado de Espanha, do



Fotografia: A comunidade de Armila, em Guna Yala (Panamá), é a quarta zona de nidificação de tartarugas-de-couro mais importante do mundo, um santuário para esta espécie de tartaruga marinha ameaçada de extinção. Voluntários da comunidade indígena Guna, juntamente com o Ministério do Ambiente, conservam e protegem a desova desta espécie na praia e partilham os seus conhecimentos com El Salvador. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Programa de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID); e pelo lado de Portugal, do Fundo de Cooperação Triangular Portugal-ALC-África, financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e gerido pela SEGIB. Os

Quadros 2.2 e 2.3 fornecem mais pormenores sobre o funcionamento destes instrumentos, com destaque para a vocação inovadora do primeiro; e para a capacidade para facilitar pontes inter-regionais com os países africanos de língua portuguesa do segundo.

→ QUADRO 2.2

Programa de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe de Espanha

Em 2024, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) lançou o seu Programa de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe, concebido como uma fórmula para gerar alianças no quadro de uma modalidade, a Cooperação Triangular, que a Cooperação Espanhola tem vindo a apoiar há anos na região. Trata-se de uma modalidade que continuará a ser reforçada devido à sua enorme capacidade para criar alianças estratégicas e horizontais que, através do diálogo e do trabalho conjunto, promovam o desenvolvimento inclusivo e sustentável da região.

O programa é concebido de forma inovadora e impulsionado pela capacidade da Cooperação Triangular para, no contexto atual, abordar simultaneamente os desafios da cooperação espanhola e da cooperação latino-americana. Com efeito:

a) Por um lado, o lançamento deste programa ocorre um ano depois de Espanha ter aprovado a sua nova Lei de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e para a Solidariedade Global. Esta lei exprime o compromisso de Espanha em continuar a trabalhar com a América Latina e o Caribe, bem como a importância de o fazer tendo em conta o desenvolvimento em transição, o que exige inovação e progresso em relação às modalidades e instrumentos de cooperação tradicionalmente utilizados.

b) Por outro lado, as relações de cooperação horizontal na América

Latina e no Caribe estão plenamente consolidadas e a região exige uma cooperação técnica cada vez mais especializada e adaptada ao seu nível de desenvolvimento e potencialidades. A região precisa de novas estratégias, de alianças transformadoras que se possam materializar em cooperação técnica, bem como na geração e transferência de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, a futura aposta da Cooperação Espanhola na América Latina e no Caribe passa por promover uma Cooperação Triangular avançada, que apoie a obtenção dos ODS, sobre um esquema de trabalho mais inovador, baseado numa lógica de processos e elementos transformadores, o mais próximo possível das atuais necessidades e desafios da região.

Esta abordagem de impulso e inovação, baseada na reflexão e nas áreas de melhoria detetadas em torno desta modalidade, é o que leva a que o novo Programa de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe seja concebido e desenhado para facilitar a formação de alianças que procurem vantagens, responsabilidades e aprendizagens mútuas.

Por conseguinte, o Programa articula-se em torno do conceito de PARCERIA, assentando em três aspetos fundamentais:

a) Procura. As ações devem resultar da identificação de desafios ao nível dos países, quer em processos individuais de identificação de necessidades,

quer em processos partilhados entre os diferentes parceiros.

b) Horizontalidade. Propõe-se um modelo de colaboração em que a Espanha seja um parceiro mais e não apenas um financiador, participando ativamente no intercâmbio de conhecimentos, partilhando e beneficiando também da experiência dos outros parceiros.

c) Gestão do Conhecimento e Inovação. São elementos fundamentais para divulgar, partilhar e melhorar, para além de serem ferramentas imprescindíveis para promover o diálogo na construção de políticas públicas.

Para combinar estes objetivos e princípios, o programa foi concebido em torno de duas linhas de ação: o apoio a ações de Cooperação Triangular que gerem alianças na procura de soluções para os desafios do Desenvolvimento Sustentável; e uma componente transversal destinada a promover e melhorar a modalidade e o próprio programa.

No seu primeiro concurso, foram aprovadas um total de 24 propostas de Cooperação Triangular, nas quais participarão instituições de 18 países da região latino-americana, criando alianças estratégicas e fomentando relações de parceria com uma abordagem participativa, de horizontalidade, multiagente e multinível. O quadro elaborado para este efeito apresenta um resumo dessas 24 propostas, com os respetivos títulos e principais parceiros, de acordo com os seus papéis no projeto.

Continua >>

Projetos do Programa de Cooperação Triangular de Espanha para a América Latina

PROJETO	PAÍSES PARCEIROS*
Fortalecimento das capacidades de monitorização, alerta rápido e controlo de doenças transmitidas por mosquitos.	Argentina e Paraguai
Fortalecimento do processo de planificação turística sustentável Valverde (Rep. Dominicana) e Pallcapampa (Bolívia).	Bolívia e Rep. Dominicana
Fortalecimento de parcerias estratégicas para promover a criação de territórios hidro-sociais na Colômbia e no Peru.	Colômbia e Peru
Rede de Inovação Cafeeira para a Implementação de Práticas de Agricultura Regenerativa na Bacia do Rio Mocotíes, Mérida (Venezuela).	Colômbia e Venezuela
Programa geração de capacidades institucionais, de aceleração e intra-empendedorismo das PME para a Operacionalização da Inovação.	Costa Rica e Brasil
Fortalecimento de capacidades para a gestão da cooperação internacional.	Cuba, Costa Rica e México
Fortalecimento de Capacidades nos cuidados de saúde mental com abordagem de especialidade, um modelo de colaboração internacional entre Espanha, Cuba e México.	Cuba e México
Fortalecimento das capacidades institucionais do Chile e da Costa Rica para melhorar a implementação de indicadores de Desporto para o Desenvolvimento.	Chile e Costa Rica
Programa de Cooperação dos Sistemas de Justiça do Equador e do Peru a favor da Prevenção e Erradicação do Tráfico de Pessoas.	Equador e Peru
Estratégia pública local transfronteiriça para a gestão sustentável das áreas naturais protegidas de Carchi e Nariño (Colômbia-Ecuador).	Equador e Colômbia
Gestão da cooperação para o desenvolvimento com abordagem de inovação.	Guatemala e Chile
Fortalecimento do Sistema Hondurenho de Currículo Normalizado e Qualificação para a Gestão do Fogo.	Honduras e Guatemala
Fortalecimento do Produto Turístico Cafeeiro das Honduras.	Honduras e Colômbia
Fortalecimento do quadro regulamentar relativo à transplantação renal e à dádiva de órgãos nos Estados membros do SICA.	El Salvador e Panamá
Rede de funcionários especializados da ALC para a aplicação efetiva de uma abordagem "One Health" na interface humano/animal/ambiente nos países da RIMAIS.	México, Chile e Paraguai
Fortalecimento de capacidades I+P+P (Inovação + Promoção + Pagamento) para recuperar solos degradados na região ocidental do Canal do Panamá.	Panamá e Cuba
Desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras através da apicultura climaticamente inteligente em ecossistemas de mangais.	Panamá e Peru
Integração de dados e práticas para o desenvolvimento e a sustentabilidade Ambiental do Chaco Paraguayo.	Paraguai e Costa Rica
Cooperação Triangular para a transferência de experiências na gestão de alertas rápidos para a identificação de possíveis vítimas de feminicídio.	Peru e El Salvador
Transformação da indústria alimentar através da aplicação de biotecnologia à produção e ao consumo.	Peru, Brasil e México
Fortalecimento dos recursos humanos para combater as mudanças climáticas / Desenvolvimento das capacidades dos docentes para abordar as Mudanças Climáticas.	Rep. Dominicana e CARICOM
Fortalecimento do diálogo e do intercâmbio de conhecimentos sobre políticas públicas para a exportação de cacau sustentável e sem desflorestação na República Dominicana e no Equador.	Rep. Dominicana e Equador
Fortalecimento dos serviços de saúde mental do Uruguai, Guatemala e Honduras, com base na metodologia ECHO e nas experiências de Espanha.	Uruguai, Guatemala e Honduras
Fortalecimento das capacidades de medição e avaliação de resultados e impacto para a tomada de decisões em matéria de políticas públicas digitais.	Uruguai e Guatemala

*Na terminologia do Programa, o parceiro proponente é colocado em primeiro lugar, seguido dos parceiros 2 e, se for caso disso, 3. Fonte: SEGIB e Agencia Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de CooperaçãoForma



Fotografia: A Colômbia e a Costa Rica têm áreas protegidas que integram o Corredor Marinho do Pacífico Tropical Leste (CMAR) e trabalham para proteger e conservar a biodiversidade e os recursos marinhos e costeiros que constituem as áreas protegidas que compõem esse corredor. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

→ QUADRO 2.3

Portugal e a SEGIB: Facilitar a Cooperação Triangular Inter-Regional Ibero-América - África

No final de 2023, Portugal, através de um Memorando de associação com a SEGIB, lançou o Fundo de Cooperação Triangular Portugal-América Latina-África. O objetivo do Fundo é apoiar projetos centrados no desenvolvimento de capacidades estratégicas e no intercâmbio de experiências entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e os países ibero-americanos, nas seguintes áreas: educação, saúde, igualdade de género, mudanças climáticas, segurança alimentar, cultura, coesão social, transformação digital e educação para o desenvolvimento. O orçamento

do Fundo, para dois anos (2024-2025), ascende a 1.000.000 euros.

São duas as características que tornam este Fundo inovador: por um lado, a forma como os projetos estão ligados ao conhecimento e, por outro lado, a sua vocação para estabelecer uma ponte inter-regional entre a Europa, a América Latina e a África. Especificamente, os projetos devem incidir na Geração e divulgação de conhecimentos (Categoria I) ou na Formação, capacitação e/ou transferência de conhecimentos (Categoria II). Além disso, esta deve ser uma iniciativa com pelo menos

três parceiros, um português, um latino-americano e um africano, que favoreça a aproximação entre estas três áreas geográficas.

O convite à apresentação de propostas esteve aberto durante dois meses e candidataram-se a ele entidades públicas e privadas. No final do prazo, foram avaliadas 340 propostas, o que demonstra não só o grande interesse da Ibero-América pela modalidade triangular, mas também pela promoção de parcerias de cooperação com outras regiões do Sul.

Projetos do Fundo Portugal-ALC-África (2024-2025)

PROJETO	PAÍSES PARCEIROS
Biodiversidade do cacau para a conservação e resiliência climática: investigação de boas práticas entre a Colômbia, Portugal e São Tomé e Príncipe.	Colômbia, Portugal e São Tomé e Príncipe
Tecendo laços: iniciativas para reforçar a formação profissional ibero-americana e africana em enfermagem.	Brasil, Cabo Verde, Colômbia, México, Moçambique, Peru, Portugal e Uruguai
Cooperação Internacional Triangular Argentina-Portugal-Angola para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas em Matéria de Educação para o Desenvolvimento.	Angola, Argentina e Portugal
Circuitos globais para a venda de roupa em segunda mão. Sustentabilidade, greenwashing e economia circular.	México, Moçambique e Portugal
Aliança Triangular para a Transformação Digital do Príncipe.	Argentina, Portugal e São Tomé e Príncipe
Cidades do saber.	Argentina, Cabo Verde, Moçambique e Portugal

Fonte: SEGIB e Camões - Instituto da Cooperação e da Língua de Portugal

Neste primeiro convite, foram selecionados seis projetos (resumidos na tabela elaborada para esse efeito) que deverão estar concluídos, o mais tardar, até dezembro de 2025. Estes projetos envolvem um total de 30 instituições da América Latina, Portugal e África. As áreas abrangidas pelos projetos selecionados são as Mudança Climática (1), Transformação Digital (1), Saúde (1), Educação para o Desenvolvimento (2) e Cultura (1). No que respeita às duas categorias do concurso, foram selecionados 4 projetos na Categoria I e 2 projetos na Categoria II.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.3

Análise setorial da Cooperação Triangular na Ibero-América em 2022-2023

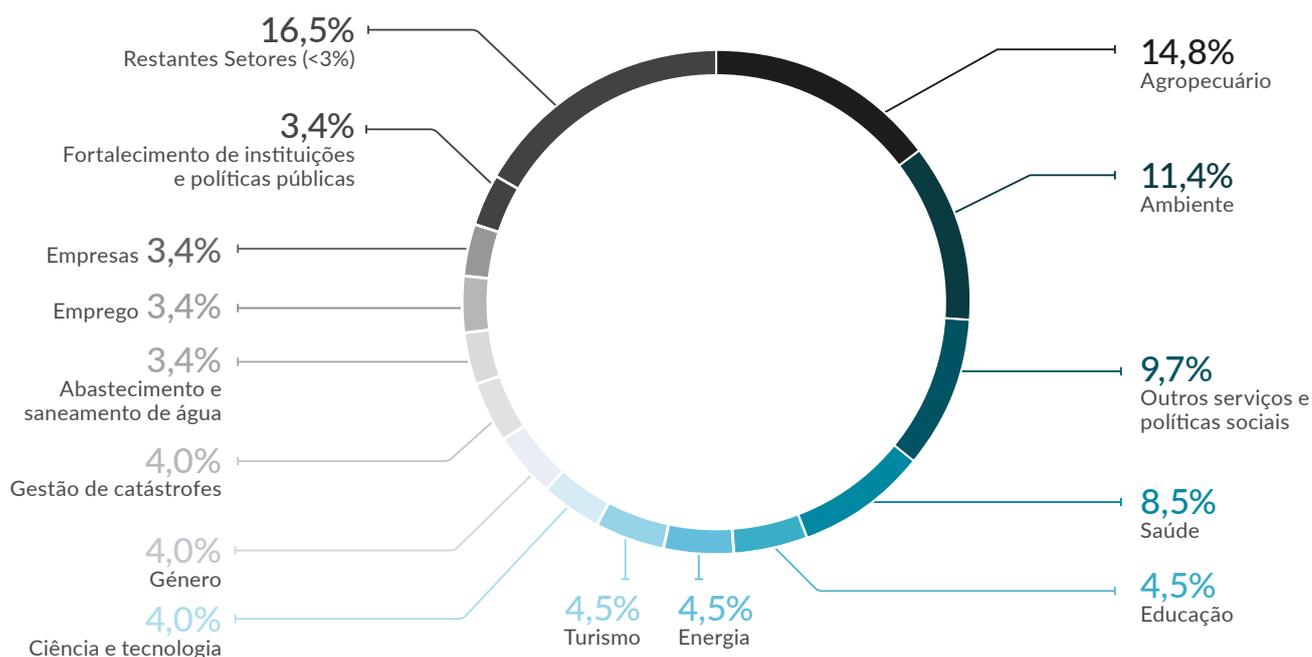
Quem participa na Cooperação Triangular, em que papéis, através de que alianças e acompanhado por que instrumentos é, por sua vez, decisivo para compreender que capacidades se ajudaram a reforçar no biênio 2022-2023 e como estas podem contribuir para o progresso da região na obtenção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Para melhor compreender esta questão, a seguir analisaremos a Cooperação Triangular na qual a Ibero-América participou no biênio 2022-2023, de acordo com os objetivos e desafios setoriais que abordou. Esta análise é efetuada a partir de uma perspetiva dupla: a que afeta a região no seu conjunto; e a que envolve os perfis de capacidade dos principais parceiros. O biênio 2022-2023 é também comparado em diferentes momentos com biênios anteriores, numa tentativa de enriquecer os resultados, bem como de compreender como a crise da COVID-19 e a sua resposta podem estar ainda a afetar as prioridades da região.

// Gráfico 2.19

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os principais setores de atividade. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.3.1

Capacidades fortalecidas

O Gráfico 2.19 distribui as 176 iniciativas de Cooperação Triangular que os países ibero-americanos intercambiaram com todos os seus parceiros durante 2022-2023, conforme o setor de atividade. Como se pode observar, nestes dois anos a região concentrou-se nos desafios relacionados com os setores *Agropecuário* (26 iniciativas, equivalentes a 14,8% do total) e do *Ambiente* (outros 11,4%); bem como nos desafios enfrentados no âmbito Social e relacionados, em particular, com *Outros serviços e políticas sociais*, *Saúde* e *Educação* (cada um destes setores, com participações relativas de 5% a 10% do total intercambiado). A agregação destes 5 setores representa cerca de 50% das iniciativas finais.

Os outros 50% das iniciativas de 2022-2023 estão dispersos por um total de 20 setores de atividade diferentes. Entre eles, são de salientar, com participações relativas entre 3% e 4,5%, os setores que procuram reforçar as áreas económicas, quer porque contribuem para a geração de Infraestruturas e serviços económicos (*Energia*, *Ciência e tecnologia*, *Emprego* e *Empresas*), quer para os Setores produtivos (*Turismo*). Tal como mostra o Gráfico 2.19, os restantes setores com este peso relativo têm objetivos diferentes, tais como a igualdade de *Género*, a *Gestão de catástrofes*, o *Abastecimento e saneamento de água* e o *Fortalecimento das instituições e políticas públicas*. Abaixo deste limiar e com o mesmo foco institucional,

vale a pena destacar o *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*, cujas 5 iniciativas representam mais 2,8% do total intercambiado no biênio 2022-2023.

Por outro lado, e com o objetivo de saber em que medida o biênio pós-pandémico alterou as prioridades abordadas pela Cooperação Triangular, foi elaborado o Gráfico 2.20. Este gráfico mostra a evolução da participação relativa que os setores da *Agropecuária, Ambiente e Saúde* mantiveram anualmente sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular do período 2018-2023, abrangendo assim a sucessão de momentos antes, durante e após COVID-19. Esta figura também acrescenta outro dado interessante: a mesma evolução, mas no caso da CSS Bilateral, o que permite comparar ambas as trajetórias

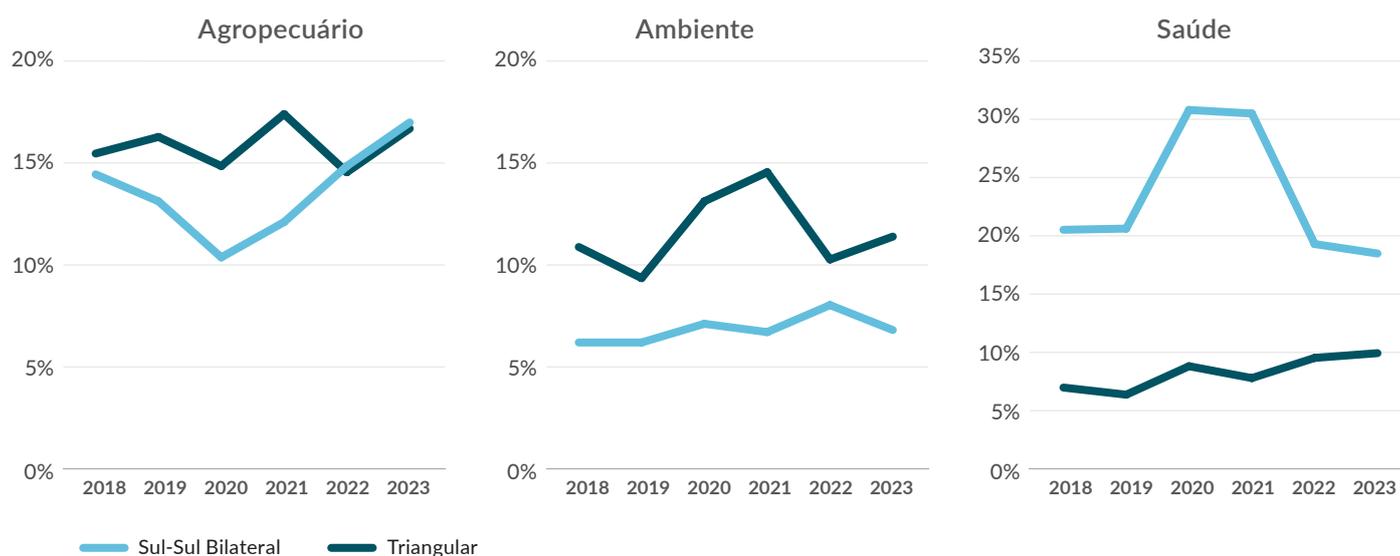
e ilustrar como cada modalidade de cooperação se configura em torno de diferentes prioridades setoriais.

A sua observação revela algumas tendências significativas. A primeira delas mostra como cada modalidade tem uma propensão diferente para responder aos desafios enfrentados em cada um dos setores considerados. Assim, a Cooperação Triangular responde de forma prioritária aos desafios da *Agropecuária* e do *Ambiente*, ao passo que a CSS Bilateral faz o mesmo para a *Saúde*. Concretamente, os setores *Agropecuário* e do *Ambiente* representam anualmente entre 10% e 15%-17% das iniciativas de Cooperação Triangular, enquanto a participação da *Saúde* nas iniciativas de CSS Bilateral se situa num intervalo superior, de 20%-30% por ano.

// Gráfico 2.20

Evolução do peso dos setores *Agropecuário, Ambiente e Saúde* sobre o total das iniciativas intercambiadas antes, durante e após a pandemia, conforme a modalidade. 2018-2023

Em percentagem



*Os eixos verticais estão na escala 0-20%, exceto para a *Saúde*, em que são alargados até 0-35%.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

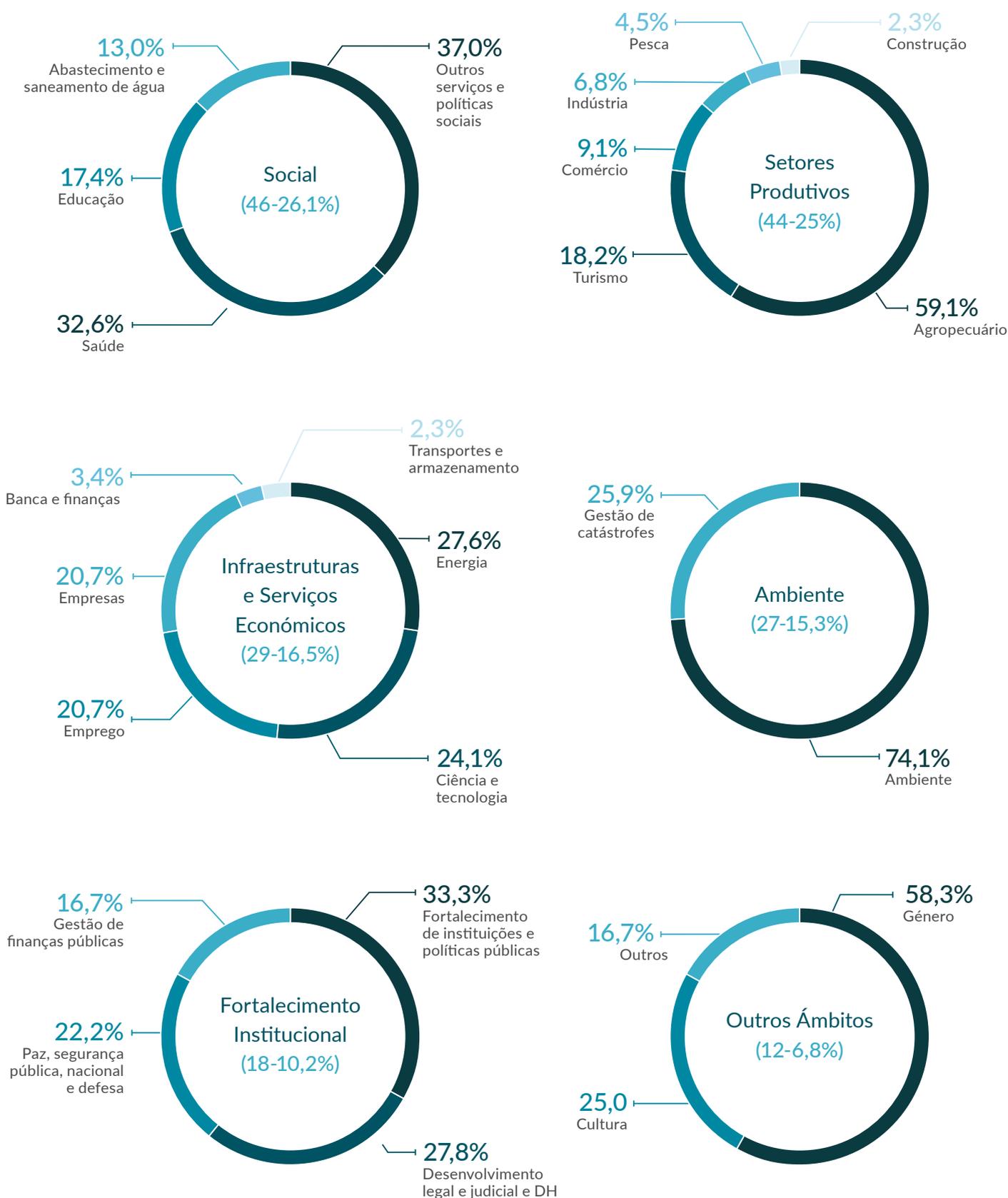
O comportamento diferenciado por modalidade também se expressa numa segunda tendência, desta vez relacionada com a distância entre as linhas de evolução da Cooperação Triangular e da CSS Bilateral em cada um dos setores considerados. Com efeito, a diferença entre as duas trajetórias, em média anual, é diferente em cada caso. Na realidade, a participação do setor *Agropecuário* sobre a Cooperação Triangular tende a situar-se 2,2 pontos percentuais acima da correspondente à CSS Bilateral; no caso do *Ambiente*, a diferença entre ambas as trajetórias aumenta até quase 5 pontos percentuais; enquanto na *Saúde*, a Cooperação Triangular passa a situar-se abaixo, a uma distância média de até 15 pontos percentuais.

Finalmente, o Gráfico 2.20 também oferece informações sobre o comportamento da Cooperação Triangular destinada a fortalecer estes setores no biênio pós-pandémico. Neste sentido, verifica-se que, entre 2021-2022, os setores *Agropecuário* e do *Ambiente* registaram quebras significativas que foram total ou parcialmente compensadas, consoante o caso, durante a passagem de 2022 para 2023. Por sua vez, durante o biênio 2022-2023, a *Saúde* registou dois anos de aumentos consecutivos no número de iniciativas que também se expressam em termos de participação, embora os valores permaneçam abaixo do limiar de 10%.

// Gráfico 2.21

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o âmbito de intervenção e os setores de atividade categorizados em cada um deles. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Esta primeira aproximação às capacidades priorizadas pela Cooperação Triangular do biênio 2022-2023 completa-se com o Gráfico 2.21, que mostra a distribuição das 176 iniciativas, novamente segundo o setor de atividade, mas agora de acordo com o seu peso relativo dentro do âmbito de intervenção em que se classificam. Aos resultados para os quais a observação deste gráfico aponta, também se acrescenta o pormenor das principais questões tratadas nestes anos.

Mais concretamente, o Gráfico 2.21 mostra como mais de metade das 176 iniciativas de Cooperação Triangular de 2022-2023 procuraram fortalecer objetivos relacionados com as áreas Social (46 intercâmbios, 26,1% do total) e dos Setores Produtivos (44, equivalentes a outros 25,0%). Além disso, e em consonância com o já referido,

dois terços do Social devem-se ao fortalecimento de *Outros serviços e políticas sociais* (37,0%) e à *Saúde* (32,6%); enquanto que quase 70% da Cooperação Triangular destinada aos Setores produtivos é dedicada à *Agropecuária* (1859,1%) e ao *Turismo* (18,2%).

Mais de metade das 176 iniciativas de Cooperação Triangular de 2022-2023 procuraram fortalecer objetivos relacionados com as áreas Social e dos Setores Produtivos

// HISTÓRIA 2.1

A criação da Rede Nacional de Recoletores da Bolívia: ligação entre emprego e proteção social

Um dos grandes desafios colocados pelo crescimento das cidades é a gestão de resíduos. Na América Latina, muitas cidades não têm um sistema de reciclagem eficaz, o que reduz a vida útil dos resíduos, que acabam depositados em aterros. Neste contexto, o trabalho das pessoas recoletoras é muito importante, pois estas aproveitam a pouca quantidade de resíduos recicláveis, contribuindo para uma melhor utilização dos recursos e para uma menor poluição. No entanto, o reconhecimento das atividades económicas desenvolvidas por estes trabalhadores é insuficiente e geralmente corresponde a um setor da economia informal, o que faz com que muitas famílias não tenham a garantia de acesso a direitos sociais básicos, bem como a sistemas de assistência e proteção social.

No âmbito da Janela ADELANTE, foi aprovada uma iniciativa para formalizar uma rede de pessoas recoletoras da Bolívia como instrumento de ação social, incidência política e proteção dos seus direitos (ADELANTE 2, 2024b). Desse modo, a Associação de Recuperadores de Resíduos Sólidos

Bolívia Unida, a partir do papel de recetor, liderou a articulação com as associações de pessoas recoletoras do país, no sentido de criar condições para formalizar a rede nacional. Nos papéis de segundo ofertante, foram utilizados os conhecimentos adquiridos pela Rede Nacional de Recicladores do Equador (RENAREC), que contribuiu com a sua experiência de criação, formalização e primeiros anos de gestão; bem como os da Roots for Sustainability (R4S), uma agência espanhola que apoia processos de transformação através de programas de formação e capacitação.

O projeto foi implementado entre 2022 e 2023 e envolveu oito atividades, na sua maioria presenciais. Foi realizado um ciclo de workshops em cinco cidades da Bolívia (Santa Cruz de la Sierra, Sucre, Potosí, Tarija e Cochabamba), onde foram apresentados os benefícios do associativismo. Seguiu-se um seminário em Sucre, onde cada cidade expôs os acordos e as expectativas para a futura rede.

Na sequência deste intercâmbio, foi efetuado um segundo ciclo de

workshops nas cinco cidades, nos quais se expuseram os requisitos para a formalização de associações e se proporcionou formação sobre a sua gestão. Para terminar o processo de formação, realizou-se um segundo seminário em Cochabamba para as e os líderes das associações de pessoas recoletoras, centrado na divulgação dos avanços para a futura rede nacional. Toda esta atividade foi acompanhada por dois consultores que prestaram apoio jurídico à criação e tramitação da rede nacional e apoio informático à criação de uma página web e de uma aplicação para a rede.

O projeto foi concluído com um seminário em Santa Cruz de la Sierra com todas as associações que participaram no processo e com importantes agentes da esfera pública e privada. Neste evento, foram apresentados os resultados da iniciativa, que beneficiou 1.098 pessoas de forma direta, e foi formalizada a criação da Rede de Pessoas Recoletoras da Bolívia.



Bolívia



Equador



Espanha

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação e ADELANTE 2 (2024b).

// HISTÓRIA 2.2

Cooperação triangular para o saneamento em cidades intermédias: a estratégia COTRISAN

Alemanha

Bolívia

Costa Rica

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todas as pessoas é um dos objetivos da Agenda 2030 (ONU, 2023) e uma das maiores prioridades dos países ibero-americanos.

Em 2021, a Bolívia e a Costa Rica identificaram oportunidades de aprendizagem mútua relacionadas com o saneamento e que, através da Cooperação Triangular e no prazo de 3 anos, poderão ser abordadas de forma eficaz. A nível geral, o país andino melhorará os seus conhecimentos sobre regulamentação relativa à gestão de resíduos sólidos, enquanto o país centro-americano aumentará as suas competências em matéria de águas residuais e esgotos.

Com o apoio da Alemanha - através do Fundo Regional para a Cooperação Triangular com parceiros da América Latina e do Caribe -, colocou-se então a questão de “gerir estratégias para o saneamento de duas cidades intermédias da Costa Rica e uma da Bolívia, como medida de deteção e prevenção de doenças, e de melhorar esse saneamento através de uma estratégia integral que inclui o desenvolvimento de capacidades, legislação e

participação social” (GIZ, 2022a).

A iniciativa “Estratégia de saneamento em cidades intermédias: COTRISAN” obteve uma contribuição total de cerca de um milhão de euros, de acordo com dados do Fundo Regional, e foi desenvolvida através de 4 linhas de ação (GIZ, 2023b, p.3). Em concreto:

1. A primeira consistiu na recolha de informações para o desenvolvimento e implementação da estratégia de gestão de lamas provenientes de fossas sépticas domésticas. Nesse sentido, foi utilizado como referência um projeto-piloto de gestão de lamas fecais domésticas em Santa Cruz (Bolívia), foi criada uma mesa técnica de saneamento composta por entidades de ambos os países e foram realizados cursos sobre fossas sépticas e outros temas relacionados.
2. A segunda linha contemplou a redação de uma proposta de regulamentação para lixiviados como medida de proteção dos recursos hídricos. Para esse efeito, foram realizadas amostragens em localidades da Bolívia, que permitiram elaborar dois guias técnicos sobre resíduos sólidos urbanos e aterros sanitários urbanos.

3. Em terceiro lugar, e tendo em conta que a presença do vírus SARS-CoV-2 se mantém nos dejetos humanos durante um longo período de tempo, foi criado um comité interinstitucional que elaborou um Guia processual para a deteção de SARS-CoV-2 em Águas Residuais, com vista à criação de um Sistema de Alerta Rápido. Para além de formação em técnicas de deteção e biossegurança, foram fornecidos equipamentos e materiais de laboratório (GIZ, 2023b, p. 5).

Por último, através do Instituto de Aquedutos e Esgotos, a Costa Rica deu aconselhamento ao Vice-Ministério da Água Potável e Saneamento Básico da Bolívia na organização da VI Conferência LATINOSAN. No âmbito desse evento, os países apresentaram, por um lado, os resultados do diagnóstico da situação sanitária da gestão de excrementos no cantão de San Pablo de Heredia e no distrito de Libéria na Costa Rica e, por outro lado, os resultados da aplicação do modelo de Gestão de Lamas Fecais Domésticas (GLFD) da Bolívia em duas cidades do país centro-americano (GIZ, 2023, p. 5). de Bolívia, em dos ciudades del país centroamericano (GIZ, 2023b, p. 5).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, Cedeño (2022), Banco Mundial (2022), GIZ (2023b) (2022a) e ONU (2023).

No contexto dos *Outros serviços e políticas sociais*, destacam-se iniciativas que, a partir de perspetivas complementares, se centram na inclusão de menores. Entre elas contam-se, por exemplo, os projetos dedicados à assistência e cuidados à infância, à utilização do desporto como instrumento de convivência saudável, ao intercâmbio de políticas de transferência de rendimentos ligada aos filhos e aos programas de alimentação escolar. Encontram-se também iniciativas dedicadas a promover o desenvolvimento da habitação e de espaços urbanos inclusivos. Outro caso interessante, contado na história 2.1, refere-se a um projeto que, no âmbito do Janela ADELANTE da UE, permite que Espanha e o

Equador apoiem a Bolívia na sua experiência de fazer avançar a formalização do trabalho das pessoas da Rede Nacional de Recoletores, entendida como a melhor forma de garantir a proteção social de muitas famílias.

Por outro lado, no setor da *Saúde*, foram identificadas várias iniciativas de Cooperação Triangular relacionadas com a nutrição e a melhoria da alimentação, incluindo um projeto de cuidados integrais para mulheres grávidas e primeira infância, que é considerado uma intervenção preventiva fundamental para o progresso da luta contra a subnutrição infantil. Também se presta apoio ao desenvolvimento de diferentes

terapias e tratamentos centrados no cancro e em doenças infecciosas e neurodegenerativas, bem como à detecção precoce e reabilitação de problemas de desenvolvimento neurológico em lactentes. Além disso, e ainda na sequência da crise da COVID-19, outros intercâmbios estão a promover uma rede de laboratórios que permita preparar os países da região para responder a potenciais epidemias e pandemias.

Os últimos 30% das 46 iniciativas orientadas para a esfera Social visaram os setores da *Educação* e do *Abastecimento e saneamento de água*. Neste caso, os países deram prioridade à melhoria das competências dos professores (sistemas de reconhecimento, inovações técnicas e pedagógicas, ferramentas virtuais), bem como à gestão integrada de recursos hídricos, à universalização da água potável e à melhoria do tratamento de águas residuais. Neste quadro de atuação, vale a pena destacar a experiência de Cooperação Triangular apresentada na História 2.2 entre a Costa Rica e a Bolívia, no quadro do Fundo Regional da Agência Alemã de Cooperação (GIZ) e dedicada à promoção do saneamento de águas em cidades intermédias.

Por outro lado, no âmbito produtivo, a maior parte das iniciativas de Cooperação Triangular do biénio 2022-2023 que se centraram no setor *Agropecuário* deram prioridade ao ramo Agrícola, sendo mais esporádicas as que procuraram reforçar a pecuária e a apicultura. Destacaram-se os intercâmbios que visaram melhorar a gestão dos recursos do setor, relacionados com a água, o solo, a tecnologia e até o acesso ao financiamento, através do desenvolvimento específico de fórmulas de crédito mais acessíveis para os pequenos produtores. Alguns destes intercâmbios também se dedicaram a culturas regionais específicas, como o abacate, café, cacau e citrinos. Vale a pena acrescentar o ponto diferencial dado a esta Cooperação Triangular pela participação, como segundos ofertantes, de organismos multilaterais especializados (IICA, FIDA e FAO), que incorporaram outros temas, como as cadeias de valor ou a transferência de técnicas avançadas de manipulação genética, para além de uma abordagem integral da relação entre a agricultura e a segurança alimentar.



Fotografia: Pescadores artesanais na pesca de camarão rosa na lagoa de Castillos, em Rocha, zona leste do Uruguai. Projeto de CSS Bilateral entre o Uruguai e o Chile: “Fortalecimento de capacidades para avaliar a vulnerabilidade da pesca do camarão rosa à Mudança Climática em zonas costeiras do Uruguai”. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

// HISTÓRIA 2.3

Formação dual e Micro e PME: o caso da indústria do mobiliário e da madeira do Peru



A formação dual combina a aprendizagem técnica e teórica num centro de formação com a aprendizagem prática e aplicada numa empresa (Cooperação Técnica da Alemanha - GIZ, 2020). Neste sentido, o recurso a este tipo de formação é um elemento-chave para que certas indústrias possam contar com capital humano qualificado. Aplicada em ambientes de micro, pequenas e médias empresas (Micro e PME), tem também a vantagem de reduzir os custos de formação que, com outras fórmulas, tendem a ser muito elevados (Plataforma Digital Única do Estado Peruano para a Orientação do Cidadão, 2022).

Neste sentido, em 2021, e em resposta a uma forte procura de pessoal qualificado por parte da indústria da madeira e do mobiliário do Peru, foi aprovado, com o apoio da cooperação alemã, o projeto de Cooperação Triangular "*Fortalecimiento de ecossistema e transferência de conhecimentos para agentes de*

formação dual na indústria da madeira e do mobiliário Peru-Ecuador". A nível institucional, participaram nesta experiência o Instituto Tecnológico da Produção (ITP) através do Centro de Inovação Produtiva e de Transferência Tecnológica da Madeira (CITEMadera) do Peru, a Corporação de Formadores do Equador, a Associação Equatoriana de Industriais da Madeira (AIMA) e a GIZ (Alemanha).

A iniciativa, em execução entre 2022 e 2024, tem como antecedente o programa de formação dual para operários da indústria da madeira e do mobiliário (nos níveis auxiliar, técnico e profissional), implementado pelo Programa de Contribuição para as Metas Ambientais do Peru - ProAmbiente II de 2019 a 2021 (Plataforma Digital Única do Estado Peruano para a Orientação do Cidadão, 2022). Durante esses anos, o CITEMadera e outras instituições do setor florestal conheceram no terreno a experiência de formação dual em carpintaria da Alemanha

e do Equador. Para além disso, conceberam o currículo do programa, os programas de estudo e as metodologias de implementação para as empresas (Cooperação Técnica da Alemanha - GIZ, 2020).

Por outro lado, em junho de 2023, representantes de instituições públicas, associações e empresas dos dois países ibero-americanos deslocaram-se a Bona, Estugarda e Reutligen (Alemanha) para conhecer as oportunidades e os desafios da formação dual em desenvolvimento tecnológico e sustentável na indústria da madeira (Plataforma Digital Única do Estado Peruano para a Orientação do Cidadão, 2023). Além disso, em agosto do mesmo ano, o CITEMadera de Lima realizou um debate sobre "Avanços e desafios da formação técnico-profissional dual na indústria da madeira e do mobiliário", no âmbito da EXPODECO de 2023, um evento em que estudantes e empresários que estiveram na Alemanha partilharam as suas experiências e aprendizagens.

Fonte: SEGIB a partir de Agências de Cooperação e Direções Gerais de Cooperação, Cooperação Técnica da Alemanha (GIZ) (2020) e Plataforma Digital Única do Estado Peruano para a Orientação do Cidadão (2022) (2023).

Outra atividade produtiva importante foi o *Turismo*. Os intercâmbios classificados neste setor procuraram desenvolver e melhorar a gestão de diversos produtos turísticos, principalmente baseados na natureza e na cultura. Estas colaborações também procuraram transversalizar a sustentabilidade e a resiliência desta importante atividade. Além disso, e ainda de uma forma mais pontual, são de referir várias iniciativas que tentaram reforçar a *Pesca* e a *Indústria* dos países da região. Uma dessas experiências é descrita na História 2.3, relativa a um projeto de formação dual entre o Peru, o Equador e a Alemanha no contexto da indústria da madeira e do mobiliário.

Ainda sob o ponto de vista económico, e tal como se pode observar no Gráfico 2.21, o apoio à criação de Infraestruturas e serviços económicos representa outros

16,5% das 176 iniciativas de Cooperação Triangular do biénio 2022-2023. Trata-se de intercâmbios dedicados, em proporções próximas, à *Energia*, *Ciência e tecnologia*, *Emprego* e *Empresas*. Isto inclui uma vasta gama de temas, entre os quais se destacam a transição energética (com especial destaque para a energia solar e a mobilidade elétrica); a recuperação ecológica após a crise da COVID-19; o desenvolvimento de plataformas de informação geoespacial para aplicação económica; o emprego e o empreendedorismo; o apoio às Micro e PME e à abordagem de aspetos relacionados com a conduta e a competitividade das empresas; bem como o desenvolvimento de estatísticas para orientar a tomada de decisões das Empresas, tal como se descreve na história 2.4, com base em duas experiências que envolveram Espanha, Guatemala, República Dominicana, Uruguai e UE.

Cooperação Triangular para o reforço das estatísticas das empresas com perspetiva de género



Durante o biénio 2022-2023 e no âmbito da Janela de Cooperação Triangular da UE ADELANTE 2, o Uruguai, a República Dominicana e Espanha identificaram uma oportunidade de colaboração através do projeto “Fortalecimento das Estatísticas das Empresas” (ADELANTE 2, 2024d). Foi uma experiência que evidenciou o valor da produção de dados e estatísticas, não só para orientar a tomada de decisões sobre conceção, implementação e avaliação de qualquer política pública, mas também para dirigir as estratégias de qualquer agente económico, neste caso centrando-se nas empresas.

O sucesso desta primeira iniciativa levou os três países a dar um passo mais e a promover um novo projeto, ao qual também se juntou o Instituto Nacional de Estatística (INE) da Guatemala, para cobrir um défice preexistente: a importância de aplicar uma abordagem de género na medição de estatísticas. Neste sentido, por exemplo, as estatísticas económicas

enfrentam dificuldades significativas para adotar esta abordagem e para obter informações fíaveis que permitam a sua correta utilização e interpretação (ONE, 2024, p.7), o que, por sua vez, compromete a possibilidade de tornar visíveis as diferenças e as desigualdades e de criar respostas integrais que contribuam para colmatar as lacunas.

Assim, em 2023 surgiu este segundo projeto dedicado à “Promoção de estatísticas das empresas com indicadores de género”. Trata-se de uma experiência que envolve o Instituto Nacional de Estatística do Uruguai e o Instituto Nacional de Estatística da Guatemala (receptor); o Escritório Nacional de Estatística (ONE) da República Dominicana (primeiro ofertante); e a Fundação para a Análise Estratégica e o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas de Espanha (FAEDPYME) (segundo ofertante).

Neste caso, o ONE tem uma longa experiência na medição da abordagem de género a partir de produção

estatística, tal como a FAEDPYME, que desde 2020 tem uma sólida linha de trabalho sobre a utilização de dados para gerar indicadores empresariais, com abordagem de género e juventude, tornando também visível o impacto ambiental (ADELANTE 2, 2024d).

Para atingir o objetivo, entre 2023 e 2024 foram realizadas seis visitas de estudo aos países latino-americanos para identificar em primeira mão as necessidades dos beneficiários e elaborar um roteiro claro e eficaz. Além disso, foram concluídos dois estudos especializados, tratando-se um deles de uma *Metodologia de medição de estatísticas das empresas com abordagem de género* (ONE, 2024). Finalmente, o projeto concluiu com um seminário internacional de encerramento na República Dominicana, em março de 2024, onde foram apresentados os objetivos e os conhecimentos produzidos por esta experiência triangular, que beneficiou diretamente cerca de 120 pessoas.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação, ADELANTE 2 (2024d), BID (2021), CEPAL (2024) e ONE (2024).

Uma proporção semelhante de iniciativas (27, equivalentes a outros 15,3% do total) teve como objetivo reforçar as capacidades dos países para enfrentar desafios ambientais. Nesta área, 3 em cada 4 dedicaram a sua atenção à proteção da natureza, enquanto as restantes 25% se concentraram na *Gestão de catástrofes*. De facto, foram identificados dois grandes focos de ação diferentes mas inter-relacionados: o da preservação da biodiversidade (recursos genéticos, bancos de sementes, corredores biológicos, conservação e recuperação de zonas marinhas e costeiras e recifes de coral); e o da luta contra as mudanças climáticas e a mitigação e adaptação aos seus piores efeitos (monitorização da atmosfera, glaciares, avaliação e acompanhamento do impacto ambiental e outros). Esta área foi completada por projetos que visaram reforçar a gestão de riscos (em especial riscos sísmicos), combater incêndios florestais e promover os necessários sistemas de Alerta Rápido (SAT).

As últimas 30 iniciativas (mais 17% do total) obtêm-se somando a Cooperação Triangular dedicada ao Fortalecimento de instituições e políticas públicas (18 intercâmbios) e o heterogéneo Outros âmbitos (12). A nível institucional, e tal como se pode observar no Gráfico 2.21, as iniciativas dispersam-se por quatro setores de atividade diferentes, destacando-se as questões relacionadas com

Neste domínio, foram identificados dois grandes focos de ação diferentes mas inter-relacionados: o da preservação da biodiversidade e o da luta contra as mudanças climáticas e da mitigação e adaptação aos seus piores efeitos

o acesso à justiça; a promoção dos Direitos Humanos; o intercâmbio de experiências na gestão de compras públicas; e o fortalecimento da própria Cooperação para o Desenvolvimento. Por outro lado, a maior parte das experiências registadas em Outros âmbitos dedicam-se à igualdade de *Género*. Neste caso, destacam-se as iniciativas que promovem o empoderamento económico das mulheres; as que procuram prevenir e combater todas as formas de violência contra as mulheres; bem como as que trabalham para a plena incorporação das abordagens de género em diferentes dimensões das políticas públicas.

2.3.2 Perfil dos principais agentes

Uma visão alternativa das capacidades fortalecidas através da Cooperação Triangular em que a Ibero-América participou no biénio 2022-2023 pode basear-se numa segunda análise: a que identifica a combinação das contribuições específicas dos diferentes parceiros.

Para o efeito, foram elaborados os Gráficos 2.22, 2.23 e 2.24. O primeiro, mostra a distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular em que cada um dos principais parceiros participou no papel de primeiro ofertante⁶, conforme o âmbito de intervenção para o qual se orientou. A figura que mostra esta distribuição corresponde a um gráfico radial sob a forma de hexágono em que cada vértice representa um dos seis âmbitos de intervenção reconhecidos neste espaço. Além disso, os eixos que partem do centro da figura para cada um desses vértices permitem situar a percentagem das iniciativas orientadas para cada um desses âmbitos sobre o total executado pelo país. Ao associar os valores de participação de cada âmbito, desenha-se uma área que mostra o perfil de capacidades de cada parceiro. Utilizando o mesmo recurso para todos, os perfis de cada parceiro são facilmente comparáveis entre si. Os Gráficos 2.23 e 2.24 repetem isto para os segundos ofertantes e recetores, respetivamente.

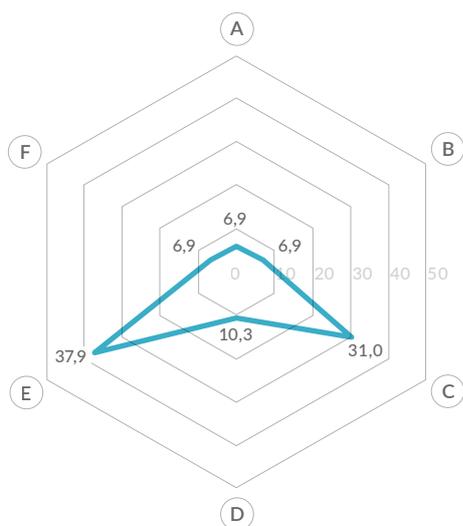
// Gráfico 2.22

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular dos principais primeiros ofertantes, conforme o parceiro e o âmbito de intervenção. 2022-2023

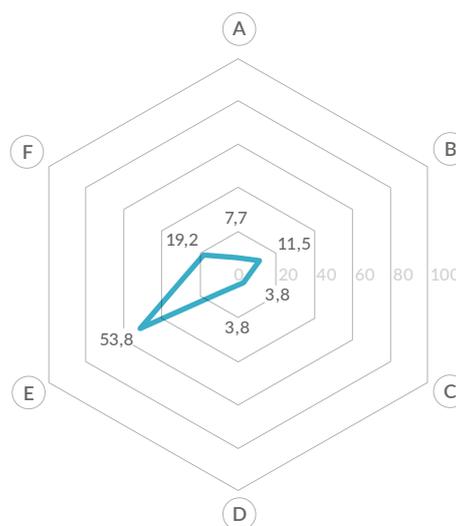
Em percentagem

- A Fortalecimento institucional
- B Infraestruturas e Serviços Económicos
- C Ambiente
- D Outros Âmbitos
- E Setores produtivos
- F Social

Costa Rica (29)

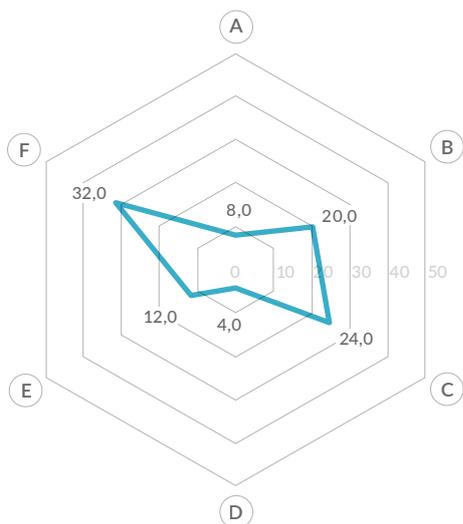


Argentina (26)

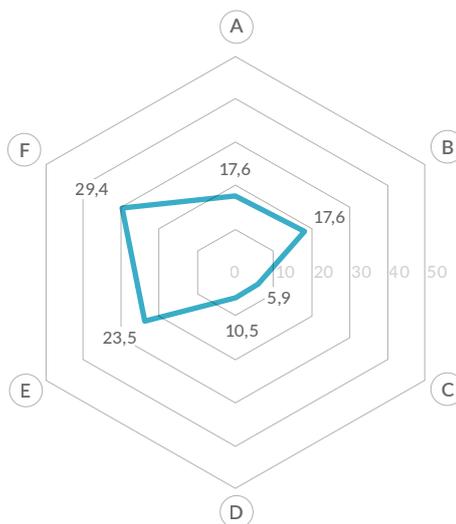


⁶ Tal como se explica na nota metodológica do Gráfico 2.22 (bem como nas dos Gráficos 2.23 e 2.24), foram selecionados os oito países que registam maior participação nesse papel e que simultaneamente ultrapassam o limiar das 10 iniciativas.

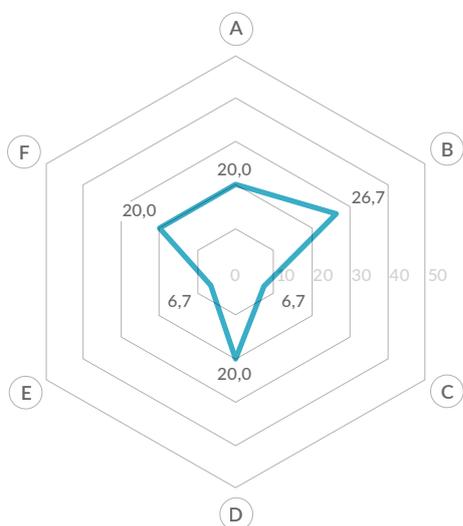
Chile (25)



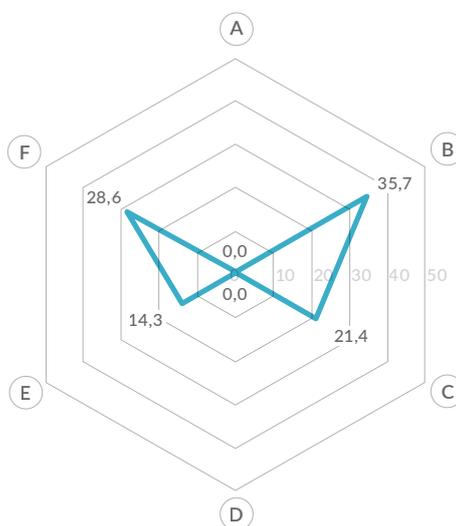
Brasil (17)



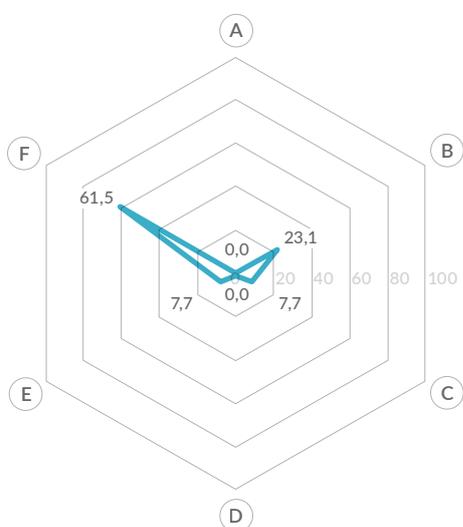
Colômbia (15)



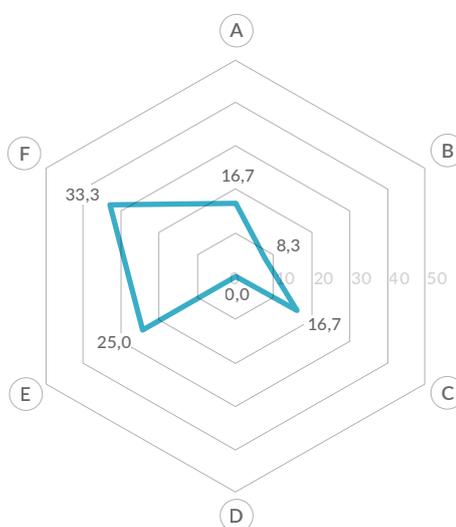
Uruguai (14)



Cuba (13)



México (12)



Nota metodológica: Os países selecionados coincidem com aqueles que, para além de estarem entre os 8 principais primeiros ofertantes, individualmente registam mais de 10 iniciativas. O número total de iniciativas de cada primeiro ofertante obtém-se somando aquelas em que participa individualmente e aquelas em que partilha esse papel juntamente com outros parceiros. Além disso, todos os eixos variam entre 0-50%, à exceção da Argentina e Cuba, em que variam entre 0-100%.

Neste sentido, e no caso dos principais primeiros ofertantes, o Gráfico 2.22 sugere a coexistência de diferentes perfis, em função do âmbito de intervenção prioritário (social ou económico) e do grau de especialização ou diversificação em torno destes. Assim, através da Cooperação Triangular, e numa primeira aproximação, a Costa Rica, Argentina, Colômbia e Uruguai transferiram principalmente capacidades económicas relacionadas com âmbitos económicos, enquanto o Chile, Brasil, México e Cuba fizeram o mesmo a partir do âmbito Social. Entre estes, a Argentina e Cuba também mostraram um perfil altamente especializado num único âmbito, o que contrasta com a diversificação de capacidades apresentada pelo resto dos primeiros ofertantes.

Mais concretamente, e através da Cooperação Triangular de 2022-2023, a Costa Rica orientou a maior parte das suas iniciativas (cerca de 40%) para a transferência de capacidades no âmbito dos Setores produtivos, principalmente através da Agropecuária e do Turismo. Este país teve também a oportunidade de partilhar a sua reconhecida experiência na área do Ambiente.

A Colômbia e o Uruguai (26,7% e 35,7% dos intercâmbios neste papel, respetivamente) mostraram também força no âmbito económico, mas, neste caso, a partir de uma Cooperação Triangular mais orientada para apoiar a criação de Infraestruturas e serviços económicos. Para cada um deles, foi destacada, no primeiro caso, a experiência em *Emprego e Empresas* e, no segundo,

em *Ciência e tecnologia*. Além disso, a Cooperação Triangular da Colômbia diversificou várias iniciativas em torno de temas como a *Educação, Paz, segurança pública, nacional e defesa* e *Cultura*, e o Uruguai fez o mesmo nos âmbitos da *Saúde* e do *Ambiente*.

Por sua vez, cerca de um terço da Cooperação Triangular na qual o Chile, Brasil e México participaram como primeiros ofertantes, teve como objetivo abordar questões relacionadas com o âmbito Social. Nos casos do Chile e do México, este perfil foi determinado pelas suas experiências em matéria de *Outros serviços e políticas sociais*. Para a cooperação chilena, foi igualmente importante o apoio em matéria de *Ambiente e Gestão de catástrofes*, ao passo que para a cooperação mexicana se destacou a transferência de capacidades relacionadas com o *Turismo*. Em contraste, as iniciativas de tipo social do Brasil diversificaram-se em torno de um vasto leque de temas (*Educação, Saúde, água e políticas sociais*), sendo o *Agropecuário* o setor que realmente concentrou o maior número de intercâmbios desse país.

Especial menção merece, ainda no papel de primeiro ofertante e devido ao seu elevado nível de especialização, o ocorrido na Cooperação Triangular da Argentina e Cuba. Em concreto, mais de metade dos intercâmbios em que a Argentina participou destinaram-se a reforçar os Setores produtivos; ultrapassando 60% das iniciativas que Cuba dedicou a apoiar o âmbito Social. Estes perfis baseiam-se nas reconhecidas experiências da Argentina

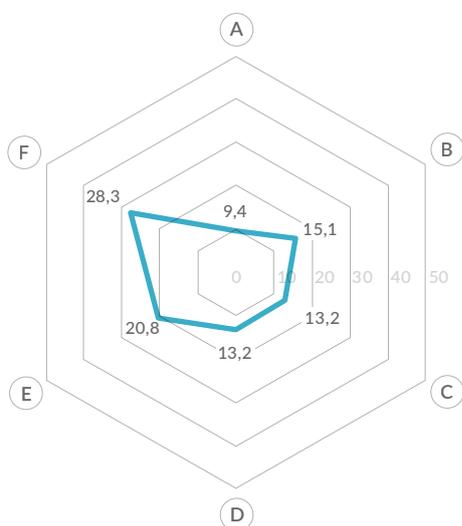
// Gráfico 2.23

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular dos principais segundos ofertantes, conforme o parceiro e o âmbito de intervenção. 2022-2023

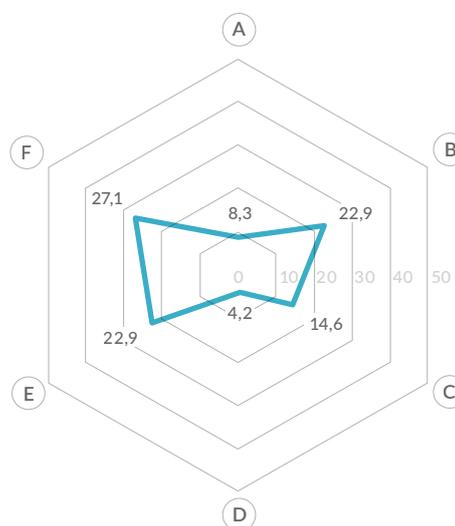
Em percentagem

- A Fortalecimento institucional
- B Infraestruturas e Serviços Económicos
- C Ambiente
- D Outros Âmbitos
- E Setores produtivos
- F Social

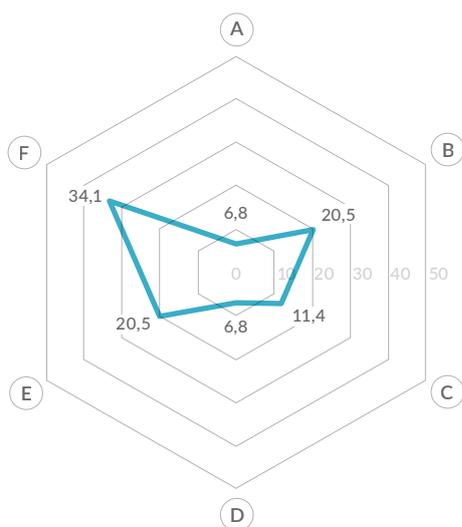
Espanha (53)



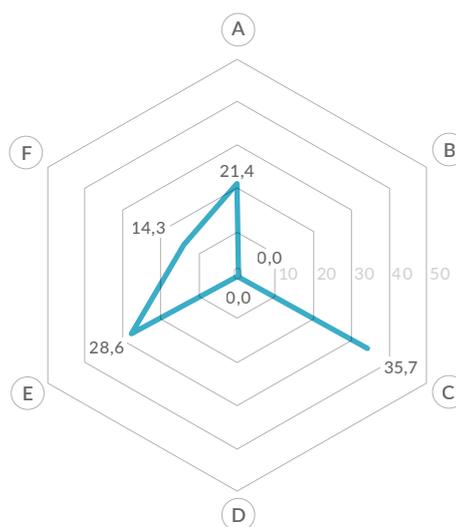
Alemanha (48)



União Europeia (UE) (44)



Japão (14)



Nota metodológica: Os países selecionados coincidem com aqueles que, para além de estarem entre os 8 principais segundos ofertantes, individualmente registam mais de 10 iniciativas. O número total de iniciativas de cada segundo ofertante obtém-se somando aquelas em que participa individualmente e aquelas em que partilha esse papel juntamente com outros parceiros. Além disso, todos os eixos variam entre 0-50%.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

no setor Agropecuário (com destaque para os ramos agrícola e pecuário e, pontualmente, para a apicultura) e de Cuba no domínio da Saúde, nomeadamente em matéria de biotecnologia aplicada à medicina.

No que se refere ao perfil dos principais segundos ofertantes, o Gráfico 2.23 mostra como, na Cooperação Triangular de 2022-2023, Espanha, a Alemanha e a União Europeia (UE) - todas com mais de 40 iniciativas - deram prioridade a apoiar o âmbito Social, enquanto o Japão - com menos de 15 - deu prioridade ao Ambiente. Em todos os casos, os rácios de participação destes âmbitos principais situaram-se no intervalo de 25% a 35%, um dado que, em termos gerais, também sugere a possibilidade de que se registre uma grande diversificação setorial.

De facto, praticamente 30% das 53 iniciativas de Cooperação Triangular nas quais Espanha participou em 2022-2023 no papel de segundo ofertante, procuraram apoiar diferentes Objetivos do âmbito Social, destacando-se a *Saúde*, *Outros serviços e políticas sociais* e *Educação*. Outros 20% dos intercâmbios favoreceram a transferência de capacidades relacionadas com o âmbito produtivo, especialmente através dos setores *Agropecuário* e do *Turismo*. Diferentes experiências marcantes da cooperação espanhola permitiram apoiar outros países nos âmbitos da igualdade de *Género*, do reforço das *Empresas* e da proteção do *Ambiente*.

Por outro lado, um primeiro olhar sobre a composição setorial da Cooperação Triangular da Alemanha sugere que esta deu prioridade a responder a desafios de natureza Social (27,1% das 48 iniciativas do biénio 2022-2023), especialmente a partir de *Outros serviços e políticas sociais*. No entanto, se prestarmos atenção aos Setores produtivos e às Infraestruturas e serviços económicos, verificamos que 45% do total dos intercâmbios da Alemanha serviram efetivamente para reforçar economicamente os seus parceiros. Salienta-se aqui a experiência partilhada, por um lado, na *Agropecuária* e no *Turismo* e, por outro lado, em matéria de *Energia*, sendo este último um dos setores mais importantes da cooperação deste país (até 8 projetos).

Tal como mostra o Gráfico 2.23, a União Europeia (UE) tem um perfil semelhante ao da Alemanha em termos de âmbitos de intervenção, mas a sua diversificação setorial é diferente. A vertente social representa 34,1% das 44 iniciativas de Cooperação Triangular em que a UE participou em 2022-2023 como segundo ofertante; mas o total económico chega a 41%. A Cooperação Triangular da UE nestes âmbitos dispersa-se em torno de quase 15 setores de atividade diferentes, destacando-se, no entanto, a transferência de experiências em matéria de *Saúde* (50% do Social), *Agropecuária*, *Ciência e tecnologia* e *Empresas* (50% do Económico).



Fotografia: Um dos objetivos deste projeto de CSS entre o Peru (INAIGEM) e o Equador (FONAG) é acompanhar as investigações destinadas a avaliar os impactos na prestação de serviços hídricos, de intervenções baseadas na recuperação e gestão de ecossistemas de pradarias naturais e húmidas, implementadas em terrenos para investigação do INAIGEM. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Por último, mais de um terço da Cooperação Triangular em que o Japão participou em 2022-2023 como segundo ofertante teve como principal objetivo o *Ambiente*, em particular através da sua reconhecida experiência em *Gestão de catástrofes*. Se estes intercâmbios forem adicionados aos relacionados com o setor *Agropecuário*, representam quase 60% das 14 iniciativas que contaram com o apoio do país nipónico.

O Gráfico 2.24 completa a análise dos perfis de capacidades dos parceiros mais dinâmicos da Cooperação Triangular nos anos 2022-2023, neste caso a partir dos que se destacaram como recetores. Mais uma vez, os diferentes países podem ser agrupados de acordo com o peso relativo de cada âmbito de intervenção sobre o conjunto dos seus respetivos intercâmbios.

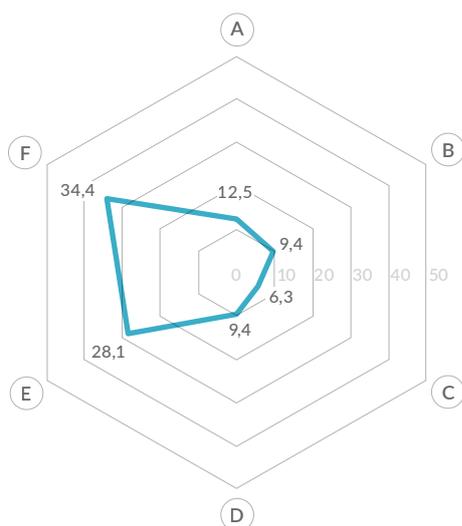
// Gráfico 2.24

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular dos principais recetores, conforme o parceiro e o âmbito de intervenção. 2022-2023

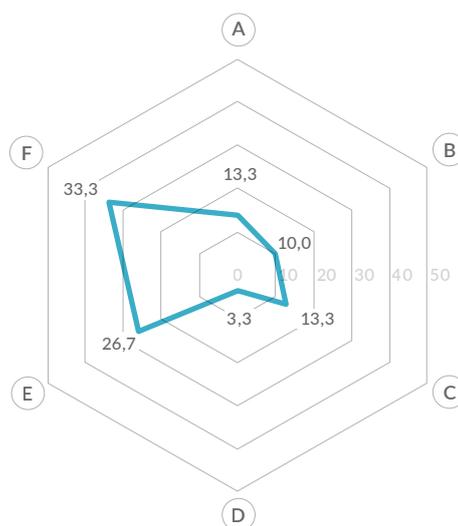
Em percentagem

- (A) Fortalecimento institucional
- (B) Infraestruturas e Serviços Económicos
- (C) Ambiente
- (D) Outros Âmbitos
- (E) Setores produtivos
- (F) Social

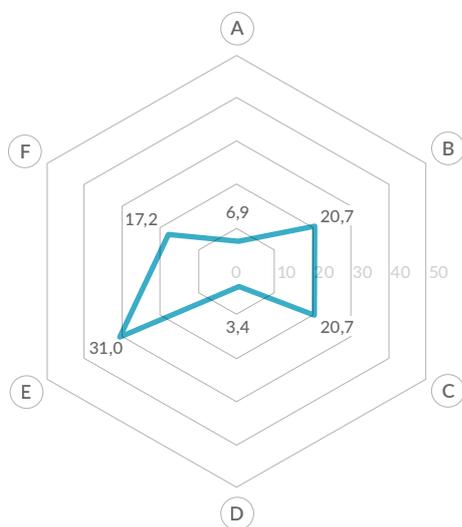
Paraguai (32)



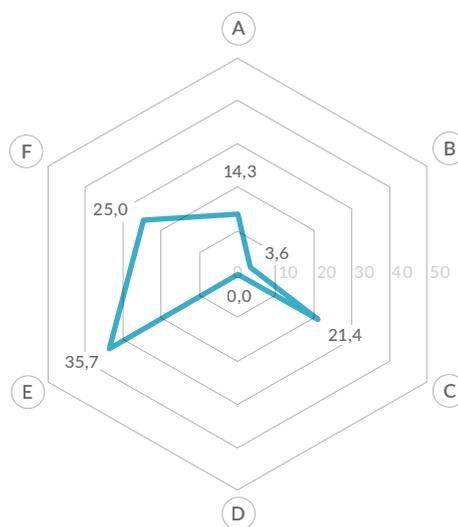
Colômbia (30)



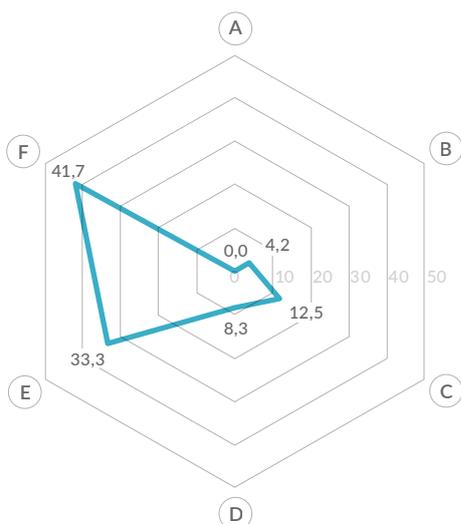
Guatemala (29)



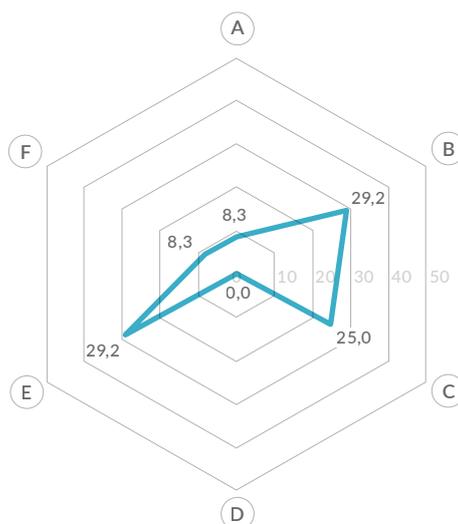
Peru (28)



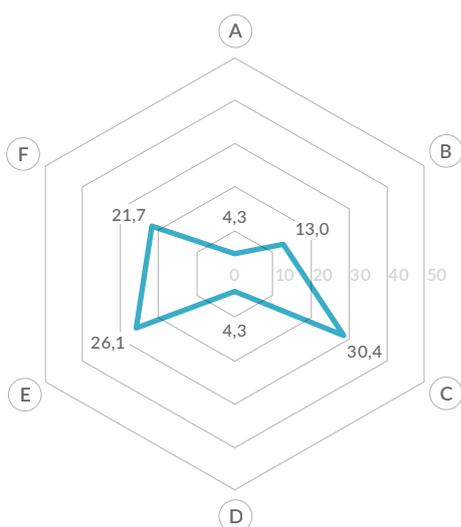
Bolívia (24)



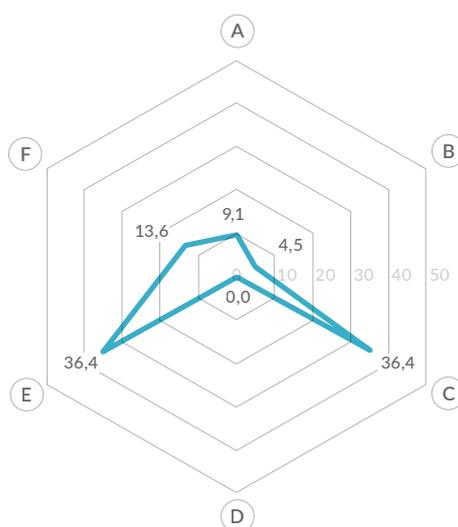
Rep. Dominicana (24)



Honduras (23)



Equador (22)



Nota metodológica: Os países selecionados coincidem com aqueles que, para além de estarem entre os 8 principais recetores, individualmente registam mais de 10 iniciativas. O número total de iniciativas de cada Recetor obtém-se somando aquelas em que participa individualmente e aquelas em que partilha esse papel juntamente com outros parceiros. Além disso, todos os eixos variam entre 0-50%.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Neste sentido, e tal como se pode observar no Gráfico 2.24, mais de dois terços da Cooperação Triangular na qual o Paraguai, a Colômbia e a Bolívia participaram como recetores, permitiu a estes países reforçar as suas capacidades nos âmbitos Social (34,4%, 33,3% e 41,7% destes intercâmbios) e dos Setores produtivos (28,1%, 26,7% e 33,3%, respetivamente). Nestes perfis, foi determinante o apoio a questões próprias da *Agropecuária* e de *Outros serviços e políticas sociais*. Também relevantes para a Bolívia foram as iniciativas que procuraram melhorar as condições em matéria de *Abastecimento e saneamento de água*.

Por outro lado, entre 30% e 35% das cerca de 30 iniciativas de Cooperação Triangular nas quais a Guatemala e o Peru participaram como recetores, permitiram reforçar os Setores produtivos, especialmente a partir de iniciativas classificadas no setor *Agropecuário*. Os seus restantes intercâmbios foram dispersos, tendo a Guatemala recebido cooperação nas áreas do *Emprego* e da *Gestão de catástrofes*, e o Peru nas áreas do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e do *Ambiente*.

Os Setores produtivos também foram o âmbito mais importante para a República Dominicana e para o Equador, representando, respetivamente, cerca de 30% e 36% do total das iniciativas de Cooperação Triangular recebidas por cada um deles. Em ambos os casos, este rácio de participação é igualado por outro âmbito: o das Infraestruturas e serviços económicos no primeiro dos perfis, seguido de muito perto pelo ambiental; e o do Ambiente, no segundo. Assim, os dois países partilham a receção de um apoio significativo em matéria agropecuária, mas também no domínio do Ambiente e da Gestão de catástrofes. Têm uma contribuição

diferenciada, no caso dominicano, nos setores da *Ciência e tecnologia* e do *Emprego* e, no equatoriano, do *Turismo*.

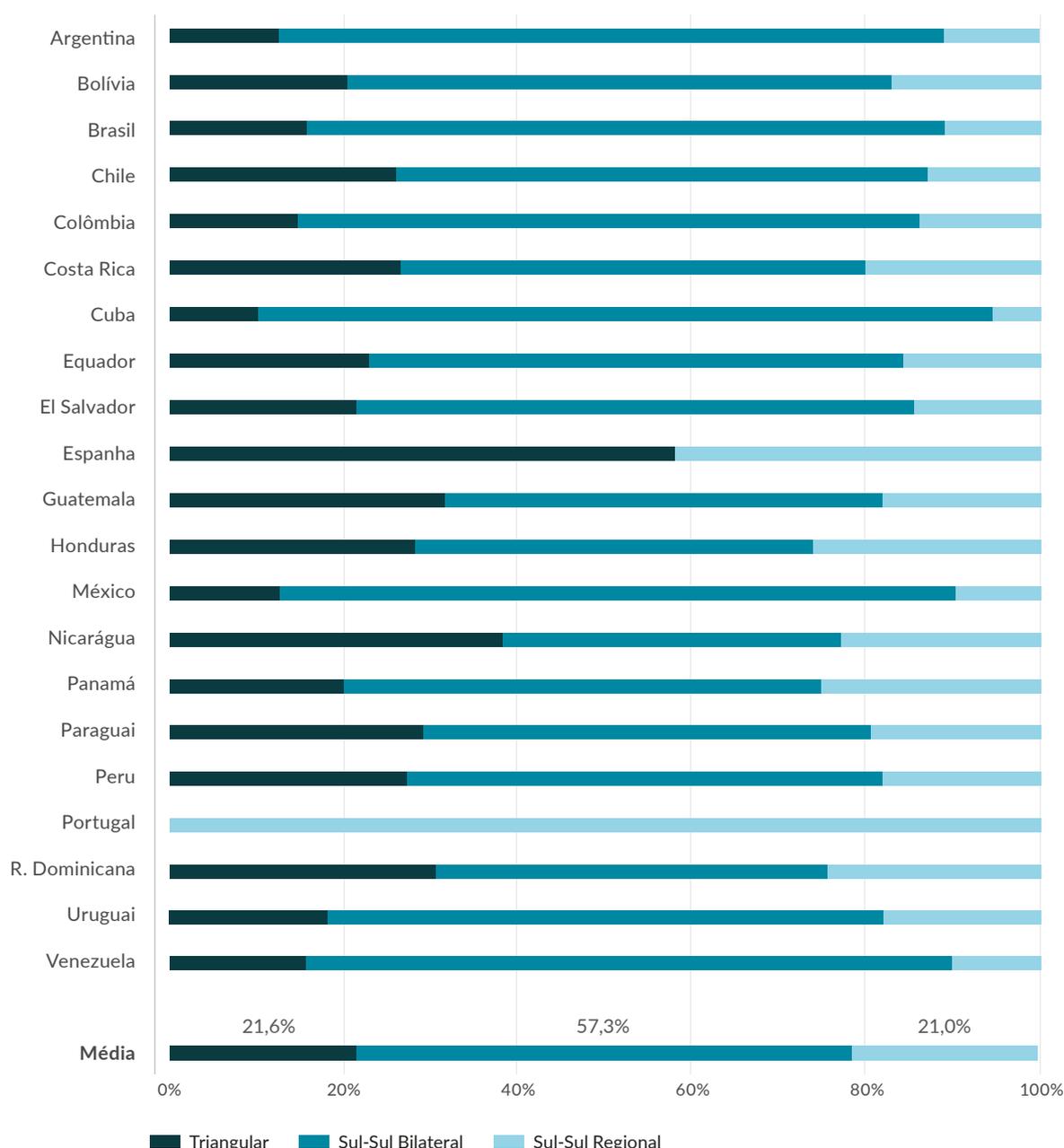
Finalmente, vale a pena mencionar as Honduras, um país em que 75% da Cooperação Triangular na qual participou como recetor em 2022-2023 se situa, por ordem de importância relativa, nos âmbitos do Ambiente, dos Setores Produtivos e Social. Em termos de setores, isto reflete-se numa cooperação centrada no fortalecimento dos setores da *Agropecuária*, *Energia*, *Ambiente*, *Gestão de catástrofes* e *Abastecimento e saneamento de água*.

// Gráfico 2.25

Peso da Cooperação Triangular, da CSS Bilateral e da CSS Regional sobre o total das iniciativas de cada país ibero-americano, nos períodos anteriores e posteriores à aprovação da Agenda 2030. 2007-2014 e 2015-2023

Em percentagem

A. 2007-2014



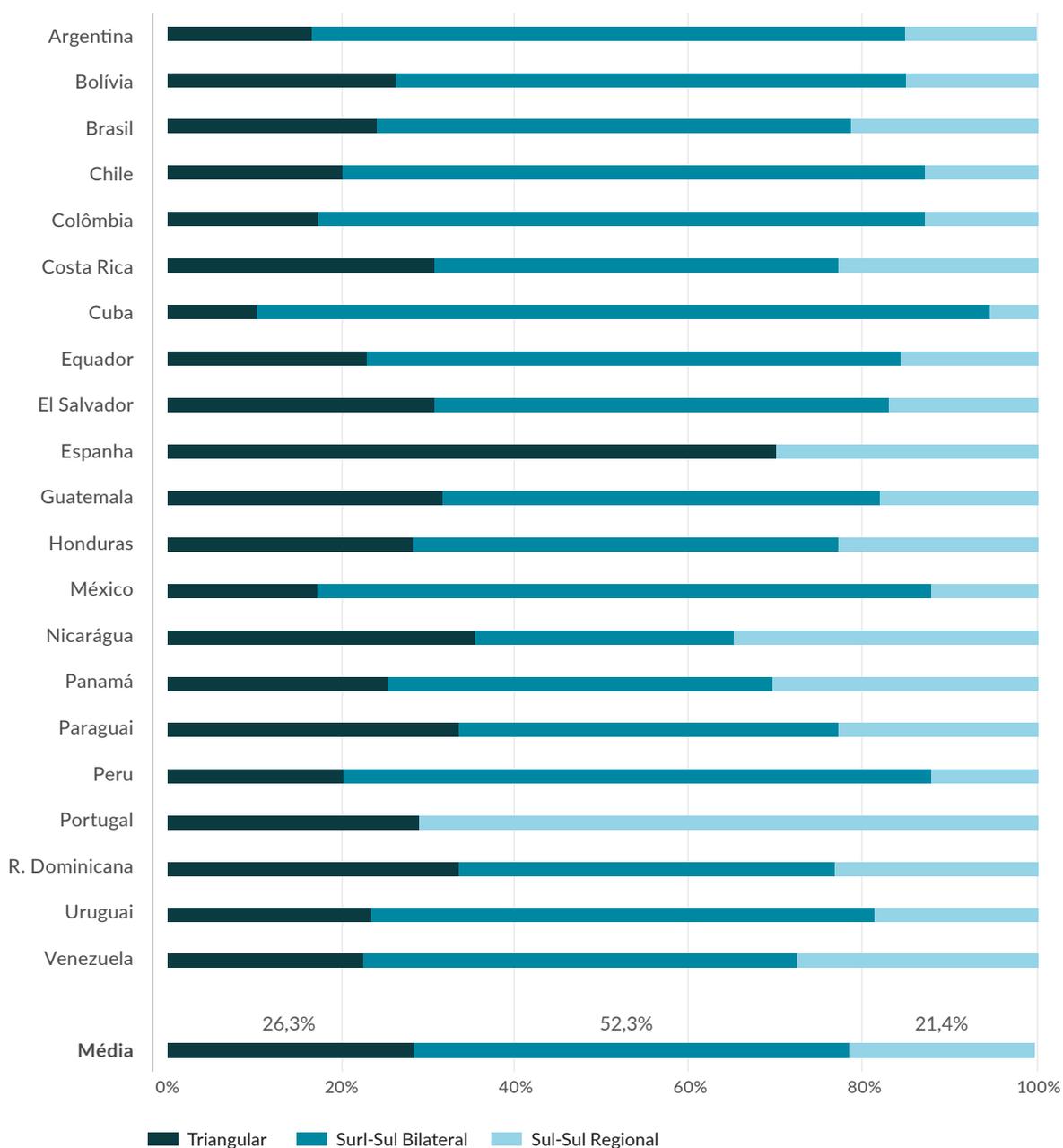
2.4

A Cooperação Triangular de 2022-2023 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Tal como já se referiu, a aprovação da Agenda 2030 em 2015 representa o reconhecimento da Cooperação Triangular como um meio para fazer avançar a implementação do Desenvolvimento

Sustentável, e para o fazer através da criação de parcerias com um número crescente e diversificado de agentes. Desde então, a aposta na Cooperação Triangular como instrumento de desenvolvimento traduziu-se num aumento da sua participação relativa no conjunto dos intercâmbios realizados pelos países ibero-americanos nas três modalidades reconhecidas neste espaço. Pelo menos é o que sugere a observação combinada dos Gráficos 2.25 e 2.26.

B. 2015-2023



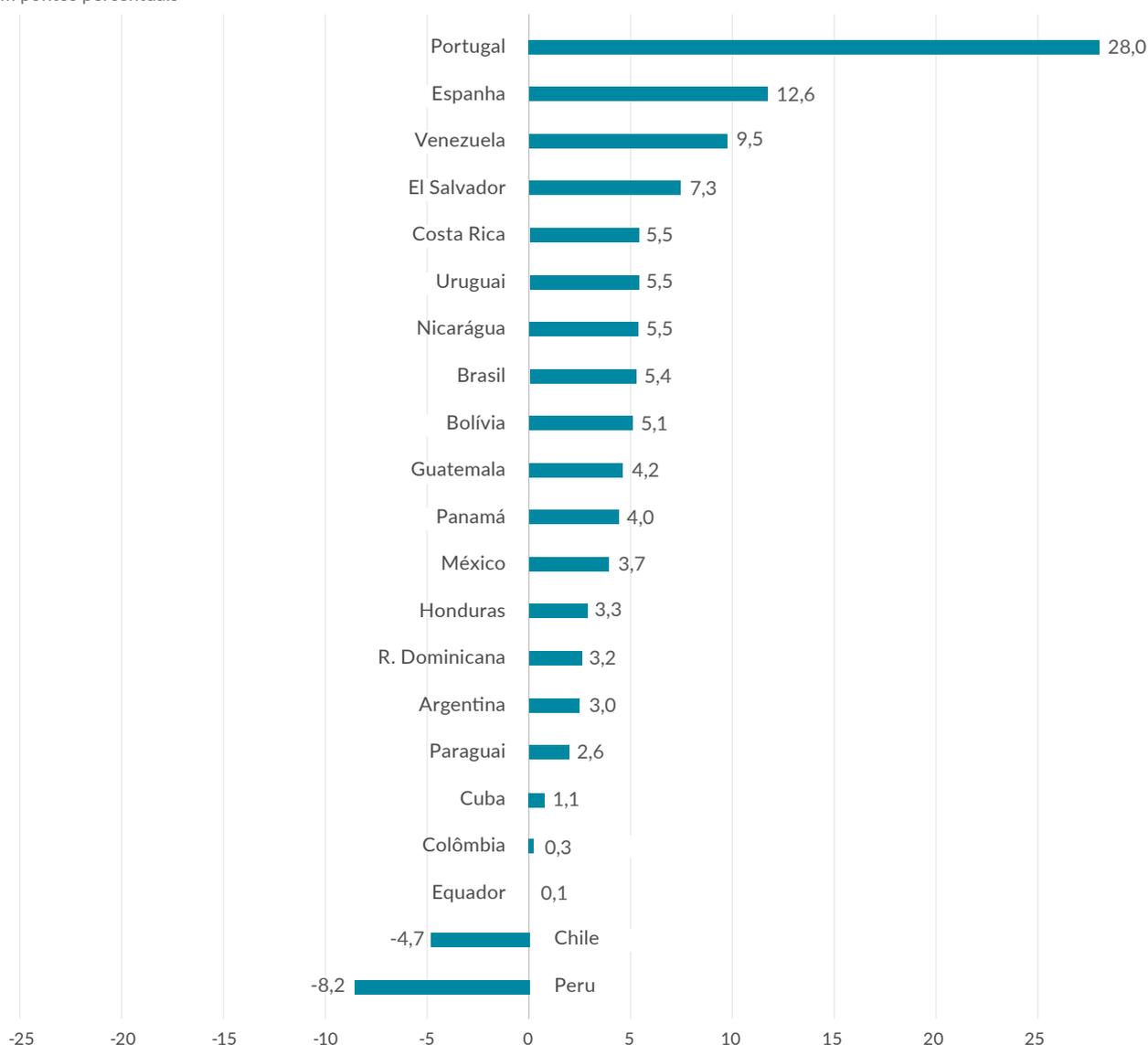
Com efeito, os Gráficos 2.25 A e B distribuem as iniciativas em que cada país ibero-americano participou, conforme tenham sido implementadas na modalidade de Cooperação Triangular, CSS Bilateral ou CSS Regional: o primeiro fá-lo para o período anterior à Agenda (2007-2014) e o segundo para a etapa que se iniciou após a sua aprovação (2015-2023). A comparação dos dois períodos mostra o quanto variou a participação relativa da Cooperação Triangular sobre o total intercambiado. Esta variação, expressa em pontos percentuais, apresenta-se no gráfico 2.26, no qual os países são ordenados por ordem de maior para menor ganho relativo.

A observação combinada dos dois gráficos confirma que, após a aprovação da Agenda 2030, a Cooperação Triangular ganhou peso no conjunto dos intercâmbios dos países da região, em detrimento da CSS Bilateral, que tendeu a ser deslocada. Este aumento do peso relativo da Cooperação Triangular é, em média para a região, de cerca de 5 pontos percentuais. Por países, e tal como se pode observar, praticamente todos eles registaram uma variação positiva na participação da Triangular no conjunto dos seus intercâmbios, oscilando esta desde a mais elevada de Portugal e Espanha (28 e 12,6 pontos percentuais, respetivamente) até à mais baixa

// Gráfico 2.26

Variação do peso da Cooperação Triangular sobre o total das iniciativas de cada país ibero-americano, entre os períodos anteriores e posteriores à aprovação da Agenda 2030. 2007-2014 e 2015-2023

Em pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

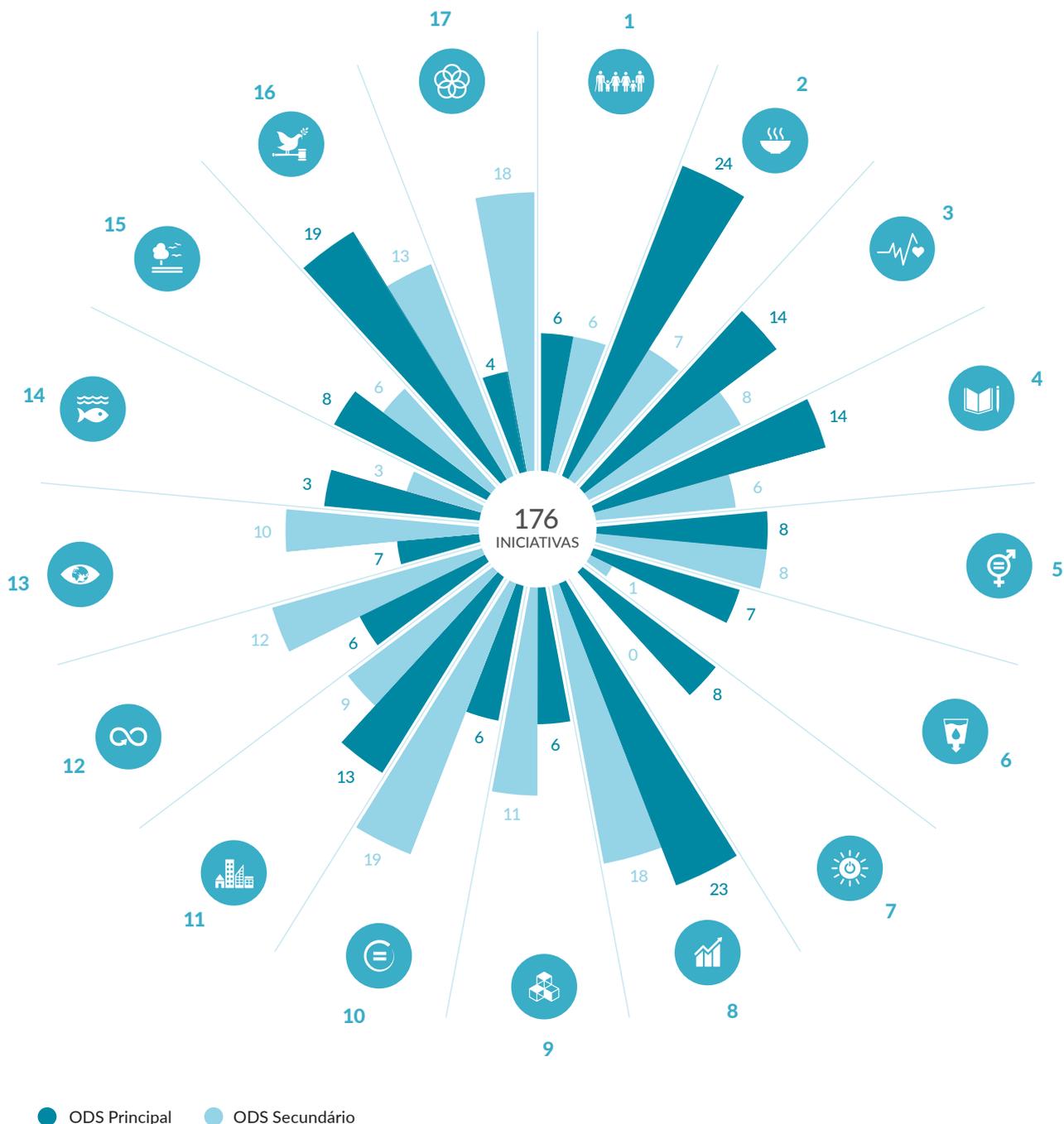
do Equador e Colômbia (em ambos os casos, inferior a um ponto percentual). O Chile e o Peru são as únicas exceções porque, nos últimos anos, a sua CSS Bilateral foi especialmente dinâmica, ganhando participação em detrimento da Cooperação Triangular que, ainda assim, mantém um peso notável, acima do limiar dos 20%.

Neste contexto, é importante analisar como a Cooperação Triangular na qual os países ibero-americanos participaram durante o biênio 2022-2023 pôde ter contribuído para o progresso da região no seu compromisso de implementar a Agenda 2030 e alcançar o Desenvolvimento Sustentável. Para o efeito, foi elaborado o Gráfico 2.27, que distribui

// Gráfico 2.27

Iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Técnicos e cientistas do Brasil e da Colômbia trocaram experiências sobre bem-estar animal, educação ambiental e conservação participativa. Através da CSS, estes países pretendem também reforçar o papel social dos jardins zoológicos como elemento fundamental na sensibilização para a biodiversidade e para a importância dos ecossistemas existentes, contribuindo para a preservação ambiental. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

as 176 iniciativas em mantidas em execução nestes dois anos, de acordo com o seu potencial alinhamento com um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com caráter Principal e com até dois como objetivo Secundário.

Assim, a análise das iniciativas de acordo com o ODS Principal com o qual estão potencialmente alinhadas produz resultados multidimensionais, consistentes com a distribuição setorial anteriormente analisada. Neste sentido, tal como se observa no Gráfico 2.27, a maior parte das ações e projetos de Cooperação Triangular executados nos anos 2022-2023 (37,5%) esteve preferencialmente alinhada com três Objetivos de Desenvolvimento principais: ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), todos eles com 20 a 25 intercâmbios e pesos relativos superiores a 10%.

A diversificação de temas e objetivos sugerida pelo alinhamento em torno destes Objectivos parece ser

ratificada quando, aos anteriores, se acrescentam as seguintes 41 iniciativas de Cooperação Triangular. Trata-se de uma cooperação que parece apontar para a obtenção de outros três objetivos também de dimensão diferente: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), com 13 a 14 iniciativas em cada caso e pesos relativos entre 7,5% e 8% do total.

Os restantes 40% das 176 iniciativas de Cooperação Triangular implementadas pelos países ibero-americanos durante os anos 2022-2023 distribuem-se em torno de 11 ODS diferentes. Note-se que o número de iniciativas que potencialmente se alinham com estes outros ODS se situa entre 6 e 8, correspondendo o valor mais elevado aos ODS 5 (Igualdade de género), ODS 7 (Energia acessível e não poluente) e ODS 15 (Proteger a vida terrestre). Dentro deste intervalo, as únicas exceções correspondem ao ODS 17 (Parcerias para alcançar os objetivos) e ao ODS 14

(Proteger a vida marinha), com 4-3 intercâmbios cada um. A História 2.5 ilustra uma experiência que aposta em fazer avançar o ODS 7 nas Honduras, através de uma Cooperação Triangular que promove a utilização de energia solar térmica, 100% renovável e não poluente, no âmbito do sistema hospitalar desse país.

A maior parte das ações e projetos de Cooperação Triangular que foram implementados nos anos 2022-2023 esteve alinhada com três Objetivos de Desenvolvimento principais: ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes)

Finalmente, e no que se refere à análise dos ODS Secundários, a observação do Gráfico 2.27 confirma uma tendência também detetada na modalidade bilateral: que alguns Objetivos de Desenvolvimento, de caráter mais transversal, emergem com mais força a partir de um papel Secundário que de um papel Principal. Na Cooperação Triangular de 2022-2023, este é o caso do ODS 10 (Reduzir as desigualdades) e do ODS 17 (Parceria para alcançar os objetivos), cujos valores como secundários multiplicam por 3 e 4 vezes os mencionados como principais.

Outras situações interessantes envolvem, por um lado, o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas) e, por outro lado, o ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis) e o ODS 13 (Ação climática). A maior parte destes objetivos acompanham com caráter secundário o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e o ODS 7 (Energia acessível e não poluente), objetivos principais aos quais se acrescentam objetivos económicos e de sustentabilidade.

// HISTÓRIA 2.5

A energia solar térmica e o progresso das Honduras na obtenção do ODS 7



Durante a crise da COVID-19, o sistema hospitalar das Honduras foi afetado pelo aumento da procura de energia. Uma opção, com múltiplas vantagens, foi promover a utilização de energia solar térmica. Trata-se de uma das alternativas mais eficientes para a produção de água quente sanitária (AQS) e de aquecimento. Além disso, é uma fonte de energia 100% renovável, inesgotável e gratuita, que não emite substâncias tóxicas ou poluentes (Baxi, 2024).

Neste contexto, e no âmbito da colaboração entre as Honduras e o Panamá, identificou-se a oportunidade de implementar um projeto de Cooperação Triangular através do qual a tecnologia solar térmica podia ser utilizada para enfrentar a crise da COVID-19 no sistema hospitalar hondurenho. Concretamente, o

objetivo foi aproveitar a experiência do Panamá (primeiro ofertante) no desenvolvimento de todo um mercado de energia solar térmica e associar, como segundos ofertantes, a cooperação alemã (GIZ) e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA).

Com o apoio e a experiência da Secretaria Nacional de Energia do Panamá e do Gabinete Regional do PNUA para a América Latina e o Caribe, foram propostas três linhas de ação. Em primeiro lugar, rever e reforçar o quadro regulamentar para a tecnologia solar térmica hondurenha, a fim de impulsionar o lançamento dessa tecnologia. Numa segunda fase, e uma vez criado este quadro, realizar formação para a conceção de projetos de aquecimento de água, bem como para a sua instalação. Por último,

reforçar a segurança energética do sistema hospitalar através da realização de estudos para identificar potenciais poupanças de energia e desenvolver projetos-piloto em hospitais emblemáticos do país e no setor industrial (Ficha de projeto, 2020).

Neste sentido, o Ministério da Saúde das Honduras (SeSal) selecionou seis hospitais onde instalar coletores solares para satisfazer as necessidades de água quente sanitária dos pacientes de algumas áreas prioritárias (Energia Estratégica, 2022). Por seu lado, a GIZ e o PNUA contribuíram para a elaboração dos desenhos, a aquisição dos equipamentos e a instalação dos sistemas nos hospitais, reduzindo custos, otimizando processos e proporcionando maior conforto aos pacientes (Energia Estratégica, 2022).

Fonte: SEGIB a partir de Agências de Cooperação e Direções Gerais de Cooperação, Baxi (2024) e Energia Estratégica (2022).



Fotografia: O Corredor Marinho do Pacífico Tropical Leste (CMAR) estende-se desde a Costa Rica até ao Equador, cobrindo uma área de dois milhões de quilómetros quadrados. Através da CSS, países ibero-americanos como a Colômbia e a Costa Rica contribuem para o turismo responsável e para a preservação da biodiversidade deste tipo de ecossistema. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

3 A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional: problemas comuns, soluções partilhadas

A CSS Regional exige a agregação de múltiplos e variados agentes (países do Sul, países de outras regiões e organismos multilaterais) que, confrontados com desafios comuns, procuram soluções partilhadas. Esta capacidade de gerar alianças que possam contribuir para a realização de um Desenvolvimento Sustentável e inclusivo é, sem dúvida, um dos seus grandes trunfos. Estas alianças e os instrumentos em torno dos quais esta modalidade se operacionaliza explicam por que razão a CSS Regional mostrou uma relativa resiliência durante a crise da COVID-19. No entanto, desde então, esta CSS tem registado uma tendência descendente que não dá sinais de inversão. Por esse motivo, este capítulo analisa a CSS Regional da Ibero-América no biênio 2022-2023, contextualizando-a e identificando a rede de protagonistas, instrumentos e prioridades

temáticas que permitem à CSS Regional continuar a cumprir o seu compromisso com o desenvolvimento.

3.1 A CSS Regional da Ibero-América em 2022 e 2023: uma análise contextual

O Gráfico 3.1 foi elaborado para mostrar o que aconteceu com a CSS Regional no biênio 2022-2023 no contexto da evolução histórica dos intercâmbios que tiveram lugar nessa modalidade nos últimos mais de 15 anos. Para

// Gráfico 3.1

Evolução dos projetos, programas e iniciativas totais de CSS Regional intercambiados pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

tal, o Gráfico 3.1 apresenta o número total de projetos, programas e iniciativas de CSS Regional em que os países ibero-americanos participaram anualmente no período 2007-2023. Uma primeira observação sugere uma sucessão de diferentes fases de crescimento de sinais opostos: assim, ao aumento acentuado entre 2007 e 2013 seguiu-se uma série de quedas, que se intensificaram fortemente após o início da pandemia.

Em concreto, entre 2007 e 2013 as iniciativas de CSS Regional registaram uma taxa média de aumento de 15,0%, elevando o número final de intercâmbios dos 67 iniciais para um máximo histórico de quase 150. A partir dessa altura, registaram-se decréscimos sucessivos de -2,7% em média anual até 2019, que se intensificaram acentuadamente após o impacto provocado pela crise da COVID-19, situando-os, em 2020-2023, numa média de -11,0%. Como se pode observar, esta dinâmica empurra o número final de iniciativas de CSS Regional para 79 em 2023, um valor que equivale a praticamente metade do máximo histórico de 2013.

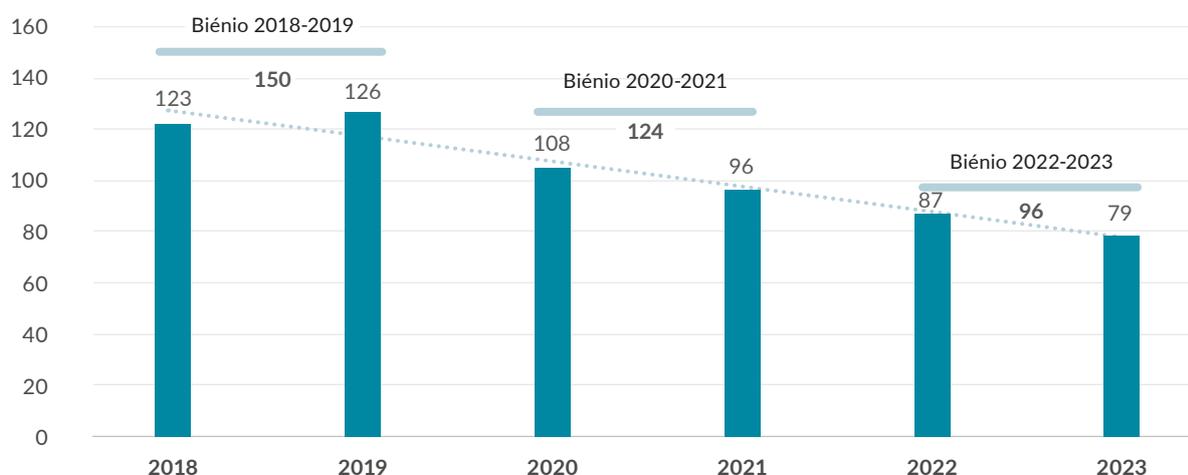
O Gráfico 3.2 analisa de novo esta evolução, mas centrando-se no que aconteceu especificamente em torno da pandemia. Por esta razão, mostra a evolução anual e bienal das iniciativas de CSS Regional entre 2018 e 2023; um período que permite ligar os três biénios: antes da crise da COVID-19 (2018-2019), durante (2020-2021) e depois (2022-2023).

Com efeito, no Gráfico 3.2, a linha de tendência que acompanha as iniciativas de CSS Regional que estiveram em execução de 2018 a 2023 desenha uma clara trajetória descendente. A análise por biénio confirma o que precede e mostra como esta tendência se intensificou mesmo nos anos pós-pandemia. De facto, entre o biénio 2018-2019 e o da crise, os intercâmbios diminuíram -17,3% (de 150 para 124); ao passo que na transição do biénio 2020-2021 para o da saída da crise, esse número caiu ainda mais, -22,6%, empurrando o valor final das iniciativas de 2022-2023 para 96, abaixo do limiar das 100.

// Gráfico 3.2

Iniciativas de CSS Regional mantidas em execução em torno da crise da pandemia, por ano e biénio. 2018-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

A comparação desta dinâmica com a registada no mesmo período nas modalidades de CSS Bilateral e de Cooperação Triangular explica a perda de peso relativo da CSS Regional nos últimos anos e, mais especificamente, durante o biénio 2022-2023. Para o ilustrar, foi elaborado o Gráfico 3.3, que mostra a evolução anual dos pesos relativos que cada uma das modalidades reconhecidas neste espaço teve no conjunto dos intercâmbios da região durante o período 2018-2023. Para poder estabelecer uma melhor comparação, o Gráfico 3.3 foi elaborado com um duplo eixo vertical: sobre o primeiro –situado à esquerda e com percentagens que oscilam entre 0% e 20%– referenciam-se as participações correspondentes

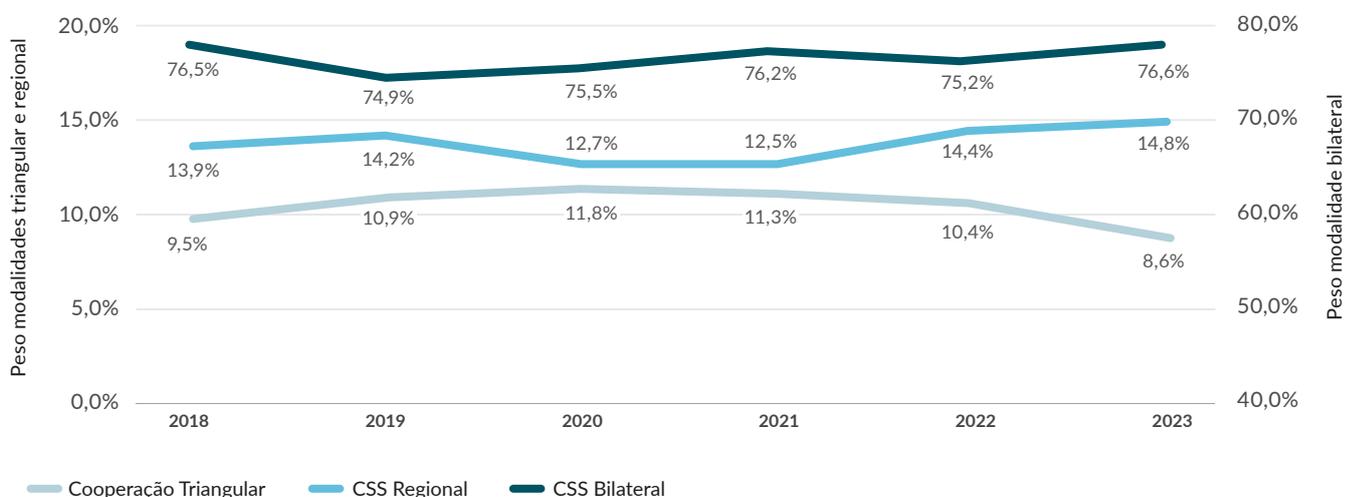
às modalidades de Cooperação Triangular e de CSS Regional; sobre o segundo –à direita e oscilando entre 40% e 80%– referencia-se a CSS Bilateral.

Entre o biénio 2018-2019 e o da crise, os intercâmbios diminuíram -17,3%; ao passo que na transição do biénio 2020-2021 para o da saída da crise, esse número caiu ainda mais, -22,6%

// Gráfico 3.3

Evolução do peso da CSS Bilateral, Triangular e Regional sobre o total das iniciativas intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros, no contexto da pandemia. 2018-2023

Em percentagem

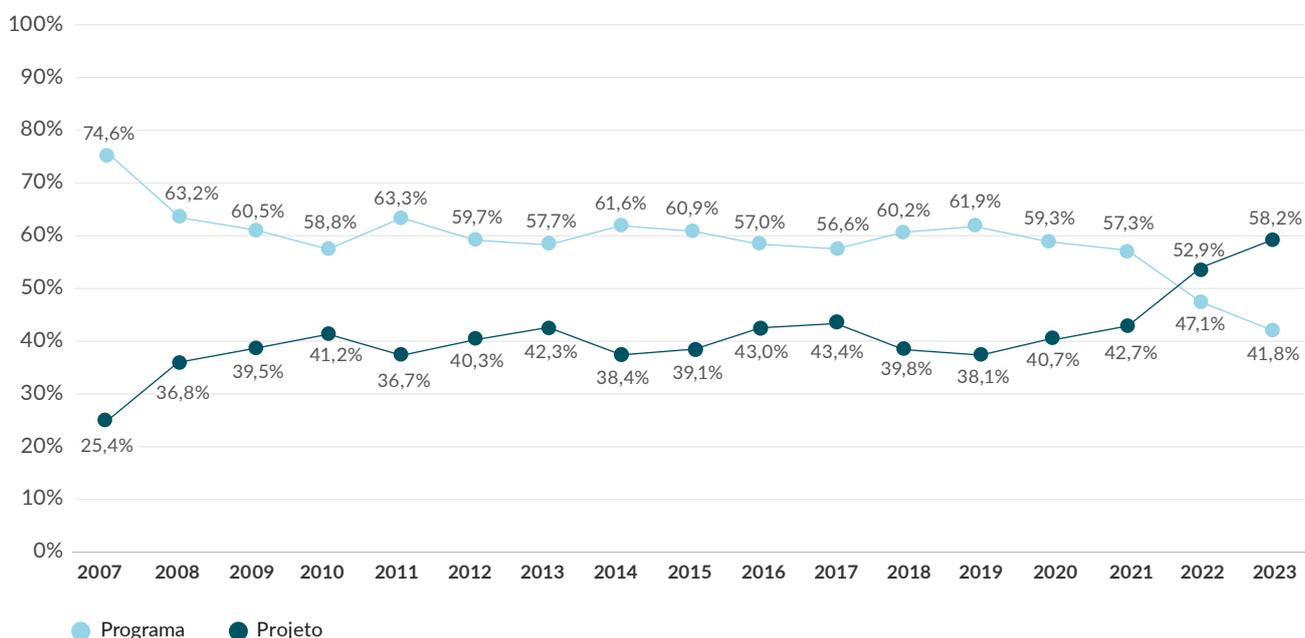


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 3.4

Evolução do peso dos projetos e dos programas sobre o total das iniciativas de CSS Regional intercambiadas pelos países da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

A este respeito, a observação do Gráfico 3.3 confirma várias tendências. Em primeiro lugar, a preponderância da CSS Bilateral no conjunto dos intercâmbios da região pois, para todo o período considerado, esta modalidade manteve uma participação relativa superior a 75%. Em segundo lugar, o Gráfico mostra como, em plena crise – e apesar de a pandemia ter afetado todas as modalidades

e de todas terem reduzido o número de iniciativas que executaram – a Cooperação Triangular foi a que sofreu o maior ajustamento, enquanto a CSS Regional se manteve relativamente melhor, o que se expressa num aumento da participação relativa no conjunto dos intercâmbios de cerca de dois pontos percentuais. No biénio pós-pandémico, pelo contrário, e em terceiro

lugar, as recuperações (de menor para maior intensidade) da CSS Bilateral e da CSS Triangular, combinadas com a intensificação da queda registada pela CSS Regional, explicam a inevitável deslocação desta modalidade, que perde mais de 3 pontos de participação, passando a situar-se em 8,6% do total; uma percentagem ainda mais baixa do que no período anterior à pandemia.

Em suma, em 2022-2023 a CSS Regional não só não conseguiu travar a queda de atividade provocada pela crise desencadeada pela COVID-19, como também perdeu peso no conjunto dos intercâmbios da região, onde foi deslocada pelas modalidades Bilateral e Triangular e, em particular, por esta última. Acrescenta-se que esta dinâmica também ocorreu no contexto de um crescente desmantelamento dos programas de CSS Regional que, desde 2020, têm vindo a registar quedas sucessivas, numa média anual próxima de -20,0% (ver Gráfico 3.1). Por outro lado, no biénio da pandemia os projetos diminuíram, mas recuperam durante os anos 2022-2023. O contraste entre ambas as dinâmicas é demonstrado no Gráfico 3.4, que apresenta a evolução dos pesos relativos mantidos anualmente pelos programas e projetos sobre o total das iniciativas de CSS Regional executadas no período 2007-2023. Como se pode ver, até à eclosão da pandemia, os programas e projetos mantiveram uma relação de proporcionalidade extremamente estável de cerca de 60% de programas - 40% de projetos. No entanto, a crise da COVID-19 representou um ponto de viragem que inverteu

completamente a proporção a favor dos projetos que, no final de 2023, já representavam 6 em cada 10 iniciativas.

3.2

Parceiros e alianças para o desenvolvimento a partir da CSS Regional

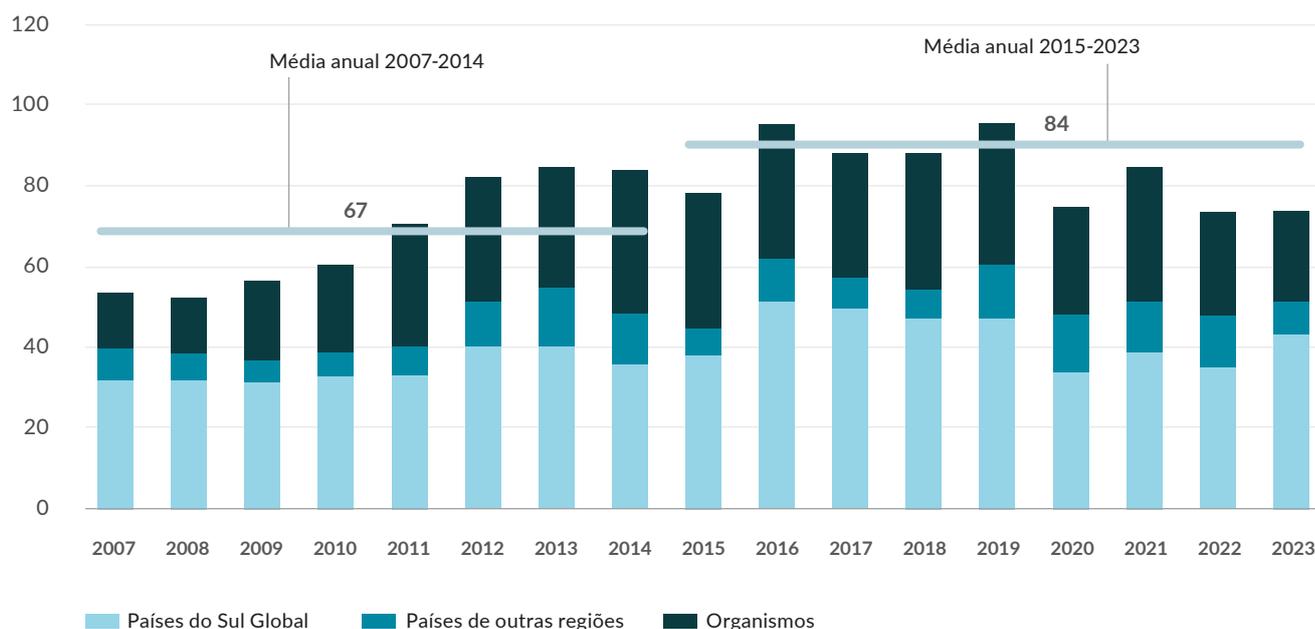
Tal como acontece com a Cooperação Triangular, a CSS Regional tem, entre outras, potencialidades para unir um conjunto cada vez maior e mais variado de agentes e estabelecer parcerias à sua volta para encontrar soluções partilhadas para desafios que são comuns. O Gráfico 3.5 mostra a evolução do número de parceiros diferentes que participaram anualmente na CSS Regional realizada na Ibero-América entre 2007 e 2023, diferenciando entre países do Sul, países de outras regiões e organismos multilaterais.

Neste sentido, o Gráfico 3.5 apresenta uma tendência de crescimento para este período, que se manifesta no salto registado no número médio de agentes que participaram nesta CSS Regional nos anos anteriores e posteriores à aprovação da Agenda 2023: assim, o número médio cresce de 67 participantes de 2007 a 2014, para 84 nos anos 2015-2023. No entanto, a evolução deste número também sofreu o impacto provocado

// Gráfico 3.5

Número de parceiros diferentes (países do Sul Global, países de outras regiões e organismos) que participam anualmente nas iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

pela crise da COVID-19 e da dinâmica descendente seguida pelo total dos intercâmbios. De facto, entre 2015 e 2019, o número médio de agentes diferentes que participaram nesta CSS Regional chegou a atingir 89, ao passo que em 2020-2023 se reduziu para 77; um valor que, no entanto, continua a ser notavelmente elevado e que é superior ao da etapa anterior à Agenda.

A observação do mesmo gráfico também mostra a importância dos diferentes tipos de agentes. Mais concretamente, em 2015 os países do Sul Global estiveram ativos em cerca de 50% das iniciativas, os países de outras regiões em 10% e os organismos multilaterais em pouco mais de 40%. Em 2023, a alteração mais relevante afetou os dois principais grupos de agentes, com uma certa perda de importância relativa dos organismos multilaterais a favor dos países do Sul, que passaram a representar, respetivamente, 32% e 57% das iniciativas.

A presente secção, analisa a participação dos países ibero-americanos e de outras regiões do mundo nas 96 iniciativas de CSS Regional mantidas em execução no biénio 2022-2023, bem como dos organismos multilaterais que acompanharam a sua realização

e que, em grande medida, proporcionaram a estes intercâmbios um quadro operacional decisivo para compreender quem se associa com quem, de que forma e em resposta a que tipo de desafios comuns.

3.2.1

Países ibero-americanos e de outras regiões no biénio 2022-2023

O Gráfico 3.6 coloca todos os países ibero-americanos sobre um mapa e atribui a cada um deles uma cor diferente, cuja intensidade aumenta à medida que aumenta o número de iniciativas de CSS Regional nas quais cada país participou durante o biénio 2022-2023. O Gráfico mostra igualmente quanto representam os intercâmbios de cada parceiro sobre o total dos 96 programas e projetos que a região executou no âmbito desta modalidade durante esses anos.

Uma primeira observação do Gráfico 3.6 destaca o dinamismo da Colômbia, que em 2022-2023 se manteve ativa em 69 iniciativas de CSS Regional, que representam mais de 70% dos 96 intercâmbios finais. Seguem-se, a partir do sul do continente americano, o

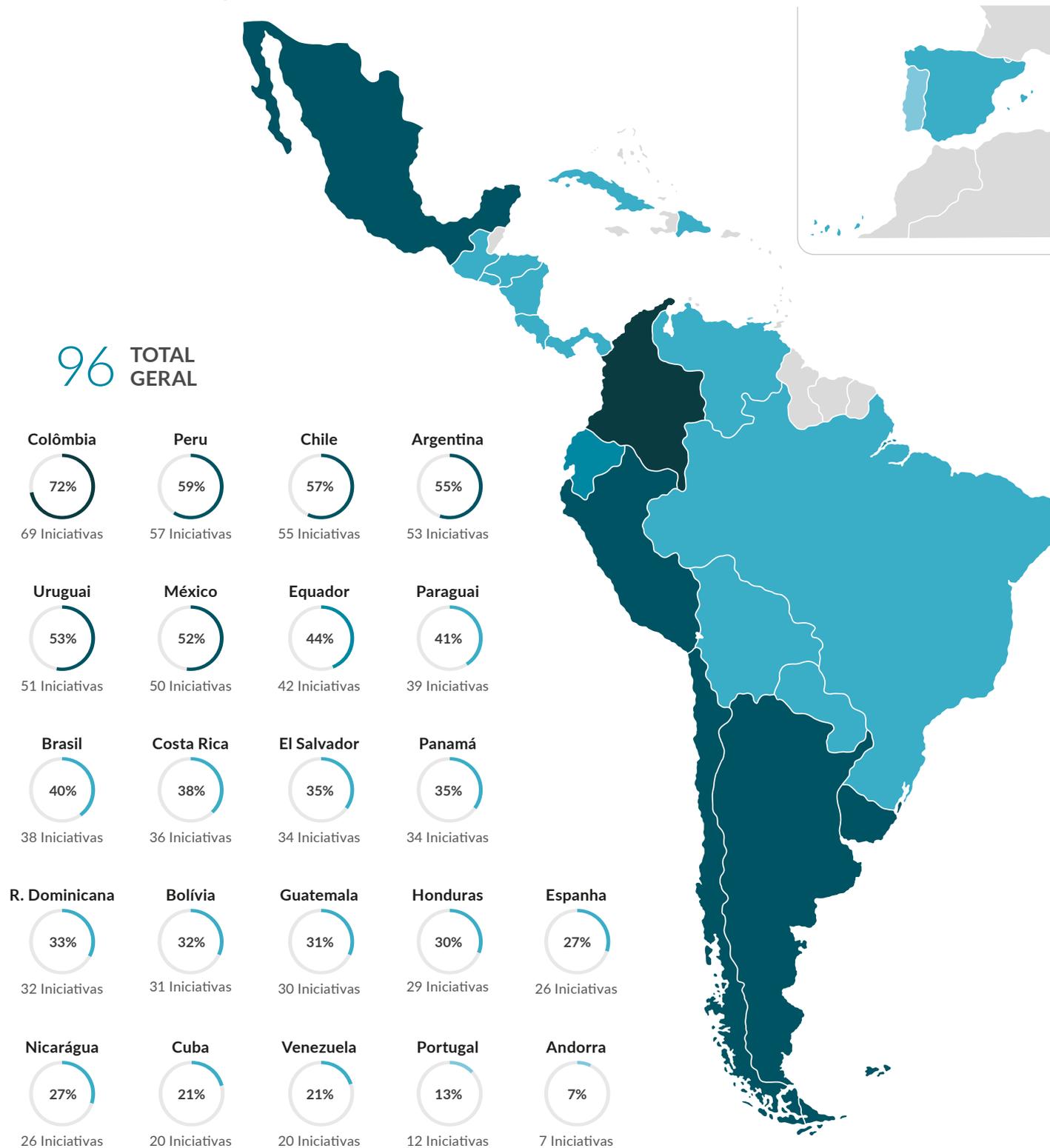


Fotografía: O projeto de CSS entre a Argentina e a Bolívia "Estudo da cristalização do carbonato de lítio através de técnicas avançadas de análise e caracterização" tem como objetivo melhorar o rendimento e a qualidade dos produtos derivados desse metal. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

// Gráfico 3.6

Participação de cada país ibero-americano nas iniciativas de CSS Regional intercambiadas juntamente com todos os parceiros, conforme o número e o peso relativo sobre o total. 2022-2023

Em unidades e porcentagem



Número de iniciativas de CSS Regional em que cada país participou em 2022-2023

- 60 ou mais
- Entre 50 e 59
- Entre 40 e 49
- Entre 20 e 39
- Menos de 20

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Peru, Chile, Argentina e Uruguai e, do norte, o México, todos eles com participações de mais de 50 iniciativas.

Por outro lado, em 2022-2023 cerca de uma dezena de países intervieram em 30-40 projetos e programas de CSS Regional. É o caso da Costa Rica, El Salvador, Panamá, Guatemala e República Dominicana na América Central e no Caribe; do Equador e Bolívia na região andina; e do Paraguai e Brasil no Cone Sul. A contribuir para a realização de 20 a 30 intercâmbios estão, por um lado, as Honduras, Nicarágua, Cuba e Venezuela e, por outro lado, a Espanha, já na Península Ibérica. A partir destas mesmas coordenadas, fecham

o mapa Portugal e Andorra, cujos registos para este biénio se situaram abaixo do limiar das 20 iniciativas.

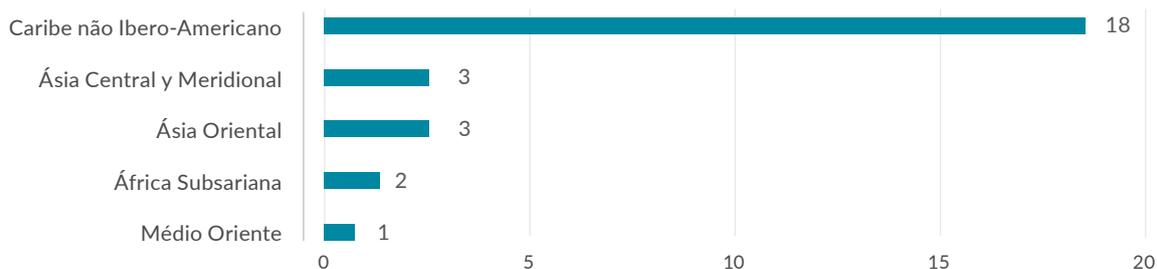
Outros países do Sul Global também se envolveram no estabelecimento das parcerias que tornaram possível a realização da CSS Regional nos anos 2022-2023. De facto, é o caso de 22 das 96 iniciativas finalmente realizadas, nas quais intervieram até 30 países diferentes de outras regiões do Sul. Os Gráficos 3.7.A e B resumem, respetivamente, o que aconteceu durante o biénio, atribuindo a cada região e a cada país o número total de iniciativas em que estiveram implicados.

// Gráfico 3.7

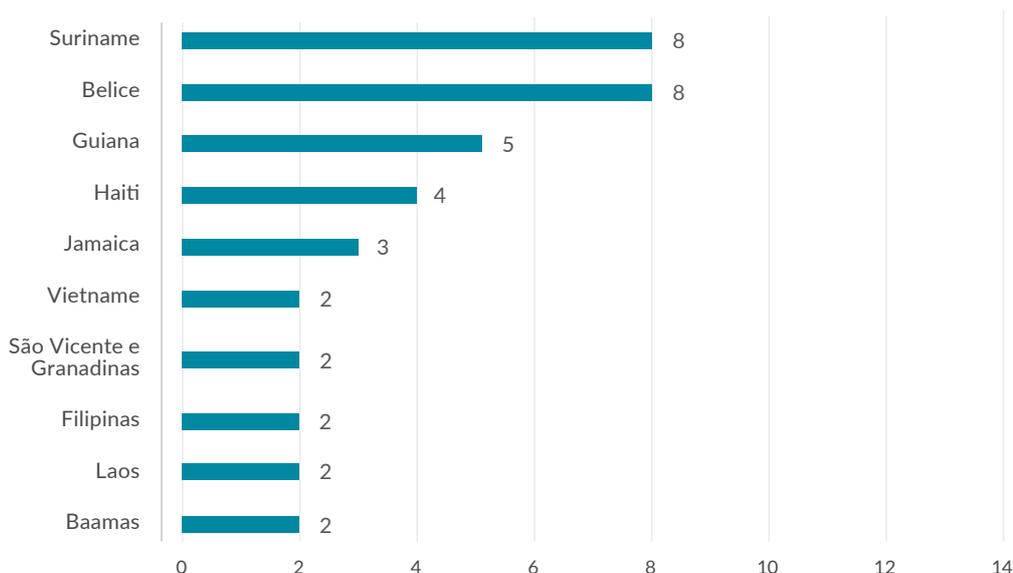
Participação do Sul Global nas iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme a região e os principais países. 2022-2023

Em unidades

A. Regiões



B. Países



Nota metodológica: O número de iniciativas é contabilizado individualmente para cada região e país, podendo algumas coincidir com outras regiões e países.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como se pode ver, na realização destes 22 programas e projetos de CSS Regional, destacaram-se as parcerias com o Caribe não Ibero-Americano, presente em até 18 intercâmbios, nos quais estiveram particularmente ativos o Suriname, Belize, Guiana e Haiti e, de modo mais pontual, São Vicente e Granadinas e as Bahamas. Menos frequentes foram as parcerias com a Ásia Central e do Sul, Ásia Oriental, África Subsariana e Médio Oriente, oscilando a sua participação entre 3 e 1 intercâmbios. A partir destas coordenadas geográficas, são de salientar as intervenções do Vietname, Filipinas e Laos, com duas iniciativas. Outros países do Sul Global a mencionar, com uma participação pontual e para referir apenas alguns exemplos, são o Bangladesh, Brunei, Indonésia, Índia, Cazaquistão, Quênia, Malásia, Tanzânia e Timor-Leste.

3.2.2 Organismos multilaterais, parcerias e instrumentos

As parcerias em torno das quais se constrói a CSS Regional e a razão pela qual estas se estabelecem preferencialmente entre um grupo de países ou outro e/ou se orientam para a resolução de determinados desafios ou outros, está intimamente relacionado com o papel desempenhado nesta modalidade por um dos potenciais parceiros: os organismos multilaterais. Trata-se

de um agente que nasce do empenho de vários países em enfrentar desafios comuns de natureza muito diferente, nomeadamente de natureza política, económica, geográfica e mesmo setorial. Estes agentes, com os seus próprios sistemas de governação supranacionais e intergovernamentais, costumam dispor de instrumentos para promover a cooperação entre os seus países membros. Compreender melhor o funcionamento desta modalidade exige identificar a participação destes organismos e instrumentos que acompanham e modelam a CSS Regional e que lhe fornecem quadros operacionais, de parceria, de financiamento e até de prioridades temáticas.

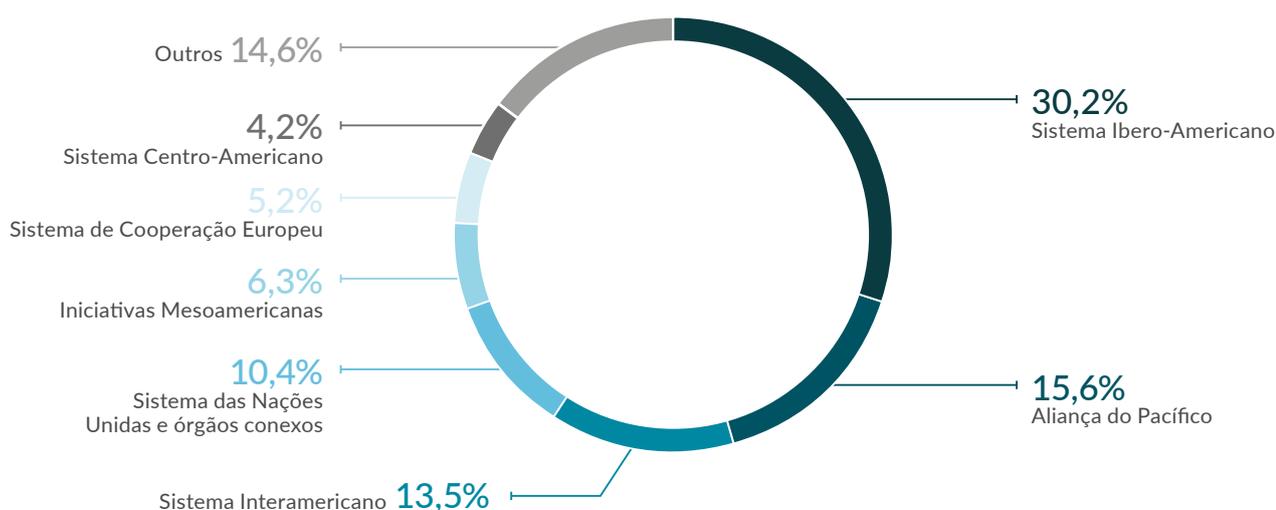
Para este efeito, elaborou-se o Gráfico 3.8, que distribui as 96 iniciativas de CSS Regional que os países ibero-americanos realizaram com todos os parceiros durante o biénio 2022-2023, de acordo com o sistema multilateral de cooperação no qual se enquadram esses intercâmbios. Além disso, estes sistemas são definidos pelos organismos multilaterais de que fazem parte.

A observação do Gráfico 3.8 mostra como 30,2% da CSS Regional realizada em 2022-2023 é explicada pela dinâmica imprimida pelo Sistema Ibero-Americano de cooperação. Trata-se, principalmente, de colaborações estabelecidas entre países que se unem em torno de um desafio comum, através da promoção dos chamados Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos (PIPA) da Cooperação Ibero-Americana, instrumento que é sempre

// Gráfico 3.8

Peso dos sistemas multilaterais de cooperação na realização das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

aprovado no âmbito das Cúpulas Ibero-Americanas das e dos Chefes de Estado e de Governo. São intercâmbios em que os países contam com o acompanhamento de organismos que integram este sistema multilateral, maioritariamente através da própria Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e, de forma mais pontual, da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e da Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS).

Praticamente outros 30% das 96 iniciativas de CSS Regional de 2022-2023 são explicados pelo peso da Aliança do Pacífico (15,6%) e do Sistema Interamericano (13,5%). No primeiro caso, trata-se de iniciativas dinamizadas no âmbito da Plataforma de Cooperação do Pacífico, lançada em 2011 após a assinatura de um Memorando entre o México, Colômbia, Chile e Peru, que estabelece o quadro operacional e de financiamento, coordenação, acompanhamento e temático destes intercâmbios. No segundo, identificam-se principalmente projetos de CSS Regional instrumentalizados através do Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária (FONTAGRO) e da Iniciativa de Bens Públicos Regionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O FONTAGRO e o BID são os organismos que mais apoiam esta cooperação, à qual pontualmente se juntam a Organização dos Estados Americanos (OEA), os Institutos Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e para a Investigação das Mudanças Globais (IAI).

Por outro lado, 10,4% da CSS Regional de 2022-2023 devem-se à intervenção do Sistema das Nações Unidas e dos seus órgãos conexos. Nestes intercâmbios participam até 7 organismos multilaterais diferentes, muitas vezes em parceria entre si e/ou com os pertencentes a outros sistemas de cooperação. Neste contexto, são de salientar a Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUA), bem como várias agências e organismos especializados, como a FAO (Alimentação e Agricultura), a ONUDI (Desenvolvimento Industrial), a OMS/OPAS (Saúde) e a OIT (Trabalho), a que devemos juntar o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (FMAM/GEF).

Outros 10,5% da CSS Regional em que os países ibero-americanos participaram juntamente com todos os parceiros nos anos 2022-2023 são explicados pelas Iniciativas Mesoamericanas (6,3%) e pelo Sistema Centro-Americano (4,2%). São espaços diferentes, mas ligados pela participação em ambos do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA). Especificamente, o SICA promove a CSS Regional do Sistema Centro-Americano através de vários instrumentos, ao passo que os seus países membros participam, juntamente com o México e a Colômbia, nos Programas Mesoamericanos no âmbito do Mecanismo de Diálogo e Coordenação de



30,2% da CSS Regional realizada em 2022-2023 é explicada pela dinâmica imprimida pelo Sistema Ibero-Americano



Tuxtla. Um outro quadro, o do Projeto Mesoamérica, completa o mapa destas 6 Iniciativas Mesoamericanas.

Merece especial destaque o Sistema Europeu de Cooperação (5,2%), categoria que agrupa as experiências que em 2022-2023 foram acompanhadas e/ou promovidas quer pela União Europeia (UE) quer por agências de cooperação dos países membros (a espanhola AECID e a francesa AFD) e que, pela sua natureza, abrangem intercâmbios que cumprem os critérios próprios de uma modalidade de CSS Regional. Dois exemplos são o programa INTERCOONECTA da AECID e o CLIMAT AMSud da AFD, que se dedicam, por um lado, à inovação aplicada ao reforço das políticas públicas e, por outro lado, à criação de redes de I+D e de financiamento que possa contribuir para a luta contra as mudanças climáticas.

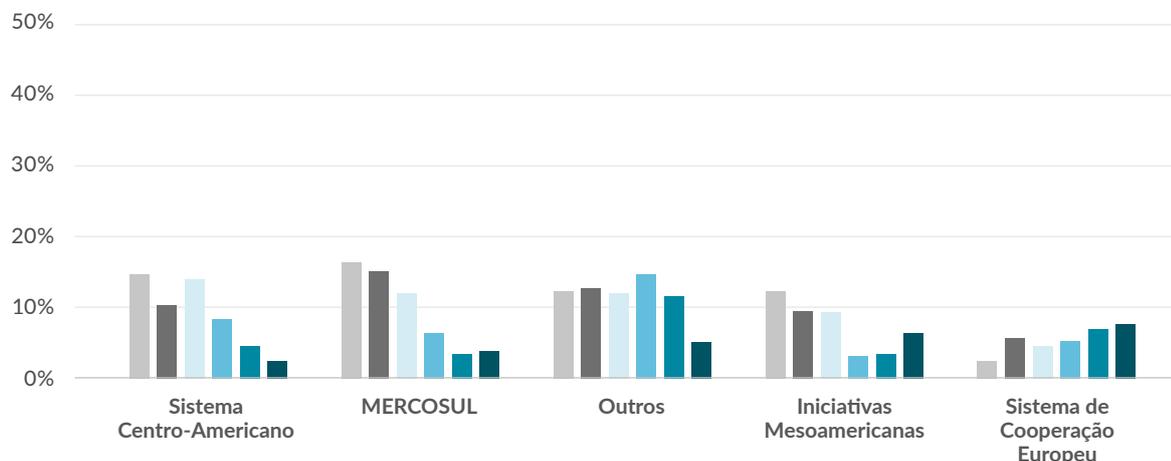
Os últimos 14,6% dos intercâmbios combinam a participação de outros sistemas de cooperação diferentes com a realização de intercâmbios que não seguem qualquer quadro operacional específico. Embora se trate de iniciativas muito diferentes, são de salientar aqui as intervenções específicas de alguns organismos, como os esquemas de integração regional da Comunidade Andina (CAN) e do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF); a Organização do Tratado de Cooperação Amazónica (OTCA); a Comissão Permanente do Pacífico Sul (CPPS); o Fundo Verde para o Clima (GCF); a União de Universidades da ALC (UDUAL) e outros.

// Gráfico 3.9

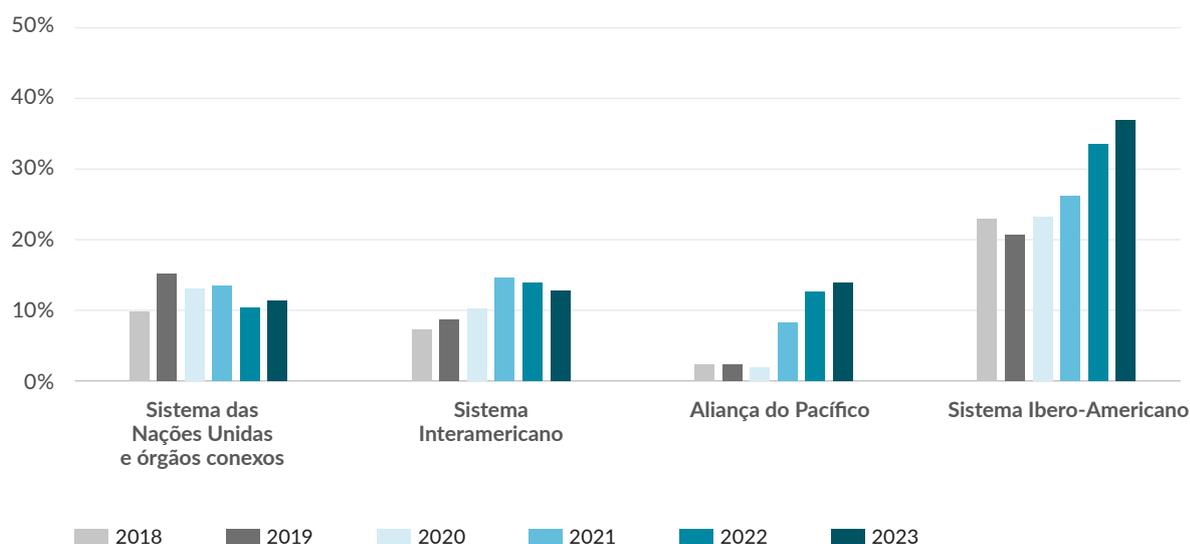
Evolução do peso dos sistemas multilaterais de cooperação sobre as iniciativas de CSS Regional em torno da crise pandêmica, conforme o sistema. 2018-2023

Em percentagem

A. Sistemas com pesos relativos em 2023 inferiores a 10% do total



B. Sistemas com pesos relativos em 2023 superiores a 10% do total



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Além disso, a importância relativa que os diferentes sistemas multilaterais de cooperação registam no biênio 2022-2023 é o resultado da confluência dos diferentes impactos que a crise provocada pela COVID-19 teve sobre eles. Para compreender quais foram as alterações mais significativas, foi elaborado o Gráfico 3.9, que mostra a evolução dos pesos relativos dos principais

sistemas de 2018 a 2023. Para o ilustrar melhor, distinguem-se dois gráficos: o primeiro (Gráfico 3.9.A), refere-se aos sistemas que, em 2023, representaram menos de 10% dos intercâmbios; o segundo (Gráfico 3.9.B), refere-se àqueles cujo peso relativo após a crise ultrapassou efetivamente o limiar de 10%.

Tal como se pode ver no Gráfico 3.9.A, em 2018, antes da crise da COVID-19, os Sistemas da América Central, do MERCOSUL e das Iniciativas Mesoamericanas mantiveram participações relativas sobre o total das iniciativas de CSS Regional desse ano próximas ou mesmo superiores a 15%. A crise da COVID-19 fez diminuir o número de intercâmbios em que cada um destes sistemas participou, levando a que a sua importância na CSS Regional se reduzisse para 2,5%, 3,8% e 6,3% em 2023, respetivamente. De forma agregada, o peso destes sistemas nesta CSS caiu de 43,1% em 2018 para 12,7% em 2023.

Num contexto em que a CSS Regional encadeia diminuições sucessivas, o que se verifica é um deslocamento destes sistemas a favor de outros que estão a ganhar participação relativa sobre o conjunto dos intercâmbios. Como se pode ver no Gráfico 3.9.B, os sistemas multilaterais que entre 2018 e 2023 ganharam mais peso no total dos intercâmbios foram a Aliança do Pacífico (que passou de 2,4% para 13,9%), o Sistema Interamericano (de 7,3% para 12,7%) e o

Os sistemas multilaterais que, entre 2018 e 2023, ganharam mais peso no total dos intercâmbios foram a Aliança do Pacífico, o Sistema Interamericano e o Sistema Ibero-Americano

Sistema Ibero-Americano (de 22,8% para 36,7%). Na realidade, estes aumentos de peso também se explicam por dinâmicas diferentes: neste sentido, o único quadro que registou um aumento significativo de iniciativas foi o a Aliança do Pacífico (de 3 para 11), ao passo que nos casos interamericano e ibero-americano o que se regista é uma significativa resiliência (cerca de 10 e 30 intercâmbios, respetivamente), um comportamento que –num contexto de queda generalizada da atividade– só se pode traduzir num aumento da participação.



Fotografia: Estudantes e académicos da universidade de Morelos trabalham no registo sonoro e audiovisual de 100 espécies de aves, com o objetivo de divulgar o património natural da zona e preservar o conhecimento do recurso de biodiversidade das aves mantido pelas comunidades indígenas de San Andrés de la Cal e Coatetelco, Morelos, México. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2023.

// Gráfico 3.10

Mapa das parcerias da Colômbia com os restantes países ibero-americanos, conforme as ocasiões em que cada par de parceiros coincide na execução do total das suas iniciativas de CSS Regional. 2022-2023

En Percentagem



Peso das iniciativas de CSS Regional em que os dois países coincidem sobre o total das da Colômbia (69 para o biênio 2022-2023)

- 60 ou mais
- Entre 50 e 59
- Entre 40 e 49
- Entre 20 e 39
- Menos de 20

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Para concluir esta análise e ilustrar como todas estas dinâmicas e a pertença a estes quadros influenciam o perfil de relacionamento dos países (com quem se associam e com que intensidade), foi elaborado o Gráfico 3.10. Trata-se de um mapa referente à Colômbia (que em 2022-2023 participou em até 69 iniciativas de CSS Regional, equivalentes a 72% do total), que mostra em quantas delas a Colômbia esteve associada com cada um dos outros 21 países ibero-americanos. Para o efeito, e de acordo com a legenda, atribui-se a cada país uma cor que aumenta de intensidade quando o número de intercâmbios passa para uma faixa de valores superior.

Neste sentido, a coincidência da pertença aos diferentes sistemas multilaterais manifesta-se numa maior associação ou relação com uns ou com outros parceiros da região. No caso da Colômbia, mais de 60% das 69 iniciativas de CSS Regional em que participou em 2022-2023, foram realizadas no âmbito de dois sistemas multilaterais de cooperação: o Sistema Ibero-Americano (40,6%) e a Aliança do Pacífico (21,7%). De facto, é este último que marca a diferença no mapa do Gráfico 3.10, uma vez que os três países com os quais a Colômbia mantém o maior nível de associação (em mais de 2 em cada 3 intercâmbios) são precisamente os seus parceiros neste esquema de integração comercial: México, Peru e Chile.

O resto da CSS Regional da Colômbia realiza-se, principalmente, através dos instrumentos que apoiam o Sistema Europeu de Cooperação (8,7%), das Iniciativas

Mesoamericanas (outros 8,7%), bem como de um diverso Outros (15,9%), entre os quais se destacam as colaborações no contexto da Comunidade Andina de Nações (CAN) e da Organização do Tratado de Cooperação Amazónica (OTCA). Neste contexto, no Mapa 3.10 destacam-se com força vários países por estarem associados à Colômbia em mais de 40% ou mesmo 50% das suas iniciativas: trata-se do Equador (com o qual coincide na CAN e na OTCA); da Argentina, Brasil e Uruguai (que fazem parte das iniciativas promovidas pelas cooperações espanhola e francesa); bem como da Costa Rica, El Salvador e Panamá (também membros do Espaço Mesoamericano).

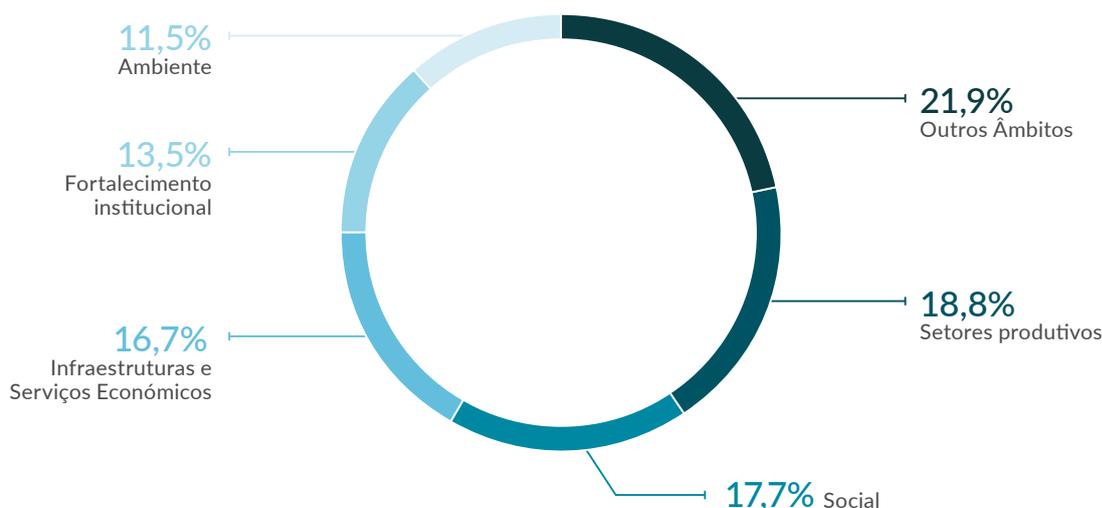
3.3 Análise setorial: quadros operacionais e prioridades temáticas

O acompanhamento prestado pelos organismos multilaterais à CSS Regional é também determinante para compreender as prioridades temáticas abordadas por esta modalidade, os desafios que preferencialmente enfrenta e com que tipo de soluções responde. Para o compreender, procede-se seguidamente a uma análise setorial das iniciativas de CSS Regional do biénio 2022-2023, numa perspetiva dupla e

// Gráfico 3.11

Distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023

Em percentagem

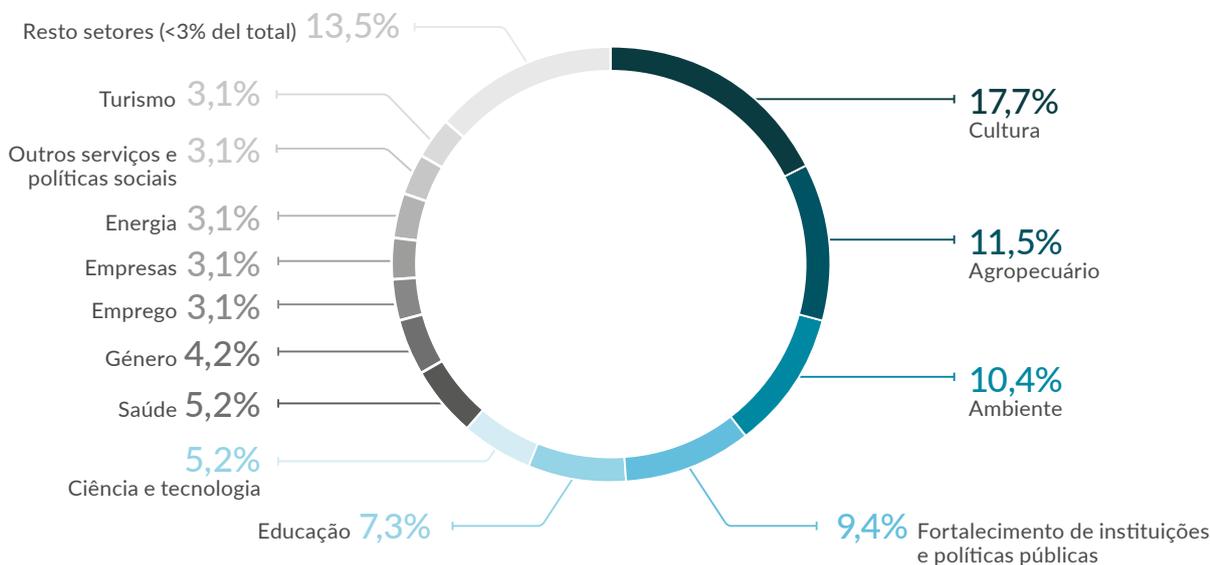


Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

// Gráfico 3.12

Distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme os principais setores de atividade. 2022-2023

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

complementar: sobre o conjunto dos intercâmbios; e sobre as iniciativas dos principais sistemas multilaterais de cooperação, estabelecendo-se assim uma correlação entre estes sistemas e as prioridades abordadas.

Com efeito, os Gráficos 3.11 e 3.12 mostram a distribuição das 96 iniciativas de CSS Regional nas quais os países ibero-americanos participaram ao longo dos anos 2022-2023, respetivamente, de acordo com o âmbito de intervenção e o setor de atividade a que mais se dedicaram. A sua observação combinada coloca a *Cultura* como o objetivo para o qual foi dirigido o maior número de iniciativas (17). Se a esta se acrescentarem os intercâmbios que visaram promover a igualdade de *Género* (4), explica-se 21,9% desta CSS, orientada prioritariamente para os Outros âmbitos.

O Agropecuário, surge como o segundo objetivo maioritariamente visado pela CSS Regional de 2022-2023, representando 11,5% dos intercâmbios finais

Entretanto, um setor do âmbito produtivo, o *Agropecuário*, surge como o segundo objetivo maioritariamente visado pela CSS Regional de 2022-2023, representando 11,5% dos intercâmbios finais. As restantes atividades classificadas nos Setores produtivos (cujo agregado ascende a 18,8%) são de natureza mais pontual: trata-se do *Turismo*, a única cuja participação sobre o total da CSS Regional da região é superior a 3%, juntamente com a *Indústria*, a *Pesca* e os *Transportes e armazenamento*, todos com registos inferiores a 3%.

Por sua vez, em 2022-2023 uma dezena de projeto e programas de CSS Regional dedicaram-se a objetivos relacionados com a proteção do *Ambiente*. Um número semelhante (9 intercâmbios) promoveu o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*. Assim, ambos são, como se pode ver no Gráfico 3.12, o terceiro e o quarto setor de maior importância deste período. No entanto, o facto de as restantes atividades classificadas nos respetivos âmbitos de intervenção terem uma presença pontual (como a *Gestão de catástrofes*, por um lado, e a *Paz, segurança pública, nacional e defesa*, por outro), explica que o *Ambiente* e o *Fortalecimento institucional* se situam, de acordo com o Gráfico 3.11, entre os âmbitos com menor peso relativo destes anos (11,5% e 13,5%, em cada caso).

Mais uma vez, o Gráfico 3.12 mostra como, após o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, a distribuição das iniciativas de CSS Regional nas quais os países ibero-americanos participaram ao longo do período 2022-2023 se dispersa em torno de vários setores que, no entanto, partilham dois focos de ação principal: a atenção às questões de caráter Social e a geração de Infraestruturas e serviços económicos, dois âmbitos cujo peso relativo ronda, em ambos os casos e de acordo com o Gráfico 3.11, uns notáveis 17%. Na área Social, destaca-se a CSS Regional que aposta no fortalecimento da *Educação* (7,3%), da *Saúde* (5,2%) e de *Outros serviços e políticas sociais* (3,1%); bem como na melhoria das condições económicas, aquela que apoia a *Ciência e tecnologia* (5,2%), o *Emprego*, as *Empresas* e a *Energia* (3,1% cada).

Por outro lado, e tal como já se referiu no início desta secção, é necessário contextualizar a plena compreensão das prioridades temáticas da CSS Regional, tendo em conta os instrumentos e os quadros operacionais dos organismos multilaterais que a acompanham. Para aprofundar esta questão, foram elaborados os Gráficos 3.13, que mostram

a distribuição das iniciativas de CSS Regional que, em 2022-2023, foram apoiadas pelos principais sistemas multilaterais de cooperação (os que representam mais de 10% dos intercâmbios), de acordo com o âmbito de intervenção. Trata-se de gráficos radiais, em forma de hexágono e com seis eixos, nos quais se mostra o peso relativo que cada um dos seis âmbitos reconhecidos neste espaço tem sobre o que foi intercambiado por cada sistema. A figura que resulta da junção destes pontos corresponde a um padrão de prioridades diferente para cada um dos sistemas considerados.

Assim, e em primeiro lugar, o Gráfico 3.13 mostra a distribuição das 30 iniciativas que tiveram lugar no âmbito do Sistema Ibero-Americano. Mais de metade destas (51,7%) são programas, projetos e iniciativas de cooperação destinados a reforçar a *Cultura* e, de forma mais pontual, a promover a igualdade de *Género*, dois dos setores que compõem o heterogéneo Outros âmbitos. Completam o anteriormente mencionado (cerca de 40% das iniciativas) o apoio realizado a partir da *Cooperação Ibero-Americana em matéria Social* (20,7%) e de *Fortalecimento institucional* (17,2%).



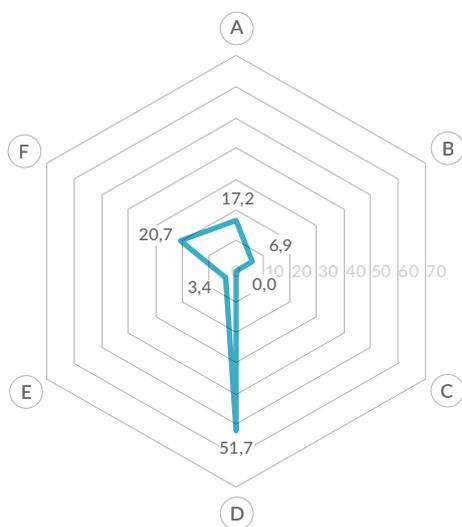
Fotografia: Produtores familiares da localidade paraguaia de "La Colmena" trabalham no cuidado e na reprodução de abelhas, bem como na recolha, transformação e comercialização dos seus produtos derivados (mel, pólen, própolis e cera). Através da CSS, o Paraguai e a Colômbia contribuem para aumentar a competitividade e a produtividade deste setor, garantindo a segurança alimentar das famílias que se dedicam a esta atividade. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCCS. 2021.

// Gráfico 3.13

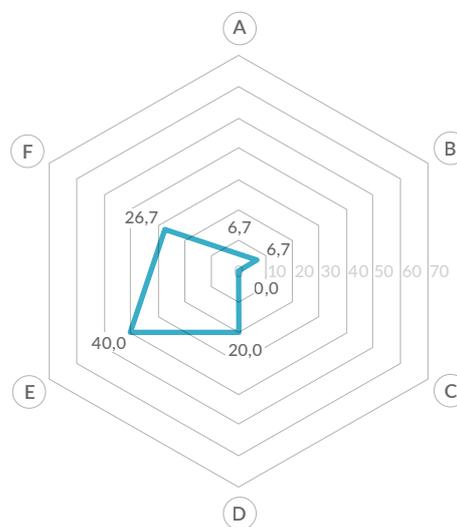
Distribuição das iniciativas de CSS Regional realizada no contexto dos principais sistemas multilaterais de cooperação, conforme o âmbito de intervenção. 2022-2023

Em percentagem

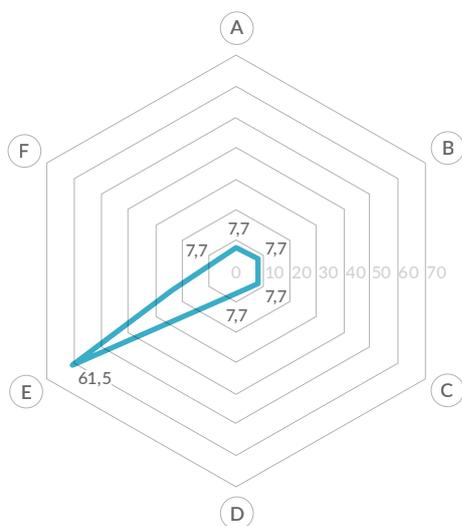
A. Sistema Ibero-Americano (30)



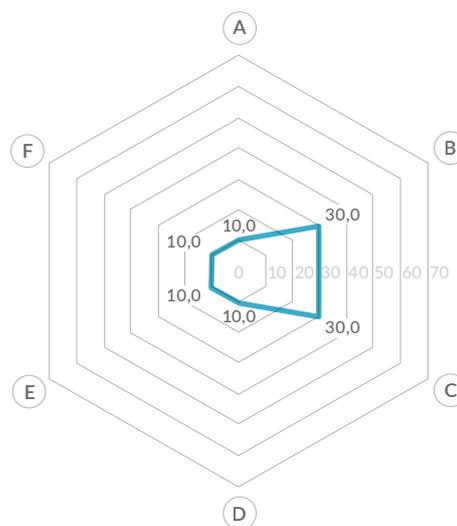
B. Aliança do Pacífico (15)



C. Sistema Interamericano (13)



D. Sistema das Nações Unidas e órgãos conexos (10)



Nota metodológica: Todos os eixos variam entre 0 e 70%.
Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Isto é coerente com o mandato conferido pelas autoridades de cooperação dos países ibero-americanos (os chamados Responsáveis de Cooperação) na XXV Cúpula de Cartagena das Índias (Colômbia), realizada em 2016. Nessa Cúpula, foram estabelecidas três áreas de especialização em torno das quais se constituíram os Espaços de Cultura, Coesão Social e Conhecimento. De facto, e tal como se afirma no Manual Operacional desta

cooperação, a Ibero-América aposta nestas áreas para "fazer da cultura um eixo transversal do desenvolvimento", "apoiar programas e políticas sociais que permitam a construção de sociedades mais inclusivas" e "transformar o Ensino Superior, a investigação e a inovação para oferecer serviços e bens de maior qualidade e melhorar a competitividade da região" (SEGIB, 2016; p.8).

De acordo com estes propósitos, compreendem-se as prioridades temáticas abordadas pelo Sistema Ibero-Americano (Gráfico 3.13.A) e a forma como se expressam na CSS Regional de 2022-2023. Para o ilustrar, foram selecionadas duas experiências recentemente promovidas neste espaço: o Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI) e o Programa Ibero-Americano de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável. A primeira, descrita na História 3.1, promove os direitos culturais e linguísticos das sociedades indígenas a partir

de uma abordagem que, combinando usos tradicionais e novas tecnologias, contribui para uma maior inclusão social. No âmbito desta iniciativa, a relação entre organismos multilaterais também é interessante, destacando-se aqui o FILAC, a SEGIB e a OEI, o SICA e a UNESCO. A segunda, apresentada na História 3.2, apoia a educação em valores como um meio de avançar para o Desenvolvimento Sustentável, fornecendo assim à cidadania regional e global – como agentes-chave deste processo – ferramentas para a resolução dos desafios enquadrados na Agenda 2030.

// HISTÓRIA 3.1

A aposta da Ibero-América em fazer avançar a promoção e preservação das línguas indígenas



De acordo com o relatório "A Revitalização das Línguas Indígenas", mais das 500 línguas ainda faladas na América Latina enfrentam algum tipo de ameaça, o que, por sua vez, constitui um risco para a própria existência dos Povos Indígenas (IIALI, 2024a).

A Iniciativa Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI) - aprovada em 2021, durante a XXVII Cúpula Ibero-Americana das e dos Chefes de Estado e de Governo realizada em Andorra - visa fomentar a utilização, a conservação e o desenvolvimento das línguas indígenas faladas na América Latina e no Caribe (ALC), apoiando as sociedades e os Estados indígenas no exercício dos direitos culturais e linguísticos (SEGIB, 2024). A Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e México são membros desta iniciativa, sendo o Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Peru países observadores. A Unidade Técnica desta Iniciativa Ibero-Americana é detida pelo FILAC (Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe), um organismo internacional de direito público criado em 1992 durante a II Cúpula Ibero-Americana das e dos Chefes de Estado e de Governo de Madrid (Espanha), que apoia os processos de autodesenvolvimento dos povos indígenas há mais de 30 anos.

Assim, o Instituto presta apoio técnico na "formulação e implementação de políticas linguísticas e culturais para os povos indígenas e (facilita) a tomada de decisões informadas sobre a utilização e a vitalidade das suas línguas" (OEI, 2022). Este Instituto foi formalmente constituído em fevereiro de 2022 e, desde então, realizou vários processos e diligências para atingir o seu objetivo. Especificamente, em 2023 e 2024 foram desenvolvidas diferentes iniciativas, tais como o Projeto Trinacional Kukama na Amazônia e o Projeto Multinacional Qhapaq Ñan, para a revitalização cultural e linguística dos Andes, através de meios inovadores como a arte e a tecnologia.

Foi igualmente prestada assistência técnica ao Sistema da Integração Centro-Americana (SICA) para a formulação do Plano Diretor Regional para a Década Internacional das Línguas Indígenas. Além disso, também se colaborou com propostas técnicas para a elaboração do Atlas Latino-Americano das Línguas Indígenas em Perigo de Extinção e do Laboratório sobre a Vitalidade e o Uso das Línguas Indígenas na ALC (IIALI, 2024a).

Em abril de 2024, foi lançado o Atlas das Línguas Indígenas em Grave Perigo de Extinção na Amazônia Boliviana, cujos resultados estarão disponíveis no início de 2025. Além disso, foi

também preparado o lançamento do projeto Saq B'e, com cinco países mesoamericanos, que revaloriza os padrões indígenas de educação e põe em relevo o papel das mães indígenas na manutenção da transmissão intergeracional de conhecimentos, saberes, culturas e línguas.

Para além dos projetos atrás mencionados, destaca-se uma série de encontros regionais e internacionais em que participaram agentes de diversa natureza. Um exemplo disto foi uma visita de trabalho com autoridades governamentais de alto nível da Guatemala e com diretores da UNESCO e da OEI nesse país, para promover a educação intercultural bilingue, a revitalização cultural e linguística e a saúde intercultural. Nesse mesmo mês, teve também lugar em Bogotá o evento "Línguas nativas: Protetoras do pensamento e da memória dos povos", no qual se salientou o papel das línguas indígenas na luta contra o racismo e a discriminação.

Nesse espaço, o Coordenador da Iniciativa destacou o papel que as juventudes de segunda e terceira geração estão a desempenhar ao utilizarem as tecnologias da informação para reforçar as suas línguas, bem como para as recuperar e até ensinar (IIALI, 2024b).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação e da Iniciativa Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas IIALI (2024a) (2024b), OEI (2022) e SEGIB (2024).

// HISTÓRIA 3.2

A educação em valores como instrumento para avançar no desenvolvimento sustentável



No âmbito da XXVII Cúpula Ibero-Americana das e dos Chefes de Estado e de Governo, realizada em Andorra em 2021, foi criado o Programa "Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável (CGpDS)". O objetivo do programa é contribuir para sensibilizar a sociedade da Ibero-América sobre o seu papel na realização da Agenda 2030 à escala global (SEGIB, 2021c).

Como premissa básica, o Programa coloca os processos educativos no centro, entendendo que é através deles que as pessoas podem dispor de maiores recursos para atuar perante os problemas globais e, assim, dar respostas e soluções que contribuam para gerar a mudança social que a concretização do desenvolvimento requer (SEGIB, 2021d). Da mesma forma, o Programa assume que, para avançar no desenvolvimento sustentável e inclusivo à escala global,

é também fundamental tornar visível a interligação e interdependência entre o global e o local, bem como promover a colaboração e a solidariedade entre indivíduos e Estados (SEGIB, 2021d).

Desde a sua constituição, participam no programa, como membros de pleno direito: o Chile, Andorra, República Dominicana, Paraguai, Uruguai, Espanha e Portugal. O lançamento do Programa teve lugar em dezembro de 2022, na Intendência Departamental de Maldonado (IDM), no Uruguai, com a participação de Portugal (que detém a Presidência), das autoridades da Agência Uruguia de Cooperação Internacional (AUCI) e de representantes das Agências de Cooperação dos países participantes, bem como de outros níveis da administração pública.

Em 2023, foram iniciadas atividades

relacionadas com o desenvolvimento de um plano de comunicação e visibilidade; a elaboração de diagnósticos e mapeamentos nacionais e regionais sobre a CGpDS; e a divulgação da iniciativa junto de outros agentes prioritários dos países. Em 2024, representantes dos Ministérios da Educação, Ambiente e Relações Exteriores do Uruguai, Chile e República Dominicana participaram numa semana de trabalho com os seus homólogos portugueses em Lisboa. Aí, ficaram a conhecer o processo de conceção e articulação da Agenda de Cidadania Global de Portugal e obtiveram contributos para que cada um deles possa, por sua vez, avançar na elaboração da sua própria agenda de educação para o desenvolvimento.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação e SEGIB (2021c) (2021d).

Entretanto, o Gráfico 3.13.B focaliza-se no perfil da CSS Regional acompanhada pela Aliança do Pacífico. Neste caso, das 15 iniciativas realizadas durante o biénio 2022-2023, 40,0% procuraram contribuir para o fortalecimento dos Setores produtivos, 26,7% abordaram questões da esfera Social e 20,0% foram orientadas para Outros âmbitos. Especificamente, tratou-se de uma CSS Regional que centrou a sua ação no apoio ao Turismo, à *Educação* e a *Outros serviços e políticas sociais*, bem como à promoção da igualdade de *Género*.

Em relação ao setor da *Educação*, devemos acrescentar que uma das experiências mais marcantes no âmbito deste esquema de concertação se refere à Plataforma de Mobilidade Estudantil e Académica da Aliança do Pacífico, um programa de bolsas de estudo lançado em 2012 e cujo objetivo é contribuir para a formação de capital

humano e para a integração académica entre os seus países membros. De facto, as bolsas são um importante instrumento de desenvolvimento que, no entanto, não tem sido suficientemente bem refletido no quadro das iniciativas de CSS. A prova disso levou os países ibero-americanos a promover um exercício de definição e delimitação das bolsas que se realizam no contexto da CSS e Triangular da região, assim como a diferenciá-las claramente dos restantes instrumentos (ações, projetos e programas de cooperação). Assim, verificou-se um avanço conceptual e metodológico sobre as bolsas de estudo, que afetará o tratamento e a sistematização das iniciativas a partir do próximo Relatório. O processo, liderado pelos países que constituíram o chamado Grupo de Trabalho sobre Bolsas de Estudo, bem como seus principais resultados, são apresentados no Quadro 3.1.

→ QUADRO 3.1

Avanços metodológicos na CSS da Ibero-América: as bolsas de estudo como nova iniciativa

A par do *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América*, o espaço ibero-americano promoveu um processo de construção coletiva e por consenso de um quadro conceptual e metodológico desta cooperação. Trata-se de um processo de desenvolvimento contínuo, que gera progressos a partir de um trabalho no qual participam todos os países ibero-americanos e que se apoia num diálogo permanente entre os âmbitos técnico e político. Os acordos resultantes foram os que permitiram, por exemplo, definir as modalidades de CSS (Bilateral, Triangular e Regional), o tipo de iniciativas em que se implementam (ações, projetos e programas) e os 30 setores de atividade em que se classificam; mas também construir uma metodologia ibero-americana que facilita a identificação do alinhamento destas iniciativas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para citar apenas alguns exemplos.

Neste sentido, nos últimos anos, os países ibero-americanos, acompanhados pelo Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da CSS (PIFCSS) e sob a liderança técnica da SEGIB, têm vindo a trabalhar para chegar a um novo acordo: um acordo que permita "*avançar no tratamento conceptual e metodológico das bolsas (de CSS e Triangular)*", entendidas estas como um novo tipo de iniciativa "que, por sua vez, consiga melhorar o seu registo e sistematização no SIDICSS", o sistema ibero-americano de informação de dados sobre CSS e Triangular (SEGIB, 2024; p.2).

O que motivou este exercício foi a constatação de que as bolsas de estudo –um instrumento de cooperação de enorme importância para alguns países na implementação da CSS e Triangular– estavam a ser registadas no SIDICSS de forma muito heterogénea e sem um critério unificado que permitisse a sua correta sistematização. Muitas vezes, tratava-se de experiências ligadas à formação de capital humano, sem qualquer informação adicional que permitisse discernir efetivamente se essa formação tinha ou não sido implementada através de bolsas de estudo, o que conduzia a interpretações erróneas e à impossibilidade de calcular o que acontecia efetivamente em torno desse instrumento.

Neste contexto, e perante o desafio de avançar para uma sistematização desta poderosa ferramenta de cooperação, os países ibero-americanos estabeleceram o objetivo de criar acordos regionais na matéria, definindo critérios mínimos comuns que contribuíssem para dimensionar este tipo de instrumentos, de modo a refletir o seu peso na CSS e Triangular. Com base no atrás exposto, o exercício promovido no espaço ibero-americano exigiu progressos na obtenção dos seguintes resultados:

a) Uma definição e delimitação conceptual do *que se entende por uma bolsa de CSST*;

b) Um acordo sobre a *forma de as registar* e de estabelecer (ou não) um tratamento diferenciado relativamente às restantes iniciativas de cooperação – ações, projetos e programas–;

c) Um consenso sobre *que informações* associar a cada registo de bolsas.

Após a obtenção de todos estes resultados, faltaria um passo adicional: o de refletir os novos acordos no SIDICSS.

Para isso, o espaço ibero-americano começou a articular uma série de mandatos políticos (adotados em sucessivos Conselhos Intergovernamentais do PIFCSS) com várias atividades técnicas, principalmente workshops. Foi também rapidamente identificada a necessidade de promover um Grupo de Trabalho específico sobre Bolsas (GTB), do qual o Chile, Colômbia, Costa Rica, Honduras e México são membros desde o início. A segunda tabela apresenta o mandato, as atividades e as principais realizações deste Grupo, cuja ação foi fundamental para fornecer contributos para os acordos finalmente adotados, coletivamente e sempre por consenso, pelos 22 países ibero-americanos.

Continua >>

Grupo de Trabalho sobre Bolsas de Estudo (GTB): mandato, atividades e principais realizações (2021-2025)

JULHO DE 2021: CONSELHO INTERGOVERNAMENTAL (CI) DO PIFCSS (VIRTUAL)

Fica constituído o Grupo de Bolsas de Estudo com a adesão do Chile, Colômbia, Costa Rica, Honduras e México.

SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2021: SESSÕES DE TRABALHO (VIRTUAIS)

Sessão 1. Apresentação dos antecedentes: por que motivo se deve criar este grupo; principais resultados do primeiro workshop de 2018, realizado na Cidade do Panamá; objetivos a alcançar; e acordo sobre um roteiro para o GTB.

Sessão 2. Cada país do GTB fez uma apresentação em torno dos seguintes componentes:

1. Caráter institucional que acompanha o sistema de bolsas de estudo (em especial no que se refere às Agências e Direções Gerais de Cooperação)
2. Componentes que definem uma bolsa de estudo.
3. Informações/dados associados às bolsas.
4. Quadro operacional que as acompanha.
5. Particularidades/alterações resultantes do impacto da pandemia

Foram destacados os aspetos semelhantes e diferentes entre as abordagens apresentadas pelos países, o que pode ajudar a orientar as questões mais importantes para a elaboração de uma conceptualização regional das bolsas de CSST.

Sessão 3. A dinâmica da sessão anterior foi replicada, nos mesmos termos e sobre os mesmos temas, mas, neste caso, conhecendo a experiência de países convidados, pelo que se contou com a participação de delegados de instituições de Espanha, Equador e República Dominicana.

Sessão 4. Apresentação e partilha dos resultados das sessões de troca de experiências. Foi encetado um diálogo com o GTB para identificar as questões a que se deve responder para posteriormente poder avançar na identificação das questões que definem/delimitam as bolsas.

Sessão 5 y 6. Durante as duas sessões, e tendo em conta os resultados das sessões anteriores, os países foram criando uma definição de bolsas que permitirá delimitar o que acontece no domínio da CSST.

31 DE MAIO E 1 DE JUNHO DE 2022: WORKSHOP DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE BOLSAS DE ESTUDO "PARA UMA MELHOR DELIMITAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS BOLSAS DE ESTUDO NO SIDICSS (II)" (MADRID, ESPANHA)

Chegou-se a acordo sobre o que se entende que caracteriza e define as bolsas de estudo no âmbito da CSST, bem como sobre quais podem ser os elementos que as delimitam e diferenciam de outros instrumentos de financiamento ou subvenção da formação de capital humano, que também se realiza ao abrigo de outros instrumentos da CSST.

16 E 17 DE MAIO DE 2023: WORKSHOP SEGIB-PIFCSS "PARA UMA MELHOR DELIMITAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS BOLSAS NO SIDICSS (III)", LIMA, (PERU).

Os acordos alcançados pelo GTB foram apresentados a nível regional, chegando-se a um entendimento sobre: a definição de bolsas de CSST; o seu tratamento como um novo tipo de iniciativa (bolsa de estudo); a sua unidade de registo (concurso); e as informações a associar às bolsas (tipo de formação abrangida, número de bolsas atribuídas associadas a cada concurso e outras). Foram definidas as primeiras orientações sobre como introduzir esses acordos no SIDICSS e foi resolvido, depois dessa introdução na plataforma, efetuar um exercício de teste dos acordos alcançados.

2024 E PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025: REALIZAÇÃO DE UM EXERCÍCIO-PILOTO

Promoveu-se um exercício-piloto para testar os acordos alcançados. Participaram nele, os países que constituem o GTB e outros que aderiram voluntariamente: Argentina, Brasil, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Paraguai, Peru e Portugal. O objetivo é confirmar que os acordos servem para melhorar a sistematização e para realizar uma primeira análise da situação que forneça uma visão geral das bolsas de estudo de CSST do biénio 2022-2023.

Fonte: SEGIB

Continua >>

Como resultado desse esforço, os países concordaram, tal como mostra o diagrama seguinte, que uma bolsa de CSS e Triangular é definida a partir de:

- a) A existência de pelo menos dois países que intercambiam papéis de ofertante e receptor.
- b) A contribuição para a formação de capital humano para um desenvolvimento inclusivo e sustentável.
- c) A existência de um mecanismo de subvenção/financiamento que facilite o acesso à formação.
- d) O seu lançamento no âmbito de um concurso, que deverá reger as condições de atribuição da bolsa.

De facto, o concurso foi assumido como a unidade de registo das bolsas. Além disso, as bolsas foram consideradas como um novo tipo de iniciativa, com um tratamento diferente das ações, projetos e programas de cooperação. Por outro lado, a definição de outros aspetos que contribuem para uma melhor classificação das bolsas (tipo de estudo, população-alvo, duração, formato presencial ou virtual, número de bolsas atribuídas e outros) passou a fazer parte do conjunto de informações que se acordou tentar identificar relativamente a este instrumento de cooperação.

Chegados a este ponto, em 2024 e com o objetivo de testar o funcionamento destes acordos conceptuais e metodológicos antes do seu impacto no SIDICSS, os países iniciaram um exercício piloto de registo dos concursos de bolsas de CSST em vigor em 2022 e 2023 e do número de bolsas associadas aos mesmos. Para além dos países do GTB, juntaram-se ao exercício a Argentina, Brasil, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Paraguai, Peru e Portugal. Como produto final, espera-se elaborar uma análise específica sobre as bolsas de estudo de CSST, cuja publicação está prevista para o primeiro trimestre de 2025.

Elementos que definem uma bolsa de CSS e Triangular (acordos do Workshop de Lima, 2023)

INTERCÂMBIO ENTRE PAÍSES



Requer a participação de pelo menos dois países, que troquem experiências nos papéis de oferente e receptor.

Oferta: Proveniente de uma instituição governamental de um país.

Recepção: Destinada a pessoas de um país diferente do oferente.

OBJETIVO: FORMAÇÃO K-H



Deve contribuir para a formação de capital humano, visando o desenvolvimento inclusivo e sustentável dos países.

ELEMENTO DE SUBVENÇÃO/FINANCIAMENTO



Acompanha o instrumento e é concebido para facilitar e garantir o acesso à formação.

EXISTÊNCIA DE UMA CONVOCAÇÃO



Regulamenta todas as condições para a concessão das bolsas (quem pode se candidatar, de qual país, para qual tipo de estudo, com qual apoio financeiro, entre outros).

Fonte: SEGIB e Grupo de Trabalho de Bolsas (alargado ao Exercício-Piloto).

Continua >>

A CSS Regional realizada no âmbito do Sistema Interamericano merece uma menção especial. Tal como aconteceu no caso da Aliança do Pacífico, a ação concentrou-se no apoio aos Setores Produtivos. Neste caso, no entanto, este âmbito representou mais de 60% das 13 iniciativas registadas, sendo muito raros os intercâmbios com outros objetivos. Além disso, todas as iniciativas que abordaram um objetivo produtivo foram dedicadas ao fortalecimento dos países em matéria agropecuária. Combinam-se aqui colaborações que promoveram a inovação e a transferência de tecnologia aplicada à pecuária e à agricultura, nas quais são também transversalizados dois temas recorrentes: a sustentabilidade e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). De facto, a importância da SAN na CSS Regional foi reforçada pela participação de organizações especializadas nessa matéria, tais como a FAO, IICA e FONTAGRO. O Quadro 3.2 aborda esta questão, analisando a forma como a CSS da Ibero-América nos últimos 15 anos –e especialmente após a aprovação da

Agenda 2030– tem sido capaz de contribuir para oferecer soluções inovadoras que enfrentam este enorme desafio.

Por último, analisa-se o perfil das 10 iniciativas de CSS Regional que, em 2022-2023, foram acompanhadas pelo Sistema das Nações Unidas e pelos seus organismos conexos (Gráfico 3.13.D). Neste caso, destacam-se os 3 projetos e programas que, respetivamente, abordaram objetivos que apoiam a criação de Infraestruturas e serviços económicos - em particular através da promoção do Emprego - bem como a proteção do Ambiente. Em ambos os casos, a prioridade setorial está estreitamente relacionada com a participação, nas primeiras iniciativas, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e, nas segundas, do Fundo Mundial para o Ambiente (FMAM/GEF), criado nas vésperas da Cúpula da Terra do Rio de 1992 e constituído pelos 183 países signatários dos diferentes Acordos e Convenções da ONU.

→ QUADRO 3.2

O desafio da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN): respostas da CSS

A prevalência da fome e da pobreza na região da América Latina e do Caribe (ALC) é um desafio prioritário das agendas públicas nacionais. De acordo com o relatório "Panorama da segurança alimentar e nutricional 2023", estima-se que entre 2021 e 2022 o número de pessoas afetadas pela fome na região flutuou entre 38,5 e 51 milhões. Considerando o ponto médio desta estimativa, 43,2 milhões de pessoas sofreram de fome em 2022 (FAO et al., 2023, p. 2). Estes dados sugerem um desafio importante para a região: reforçar a Segurança Alimentar e Nutricional (a seguir designada por SAN). Trata-se de garantir que todas as pessoas tenham acesso físico e económico a alimentos seguros e nutritivos para satisfazer as

suas necessidades alimentares e levar uma vida ativa e saudável (FAO, 1996).

Face a esta realidade complexa, é necessário criar mecanismos eficazes e inovadores para a mobilização de recursos financeiros e técnicos que atenuem este problema. Com efeito, a Cooperação Sul-Sul, através das suas diferentes modalidades, pode servir como instrumento para reforçar a SAN. No caso da região ibero-americana, sobre esta matéria e tal como sugerem os dados que a seguir se apresentam, os países acumularam uma grande experiência.

De acordo com as informações do Sistema Integrado de Dados da Ibero-

América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), tal como se pode observar na tabela seguinte, entre 2007 e 2023 o conjunto dos países ibero-americanos manteve em execução 1.055 iniciativas cujo objetivo esteve relacionado com a SAN, representando esta 10% do total da cooperação realizada pela região. Por modalidades, a cooperação em matéria de SAN representou cerca de 10% dos intercâmbios de CSS Bilateral e Triangular e 7,6% dos intercâmbios de CSS Regional. Por outro lado, é de acrescentar que, deste milhar de iniciativas, 66,8% corresponderam a projetos (705), 32,7% a ações (345) e 0,5% a programas (5).

Iniciativas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e iniciativas totais, conforme a modalidade de cooperação. 2007-2023.

Em unidades e percentagem

MODALIDADE	INICIATIVAS SAN	INICIATIVAS TOTAIS	PESO SAN/TOTAL
CSS BILATERAL	875	8.504	10,3%
TRIANGULAR	142	1.431	9,9%
CSS REGIONAL	38	497	7,6%
TOTAL	1.055	10.432	10,1%

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continua >>

Para compreender como esta cooperação se tem comportado ao longo do tempo, foi elaborado um primeiro gráfico, relativo ao período

2007-2023, que mostra a evolução do número de iniciativas de SAN que se mantiveram em execução anualmente, discriminadas por modalidades,

bem como a evolução, também anual, do seu peso no total global.

Evolução das iniciativas de SAN conforme a modalidade de cooperação e a percentagem sobre o total das iniciativas. 2007-2023.

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Assim, entre 2007 e 2015 registou-se um crescimento de 36% das iniciativas de SAN, passando de 125 para 170 iniciativas. Após esta data, registaram-se duas quedas significativas: uma em 2016 e outra em 2020, coincidindo com o impacto da crise da COVID-19. No entanto, e tal como mostra o

gráfico, após este último declínio, a cooperação em matéria de SAN recuperou-se, registando um aumento positivo de 29% no período 2021-2023, uma taxa superior à registada pelo total da cooperação (8%). Em consequência, nos últimos três anos o peso da SAN sobre o total das

iniciativas aumentou para 14%, um valor 4 pontos percentuais acima da média dos anos anteriores.

O segundo gráfico mostra a distribuição do total das iniciativas de SAN entre 2007 e 2023 por modalidades de cooperação. A

Distribuição das iniciativas de SAN, conforme a modalidade de cooperação. 2007-2023.

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continua >>

sua observação sugere que, das 1.055 iniciativas que visaram este objetivo, 83% foram implementadas através de CSS Bilateral, 13% através de Triangular e 4% através de CSS Regional.

Por sua vez, e com o objetivo de identificar os países ibero-americanos que participaram mais ativamente nesta cooperação, foi elaborado um

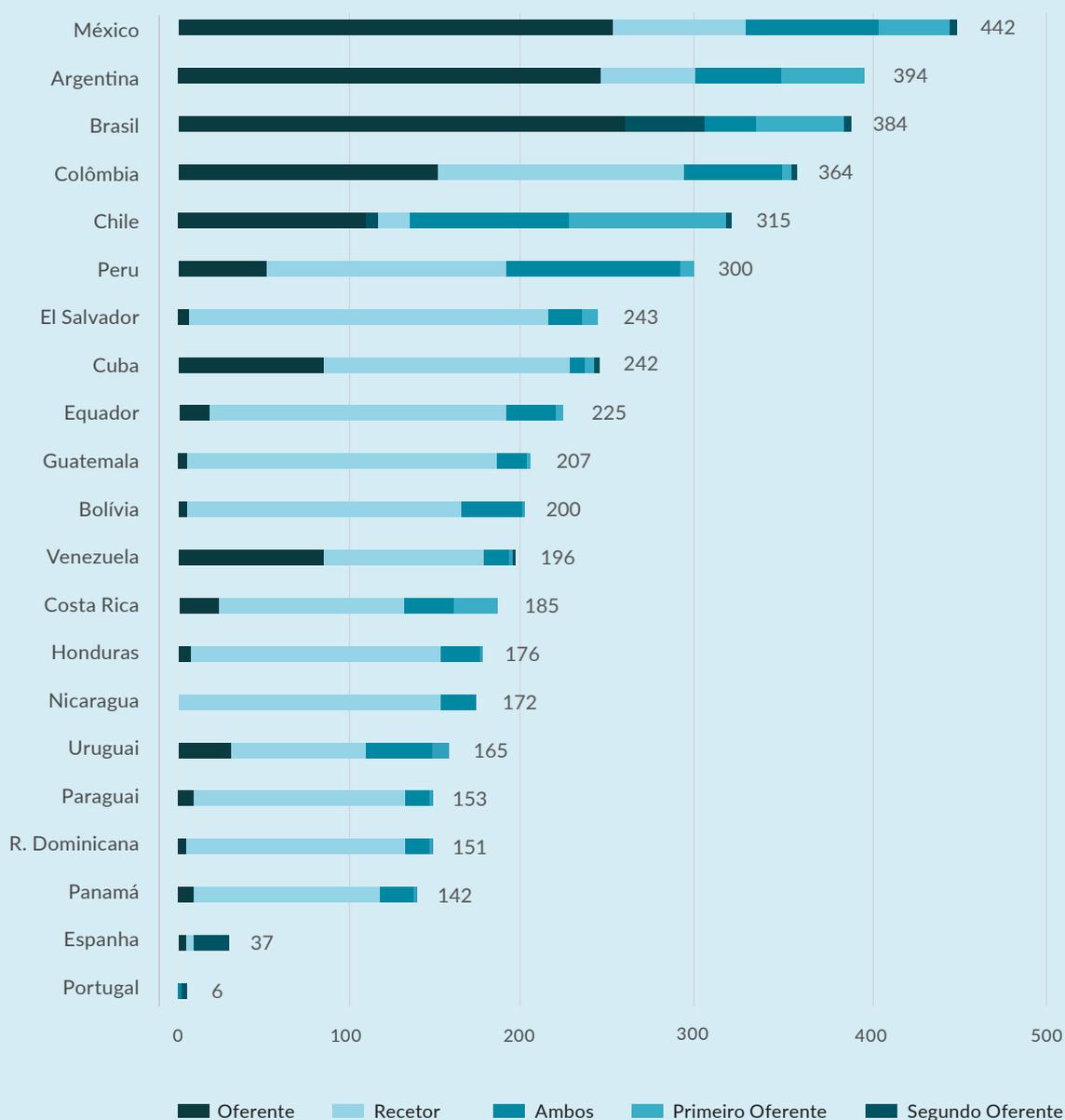
terceiro gráfico. Esta figura mostra a quantidade de iniciativas que, entre 2007 e 2023, cada um deles dedicou a este objetivo, diferenciando também a combinação de papéis que foram desempenhados em cada caso.

O gráfico permite distinguir três grupos de países: o primeiro, constituído pelo México, Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Peru,

todos eles com mais de 300 intercâmbios; o segundo, formado por El Salvador, Cuba, Equador, Guatemala, Bolívia, Venezuela, Costa Rica, Honduras, Nicarágua, Uruguai, Paraguai, República Dominicana e Panamá, cujo número de iniciativas varia entre 100 e 300; e o terceiro, composto por Espanha e Portugal, com menos de 100.

Iniciativas de SAN dos países ibero-americanos, conforme o papel desempenhado. 2007-2023.

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continua >>

No que diz respeito ao grupo de países mais dinâmicos, devemos acrescentar que a maioria deles participou na cooperação em SAN a partir do papel de ofertante, sendo as exceções a Colômbia, que desempenhou um papel maioritariamente dual, combinando a sua participação como ofertante e recetor, e o Peru, que se destacou principalmente no exercício do papel de recetor.

Relativamente a este grupo, o México partilhou a sua experiência em matéria de SAN em cerca de 450 iniciativas, através de um vasto leque de projetos. Para mencionar apenas alguns exemplos, vale a

pena referir a Semeiar Vida, uma iniciativa que o México partilhou com países como El Salvador, Honduras, Guatemala, Belize e Cuba, que procura abordar multidimensionalmente a problemática do desemprego rural e o seu impacto na migração irregular (PNUD, 2022b, p.19).

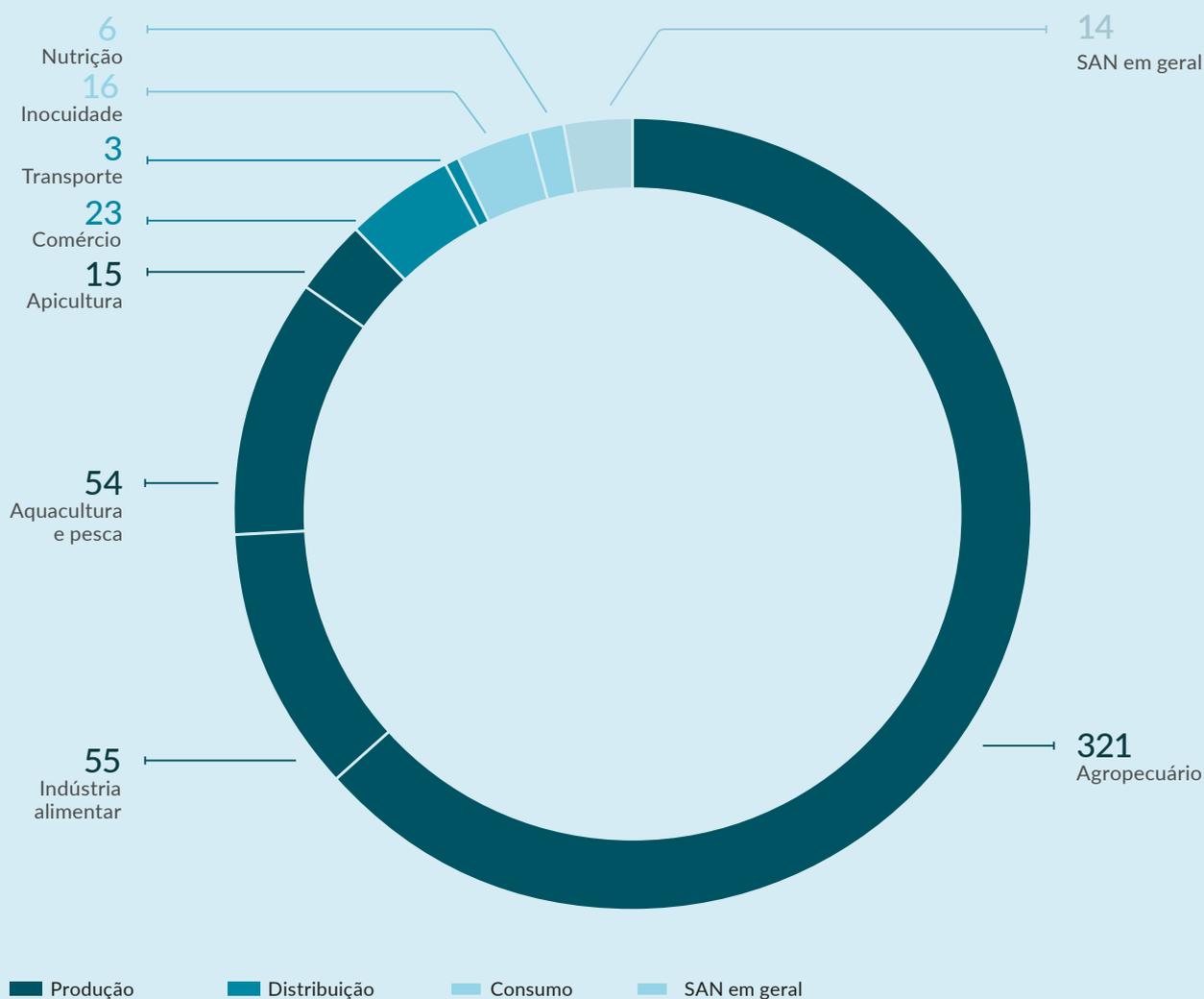
Por sua vez, a Argentina –que, de acordo com o Banco Mundial (2024), em 2021 era o terceiro maior exportador mundial de alimentos e o seu setor agrícola representava 15,7% do Produto Interno Bruto (PIB)– partilhou a sua reconhecida experiência (também a nível extra-regional) em praticamente 400

intercâmbios. Numa grande parte destes, contou com a participação do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA). Segundo o próprio INTA, entre 2010 e 2022 foram realizados 158 projetos que fortaleceram tecnicamente mais de 1.100 profissionais (Barreto e Torres, 2022, p. 13).

O Brasil, o quarto maior produtor agrícola do mundo (FIDA, 2023), também se destacou pela sua contribuição para a SAN da região (384 iniciativas). Um exemplo disso é a sua contribuição para a nutrição e a redução da mortalidade neonatal, através da transferência da experiência

Distribuição das iniciativas de SAN, por temas e subtemas. 2015-2023.

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continua >>

dos Bancos de Leite Humano. Só no Brasil, operam 232 Bancos de Leite Humano (BLH), o que gera um grande acervo de conhecimentos que o país tem transferido para a maioria dos países ibero-americanos e para outros países de língua portuguesa, como Cabo Verde, Angola e Moçambique (Lisboa, V. 2019).

Por outro lado, a Colômbia participou em 364 intercâmbios, nos quais, tal como já se referiu, exerceu essencialmente um papel dual. Para ilustrar o que foi dito anteriormente, e comparar a experiência em que a Colômbia, como ofertante, prestou assistência técnica ao Paraguai para criar o seu próprio Inquérito Nacional de Alimentação e Nutrição, uma ferramenta fundamental para orientar a tomada de decisões em matéria de políticas públicas (Universidade de Antioquia - UDEA, 2016), com aquela em que o mesmo país, como recetor, se fortaleceu em matéria de apicultura graças à transferência de conhecimentos do Paraguai.

Com 315 iniciativas, o Chile, um país com mais de 4.200 quilómetros de costa no Oceano Pacífico e uma superfície marítima de 3,15 milhões de km² (ICEX, 2020, p. 3), salientou-se na promoção da aquicultura e da pesca, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento tecnológico, gestão de recursos hidrobiológicos e prevenção da pesca ilegal. Efetivamente, a experiência chilena foi reconhecida e, entre 2003 e 2018, o país destacou-se como o oitavo maior produtor de peixe de aquicultura do mundo, de acordo com a FAO (ICEX, 2020, p. 3).

Por último, o Peru aproveitou a sua participação em 300 intercâmbios para reforçar as suas próprias capacidades num vasto leque de temas, incluindo a produção bovina sustentável para a pequena e média pecuária, a gestão de sistemas de produção aquícola, a gestão de recursos genéticos

autóctones e desenvolvimento de variedades ornamentais, a promoção da agricultura familiar e a aplicação de controlos fitossanitários.

Merece também uma menção especial o que aconteceu, especificamente após a adoção da Agenda 2030, com a inclusão nessa Agenda do ODS 2 (Erradicar a fome) e o apelo da comunidade internacional para reverter a previsão de que: "Em 2023, mais de 600 milhões de pessoas em todo o mundo (podem enfrentar) a fome" (Nações Unidas, 2024). Neste sentido, e para mostrar como a CSS da Ibero-América respondeu a este desafio, elaborou-se um gráfico que distribui as 506 iniciativas que, entre 2015 e 2023, abordaram a SAN, de acordo com as suas prioridades temáticas. Para o efeito, estes mais de 500 intercâmbios são recategorizados em torno de 4 temas (Produção, Distribuição, Consumo e SAN em geral) que abrangem todo o ciclo dos alimentos e tomam como referência os conceitos-chave de SAN definidos pela FAO (disponibilidade; estabilidade; acesso e controlo; consumo e utilização biológica). Cada tema está ainda dividido em diferentes subtemas, sendo o caso, por exemplo, da Produção, no âmbito da qual são classificados o setor Agropecuário, a Indústria alimentar, a Aquicultura e pescas e a Apicultura. O gráfico final adota uma forma radial e concêntrica, colocando os temas no anel interior e os subtemas no anel exterior.

A sua observação permite constatar que 88% dos intercâmbios (445) visaram o fortalecimento da Produção, sendo mais pontuais os dedicados à Distribuição (25, 5%), ao Consumo (22, 4,3%) e à SAN em geral (14, 2,7%). Por sua vez, a troca de experiências em termos de Produção focalizou-se no apoio aos seguintes setores: Agropecuário (72%) e, em menor medida, Indústria alimentar (12,4%), Aquicultura e Pescas (12,2%) e Apicultura (3,4%).

No âmbito da Produção, e no primeiro subgrupo do Agropecuário, destacam-se as iniciativas que apoiaram a agricultura familiar e de subsistência para melhorar a produtividade, a competitividade e as capacidades dos pequenos produtores. Foram também frequentes os projetos que abordaram a recuperação de solos degradados, a utilização eficiente da água para a produção agrícola e as tecnologias de irrigação. Não devem deixar de ser mencionadas as iniciativas de saúde animal e de fitossanidade e as relacionadas com a gestão integrada das pragas e doenças do gado. Por último, no domínio da biotecnologia, é de salientar o melhoramento genético dos produtos agrícolas e da pecuária para aumentar a produtividade e a resistência às condições climáticas adversas, cada vez mais frequentes devido às mudanças climáticas.

No que respeita ao segundo subgrupo da Indústria alimentar, as iniciativas incidiram principalmente nas cadeias de produção agroalimentar, nos modelos de desenvolvimento produtivo e territorial, no reforço dos sistemas agroflorestais e hortícolas, na geração de capacidades, tecnologias e boas práticas na agroindústria e na promoção da associação dos produtores agrários em cooperativas. O reforço da cadeia do leite e da transformação de produtos alimentares como o cacau, abacate, arroz, mandioca e café suscitou igualmente um interesse especial.

Por sua vez, as iniciativas no domínio da Aquicultura e Pescas reforçaram capacidades em matéria de regulamentação e modelos de gestão das pescas (prevenção da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada); produção pecuária sustentável; promoção da economia circular nas pescas e na aquicultura; investigação sobre a gestão intensiva do camarão e tilápia; e desenvolvimento de registos de pesca eletrónicos em navios industriais para o ordenamento espacial das zonas de pesca.

Continua >>

Entre 2015 e 2023, o segundo tema mais recorrente nas iniciativas de SAN foi a Distribuição. Este grupo é constituído por ações, projetos e programas centrados principalmente no Comércio (92%) e nos Transportes e logística (8%). De um modo geral, estas iniciativas de Distribuição centraram-se no reforço das caixas rurais, no desenvolvimento de sistemas de rastreabilidade das mercadorias agropecuárias aquícolas e pesqueiras, bem como na modernização do processo de certificação de bovinos, na avaliação dos riscos nos processos de importação e na aplicação de tecnologias alternativas para o armazenamento pós-colheita de grão, para citar apenas alguns exemplos.

Seguem-se as iniciativas que procuram reforçar o Consumo, distribuídas em torno de questões relacionadas com a Inocuidade (73%) e a Nutrição (27%).

As primeiras abordam diferentes aspetos necessários para tornar os alimentos e a água seguros para consumo humano, especificamente através do reforço de capacidades reguladoras para atividades com Organismos Geneticamente Modificados (OGM), da criação de capacidades nos sistemas oficiais de inspeção e gestão da qualidade para garantir a segurança e da gestão e manuseamento de resíduos de pesticidas e microplásticos. Por último, encontram-se os temas relacionados com a nutrição, que incluem o fortalecimento da amamentação, a alimentação nutritiva na infância, a prevenção da obesidade, a rotulagem dos alimentos e outros.

Por outro lado, as 14 iniciativas sobre a SAN em geral abordam de forma heterogénea vários aspetos de uma estratégia integral em torno

desse setor (incluindo a redução da fome) e do desenvolvimento rural.

Finalmente, e para transversalizar o que precede, deve acrescentar-se que 77 das 506 iniciativas de SAN de 2015-2023 incorporaram uma abordagem de sustentabilidade. Tratou-se de uma cooperação centrada na produção de alimentos orgânicos, na utilização de bioprodutos e na promoção de uma agricultura sustentável, resiliente e adaptável às mudanças climáticas. Este facto é relevante porque, de acordo com o Relatório do Grupo Intergovernamental de Peritos sobre Mudanças Climáticas (IPCC), "*a agricultura, a atividade florestal e a utilização dos solos*" são responsáveis por "22% das emissões mundiais de Gases com Efeito de Estufa (GEE)" (IPCC em FAO, 2023).

Nota metodológica: Para efetuar esta análise, foi utilizada a base de dados do SIDICSS. Uma vez que a informação contida no sistema não inclui um marcador específico sobre SAN, optou-se por realizar um primeiro filtro com iniciativas que pudessem estar relacionadas com este tema, como as iniciativas dos setores da Agropecuária e Pescas, as que tivessem como ODS Principal o ODS 2 (Erradicar a fome) e pelo menos uma das 113 palavras-chave extraídas da análise da literatura sobre o tema e adaptadas ao contexto regional (em espanhol e português). Posteriormente, a fim de efetuar uma análise no âmbito da Agenda 2030, as iniciativas para o período 2015-2023 foram classificadas de acordo com temas e subtemas e determinou-se quais as componentes concretas da SAN visadas: produção, distribuição e consumo.

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação e Banco Mundial (2024), Barreto e Torres (2022), FAO et al (2023), FAO (1996), FIDA (2023), ICEX (2020), IPCC (2023), Lisboa, V. (2019), Nações Unidas (2024), PNUD (2022b) e UDEA (2016).

3.4

A CSS Regional de 2022-2023 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A capacidade da CSS Regional para aglutinar um número crescente de agentes de natureza diversa em torno da procura de soluções partilhadas que promovam o Desenvolvimento Sustentável pode ser ilustrada por um único dado: cada uma das 96 iniciativas de CSS Regional que tiveram lugar no biénio 2022-2023 envolveu, em média, entre 9-10 agentes diferentes, considerando os países do Sul, países de outras regiões e Organismos Internacionais.

Neste sentido, em 2022-2023 – e a meio caminho da concretização das metas com que a comunidade internacional se comprometeu no quadro da Agenda 2030 – é importante analisar de que forma a soma de esforços de todos estes agentes procurou contribuir para o progresso na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para esse efeito, foi elaborado o Gráfico 3.14. Trata-se de uma figura em formato radial, que distribui as 96 iniciativas de CSS Regional deste biénio de acordo com o ODS Principal e o ODS Secundário para os quais se orientaram.

Verifica-se que metade da CSS Regional de 2022-2023 foi alinhada – em proporções praticamente iguais e de forma preferencial – com os objetivos próprios, por um lado, do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 4 (Educação de qualidade) (24%) e, por outro lado, do ODS 10 (Reduzir as desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 17 (Parcerias para a implementação

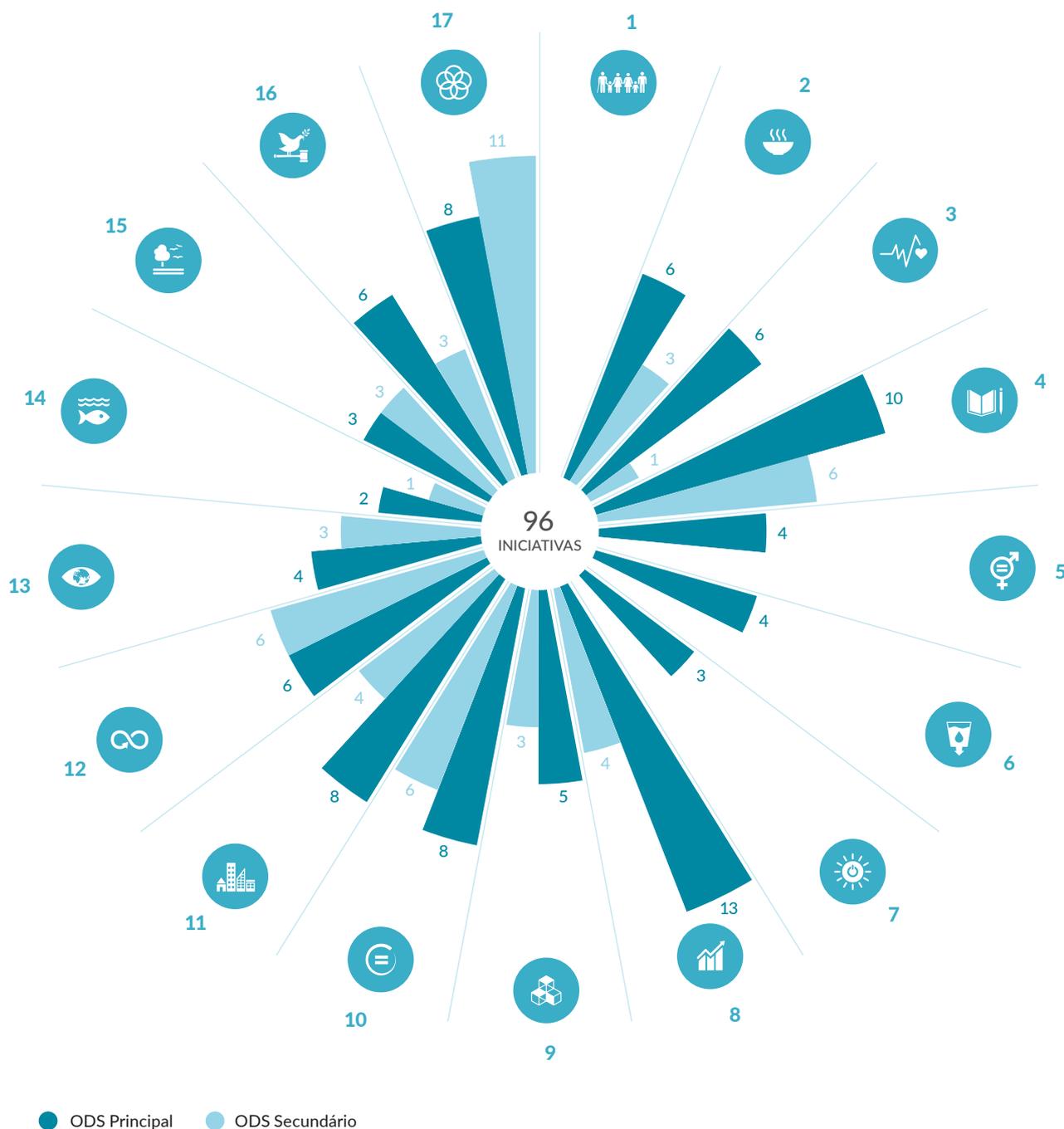
dos objetivos) (25%). A outra metade procurou apoiar a obtenção de até 11 Objetivos de Desenvolvimento diferentes, destacando-se aqueles com os quais se alinham 5-6 iniciativas em cada caso, tais como o ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas), ODS 12 (Produção e consumo responsáveis) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes). Acrescenta-se que, em 2022-2023, nenhuma iniciativa abordou especificamente o ODS 1 (Erradicar a pobreza).

Cada uma das 96 iniciativas de CSS Regional que tiveram lugar no biénio 2022-2023 envolveu, em média, entre 9-10 agentes diferentes, considerando os países do Sul, países de outras regiões e OI

// Gráfico 3.14

Iniciativas de CSS Regional intercambiadas pelos países ibero-americanos com todos os parceiros, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2022-2023

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Desde 2014 que o Ibercozinhas trabalha para resgatar e promover as cozinhas tradicionais, bem como os seus saberes, significados, cadeias de produção sustentáveis e inovação culinária. Um dos seus objetivos específicos é reforçar as comunidades interculturais através das cozinhas ibero-americanas. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

Os Objetivos Secundários com os quais a CSS Regional se alinhou merecem uma menção especial. Mais concretamente, durante o período de 2022-2023, os países identificaram este tipo de ODS para 56% do total das 96 iniciativas em execução. A sua identificação é, no entanto, importante, porque dá uma ideia dos objetivos que –embora não sendo prioritários–, tendem a transversalizar a cooperação. Assim, a observação do Gráfico 3.14 sugere que, através destes Objetivos Secundários, a região valoriza a contribuição da cooperação para a constituição de parcerias (ODS 17), a redução das desigualdades (ODS 10) e a sustentabilidade, aplicada tanto aos modelos de produção e consumo (ODS 12) quanto às cidades e comunidades (ODS 11).

Para finalizar, é de salientar a relevância do ODS 17, como primeiro e terceiro Objetivo Principal e Secundário mais destacado deste biénio. A sua importância revela uma forte inter-relação entre a CSS e o Desenvolvimento, que vai para além do reconhecimento do potencial desta modalidade para gerar parcerias e reforçar capacidades que

contribuam para a implementação da Agenda 2030. Assim, desde 2015, também se identifica um diálogo contínuo entre as agendas de CSS e de Desenvolvimento, cuja manifestação mais importante ocorreu em 2019, coincidindo com a realização da Segunda Conferência de Alto Nível da ONU para comemorar o 40º aniversário do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA), considerado um marco fundador da CSS.

Aprofundar este diálogo entre a CSS e o Desenvolvimento, através das suas agendas, torna-se uma contribuição fundamental para compreender melhor como esta cooperação pode acompanhar o cumprimento da Agenda 2030. Para o efeito, foi elaborado o Quadro 3.3, que analisa os cerca de 450 "eventos de CSS" que se realizaram a nível mundial durante todo o período de 2015 a 2023, posicionando esta cooperação como uma ferramenta-chave para avançar no sentido da concretização do Desenvolvimento Sustentável. O Quadro 3.3 define, categoriza e sistematiza os eventos, permitindo também destacar o importante papel que a comunidade ibero-americana desempenhou neste diálogo permanente entre a Cooperação Sul-Sul e o Desenvolvimento.

→ QUADRO 3.3

A CSS na agenda para o desenvolvimento: um olhar através dos eventos globais (2015-2023)

Nos últimos anos, e com o objetivo de dispor de uma ferramenta que permita sistematizar e compreender os termos em que se produz o diálogo entre a Cooperação Sul-Sul e a agenda internacional para o desenvolvimento, a SEGIB promoveu um novo processo de definição e classificação dos eventos globais de CSS. Este exercício dá continuidade aos esforços anteriores, cujos resultados mais relevantes foram o documento Cronologia e História da CSS, elaborado pela própria SEGIB e publicado pelo PIFCSS em 2014; bem como a infografia que mostra a sequência dos eventos mais importantes ocorridos entre 1955 e 2019, incluída no livro Uma Década de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, publicado pela SEGIB em comemoração da décima edição deste mesmo Relatório Ibero-Americano.

Mais concretamente, em 2023 a SEGIB promoveu um exercício de sistematização dos eventos globais de CSS que se realizaram desde a

aprovação da Agenda 2030 em 2015 até à data. A primeira tarefa foi criar uma ferramenta fundamental: um Guia Metodológico para sistematizar e categorizar os eventos de CSS e CT, que permite definir o que se entende por evento de CSS e que categorias de informação devem acompanhar cada um deles. Com efeito:

Entende-se por "evento de CSS" aquele que satisfaz quatro critérios: um, constitui uma instância de trabalho/debate sobre CSS; dois, é de natureza intergovernamental; três, tem lugar em espaços relevantes para a dimensão política e técnica da CSS; e quatro, os seus objetivos, título e/ou denominação fazem referência direta ou abordam explicitamente alguma dimensão ligada a esta modalidade de cooperação.

É necessário recolher informações sobre o ano de realização, o âmbito geográfico, o objetivo e o formato (presencial, virtual ou híbrido). Além disso, e com o objetivo de poder

aprofundar a natureza e o foco do evento, são acrescentados dados sobre a sua potencial "Contribuição (para o Desenvolvimento)", bem como o contributo que pode representar para reforçar a "Governação", a "Instrumentação" e a "Visibilidade" da CSS e da Triangular.

Como resultado deste exercício, entre 2015 e 2023, foram realizados 444 "Eventos de CSS". A sua evolução por ano, diferenciando os chamados eventos principais dos paralelos, é apresentada no primeiro gráfico. A observação do gráfico sugere, antes de mais, a sucessão de vários momentos diferentes, marcados pelo pico dos encontros de 2019, coincidindo com a realização do PABA+40. Verifica-se assim um período de relativo crescimento antes de 2019 e uma queda com alguma estabilização a partir de 2020, na sequência do impacto provocado pela crise da COVID-19.

Continua >>

Como já foi referido, o mesmo gráfico distingue a forma como o total foi influenciado pelos eventos principais e paralelos, entendendo-se estes últimos como aqueles que são criados como espaços de discussão simultânea de outros de

nível superior. A importância destas reuniões paralelas encontra a sua expressão máxima precisamente em 2019, com side events que, no âmbito da Segunda Conferência de Alto Nível sobre CSS (PABA+40), realizada em Buenos Aires, representam até 77,5%

do total registado. Outros momentos relevantes para estes encontros paralelos coincidem com o Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento (2016 e 2018) e o Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (2021, 2022 e 2023).

Eventos principais e Eventos paralelos de CSS. 2015-2023.

Em unidades

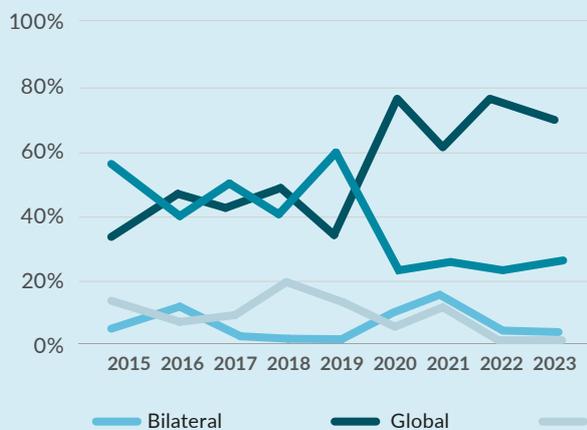


Fonte: Reprodução da SEGIB (2023)

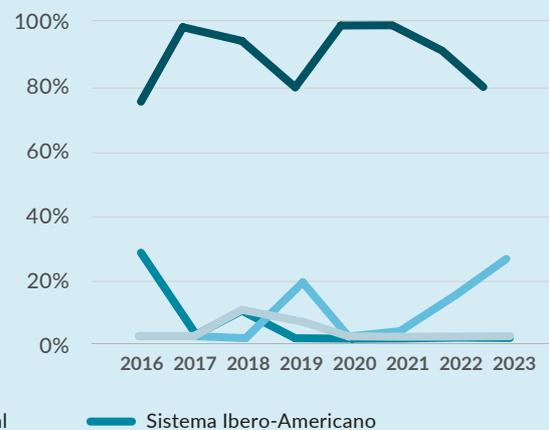
Evolução dos Eventos principais e Eventos paralelos de CSS, conforme o âmbito de intervenção em que se realizam. 2015-2023.

Em percentagem

A. Eventos principais



B. Eventos paralelos



Fonte: Reprodução da SEGIB (2023)

Continua >>

Outra análise relevante relacionada com os 444 eventos de CSS que tiveram lugar entre 2015 e 2023, refere-se ao âmbito de ação em que estas reuniões se enquadraram: Global, Regional, Ibero-Americano e Bilateral. Mais concretamente, a maior parte destes encontros (64%) realizou-se num quadro Global, com um forte protagonismo das Nações Unidas (ONU) e das suas agências especializadas, presentes em 4 de cada 5 destes eventos. Seguiu-se o âmbito Ibero-Americano (uns notáveis 26%), onde o impulso da própria SEGIB e do PIFCSS foram determinantes. Os últimos 10% incluem as reuniões de carácter Bilateral (6%) e Regional (4%), das quais 2 em cada 3 contaram com a presença da CEPAL

Para explorar esta questão mais pormenorizadamente, foram elaborados outros dois gráficos, que distinguem a evolução dos pesos relativos de cada um destes quatro âmbitos sobre os totais relativos, em primeiro lugar, aos eventos principais

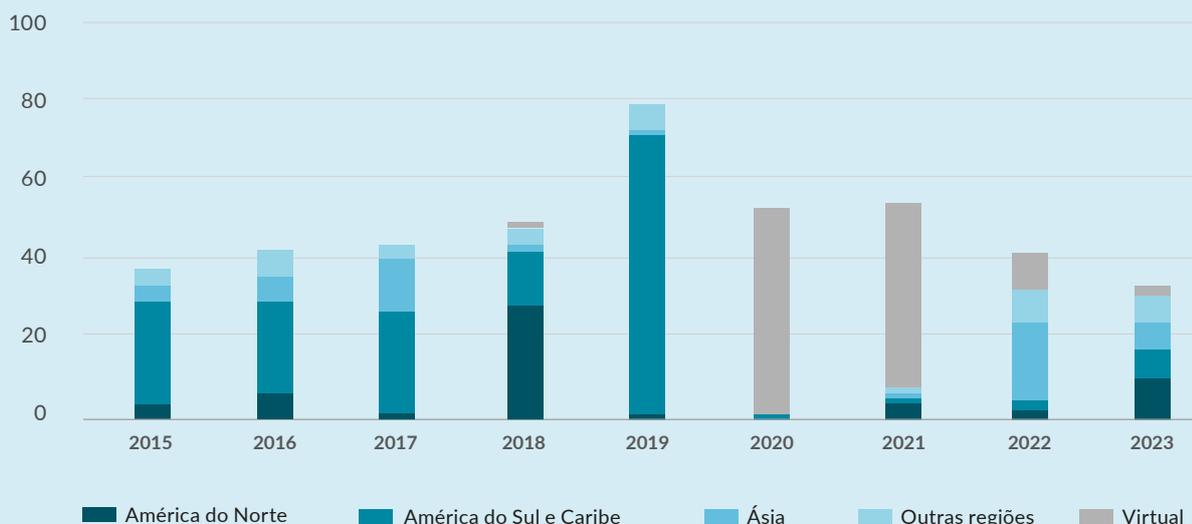
e, em segundo lugar, aos eventos paralelos. A observação combinada destas figuras revela como, entre 2015 e 2019, o espaço ibero-americano foi o maior promotor de eventos principais de CSS, representando, anualmente, entre 40% e 60% dos mesmos. A situação altera-se a partir de 2020, altura em que esse valor desce para pouco mais de 20%, assumindo a liderança absoluta o âmbito Global, no qual também se apoia a maior parte dos eventos de carácter paralelo.

Por outro lado, os 444 eventos de CSS estão também distribuídos de acordo com a região em que se realizaram: América do Norte, América Latina e Caribe, Ásia e Outras regiões, com a adição de uma categoria Virtual, que entrou fortemente em cena com a COVID-19. A contribuição de cada uma destas regiões para o número total de reuniões realizadas anualmente entre 2015 e 2023 é apresentada no terceiro gráfico. A sua observação confirma que a América Latina e o Caribe (ALC) é a região onde

se gerou o maior número de eventos de CSS (167 do total de 444) – com grande impacto no próprio espaço ibero-americano –, seguida da América do Norte (56) – a maioria dos quais na sede da ONU em Nova Iorque (Estados Unidos) –, bem como da Ásia (56) e de Outras regiões (Europa, 35; África, 10 e Oceânia, 1). Estes últimos foram fundamentalmente impulsionados pelas Nações Unidas e pelas suas agências regionais, bem como pela OCDE e pela Global Partnership Initiative (GPI). Completam o anteriormente mencionado, cerca de 120 eventos virtuais, uma variante que foi particularmente importante em 2020-2022. Em 2023, o formato presencial voltou a ser o mais comum, mas a modalidade híbrida, que combina o presencial e o virtual, ganhou força.

Eventos presenciais/híbridos e virtuais de CSS, conforme a região em que se realizam. 2015-2023.

Em unidades



Fonte: Reprodução da SEGIB (2023)

Continua >>

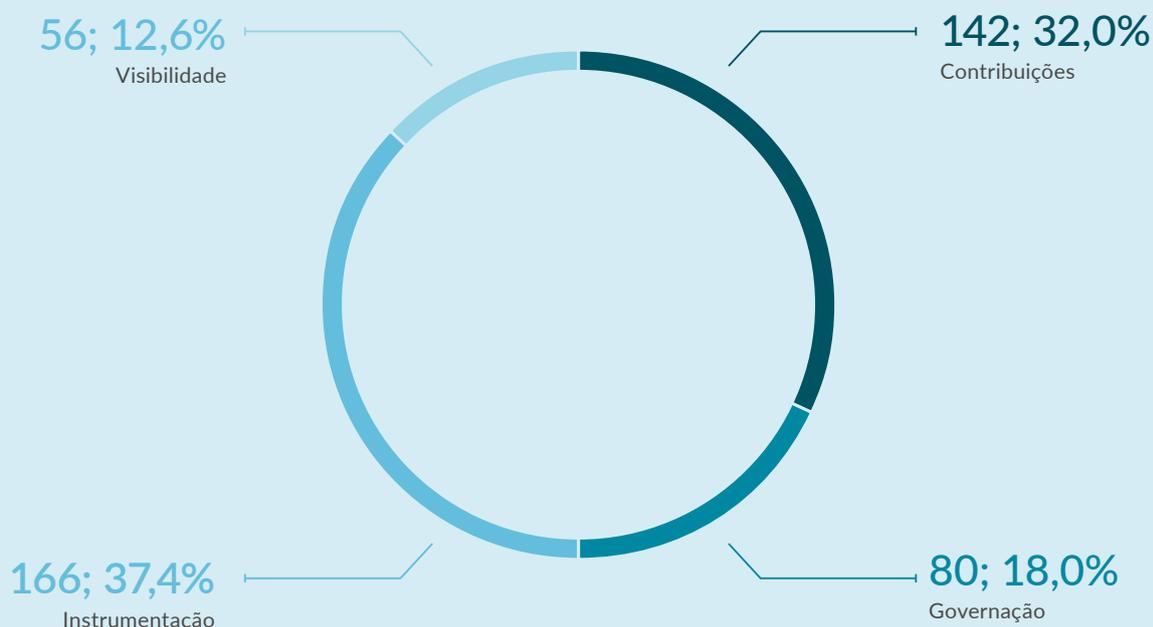
Finalmente, os 444 eventos de CSS do período 2015-2023 foram sistematizados em função da sua potencial Contribuição (para o desenvolvimento) e do seu possível contributo para a Governação, Instrumentação e Visibilidade da CSS. A observação do gráfico que distribui estes eventos em torno das categorias atrás mencionadas sugere que, em

37% das ocasiões, a realização destes eventos contribuiu para a promoção de novos Instrumentos de CSS (desde Fundos e Programas com recursos financeiros até ferramentas para melhorar a sua gestão, medição e avaliação; destacando-se também aqui, aqueles que foram promovidos numa tentativa de responder à crise da

COVID-19). Outros 32% devem-se aos eventos que abordaram a Contribuição destas modalidades para o Desenvolvimento Sustentável e inclusivo. Por outro lado, 31% estão divididos entre os que (18%) reforçaram a Governação da CSS e os que (13%) melhoraram a sua Visibilidade.

Distribuição dos Eventos de CSS, conforme a sua potencial contribuição para o desenvolvimento e fortalecimento da própria CSS. 2015-2023.

Em unidades e percentagem



Fonte: Reprodução da SEGIB (2023)

O último gráfico reproduz essa mesma distribuição por categorias, mas para o caso dos 115 eventos que tiveram lugar entre 2015-2023 no âmbito ibero-americano, distinguindo também o que aconteceu em cada um desses anos. Destacam-se aqui os eventos que dotaram a CSS da Ibero-América de novos e melhores Instrumentos, especialmente nos momentos que antecederam a crise da COVID-19. A importância deste tema não pode, sem dúvida, ser dissociada do trabalho

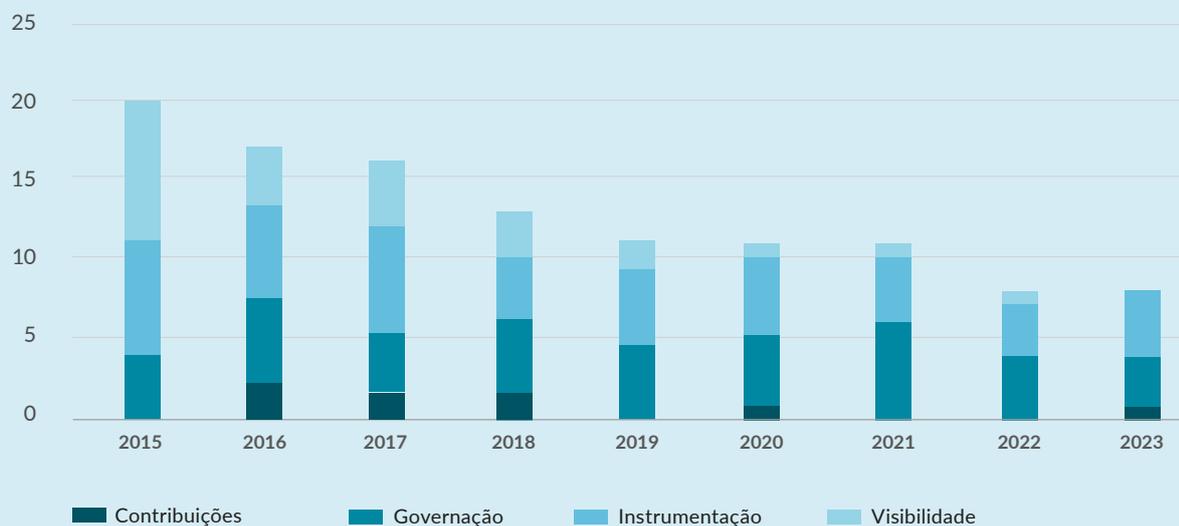
coordenado que, desde há quase 15 anos, a própria SEGIB tem vindo a realizar em conjunto com o PIFCSS para fortalecer a CSS da região. Seguem-se, com uma média anual de 4-5 reuniões, as que tiveram como objetivo apoiar a Governação da CSS. Em terceiro lugar, salientam-se os eventos ibero-americanos sobre Visibilidade que, no entanto, tenderam a ser cada vez menos numerosos. Menos frequentes foram também os eventos dedicados a compreender a

potencial Contribuição da CSS para o Desenvolvimento Sustentável e inclusivo, sendo este um dos desafios a enfrentar no futuro.

Continua >>

Evolução dos Eventos de CSS realizados no âmbito ibero-americano, conforme a potencial contribuição. 2015-2023.

Em unidades



Fonte: Reprodução da SEGIB (2023)



Fotografia: Cientistas e estudantes de universidades e centros de investigação, bem como professores e alunos do ensino médio e produtores agrícolas, trabalham em conjunto para promover a agricultura e a segurança alimentar graças à melhoria da gestão dos recursos. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.



Fotografía: A través de la CSS, el Instituto Nacional de Investigación en Glaciares y Ecosistemas de Montaña de Perú (INAIGEM) y el Fondo para la Protección del Agua de Ecuador (FONAG), intercambian experiencias para el fortalecimiento de las estrategias para la conservación y recuperación de servicios hídricos de ecosistemas de montaña. Banco de Imágenes de la CSS y Triangular en Iberoamérica. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 2, 16 e 8



Entre 2022 e 2023, a Argentina manteve em execução 189 iniciativas de cooperação. 51% dessas iniciativas foram implementadas no âmbito da CSS Bilateral; a outra metade foi distribuída entre a CSS Regional (28%) e a CSS Triangular (21%). Nas modalidades Bilateral e Regional, este país desempenhou um papel maioritariamente dual (38 em 96 iniciativas e 39 em 53), enquanto nas triangulações prevaleceu o papel de primeiro ofertante (26 iniciativas em 40).

Como ofertante, a Argentina transferiu capacidades principalmente relacionadas com a *Agropecuária, Desenvolvimento legal e judicial e dos DH e Ciência e tecnologia*. Por sua vez, reforçou a sua própria experiência nos

Principais parceiros



setores da *Agropecuária, Educação, Saúde* e outros. Nas iniciativas em que o seu papel foi o de "Ambos", os intercâmbios foram mais frequentes nos domínios da *Cultura, Agropecuária e Ambiente*.

Os principais parceiros da Argentina entre 2022 e 2023 foram o Chile, o Uruguai e a Colômbia. O conjunto da cooperação deste país contribuiu principalmente para a realização do ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 2, 16 e 3



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, a Bolívia manteve em execução 118 ações, projetos e programas. Cerca de 52% foram instrumentalizados através de CSS Bilateral e os restantes através de CSS Regional (26%) e Triangular (22%). No que respeita aos papéis, a Bolívia exerceu principalmente o papel de recetor na CSS Bilateral (41 em 62 iniciativas) e Triangular (24 em 25), enquanto na Regional predominou um papel dual (23 em 31).

Como ofertante, diferentes parceiros enriqueceram a sua experiência em setores como a *Agropecuária*, *Educação* e *Outros serviços e políticas sociais*. Por sua vez, a Bolívia reforçou as suas capacidades como recetora nos domínios da *Agropecuária*, *Ambiente*, *Saúde* e outros. Ao

desempenhar o papel de "Ambos", contribuiu principalmente para os intercâmbios nos domínios da *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Ciência e tecnologia*.

Durante este biênio, o Peru, o Brasil e o Equador foram os principais parceiros da Bolívia. A CSS Bilateral, Triangular e Regional deste país contribuiu para o progresso da região no alinhamento com os ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 3 e 2



Das 153 iniciativas em que o Brasil participou entre 2022 e 2023, 57% foram implementadas através de CSS Bilateral, 25% através de CSS Regional e 18% através de Cooperação Triangular. O Brasil foi ofertante em quase 80% dos seus intercâmbios bilaterais e em duas em cada três triangulações. Na CSS Regional a sua participação foi predominante no papel de "Ambos".

O país transferiu capacidades para os seus parceiros em matéria de *Saúde, Agropecuária, Abastecimento e saneamento de água* e outros. Ao participar como recetor, reforçou capacidades em matéria de *Educação, Ambiente e Agropecuária*. Finalmente, nos intercâmbios em que exerceu um papel dual, o Brasil contribuiu para a *Cultura, Fortalecimento de*

Principais parceiros



instituições e políticas públicas e Ambiente, para citar apenas alguns exemplos.

Os principais parceiros do Brasil entre 2022 e 2023 foram o Peru, a Argentina e a Colômbia. Com a sua cooperação, o Brasil contribuiu para o progresso da região no alinhamento com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 2 (Erradicar a fome).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

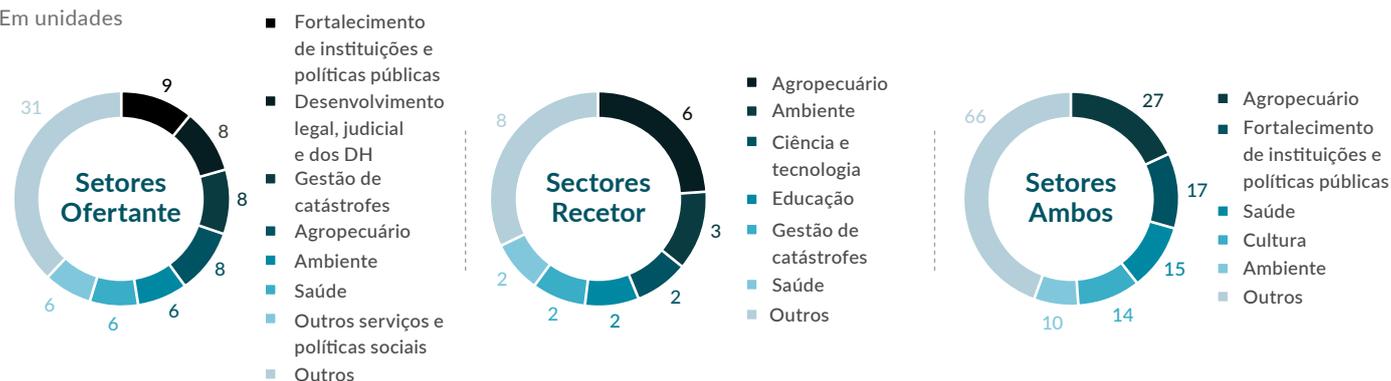
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 2, 16 e 11



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, o Chile manteve em execução 256 iniciativas de cooperação. Quase dois terços destas iniciativas foram realizadas no âmbito da modalidade Bilateral, 22% da Regional e 13% da Triangular (13%). Na maior parte dos intercâmbios bilaterais e regionais, o Chile participou no papel de "Ambos". Na Triangular, o seu principal papel foi o de primeiro ofertante (25 em 34 iniciativas).

Mais concretamente, o Chile transferiu a sua experiência principalmente nos setores do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH* e *Gestão de catástrofes*. Ao exercer o papel de recetor, enriqueceu a sua experiência

nos domínios da *Agropecuária*, *Ambiente*, *Ciência e tecnologia* e outros. A partir de um papel dual, mostrou um perfil maioritariamente especializado em *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Saúde*.

Os principais parceiros do Chile no biénio 2022-2023 foram o Peru, o México e a Argentina. A cooperação deste país contribuiu para o progresso da região na obtenção do ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 8 e 11



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, a Colômbia manteve em execução 311 ações, projetos e programas de cooperação. 63% destas iniciativas foram executadas através de CSS Bilateral; 22% a partir de CSS Regional e 15% a partir de Cooperação Triangular. Na Bilateral e Regional, predominou um papel dual (78 e 54 iniciativas, respetivamente), enquanto na Triangular prevaleceu o de receptor (30 em 46 iniciativas).

No papel de ofertante, a Colômbia transferiu capacidades nos setores da Agropecuária, Cultura, Fortalecimento de instituições e políticas públicas e outros. Como receptor, aproveitou a experiência dos seus parceiros em diversos domínios, nomeadamente em matéria de

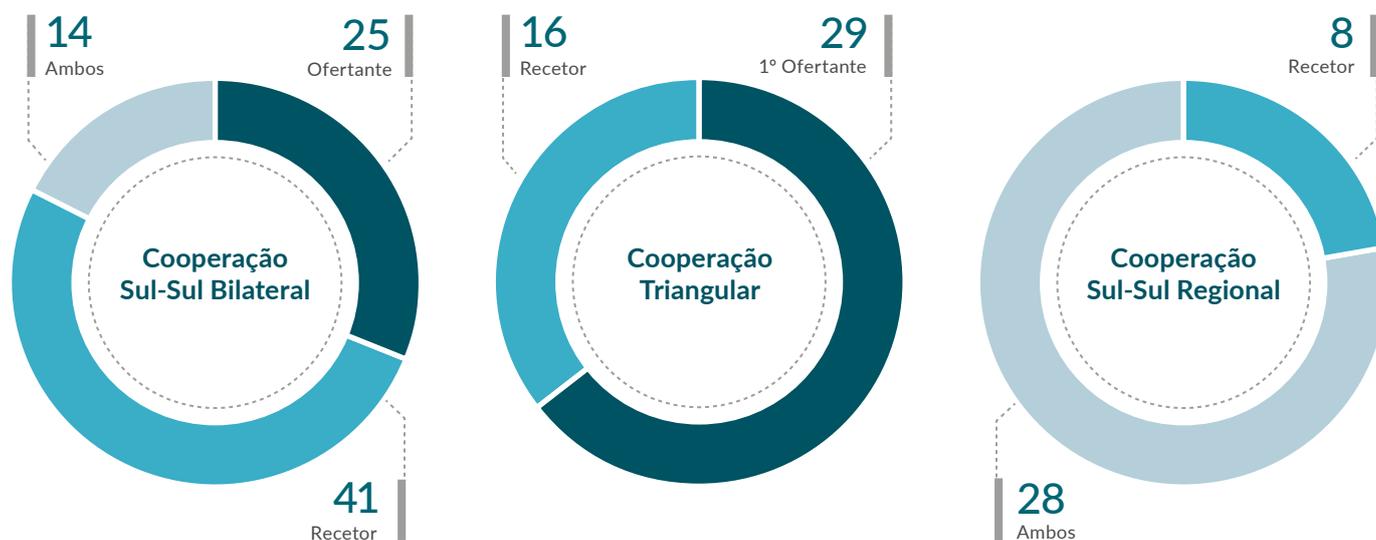
Educação, Fortalecimento de instituições e políticas públicas e Ambiente. No papel de "Ambos", trocou maioritariamente conhecimentos nas áreas da Cultura, Fortalecimento de instituições e políticas públicas e Agropecuária.

No biênio 2022-2023, o Peru, o México e o Chile foram os principais parceiros da Colômbia. A cooperação do país contribuiu para avançar na obtenção do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 4, 16 e 11



Principais parceiros



Quase 50% das 161 iniciativas realizadas pela Costa Rica entre 2022 e 2023, foram levadas a cabo através de CSS Bilateral; a outra metade, distribuiu-se entre a Triangular (28%) e a Regional (22%). No âmbito da Bilateral, a Costa Rica exerceu principalmente o papel de recetor; na Triangular, destacou-se como primeiro ofertante; e na CSS Regional, prevaleceu o papel de "Ambos".

Como ofertante, a Costa Rica transferiu capacidades em áreas como a do *Ambiente*, *Agropecuária* e *Gênero*, para citar apenas alguns exemplos. Por sua vez, apoiou-se na experiência dos seus parceiros para reforçar, entre outras, a *Educação*, *Gestão de catástrofes* e *Ambiente*.

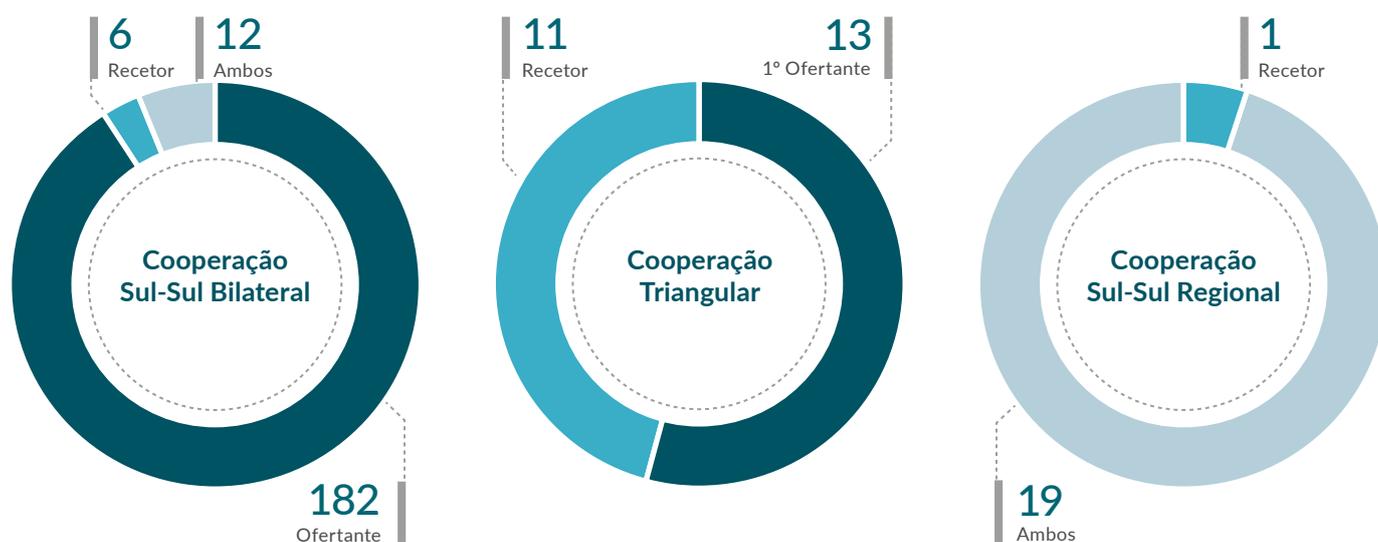
Por outro lado, a sua participação a partir de um papel dual centrou-se principalmente na *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Educação*.

Os principais parceiros da Costa Rica foram a Colômbia, o México e a República Dominicana. Graças aos esforços realizados, este país pôde contribuir para o alinhamento com a Agenda 2030 através do ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 4 e 11



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, Cuba manteve em execução 244 ações, programas e projetos. 82% dos intercâmbios foram realizados no contexto da CSS Bilateral, enquanto 9,8% e 8,2%, respectivamente, foram implementados no âmbito da Triangular e Regional. Na CSS Bilateral e Triangular, Cuba destacou-se por exercer um papel predominantemente ofertante, prevalecendo o papel de "Ambos" na CSS Regional (19 num total de 20).

Como ofertante, Cuba conseguiu reforçar as capacidades e conhecimentos dos seus parceiros em vários setores, nomeadamente na *Saúde*, *Educação* e *Outros serviços e políticas sociais*. Ao exercer o papel de recetor, centrou-se em questões como a *Agropecuária*, *Saúde*,

Fortalecimento de instituições e políticas públicas e outras. A partir de um papel dual, apoiou os intercâmbios nos domínios da *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Educação*.

No biénio 2022-2023, a Colômbia, o México e a Argentina foram os principais parceiros de Cuba. Através da sua CSS e Triangular, este país contribuiu para a realização da Agenda 2030, principalmente através do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 2 e 8



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, o Equador manteve em execução 176 ações, programas e projetos. 61% foram instrumentalizados através de CSS Bilateral; 24% através de CSS Regional e 15% através de CSS Triangular. Embora o Equador tenha participado maioritariamente como recetor de cooperação na CSS Bilateral (57 em 107 iniciativas) e Triangular (22 em 27), na Regional destacou-se o seu papel dual (31 em 42).

Como ofertante, o Equador apoiou o fortalecimento de capacidades em áreas como a *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ambiente* e outras. Como recetor, foi reforçado em vários setores, nomeadamente no da *Agropecuária*, *Ambiente* e *Saúde*. Por

outro lado, o papel dual sugere um perfil especializado em *Agropecuária*, *Cultura* e *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*.

No biénio 2022-2023, o Peru, a Colômbia e o Chile foram os principais parceiros do Equador. Através destes intercâmbios, o país contribuiu principalmente para a realização do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 11 e 3



Principais parceiros



Cerca de 60% das 123 iniciativas nas quais El Salvador participou entre 2022 e 2023 foram realizadas através de CSS Bilateral; 28% de CSS Regional e 12% de Cooperação Triangular. No âmbito da Bilateral e da Triangular, este país manteve um perfil maioritariamente recetor, enquanto na Regional prevaleceu o papel de "Ambos".

Quando exerceu o papel de ofertante, fê-lo em vários setores, destacando-se a Paz, segurança pública, nacional e defesa, *Agropecuária* e *Empresas*. Por sua vez, como recetor, reforçou as suas experiências principalmente em *Agropecuária*, *Ambiente* e *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*. A partir do papel dual, contribuiu para a cooperação

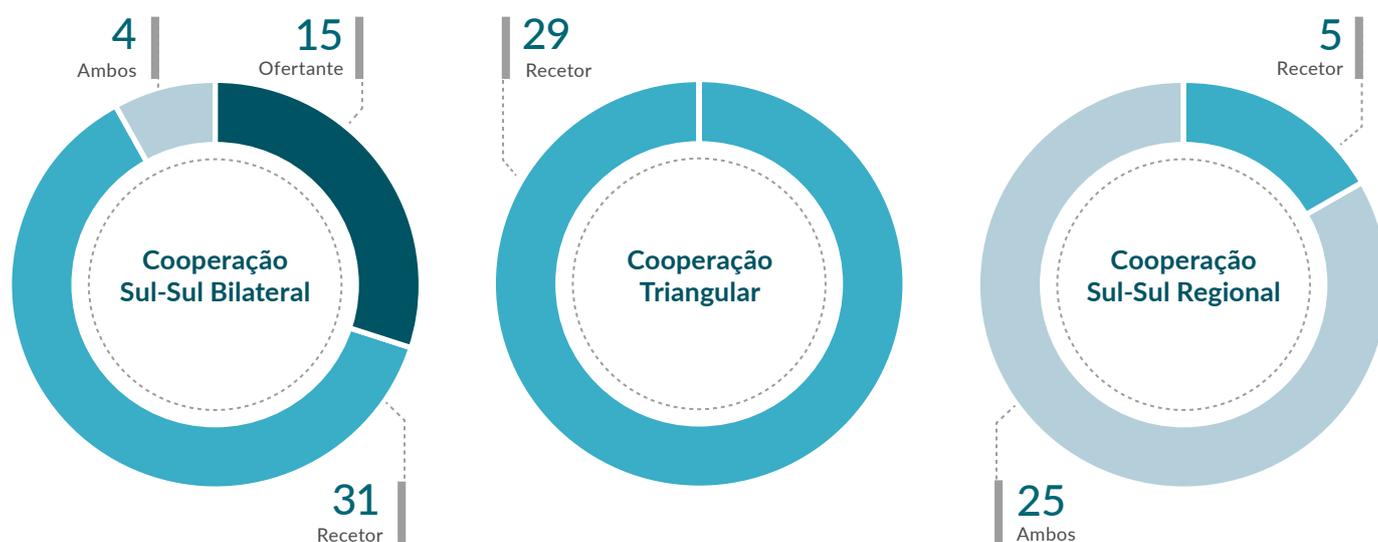
em *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Educação* e outros.

No biênio 2022-2023, a Guatemala, a Costa Rica e as Honduras foram os principais parceiros de El Salvador. Graças a esta cooperação, El Salvador pôde principalmente contribuir para avançar na obtenção do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 3 e 4



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, a Guatemala participou em 109 iniciativas de cooperação. Deste total, 50 foram realizadas através de CSS Bilateral, 30 através de CSS Regional e 29 através de Cooperação Triangular. Na modalidade regional, a Guatemala desempenhou maioritariamente um papel dual, enquanto nos intercâmbios bilaterais e triangulares participou sobretudo como recetor.

Ao oferecer cooperação, este país transferiu capacidades para os seus parceiros principalmente nos setores do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH* e *Emprego*. Por outro lado, foi também reforçado em vários domínios, destacando-se o

Agropecuário, *Saúde* e *Gestão de catástrofes*. A partir de um papel dual, apresentou um perfil especializado em áreas como o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ambiente* e *Cultura*.

A Guatemala estabeleceu parcerias com vários agentes, nomeadamente El Salvador, Honduras e Costa Rica. Através da cooperação em que participou, este país pôde contribuir para o progresso da região na obtenção do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 4 (Educação de qualidade).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 4 e 8



Entre 2022 e 2023, as Honduras mantiveram em execução 115 ações, projetos e programas de cooperação. Mais de metade (53%) foram iniciativas de CSS Bilateral, 25% de CSS Regional e 22% de CSS Triangular. Este país exerceu um papel maioritariamente dual nos intercâmbios regionais e, de recetor, nos bilaterais e triangulares.

Quando exerceu o papel de ofertante, fê-lo principalmente reforçando as capacidades dos seus parceiros nos setores da *Paz, segurança pública, nacional e defesa*, *Educação* e *Gênero*. Por sua vez, as Honduras reforçaram a sua própria experiência, com base na de outros países, principalmente nos domínios da *Agropecuária*, *Desenvolvimento legal e*

Principais parceiros



judicial e dos DH e Educação. Nos intercâmbios em que o seu papel foi o de "Ambos", as trocas mais frequentes foram no *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ambiente* e *Cultura*.

Os principais parceiros das Honduras entre 2022 e 2023 foram a Guatemala, El Salvador e a Costa Rica. No seu conjunto, a cooperação hondurenha contribuiu principalmente para fazer avançar o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 2 e 3



Principais parceiros



Cerca de 70% das 280 iniciativas em que o México participou entre 2022 e 2023 foram implementadas através de CSS Bilateral, à qual se seguiu a CSS Regional (18%) e a Cooperação Triangular (12%). Nos intercâmbios bilaterais e triangulares, o México desempenhou um papel predominantemente ofertante, ao passo que no caso da CSS Regional, o México tendeu a participar no papel de "Ambos" (90% dos casos).

Como ofertante, o México reforçou as capacidades dos seus parceiros, entre outros, nos setores da *Agropecuária*, *Ambiente* e *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*. Quando se apoiou noutros países

para reforçar as suas capacidades, destacaram-se temas como a *Saúde*, *Agropecuária* e *Cultura*. A partir de um papel dual, o México apresentou um perfil especializado principalmente em *Cultura*, *Saúde* e *Agropecuária*.

Os principais parceiros do México nos intercâmbios de 2022 e 2023 foram o Chile, a Colômbia e o Peru. Através da sua CSS Bilateral, Triangular e Regional, o México contribuiu principalmente para a realização do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 4, 11 e 16



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, a Nicarágua participou em 47 iniciativas. Deste total, 26 foram instrumentalizadas através de CSS Regional, 11 através de Cooperação Triangular e 10 através de CSS Bilateral. Na maior parte dos intercâmbios bilaterais e triangulares, a Nicarágua desempenhou sobretudo o papel de recetor, ao passo que nos intercâmbios regionais o seu papel foi principalmente dual.

Como recetor, este país reforçou as suas capacidades com base na experiência dos seus parceiros, principalmente nos domínios da Agropecuária, Gestão de catástrofes e Abastecimento e saneamento

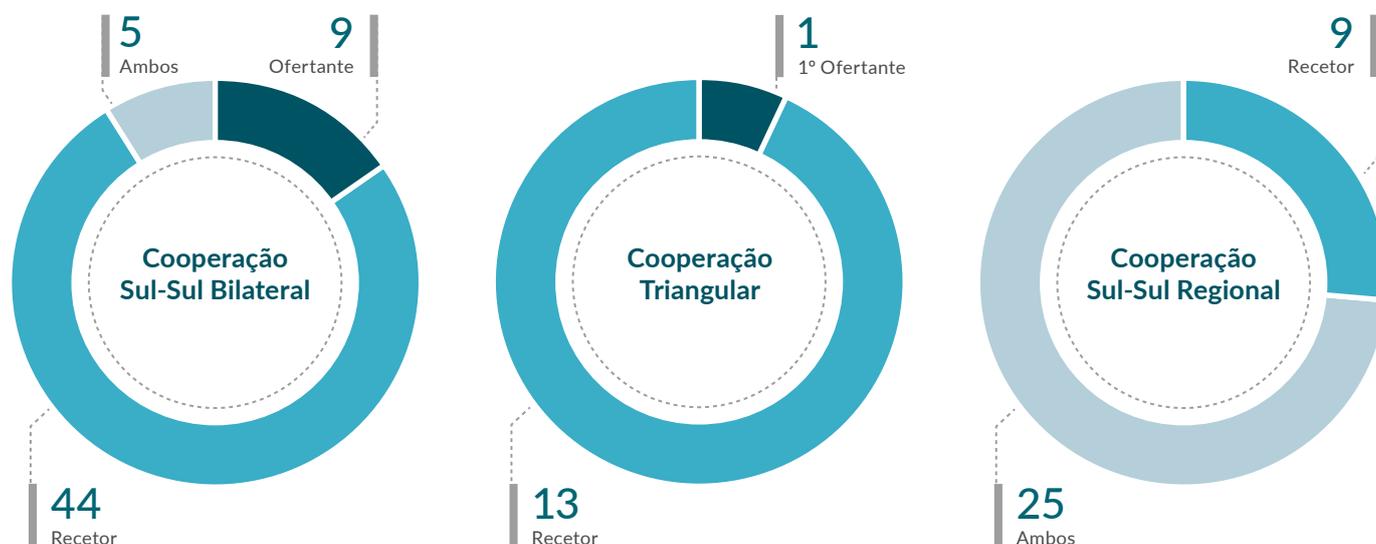
de água. Ao desempenhar o papel de "Ambos", a Nicarágua contribuiu principalmente para o Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Cultura e Educação.

Nos seus intercâmbios, a Nicarágua associou-se a vários países, nomeadamente a Costa Rica, as Honduras e El Salvador. Através da sua cooperação, pôde contribuir para os progressos da região na obtenção do ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

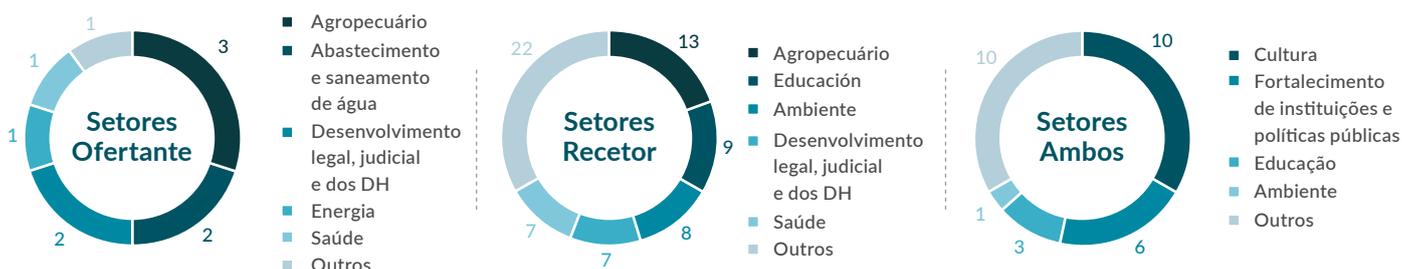
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 4 e 3



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, o Panamá manteve em execução 106 ações, projetos e programas. Deste total, 55% foram instrumentalizados através de CSS Bilateral, 32% através de CSS Regional e 13% através de Cooperação Triangular. Nos intercâmbios bilaterais e nas triangulações, o Panamá exerceu principalmente o papel de recetor, ao passo que nos intercâmbios regionais se destacou no papel de "Ambos".

Diferentes parceiros enriqueceram a sua experiência com os conhecimentos do Panamá em setores como o *Agropecuário*, *Abastecimento e saneamento de água*, *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH* e outros. Como recetor, este país reforçou as suas capacidades principalmente em

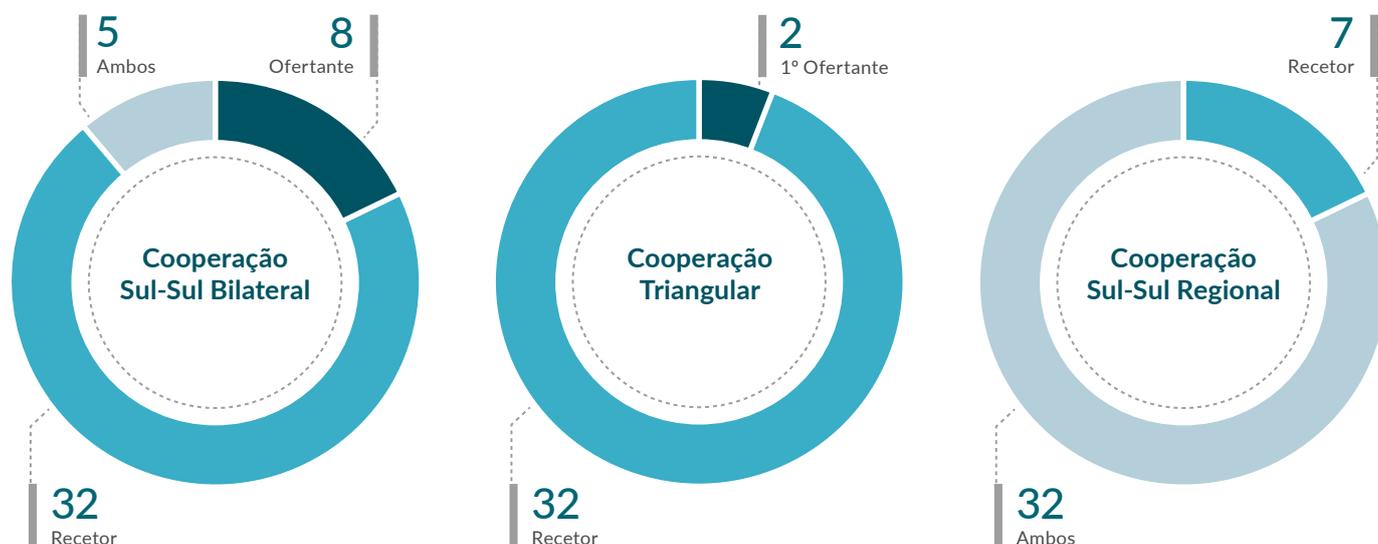
matéria de *Agropecuária*, *Educación* e *Ambiente*. Ao exercer um papel dual, o Panamá dedicou-se principalmente a iniciativas relacionadas com a *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Educación*.

Durante este biénio, a Colômbia, o México e a Costa Rica foram os principais parceiros do Panamá. A CSS Bilateral, Triangular e Regional do Panamá contribuiu para o alinhamento da região com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 8 e 11



Principais parceiros



38% das 118 iniciativas de cooperação em que o Paraguai participou entre 2022 e 2023 foram realizadas na modalidade de CSS Bilateral; 33% na de CSS Regional e outros 29% na de Triangular. Nos intercâmbios bilaterais e triangulares, o Paraguai atuou principalmente como recetor, ao passo que no âmbito da CSS Regional, o seu papel foi predominantemente dual.

Como ofertante, o Paraguai reforçou as capacidades de outros países em setores como o *Turismo*, *Agropecuária*, e *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*, para mencionar apenas alguns exemplos. Ao participar como recetor, pôde reforçar a sua experiência em vários domínios, nomeadamente na *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas*

públicas e *Outros serviços e políticas sociais*. No papel de "Ambos", contribuiu principalmente para a cooperação nas áreas da *Cultura*, *Agropecuária* e *Educação*.

Os principais parceiros do Paraguai no biênio 2022-2023 foram o Uruguai, a Argentina e o Brasil. A cooperação paraguaia contribuiu para a realização da Agenda 2030 através do alinhamento com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 2 e 8



Entre 2022 e 2023, o Peru manteve em execução 287 iniciativas de cooperação. Dois terços destes intercâmbios foram efetuados no âmbito da CSS Bilateral, 20% através da CSS Regional e 13% da Triangular. Na maior parte das suas iniciativas bilaterais (45%) e regionais (80%), prevaleceu um papel dual, enquanto na Triangular predominou o papel de recetor (72%).

Quando o Peru transferiu capacidades, fê-lo principalmente através de experiências nos domínios da *Gestão de finanças públicas*, *Comércio* e *Agropecuária*. Como recetor, reforçou-se nas áreas do *Ambiente*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Agropecuária* e outras. A

Principais parceiros



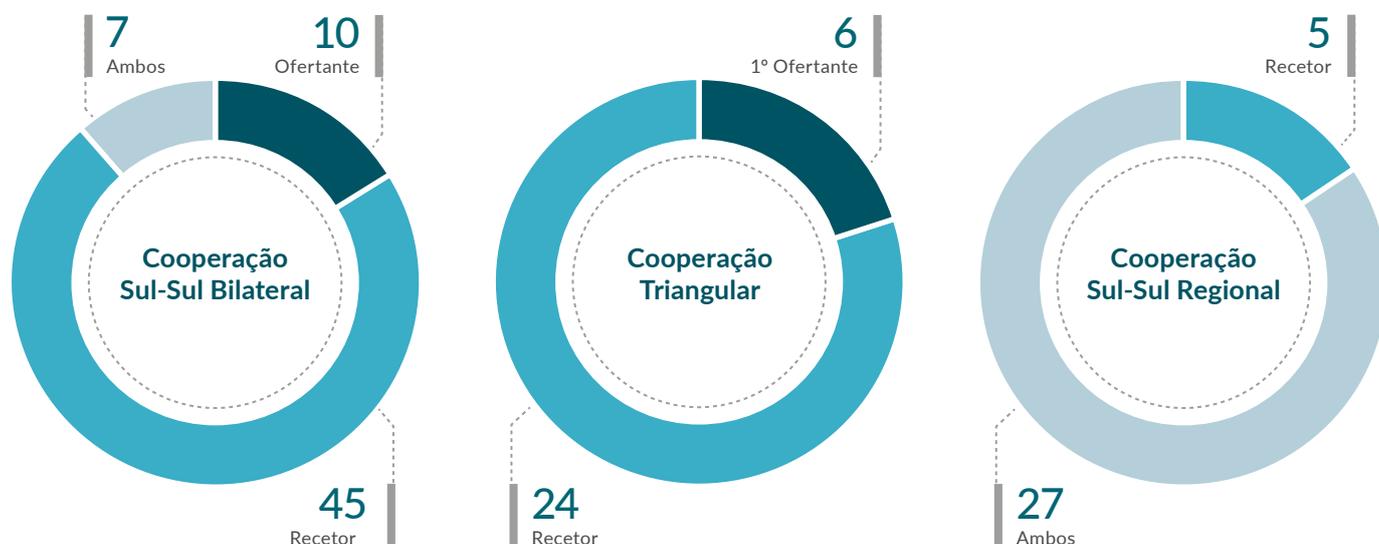
partir de um papel dual, fê-lo maioritariamente nas áreas da *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Cultura*.

No biénio 2022-2023, o Chile, a Colômbia e o Equador foram os principais parceiros do Peru. No seu conjunto, a cooperação do país contribuiu para os progressos da região no cumprimento do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 4 e 2



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, a República Dominicana manteve em execução 124 ações, projetos e programas. Deste total, 50% foram instrumentalizados através de CSS Bilateral, 26% através de CSS Regional e 24% através de Cooperação Triangular. Nas iniciativas bilaterais e triangulares, este país exerceu principalmente o papel de recetor, enquanto nas iniciativas regionais desempenhou um papel dual.

Como ofertante, a República Dominicana partilhou a sua experiência em vários setores, destacando-se a *Educação*, *Turismo* e *Agropecuária*. Por sua vez, o país conseguiu reforçar as suas capacidades de recetor,

principalmente nos domínios da *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Gestão de catástrofes* e outros. No papel de "Ambos", fê-lo sobretudo em iniciativas centradas no *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Cultura* e *Ambiente*.

Durante este biênio, a Costa Rica, a Colômbia e a Guatemala foram os principais parceiros da República Dominicana. A CSS Bilateral, Triangular e Regional deste país contribuiu para o alinhamento da região com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 2 (Erradicar a fome).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 3 e 2



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, o Uruguai manteve em execução 163 ações, projetos e programas de cooperação. Cerca de metade foram iniciativas de CSS Bilateral, 31% de CSS Regional e 20% de CSS Triangular. Nas iniciativas de caráter bilateral e regional, o Uruguai desempenhou, na sua maioria, um papel dual, ao passo que nas triangulações exerceu, em proporções iguais, o papel de recetor (16 em 32) e de ofertante (outras 16).

Como ofertante, transferiu principalmente capacidades em domínios como a *Ciência e tecnologia*, *Educação* e *Energia*. Ao receber cooperação, o Uruguai reforçou a sua própria experiência, sobretudo nos setores

da *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Educação*. A partir de um papel dual, o seu perfil de especialização centrou-se na *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Agropecuária*.

Os principais parceiros do Uruguai na cooperação de 2022 e 2023 foram a Argentina, o México e o Chile. A CSS Bilateral, Triangular e Regional deste país contribuiu principalmente para fazer avançar o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 2 (Erradicar a fome).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 11, 4 e 16



Principais parceiros



Entre 2022 e 2023, a Venezuela participou em 48 ações, projetos e programas de cooperação. Deste total, 24 foram intercâmbios de CSS Bilateral, 20 de CSS Regional e 4 de Cooperação Triangular. A Venezuela participou predominantemente a partir do papel de recetor na CSS Bilateral e na Cooperação Triangular; ao passo que na CSS Regional prevaleceu o papel dual.

Ao exercer o papel de ofertante, a Venezuela partilhou a sua experiência nos setores da *Construção*, *Outros serviços e políticas sociais* e *Transportes e armazenamento*. Nos intercâmbios no papel de recetor, dedicou-se principalmente aos domínios da *Agropecuária*, *Ambiente*

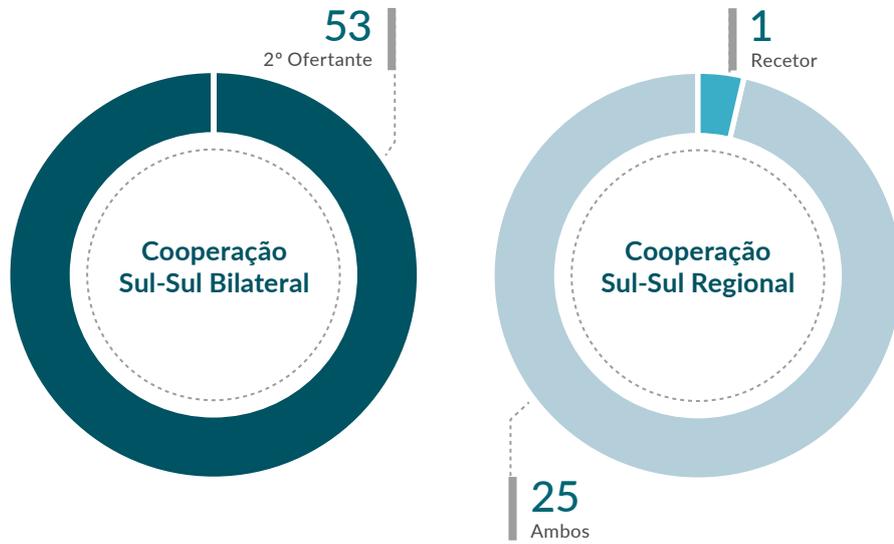
e *Saúde*. No papel de "Ambos", contribuiu para os intercâmbios em matéria de *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ciência e tecnologia* e *Cultura*.

Nos seus intercâmbios, a Venezuela estabeleceu parcerias com vários países, nomeadamente Cuba, Equador e Peru. Através da sua cooperação, pôde contribuir para o progresso do ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

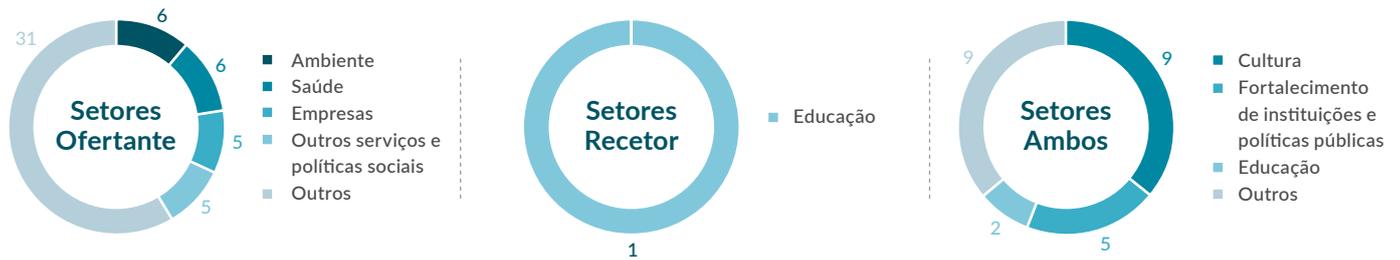
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 11, 8 e 10



Principais parceiros



Durante 2022-2023, Espanha manteve em execução 79 iniciativas, um valor significativamente superior (65%) ao do biénio anterior (49). Parte deste crescimento deve-se ao impulso dado, a partir do papel de segundo ofertante, à Cooperação Triangular, uma modalidade que representa dois terços das suas iniciativas. Os restantes 33% foram executados no âmbito da CSS Regional, na qual a Espanha participou maioritariamente num papel dual.

Através destes intercâmbios, Espanha partilhou a sua experiência com outros parceiros em domínios como o *Ambiente*, *Saúde*, *Empresas* e outros. A partir de um papel dual, este país contribuiu principalmente para

reforçar questões relacionadas com a *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Educação*. Foi também na *Educação*, onde se reforçou como recetor pontual de CSS Regional.

Neste biénio, os principais parceiros de Espanha foram a Colômbia, a Costa Rica e o Uruguai. Em suma, a cooperação espanhola contribuiu para que a região avançasse na obtenção do ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 11, 17 e 2



Principais parceiros



Ao longo do biénio 2022-2023, Portugal esteve envolvido num total de 14 iniciativas de cooperação, 12 das quais realizadas na modalidade de CSS Regional e 2 na modalidade Triangular. Nestes intercâmbios, Portugal combinou, respetivamente, o exercício de um papel dual com o de segundo ofertante.

Através da Cooperação Triangular, Portugal apoiou a transferência de capacidades para parceiros ibero-americanos e africanos nos domínios da *Agropecuária e Saúde*. Por outro lado, a sua participação na CSS Regional a partir de um papel dual serviu para reforçar vários setores,

nomeadamente a *Cultura, Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Educação, Empresas e Indústria*.

Nestes intercâmbios, destacaram-se as suas parcerias com o Uruguai, o Equador e Espanha. Graças aos esforços desenvolvidos, Portugal pôde contribuir para o progresso da região na obtenção do ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos) e ODS 2 (Erradicar a fome).

Fonte: SEGIB a partir de Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 17, 10 e 3



Principais parceiros



Ao longo do biênio 2022-2023, Andorra participou ativamente em 7 iniciativas de CSS Regional (mais 3 do que nos dois anos anteriores). Trata-se de iniciativas no âmbito dos Programas, Projetos e Iniciativas da Cooperação Ibero-Americana, nos quais desempenhou um papel dual.

Mais concretamente, Andorra tem vindo a participar no Programa Ibero-Americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no Programa de Segurança Rodoviária, no Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul e no Projeto Adstrito para a Qualidade (IBERQUALITAS), juntando-se neste último biênio às Iniciativas Ibero-Americanas de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável e à promovida para Prevenir e Eliminar a Violência contra as

Mulheres, para além de registar uma participação ativa no Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Aprendizagem ao Longo da Vida (PIALV).

Neste cenário, Andorra contribuiu para reforçar os intercâmbios em questões relacionadas com o *Fortalecimiento de instituciones y políticas públicas, Desarrollo legal y judicial e dos DH, Educación* e outras.

Na realização desta CSS Regional, Andorra associou-se preferencialmente à República Dominicana, Espanha e Uruguai. Assim, Andorra contribuiu para fazer avançar a realização do ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos), ODS 10 (Reduzir as desigualdades) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

Fuente: SEGIB a partir de Agencias y Direcciones Generales de Cooperación



Fotografia: Desde 2014 que o Ibercozinhas trabalha para resgatar e promover as cozinhas tradicionais, bem como os seus saberes, significados, cadeias de produção sustentáveis e inovação culinária. Um dos seus objetivos específicos é reforçar as comunidades interculturais através das cozinhas ibero-americanas. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.



Fotografia: Produtores familiares da localidade paraguaia de "La Colmena" trabalham no cuidado e na reprodução de abelhas, bem como na recolha, transformação e comercialização dos seus produtos derivados (mel, pólen, própolis e cera). Através da CSS, o Paraguai e a Colômbia contribuem para aumentar a competitividade e a produtividade deste setor, garantindo a segurança alimentar das famílias que se dedicam a esta atividade. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

ACRÓNIMOS

AQS	Água Quente Sanitária
AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AFD	Agência Francesa de Desenvolvimento
AGCID	Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AIMA	Associação Equatoriana da Indústria Florestal e da Madeira
ALC	América Latina e Caribe
AMEXCID	Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AP	Aliança do Pacífico
APC-Colômbia	Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia
AUCI	Agência Uruguaia de Cooperação Internacional
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CAF <small>(acrónimo anterior)</small>	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAN	Comunidade Andina das Nações
CARICOM	Comunidade do Caribe
CEPAL	Comissão Económica para América Latina e o Caribe
CEQUINOR	Centro de Química Inorgânica da Argentina
CGPDS	Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável
CI	Conselho Intergovernamental
CITEmadera	Centro de Inovação Produtiva e Transferência Tecnológica da Madeira
CONAFOR	Comissão Nacional das Florestas
COVID-19 <small>(no acrónimo em inglês)</small>	Doença do coronavírus 2019
CPPS	Comissão Permanente do Pacífico Sul
CSS	Cooperação Sul-Sul
CT	Cooperação Triangular
CSST	Cooperação Sul-Sul e Triangular
ESCO	Agência de Cooperação Internacional de El Salvador
FAEDPYME	Fundação para a Análise Estratégica e o Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa de Espanha
FAO <small>(no acrónimo em inglês)</small>	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

FILAC	Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe
FMAM (GEF no acrónimo em inglês)	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
FML	Fundação Miguel Lillo
FONAG	Fundo Ambiental para a Proteção da Água
FONTAGRO	Fundo Regional para a Tecnologia Agropecuária
GCF (no acrónimo em inglês)	Fundo Verde para o Clima
GEI	Gases com efeito de estufa
GIZ (no acrónimo em alemão)	Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional
GLFD	Gestão das Lamas Fecais Domésticas da Bolívia
GPI (no acrónimo em inglês)	Iniciativa Aliança Global
GTB	Grupo de Trabalho específico sobre Bolsas de Estudo
IA	Inteligência Artificial
IAI	Instituto Interamericano para a Investigação da Mudança Global
ICEX	ICEX Espanha Exportação e Investimentos
ICF	Instituto de Conservação Florestal das Honduras
IDM	Intendência Departamental de Montevidéu
IAV	Instituto Agronómico e Veterinário (IAV) Hassan II
IIALI	Iniciativa Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INAIGEM	Instituto Nacional de Investigação de Glaciares e Ecossistemas de Montanha
INE	Instituto Nacional de Estatística da Guatemala
INTA	Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária da Argentina
IPCC (no acrónimo em inglês)	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
ITP	Instituto Tecnológico de Produção do Peru
MARN	Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais de El Salvador
MMC	Método Mãe Canguru
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MINVU	Ministério da Habitação e do Planeamento Urbano do Chile
Micro e PME	Micro, pequenas e médias empresas
NU	Nações Unidas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OEA	Organização dos Estados Americanos
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
OGM	Organismos Geneticamente Modificados

OISS	Organização Ibero-Americana de Segurança Social
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONE	Instituto Nacional de Estatística da República Dominicana
ONU DI	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
OI	Organizações Internacionais
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazónica
PABA+40	Plano de Ação de Buenos Aires + 40
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB	Produto Interno Bruto
PIFCSS	Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul
PIPA	Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PME	Pequenas e Médias Empresas
ProAmbiente	Programa de Contribuição para as Metas Ambientais do Peru
RENAREC	Rede Nacional de Recicladores do Equador
R4S	Roots for Sustainability
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SAT	Sistemas de Alerta Rápido
SEGIB	Secretaria-Geral Ibero-Americana
SEMARNAT	Secretaria do Ambiente e dos Recursos Naturais do México
SESAL	Secretaria da Saúde das Honduras
SICA	Sistema da Integração Centro-Americana
SIDICSS	Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular
UDEA	Universidade de Antioquia
UDUAL	União de Universidades da América Latina e do Caribe
UE	União Europeia
UNESCO (no acrónimo em inglês)	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFPA (no acrónimo em inglês)	Fundo das Nações Unidas para a População
UNICEF (no acrónimo em inglês)	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNLP	Universidade Nacional de La Plata
YLB	Jazidas de Lítio Bolivianas



Fotografia: O objetivo deste projeto é reforçar o intercâmbio de experiências entre o Peru (Instituto Nacional de Investigación sobre Glaciares e Ecosistemas de Montanha - INAIGEM) e o Equador (Fundo para a Proteção da Água - FONAG) relativamente às estratégias de conservação e recuperação dos serviços hídricos nos ecossistemas de montanha. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

NOTA METODOLÓGICA

Esta secção expõem as considerações metodológicas tidas em conta para a análise da CSS mantida em execução em 2022 e/ou 2023 pelo conjunto dos países ibero-americanos em cada uma das modalidades reconhecidas nesse espaço, bem como para a elaboração final das fichas que resumem e agregam os principais dados de cada país.

Modalidades de cooperação

> Cooperação Sul-Sul Bilateral

Modalidade de Cooperação Sul-Sul na qual dois países em desenvolvimento trocam recursos ou experiências. Nesse intercâmbio não existe condicionalidade e a interlocução realiza-se em condições de igualdade. Os custos são assumidos de forma partilhada, embora não necessariamente em partes iguais. Os países partilham os denominados papéis de ofertante (aquele que contribui com os principais recursos financeiros, técnicos e humanos) e de recetor. Por vezes, todos os países participantes exercem simultaneamente os papéis de ofertante e recetor, uma situação que se designa por “Ambos”.

> Cooperação Triangular

Modalidade de Cooperação Sul-Sul na qual participam um conjunto de agentes que, podendo todos eles realizar diferentes tipos de contribuições (técnicas, financeiras ou outras) dividem entre si o exercício de três papéis: o dos denominados primeiro ofertante e recetor (um ou vários países em desenvolvimento, em cada caso), e o de segundo ofertante (país em desenvolvimento, país desenvolvido, organismo regional ou multilateral, ou uma associação destes). A característica que a distingue é determinada pelo papel do primeiro ofertante, que atua como principal responsável pelo fortalecimento de capacidades.

> Cooperação Sul-Sul Regional

Modalidade de Cooperação Sul-Sul cujo objetivo é o desenvolvimento e/ou a integração de uma região, o que significa que os países que compõem a região (no mínimo três em desenvolvimento) partilham e chegam a um consenso sobre esse objetivo. O caráter regional desta cooperação está contemplado num mecanismo institucional formalizado. A sua execução é estabelecida a partir de programas e projetos.

Tipos de iniciativas

> Programa

Conjunto de projetos que visam alcançar o mesmo objetivo. Por vezes também envolve vários destinatários ao mesmo tempo. Só se aplica à modalidade de CSS Regional.

> Proyecto

Conjunto de ações inter-relacionadas, encaminhadas para um destinatário específico a fim de satisfazer um objetivo comum através da sua execução no quadro de um ou vários setores e/ou temas. Possui os seguintes elementos: período de execução definido, orçamento e resultados esperados, devendo igualmente prever um mecanismo de acompanhamento e avaliação. Deverá ter sido aprovado num quadro de cooperação (comissão mista, acordo interinstitucional, acordos gerais de cooperação ou similares). Aplica-se a todas as modalidades de cooperação.

> Ação pontual

Executa-se pontualmente, uma única vez, através de variantes específicas (assessoria, estágios, investigação conjunta, missão de diagnóstico, seminários, etc.). Só se aplica às modalidades de CSS Bilateral e Cooperação Triangular.

Classificação setorial

Nos últimos anos, foi acordada no espaço ibero-americano uma classificação setorial para a análise da Cooperação Sul-Sul e Triangular. Fruto deste esforço, foram definidos 30 setores de atividade, agrupados em 7 domínios de intervenção. A Tabela 1 descreve todos esses setores e organiza-os de acordo com o facto de estarem associados a um ou outro domínio. Em resumo:

- a) Os setores da *Educação, Saúde, População e saúde reprodutiva, Abastecimento e saneamento de água e Outros serviços e políticas sociais*, têm como quadro de referência o fortalecimento e a melhoria das áreas *Sociais*, categoria na qual se agrupam.
- b) Por sua vez, os setores *Extrativo, Agropecuário, Silvicultura, Pesca, Construção, Indústria, Turismo e Comércio*, dedicam-se ao reforço dos Setores Produtivos. Além disso, este apoio é complementado pelas economias nacionais a partir de aspetos mais operacionais, os setores da *Energia, Transportes e armazenamento, Comunicações, Ciência e tecnologia, Banca e finanças, Emprego e Empresas*, todos eles agrupados em *Infraestruturas e Serviços Económicos*.
- c) Entretanto, consideram-se orientados para o Fortalecimento Institucional, os setores do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Gestão de finanças públicas, Desenvolvimento legal, judicial e dos DH, e Participação política e sociedade civil*, bem como as questões de Paz, segurança pública, nacional e defesa.
- d) Por outro lado, há dois setores ligados ao Ambiental: o primeiro, inclui tudo o que respeita à preservação do *Ambiente*; e o segundo, a todas as intervenções relativas à *Gestão de catástrofes*, considerando-se aqui qualquer das fases envolvidas (prevenção, preparação, mitigação, ajuda de emergência, reabilitação e reconstrução).
- e) Finalmente, pelas suas especificidades e difícil categorização, os setores da *Cultura, Género e Outros* (dedicados a modelos de desenvolvimento alternativos), recebem um tratamento diferenciado e consideram-se dentro de um geral *Outros âmbitos de intervenção*.

Tabela 1. Setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano, conforme o âmbito de intervenção

Âmbito intervenção	Setor de atividade	Descrição
SOCIAL	<i>Educação</i>	Fortalecimento da Educação a todos os níveis, desde a básica até à universitária, bem como da formação profissional. Afeta, entre outros, os planos e políticas de educação, programas curriculares, construção e reabilitação de escolas e outras infraestruturas associadas, bem como a capacitação e formação de docentes e de outros profissionais do setor.
	<i>Saúde</i>	Fortalecimento da saúde geral e básica, através de ações dirigidas às políticas de saúde, serviços médicos, cuidados básicos de saúde, investigação médica, luta contra doenças transmissíveis e não transmissíveis, desenvolvimento, qualidade e vigilância de fármacos e vacinas, saúde pós-reprodutiva, nutrição básica, infraestruturas de saúde, educação em saúde, formação de pessoal de saúde e outras.
	<i>População e saúde reprodutiva</i>	Programas e políticas sobre população, migrações, políticas migratórias, cuidados de saúde reprodutiva, planeamento familiar, luta contra as DST, formação específica e outros.
	<i>Abastecimento e saneamento de água</i>	Política e gestão de recursos e resíduos hídricos, acesso à água, abastecimento e tratamento, saneamento, esgotos, desenvolvimento de bacias hidrográficas, formação específica e outros.
	<i>Outros serviços e políticas sociais</i>	Reforço dos serviços e políticas sociais em geral, políticas de habitação, políticas que visam a não discriminação e a atenção e inclusão social dos grupos mais vulneráveis, especialmente das pessoas com deficiência, indígenas, afrodescendentes, crianças, jovens e idosos, para mencionar apenas alguns.

Âmbito intervenção	Setor de atividade	Descrição
ECONÓMICA Infraestruturas e Serviços Económicos	<i>Energia</i>	Fortalecimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com a produção e fornecimento de energia proveniente de fontes renováveis e não renováveis, bem como a sua maior sustentabilidade (entre outros: gás, hidrocarbonetos, água, sol, vento e biocombustíveis).
	<i>Transportes e armazenamento</i>	Fortalecimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com as políticas de transportes e armazenamento, bem como a melhoria e sustentabilidade dos transportes em geral ou por qualquer dos seus meios (rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo).
	<i>Comunicações</i>	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com a comunicação, em qualquer dos seus meios e formatos (entre outros: telecomunicações, rádio, televisão, imprensa, e tecnologias da informação e das comunicações).
	<i>Ciência e tecnologia</i>	Desenvolvimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições que promovem a Ciência e Tecnologia com resultados de aplicação geral (não setorial) à economia. Inclui também tudo o que se relaciona com a transferência dos conhecimentos resultantes, o reforço do sistema científico, a divulgação e universalização do acesso à tecnologia e outros.
	<i>Banca e finanças</i>	Apoio às capacidades de gestão de recursos financeiros das empresas, organizações e pequenos produtores, especialmente quando se trata de contribuir para fortalecer a economia local. Inclui formação e educação em serviços financeiros, desenvolvimento e implementação de programas de microcrédito, e apoio à banca quando a sua atividade coincide com estes objetivos.
	<i>Emprego</i>	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições que facilitam e promovem a criação e o acesso ao emprego, bem como ações de formação e capacitação profissional mais específicas que respondem a esse mesmo objetivo.
	<i>Empresas</i>	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições para a promoção de empresas, especialmente micro, pequenas e médias, bem como ao fortalecimento dos processos de concorrência.
ECONÓMICA Setores de produção	<i>Extrativos</i>	Fortalecimento da exploração e extração de recursos minerais e energéticos (carvão, petróleo e gás,.) bem como o tratamento dos seus resíduos, especialmente através de instrumentos de planificação, gestão e legislação mineira.
	<i>Agropecuário</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com a agricultura e a pecuária. Inclui tudo o que se relaciona com o uso do solo, terras aráveis, gestão de sementes, reforma agrária, soberania alimentar, questões fitossanitárias e de saúde animal e vegetal, promoção de produtores familiares e apoio às cooperativas agrícolas, para referir apenas alguns exemplos.
	<i>Silvicultura</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições dedicadas à silvicultura e gestão florestal, bem como a todos os aspetos da utilização comercial da madeira.
	<i>Pesca</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com a aquicultura e a pesca. Inclui, entre outros, o apoio à produção pesqueira artesanal, bem como questões fitossanitárias e de segurança nutricional e alimentar.
	<i>Construção</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio ao setor da construção e das infraestruturas.
	<i>Indústria</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições ligadas à promoção da indústria em geral e por setores. Inclui o fortalecimento de qualquer fase que afete o processo de transformação, desde a produção até à distribuição final.
	<i>Turismo</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com o setor do turismo.
	<i>Comércio</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições que promovem o comércio e a distribuição final de produtos a nível local, nacional e internacional. Também afeta os acordos e negociações comerciais regionais e multilaterais.

Âmbito intervenção	Setor de atividade	Descrição
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	<i>Fortalecimento de instituições e políticas públicas</i>	Fortalecimento do setor público e das suas instituições e políticas. Afeta todos os níveis de governação e, portanto, inclui apoio a processos de descentralização (política, administrativa e fiscal) e apoio a e entre governos regionais e locais. Também inclui tudo o que se relaciona com a cooperação (como política pública) e a produção de estatísticas e indicadores cujo objetivo seja o de orientar a tomada de decisões sobre políticas e gestão pública.
	<i>Gestão de finanças públicas</i>	Gestão orçamental e da despesa pública; gestão de receitas (especialmente do sistema tributário), melhoria dos sistemas de gestão financeira, políticas fiscais, auditorias públicas, dívida pública, controlo e gestão das empresas públicas, medição do desempenho e outros.
	<i>Desenvolvimento legal, judicial e dos DH</i>	Fortalecimento dos quadros legais, constituições, leis e regulamentos, bem como das instituições, sistemas e procedimentos de justiça, incluindo as práticas (tradicionais, indígenas...) que estão fora do sistema legalmente contemplado; e apoio à defesa e alargamento dos direitos humanos, especialmente dos direitos civis e políticos. Inclui a luta contra a impunidade e a proteção das minorias de qualquer tipo (étnicas, religiosas, linguísticas, sexuais, migrantes, crianças, vítimas de tráfico e de tortura...).
	<i>Participação política e sociedade civil</i>	Fortalecimento da participação política, processos eleitorais, democracia e sociedade civil, bem como de ações para melhorar o controlo dos cidadãos sobre os seus representantes.
	<i>Paz, segurança pública, nacional e defesa</i>	Processos de paz e resolução de conflitos, desarmamento, desmobilização e reinserção na vida civil. Apoio à segurança pública (orientado para a prevenção, investigação e repressão de crimes contra pessoas - códigos penais, agências de aplicação da lei, polícia, prisões...) e à segurança e defesa nacional (luta contra a corrupção, branqueamento de capitais, tráfico de drogas, formação militar, controlo de armas...).
AMBIENTE	<i>Ambiente</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições dedicadas à proteção do ambiente, à sustentabilidade na gestão dos recursos naturais, ao tratamento de resíduos, à redução da poluição, à luta contra a mudança climática, à preservação da biodiversidade e outros.
	<i>Gestão de catástrofes</i>	Apoio a todas as intervenções operacionais realizadas nas diferentes etapas da gestão de catástrofes, incluindo a prevenção, preparação, mitigação, ajuda de emergência, reabilitação e reconstrução.
OUTROS ÂMBITOS	<i>Cultura</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio às instituições ligadas à cultura em todas as suas formas (também tradicional e oral), bem como às artes cénicas, em qualquer das suas disciplinas (arquitetura, dança, teatro, escultura, música, pintura e literatura), e ao artesanato popular, bibliotecas, museu e outros.
	<i>Género</i>	Desenvolvimento de políticas e apoio às instituições que promovem programas e projetos que associem as mulheres ao desenvolvimento, fomentem o seu empoderamento económico e lutem contra a violência de que são vítimas.
	<i>Outros</i>	Promoção de modelos alternativos de desenvolvimento rural, urbano, de economia social e comunitária e outros.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Fichas dos países

Os dados incluídos nas fichas correspondem à Cooperação Sul-Sul em que cada país ibero-americano participou ao longo de 2020 e/ou 2021. Em geral, cada ficha fornece informações sobre as iniciativas em que os países participaram, as modalidades de cooperação, os papéis, os principais parceiros, os setores de atividade e os ODS com os quais potencialmente se alinham. É importante salientar que os valores apresentados não estão desagregados por instrumento de implementação (ações, projetos, programas) mas referem-se à totalidade das iniciativas de CSS.

A seguir são fornecidos pormenores sobre a forma como os cálculos foram efetuados:

> Número total de iniciativas (em unidades)

Refere-se à soma das ações, projetos e programas em que o país participou nas três modalidades reconhecidas no espaço ibero-americano (CSS Bilateral, Cooperação Triangular e CSS Regional). É de referir que foram tidas em consideração as iniciativas de cooperação dentro da Ibero-América e também com outras regiões. Devido à sua natureza, no caso dos países da Península Ibérica, a modalidade de CSS Bilateral não se aplica.

> Participação por modalidades e papéis (em unidades)

Em cada uma das modalidades de CSS indica-se o número de iniciativas nas quais o país participou em 2020 e/ou 2021 para cada um dos papéis que exerceu, tendo em conta as iniciativas de cooperação entre a Ibero-América e com outras regiões. Além disso, os possíveis papéis variam de acordo com a modalidade de cooperação:

- CSS Bilateral: Ofertante, Recetor, Ambos.
- Cooperação Triangular: Primeiro ofertante, Segundo ofertante, Recetor.
- CSS Regional: Ofertante, Recetor, Ambos.

> Capacidades fortalecidas (em unidades)

Independentemente da modalidade de cooperação, para cada um dos países agrupa-se o total das iniciativas em que participaram em cada papel: ofertante (podendo estar aqui agregados: Ofertante, Primeiro ofertante e Segundo ofertante, conforme o caso), recetor e ambos. Os respetivos totais distribuem-se de acordo com as iniciativas associadas a cada um dos 30 setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano.

O gráfico circular resultante mostra os setores de atividade (4-5) que mais se destacaram e agrega os restantes num genérico "Outros setores".

> Alinhamento com os ODS

Refere-se aos ODS com os quais potencialmente se podem alinhar as iniciativas em que o país participou, independentemente da modalidade de cooperação na qual foram realizadas e do papel nelas desempenhado. Para isto, apenas foi tido em conta o ODS principal de cada iniciativa (não os secundários).

> Principais parceiros

Refere-se aos parceiros com os quais o país partilhou um maior número de intercâmbios em 2020 e/ou 2021, independentemente da modalidade de CSS (bilateral, triangular ou regional) e do papel desempenhado.



BIBLIOGRAFIA

ADELANTE 2 (2024a). ADELANTE. <https://www.adelante2.eu/es/el-programa-adelante-2>

ADELANTE 2 (2024b). *Criar uma Rede de Recolectores na Bolívia*. <https://www.adelante2.eu/es/iniciativas/ict399-22/67>

ADELANTE 2 (2024c). *Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe*. [Informação geral | Adelante2](#)

ADELANTE 2 (2024d). *Fortalecimento das estatísticas das empresas*. <https://www.adelante2.eu/es/iniciativas/ict305-22/66>

ADELANTE 2 (2024e). *Janela ADELANTE: informação geral*. <https://www.adelante2.eu/es/informacion-general>

ADELANTE 2 (2024f). *Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Cuba - América Latina e Caribe*. https://www.adelante2.eu/es/fondo-cuba#subscription_form

ADELANTE 2 (2024g). *Fundo de Cooperação Triangular Uruguai - União Europeia*. <https://www.adelante2.eu/es/fondo-uruguay>

Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AGCID (2022). *O Chile e a União Europeia apresentam um Fundo de cooperação que beneficiará países da América Latina e do Caribe*. <https://www.agci.cl/sala-de-prensa/2241-chile-y-la-union-europea-presentan-fondo-de-cooperacion-que-beneficiara-a-paises-de-america-latina-y-el-caribe>

Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AMEXCID (2022). *O México e as Honduras reforçam a sua colaboração em matéria florestal*. <https://www.gob.mx/conafor/prensa/mexico-y-honduras-estrechan-su-colaboracion-en-materia-forestal>

AMEXCID (2020). *A importância dos Ecossistemas Florestais; Espécies dos Bosques e das Florestas*. <https://www.gob.mx/profepa/articulos/importancia-de-los-ecosistemas-forestales-especies-de-los-bosques-y-selvas?idiom=es>

Baxi (2024). *O que é a energia solar térmica e quais são os seus usos?* <https://www.baxi.es/ayuda-y-consejos/normativa-y-renovables/que-es-la-energia-solar-termica-y-cuales-son-sus-usos#:~:text=Principales%20usos%20de%20la%20energ%C3%ADa%20solar%20t%C3%A9rmica&text=Producci%C3%B3n%20de%20agua%20caliente%20sanitaria,Hornos%20solares>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (2021). *Uma olimpíada desigual. A equidade de género nas empresas da América Latina e do Caribe*. Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe. Divisão de Género e Diversidade. <https://publications.iadb.org/es/publications/spanish/viewer/Una-olimpiada-desigual-la-equidad-de-genero-en-las-empresas-latinoamericanas-y-del-Caribe.pdf>

Banco Mundial (2024). *Reimaginar o setor agropecuário argentino*. <https://www.bancomundial.org/es/news/feature/2024/06/04/agricultura-argentina-hacia-un-sector-agroalimentario-m-s-competitivo-inclusivo-y-resiliente#:~:text=Argentina%20es%20el%20tercer%20exportador,los%20ingresos%20tributarios%20de%202021>

Banco Mundial (2022). *A água como a principal fonte multilateral de financiamento para o setor hídrico dos países em desenvolvimento, o Banco Mundial comprometeu-se a proteger a água para as pessoas e para o planeta.* <https://www.bancomundial.org/es/topic/water/overview>

Barreto, María e Torres, Camila (2022). *As parcerias estratégicas do INTA. Cooperação Sul-Sul e Triangular 2010-2022.* <https://repositorio.inta.gob.ar/handle/20.500.12123/13855#>

Cedeño, I (2022). *O que são os lixiviados e por que nos devem preocupar? Os lixiviados: um problema ambiental sancionado e com solução.* <https://gtaambiental.com/lixivados/>

Centro de Química Inorgânica – CEQUINOR (2023). *Lítio: A CEQUINOR participa numa iniciativa de cooperação internacional entre a Argentina e a Bolívia.* <https://cequinor.conicet.gov.ar/litio-cequinor-participa-de-una-iniciativa-de-cooperacion-internacional-entre-argentina-y-bolivia/>

Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (2024). *Brochura sobre Estatísticas e indicadores de género.* https://www.cepal.org/sites/default/files/news/files/folleto_de_estadisticas_de_genero.pdf

CEPAL (2023). *Panorama dos recursos naturais da América Latina e do Caribe 2023. Resumo executivo. Pp.3.* <https://repositorio.cepal.org/entities/publication/d8ee37c8-2bb8-4d9a-af75-e8d965605059>

CEPAL (2021). *Repositório de informações sobre a utilização do tempo na América Latina e no Caribe. Sistemas de informação: transformar dados em informações, informações em conhecimentos e conhecimentos em decisões políticas.* https://oig.cepal.org/sites/default/files/c2100833_web.pdf

CEPAL (2017). *ODS 7: Garantir o acesso a uma energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos na América Latina e no Caribe.* https://www.cepal.org/sites/default/files/static/files/ods7_c1900694_press_0.pdf

Diário El Salvador (2023). *Lançamento da Escola Ambiental Virtual para a conservação dos recursos naturais de El Salvador.* <https://diarioelsalvador.com/lanzan-escuela-ambiental-virtual-para-la-conservacion-de-los-recursos-naturales-en-el-salvador/321118/>

Diário Zonda de San Juan (2023). *Uma convenção com especialistas de Marrocos para investigar a quinoa.* <https://www.diarioelzondasj.com.ar/290189-un-convenio-con-expertos-de-marruecos-para-investigar-quinoa>

Energia Estratégica (2022). *Termo-solar Honduras: evolução do projeto e próximo concurso para fornecedores de equipamentos.* <https://www.energiaestrategica.com/termosolar-honduras-avance-del-proyecto-y-proxima-licitacion-para-proveedores-de-equipos/>

Escolas Chile (2023). *Inspiração, inovação e cooperação.* <https://escuelaschile.cl/>

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO no acrónimo em inglês) (2023). *Quinoa.* <https://www.fao.org/quinoa/es/>

FAO, FIDA, OPAS, PAM e UNICEF. 2023. *América Latina e Caribe: Panorama regional da segurança alimentar e da nutrição 2023: Estatísticas e tendências.* Santiago. <https://doi.org/10.4060/cc8514es>

FAO (2013). *Promoção da quinoa em Marrocos.* https://www.fao.org/quinoa-2013/press-room/news/quinoa-morocco/es/?no_mobile=1

FAO (1996). *Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial.* Roma. <https://www.fao.org/3/w3613s/w3613s00.htm>

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) (2023). Brasil. <https://www.ifad.org/es/web/operations/w/pais/brasil#:~:text=El%20Brasil%20es%20una%20importante,vacuno%20y%20aves%20de%20corral>

Fundação Canguru Colômbia (2024). *Método Mãe Canguru (MMC)*. <https://fundacioncanguro.co/quienes-somos/>

Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ no acrónimo em alemão) (2024). *(Encerrado) Convite à apresentação de propostas de projetos de cooperação técnica trilateral Brasil – União Europeia – Alemanha*. <https://fondo-cooperacion-triangular.net/2022/08/31/convocatoria-de-propuestas-de-proyectos-de-cooperacion-tecnica-trilateral-brasil-union-europea-alemania/>

GIZ (2023a). *Aberto: Convite à apresentação de propostas de projetos de cooperação triangular Colômbia – União Europeia – Alemanha*. <https://fondo-cooperacion-triangular.net/2023/08/24/abierta-convocatoria-de-propuestas-de-proyectos-de-cooperacion-triangular-colombia-union-europea-alemania/>

GIZ (2023b). *Sistematização CoTriSan ESTRATÉGIA PARA O SANEAMENTO EM CIDADES INTERMÉDIAS Bolívia – Costa Rica – Alemanha*. https://www.bivica.org/files/6423_Plegable%20de%20sistematizaci%C3%B3n%20CoTriSan.pdf

GIZ (2022a). *Cooperação Triangular para o Saneamento Bolívia – Costa Rica – Alemanha (COTRISAN) “Estratégia para o Saneamento de Cidades Intermédias” (Como medida de ação para a deteção de SARS-CoV-2)*. https://www.bivica.org/files/6183_Factsheet%20COTRISAN%202022.pdf

GIZ (2022b). *(Encerrado) Convite à apresentação de propostas de projetos de cooperação triangular Colômbia – União Europeia – Alemanha*. <https://fondo-cooperacion-triangular.net/2022/10/14/convocatoria-de-propuestas-de-proyectos-de-cooperacion-triangular-colombia-union-europea-alemania/>

GIZ (2020). *Para uma formação dual em carpintaria. O CITEmadera lança as bases para a profissionalização no setor da madeira e do mobiliário: Uma medida no contexto do programa ProAmbiente II*. https://cooperacionalemana.pe/GD/1103/Infosheet__Hacia_la_formaci%C3%B3n_dual_en_carpinter%C3%ADa.pdf

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, no acrónimo em inglês) (2023). “O último relatório do IPCC salienta a urgência de transformar os sistemas agroalimentares face às mudanças climáticas”. <https://www.fao.org/newsroom/detail/latest-ipcc-report-highlights-the-critical-need-to-transform-agrifood-systems-as-a-way-to-mitigate-and-adapt-to-climate-change/es>

ICEX Espanha Exportação e Investimentos (ICEX) (2020). *O mercado da aquicultura no Chile*. Santiago do Chile. https://www.ivace.es/Internacional_Informes-Publicaciones/Pa%C3%ADses/Chile/Chileacuiculturasicex2020.pdf

Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IALI) (2024a). *O Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas avança na proteção das mais de 500 línguas que ainda sobrevivem em Abya Yala*. <https://www.iali.org/instituto-iberoamericano-de-lenguas-indigenas-avanza-en-la-proteccion-de-las-mas-de-500-lenguas-que-aun-perviven-en-abya-yala/>

IALI (2024b). *O IALI dá prioridade à luta contra o racismo e a discriminação para proteger as línguas indígenas da América Latina*. <https://www.iali.org/iali-prioriza-la-lucha-contra-el-racismo-y-la-discriminacion-para-proteger-las-lenguas-indigenas-en-america-latina/>

Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária da Argentina (INTA) (2022). *Parcerias Estratégicas do INTA. Cooperação Sul-Sul e Triangular 2010-2022*. https://repositorio.inta.gob.ar/bitstream/handle/20.500.12123/13855/INTA_Coordinaci%C3%B3nNacionaldeVinculaci%C3%B3nTecnol%C3%B3gica_GerenciaRelacionesInstitucionales_Barreto_MM_Alianzas_estrategicas_del_INTA.pdf

Lisboa, Vinícius (2019). *Brasil exporta experiência com bancos de leite para países lusófonos*. Agência Brasileira de Cooperação (ABC). <https://agenciabrasil.ebc.com.br/es/saude/noticia/2019-11/brasil-exporta-modelo-de-banco-de-leche-humana-paises-de-habla-portu>

Ministério da Educação do Chile (2024). *Educación Intercultural Bilingüe*.
<https://peib.mineduc.cl/educacion-intercultural-bilingue/>

Nações Unidas (2024). Objetivo 2: Erradicar a fome. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/hunger/>

Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) (2022). O Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas inicia as suas atividades.
<https://oei.int/oficinas/secretaria-general/noticias/instituto-iberoamericano-de-lenguas-indigenas-inicia-sus-actividades>

Instituto Nacional de Estatística da República Dominicana – ONE (2024). *Metodología de medición de estadísticas das empresas com abordagem de género. Iniciativa de Cooperação Triangular: Promoção das Estatísticas das Empresas com abordagem de género*. Pp. 7. <https://www.one.gob.do/media/omtp4n2l/metodolog%C3%ADa-de-medici%C3%B3n-de-estad%C3%ADsticas-empresariales-con-enfoque-de-g%C3%A9nero.pdf>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONUECC ou UNESCO no acrónimo em inglês) em Instituto de Gestão Cultural e Artística (2021). *Património material e imaterial: definição, diferenças e exemplos*. <https://igeca.net/blog/389-patrimonio-material-e-imaterial-definicion-diferencias-y-ejemplos>

UNESCO (2009). *Quadro das Estatísticas Culturais da UNESCO 2009*. Instituto de Estatística da UNESCO. Montreal.
https://www.lacult.unesco.org/docc/Marco_estadisticas_CLT_UNESCO_ESP.pdf

ONU (2023). *Objetivo 6 – Enfrentar o desafio: assegurar a disponibilidade de água potável em todo o mundo*.
<https://www.un.org/es/chronicle/article/objetivo-6-hacer-frente-al-reto-posibilitar-el-acceso-al-agua-limpia-y-potable-en-todo-el-mundo>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2024). *Tendências encorajadoras e desafios persistentes: Análise da mortalidade de menores de 5 anos e perspectivas para a América Latina e o Caribe*. <https://www.paho.org/es/noticias/14-5-2024-tendencias-alentadoras-desafios-persistentes-analisis-mortalidad-menores-5-anos>

Plataforma Digital Única do Estado Peruano para a Orientação do Cidadão (2023). *Delegação do Peru e do Equador desloca-se à Alemanha para conhecer melhor a formação dual*. <https://www.gob.pe/institucion/citemadera/noticias/780646-delegacion-de-peru-y-ecuador-viaja-a-alemania-para-conocer-mas-sobre-la-formacion-dual>

Plataforma Digital Única do Estado Peruano para a Orientação do Cidadão (2022). *Projeto de Formação Dual e transferência de conhecimentos entre o Peru e o Equador*. <https://www.gob.pe/institucion/citemadera/noticias/596276-proyecto-para-la-formacion-dual-y-transferencia-de-conocimiento-entre-peru-y-ecuador>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2022a). *O lítio na América Latina: Uma nova procura do “El Dorado”?*
<https://www.undp.org/es/latin-america/blog/graph-for-thought/lithium-latin-america-new-quest-el-dorado>

PNUD (2022b). *As nossas vozes, a partir de baixo: diagnóstico dos resultados dos projetos Semeando Vida e Jovens Construindo o Futuro para os seus beneficiários em El Salvador e nas Honduras*. México. <https://www.undp.org/es/mexico/publicaciones/nuestras-vozes-desde-abajo-diagnostico-sobre-los-resultados-de-sembrando-vida-y-jovenes-construyendo-el-futuro-en-el-salvador-y>

Rotary (2023). *A promessa do método mãe canguru*. <https://www.rotary.org/es/promise-kangaroo-mother-care>

Secretária-Geral Ibero-Americana (SEGIB) (2024a). *Iniciativa Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas*.
<https://www.segib.org/programa/iniciativa-instituto-iberoamericano-de-lenguas-indigenas-iali/>

SEGIB (2024b). Relatório do Workshop “Para uma melhor delimitação e sistematização das bolsas de estudo no SIDICSS (III)”, realizado nos dias 16 e 17 de maio de 2023, em Lima (Peru) (documento interno).

SEGIB (2024c). Estudo “Sistematização e recategorização dos eventos de Cooperação Sul-Sul e Triangular na cena internacional (2015-2023) e análise do posicionamento da Ibero-América e da sua CSS e Triangular na Agenda 2030”. A cargo da consultora Valeria Giaccino (documento interno).

SEGIB (2023). *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2022*, Madrid.
<https://informesursur.org/es/report/informe-de-la-cooperacion-sur-sur-y-triangular-en-iberoamerica-2022/>

SEGIB (2022). *Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável*. Madrid.
https://www.segib.org/wp-content/uploads/EICDS-2022_SEGIB_v01-ESP_Baja.pdf

SEGIB (2021a). *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020*, Madrid. Pp. 128.
<https://informesursur.org/es/report/informe-de-la-cooperacion-sur-sur-y-triangular-en-iberoamerica-2022/>

SEGIB (2021b). *Guia para a incorporação da perspectiva multicultural nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-Americana*, Madrid. Pp. 15. <https://www.segib.org/wp-content/uploads/AF-GUIA-MULTICULTURALIDAD-2021-ESP.pdf>

SEGIB (2021c). *Programa Ibero-Americano de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável*.
<https://www.segib.org/programa/programa-iberoamericano-de-ciudadania-global-para-el-desarrollo-sostenible-cgpd/>

SEGIB (2021d). *Documento de formulação da Iniciativa Ibero-Americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável (CGpDS)*. <https://www.segib.org/?document=documento-de-formulacion-de-la-iniciativa-iberoamericana-de-ciudadania-global-para-el-desarrollo-sostenible-cgpd>

SEGIB (2016). *Manual Operacional dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-Americana*. Madrid.
<https://www.segib.org/?document=manual-operativo-de-los-programas-iniciativas-y-proyectos-adscritos-de-la-cooperacion-iberoamericana>

Somos Ibero-América (2021). *O que é a Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável?*
<https://www.somosiberoamerica.org/destacado/historia/en-que-consiste-la-estrategia-iberoamericana-de-cultura-y-desarrollo-sostenible/>

Universidade de Antioquia (UDEA) (2016). UdeA + Paraguai na Cooperação Sul-Sul. https://www.udea.edu.co/wps/portal/udea/web/inicio/udea-noticias/udea-noticia!/ut/p/z0/fy69DslwDIRfhaUjcighwFgxICEGBoRaL8hKlzC0cX9SxOPTwIBYG M66sz5bBwg5oKcHXyiweKrGXKA5r9abdJZptVdGG5WZg14s0-38eFKwA_wPjB_41raYAVrxwTOD5l10gaqhdJQo6n_TVWr38XFOvAS2TH2i3teeS4nUd02WSlczRUAA15Edm0_7oYuC5o7FC-gnIAs!/



Fotografia: Pescadores artesanais trabalham na recolha de camarão rosa na lagoa de Castillos, em Rocha, no leste do Uruguai. Esta comunidade participou numa experiência-piloto de desenvolvimento inclusivo e sustentável para melhorar a sua qualidade de vida e assegurar a sustentabilidade da pesca, respeitando o ambiente e atenuando os efeitos negativos dos fenómenos climáticos sobre os recursos marinhos de que dependem os seus rendimentos. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.



AGRADECIMENTOS

Este relatório é um processo de construção coletiva. A sua edição final não teria sido possível sem a participação de mais de uma centena de profissionais das Agências e Direções-Gerais de Cooperação Internacional (DGCI) dos 22 países ibero-americanos, cujo esforço e compromisso permitem recolher, registar e consolidar os dados que alimentam este Relatório, para além de acompanhar todo o processo de construção conceptual e metodológica que a sua elaboração exige ano após ano.

Por este motivo e para esta edição de 2024, gostaríamos de agradecer muito especialmente o trabalho realizado por Florència Aleix Lartigue (Andorra); Daniela Rey, Juan José Graciano, Julieta Aizcorbe e María Fernanda Jakubow (Argentina); Alldhemar Yujra, Carla Nolasco, Jorge Antonio Brito Pozo e Paulo Moreno (Bolívia); Carmen Roseli Caldas, Cristina Sydow, Felipe Ribeiro de Sousa, Hisao Kawahara, Hugo Peixoto Leão, José Claudio Klein de Moura Jr., Marcio Lopez Corrêa, Maria Augusta Montalvão Ferraz e Moema Prado Pereira (Brasil); Ana María Portales Cifuentes, Gloria Beatriz Ruiz Araya, Mario Guerra e Valeria Matus (Chile); Daniel Rodríguez Rubiano, Jaime Gallego Navarro, Lina Marcela Puentes Grueso, Loly Carmelina Navarro Bimber, Manuela Alejandra Vivas Bocci, Myriam Escallón, Pía Castiblanco Ávila e Tatiana Jaramillo Loaiza (Colômbia); Adolfo Constenla, Carolina Molina Barrantes, Ileana Ordoñez Chacón, Jorge Umaña Vargas, María Valeria Fernández Fernández e Rita Hernández Bolaños (Costa Rica); Adria Geidi Molina Pérez, Alba Rosa Alarcón Fonseca, Ana Eugenia Martínez Noris, Dalay Buides, Enrique Valdés Cárdenas, Israel Arambarri Aurrecochea, Janet Acosta Quiñones, Janet Guadalupe Fernández Padilla, José Antonio Concepción Rangel, María Teresa Iglesias Font, Mariela Álvarez-Miranda Delgado, Melba Rodríguez Pérez, Mercedes Carmona Ramos, Norberto Díaz Franco, Raul Rodríguez Carmenate, Vivian López Sánchez, Yamine Bertrán Olivares, Yannisley Garbey Rodríguez, Yina Illas Ribot, Yoandra Ailin Tur Parra, Yudith Viera Gallardo, Yulian Mabel Reyes Caballero e Yunior Del Llano Álvarez (Cuba); Jenny Cueva e Teresa Alexandra Morales Neira (Equador); Claudia Sandoval, Guillermo Jimenez Sandoval, Johnny Alexander Marroquín Valladares, Martín Maceda, Ricardo Nehemias e Deleón Pérez (El Salvador); África Sanchis Sala, Christine Valerie Follana Kerfant, Eduardo González Cauhape-Cazaux, Esteban López-Plaza Martín, Javier Clemente García, Jose Luis Cabezas Sañudo, José Luis Rojo, Luis Puentes, M. Itziar González Camacho, María Aguado Álvarez de Sotomayor, Martín Fittipaldi

Freire, Nuria Carrero Riolobos, Salvador Muñoz Martínez, Sandra Patricia de los Ríos Céspedes, Tania Aurelia Gámez Bojorge, Vicente Duñabeitia Hernández e Víctor Aznar Kleijn (Espanha); Astrid Cecilia Miranda Guillén, Flor de María Osorio Almengor, Guillermo Alejandro Palomo Medrano, Jairon García, Leticia Ortiz Palomo, Lucía Elena López Álvarez, Lucy Mishelle López España e Savira Vanessa Ramos Pérez de Tello (Guatemala); Alejandra Cabrera, Irene Leonor Cardona Bautista, Neri Griselda García Hernández, Sara Gissel Ardón Ponce e Siomara Majón (Honduras); Alma Delia López Martínez, Eduardo García Lima, Efraín Del Ángel Ramírez, Fabiola Soto Narváez, Frida Álvarez Martínez e Jéssica Nájera (México); Arlen Córdoba (Nicarágua); Areadna Torres, Carlos Alvarado, Dagna Tejada, Diana Rodríguez, Gilma Peña, Hermelinda London, Indra Peralta, Jorge Estrada, María Fábrega, Militza Vaccaro, Nielsen Sánchez, Patricia Hollemann e Rixel Rodriguez (Panamá); Gisela Dimodica, Héctor Rubén Agüero Roda, Juan José Rodríguez Rolón, Martha Beatriz Medina Zorrilla, Ramón Alfredo Blacttler Vera e Sandra Viviana Florentín Gómez (Paraguai); Bruno Sotomayor, Danilia Rojas Peves, Eduardo Nicolás Sal y Rosas Freyre, Guillermo Rafael Vilchez Horna, Jaime Villalobos Rojas, Jordi Ramírez Orihuela, Lisseth Abigail Lipa Cano, Orlando Vásquez Rubio, Sergio Galindo Munaylla e Wilfredo Loredo Huamán (Peru); Ana Correia, Ana Rita Castro, Filipa Sousa, Jocelina Graça e Radovan Miletic (Portugal); Evelyn Lorenzo, José David Valdez Cadet, Juan Francisco de los Santos, Keissy Velásquez, Leticia Sánchez, Lidia Encarnación, Massiel Valenzuela, Oliver García, Patricia Céspedes, Pilar Montás, Rosa Julia Bayona Mendoza e Yudelka Medina Peguero (República Dominicana); Amaranta Villarreal, Andrea Courdin, Andrea Castrillo Busamia, Betiana Gilino, Cecilia Giffuni Cardozo, Claudia Romano, Cynthia Padrón Nigro, María Belén Coyto Peña, Paula González, Rubens Medina e Santiago Javier Rebellato Terra (Uruguai); e Alexandra Paola Aponte Molina e Yeferson Forero (Venezuela).

Gostaríamos também de agradecer a contribuição para este Relatório dos intercâmbios técnicos realizados entre a Equipa de CSS e as e os profissionais de outros organismos multilaterais, relacionados com os exercícios globais sobre a medição da CSS. Nomeadamente, Alfonso Zerón e Claudia de Camino (CEPAL); Camilo Gamba, Gabriel Di Paolantonio, Julia Benn e Marisa Berbegal Ibañez (IFT-TOSSD/OCDE); e Amandine Rushenguziminea, Anu Peltola, Bojan Nastav, David Cristallo e Denis Gervalle (UNCTAD).

Numa edição especial - a número 15 -, o *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na IberoAmérica 2024* volta a demonstrar que o rigor metodológico e a extensão não são incompatíveis com uma leitura ágil e atrativa.

O presente relatório analisa o comportamento da Cooperação Sul-Sul que os países iberoamericanos realizaram nos anos 2022-2023 juntamente com parceiros de todo o mundo. A possibilidade de dispor de dados acumulados desde 2007 permite, no entanto, situar o que aconteceu em contextos históricos mais alargados e fazer a sua interpretação à luz de acontecimentos como a Agenda 2030 ou a COVID-19.

Esta edição está organizada em três capítulos, relacionados com as modalidades reconhecidas na Ibero-América (CSS Bilateral, Cooperação Triangular, CSS Regional). Estes são precedidos pelas Mensagens principais, que apresentam uma síntese dos resultados mais relevantes. O relatório termina com 22 Fichas sobre os países, que resumem os principais dados relativos a cada um deles em 2022-2023.

A organização do Relatório em torno de 5 conteúdos de informações complementares, mas diferentes e independentes, tornam este Relatório num documento flexível e adaptável aos interesses de cada leitor, permitindo a quem o lê mergulhar em cada conteúdo pela ordem que desejar e separadamente, sem que tal afete a compreensão do conjunto.

Para comemorar esta edição, incluem-se também uma mensagem dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana; saudações da CEPAL, UNCTAD e IFT-TOSSD (OCDE) (com os quais se trabalha estreitamente para fortalecer a CSS global); e um desdobrável que ilustra a história destes 15 Relatórios, enquadrando-os nos últimos 25 anos de cooperação para o desenvolvimento.

Andorra · Argentina · Bolívia · Brasil · Chile · Colômbia · Costa Rica ·
Cuba · Equador · El Salvador · Espanha · Guatemala · Honduras · México ·
Nicarágua · Panamá · Paraguai · Peru · Portugal · República Dominicana ·
Uruguai · Venezuela

www.informesursur.org